Repelem Manobras os Barnabés

Diario Carioca

☆ Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES ☆

ANO XXV — N. 7.370 — RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 13 DE JULHO DE 1952 — PREÇO: UM CRUZEIRO

HORACIO DE CARVALHO JUNIOR
Diretor Geral
B. MARTINS GUIMARÃES
Diretor Superintendente
DANTON JOBIM
Diretor Redator-Chefe

BIBLIOTECA Rio de Janeiro NACIONAL

O TEMPO

TEMPO: — bom, nebulosidade aumentando, passando a chuvas e trovoadas.
TEMPERATUR9: — estável à noite e em elevação ao dia.
VENTOS: — de sueste a nordeste, moderados.
MAXIMA: — 29,2
MINIMA: — 17,0.

Café Fino? D'ORVILLIERS
PRODUTO PALHETA
TEL. 48-6299

MÉDICOS GANHAM MENOS QUE TAXIS

EXPLORADOS ATÉ A 14 CRUZEIROS POR HORA, NAS CASAS DE SAÚDE — O MOVIMENTO DE ELEVAÇÃO DO SALÁRIO MÍNIMO DA PROFISSÃO

Os médicos empregados em instituições particulares iniciarão, na semana entrande, nova mobilização para retomar sua campanha pela aprovação da lei que altera os seus níveis de salário mínimo, tendo a Associação Médica do Distrito Federal planejado, como primeiro passo, uma série de sondagens, nos locais de trabalho, para inquirir sôbre se as bases em discussão ainda satisfazem à classe.

A necessidade dêsse reexame, como ponto de partida, provém da circunstância de estar há tanto tempo a matéria em debate no Congresso que a alta do custo de vida provavelmente já superou os níveis considerados satisfatórios na primitiva reivindicação.

QUANTO GANHAM

Situam-se os médicos de instituições particulares entre os empregados mai smal pagos dentre os profissionais de qualquer atividade, aos quais se exija formação cultural de nível superior. Essa afirmativa demonstra-se pela simples leitura da sua tabela de salários, que é a seguinte, no Rio de Janeiro: 1.ª hora, Cr$ 30,00; 2.ª hora, 30 cruzeiros; 3.ª hora, Cr$ 20,00; 4.ª hora Cr$ 14,00.

ORDENADO MENSAL

No caso citado, que representa a categoria de melhores salários do país, um médico, prestando as quatro horas de serviço diário exigíveis, percebera Cr$ 94,00 diários, ou, num mês de 25 dias, Cr$ 2.350,00. Sobrevindo a lei do repouso semanal remunerado, êsse montante teve o seu limite máximo elevado para Cr$ 2.820,00 mensais, salvo alguma falta registrada durante a semana.

Mesmo assim, o govêrno Linhares excluiu muitos profissionais dessa garantia, derrogando o artigo 13 do decreto-lei que tornava obrigatória a aplicação do salário-minimo também às instituições de caridade.

PAROU EM 1945

O projeto atual, que tem o número 1.442 e foi elaborado pelo deputado José Fleury, ainda se encontra na Comissão de Constituição e Justiça (onde já estaria aprovado, não fôra o deputado Godoi Ilha pedir vista) é, por sinal, fruto de revisão feita no projeto 1.101, de 1949, que terminou arquivado, pois a legislatura passada fôra encontrá-lo ainda na Comissão de Previdência Social.

Dêsse modo, ainda vigoram nas instituições particulares

(Conclui na 2.ª página)



Êstes homens, em cujas mãos está a vida de tanta gente, ganham de 60 a 14 cruzeiros por hora de trabalho nas casas de saúde

O major aviador Pereira Pinto, comandante, e o co-piloto, tenente Ronaldo Lombo Santoro, do C-47 acidentado no litoral baiano. Ambos escaparam



Onde Vargas vai, leva Gregório. Onde Gregório passa, deixa ressentimentos

Vargas Aonde Vai Deixa Ressentidos

As Tropelias do "Tenente" Gregorio em São Paulo, Como em Tôda Parte

As excursões do presidente da Republica ao interior do país estão deixando uma profunda marca de ressentimento entre os seus admiradores e os curiosos que afluem às solenidades a que comparece o sr. Getulio Vargas, seja para aplaudi-lo, seja para vê-lo. O "tenente" Gregorio Fortunato, chefe da guarda pretoriana do Presidente, vai se tornando o simbolo do terror para os getulistas de todo o país.

AS TROPELIAS

Agora mesmo em São Paulo, o truculento guarda-costas repetiu cênas de violência semelhantes às que promovera na Bahia. Na entrada do cine Odeon, onde se instalava uma exposição industrial, Gregorio mandou conter a porretadas os populares aglomerados em frente. E, uma vez ingressando, êle e o sr. Getulio Vargas, no recinto da exposição, mandou descer as portas de aço do edificio, deixando do lado de fora o general comandante da 2.ª Região Militar, secretarios de Estado, deputados, jornalistas e outros convidados. O deputado Porfirio da Paz, alem de ter a entrada barrada, foi violentamente jogado contra uma vitrine fraturando o braço e a mão. O diretor da Guarda Civil de São Paulo foi segurado pelo gasnete por um dos latagões do "tenente" Gregorio.

Não se trata de simples descorteisa para com o povo e as autoridades. A coisa é muito mais grave. Infelizmente nem todos têm a altivez do governador de Pernambuco, para repelir e conter a insolencia.

Há Perigos e Doenças na Rota do Ouro

A malária, o beriberi, a anemia e a "inchação das minas" — revelou à ASAPRESS, em Macapá, o sr. Isac Manahem Alcolumbre — são o perigoso tributo que geralmente pagam os homens que se dedicam a faiscar ouro nos aluviões dos rios Jari e Paru, onde presentemente se concentram mais de duas mil pessoas, atraidas pela descoberta de importante depósito aurifero.

O sr. Alcolumbre é profundo conhecedor do fenomeno do ouro no Território do Amapá, onde vive há muitos anos, de amplo comércio aviador de mercadorias a garimpeiros nacionais e estrangeiros.

LAMA, COBRAS E FERAS

Alude ainda o sr. Alcolumbre a outros riscos que correm os garimpeiros do médio Jari e igarapés afluentes, destacando que, além das caminhadas penosas a que se sujeitam, há a ameaça de ataque de feras e picadas de cobras venenosas.

Diz o entrevistado:

— Enganam-se os que pensam que o ouro brota da terra, sem algum esforço. O trabalho é duro, e só o podem suportar homens realmente vigorosos que possam suportar muitas semanas de luta, cortando árvores gigantescas, abrindo picadas, represando correntes e desviando cursos de igarapés e até mesmo de rios.

MUITO OURO NO JARI

Escorado numa experiência incontestavel — observa o reporter — Alcolumbre afirma que as terras do Jarí escondem ouro que poderá ser faiscado durante cinco anos.

Revela Alcolumbre que, quando visitou as minas do Jari, em

(Conclui na 2.ª página)

Emocionante a Luta no Avião em Chamas

A Bravura e o Sacrifício Dos Pilôtos da FAB Salvou a Tripulaão e os Passageiros do Aparelho Que Desceu em Pleno Mar Alto

A bravura e o espirito de sacrificio dos pilotos, radionavegadores e mecânicos que não se renderam a momentos de extremo perigo em pleno ar, evitaram que morressem todos os passageiros do avião C-47, da FAB que realizou pouso forçado em mar grosso, a 200 metros da costa baiana, anteontem, depois de um dos motores se haver incendiado, desprendendo-se da envergadura, ainda em vôo.

Infelizmente, a despeito do esforço heróico da tripulação, cinco passageiros morreram e outros 13 estão desaparecidos, segundo informa o Serviço de Buscas e Salvamento da Aeronáutica.

Aviões anfibios e navios de guerra estiveram no local do desastre recolhendo mortos e sobreviventes.

POUSO DE EMERGÊNCIA

O comandante do avião, major-aviador José Paulo Pereira Pinto, realizou extraordinária manobra, conseguindo comandar o pouso não obstante as circunstâncias adversas de um mar agitado e de desequilibrio do aparelho desprovido que estava de um dos motores, que despencou do berço a centenas de metros de altitude.

A pane se manifestou pouco tempo depois da decolagem do aeroporto de Salvador: percebendo o fogo no motor esquerdo, o rádio-telegrafista de bordo expediu mensagem à Base Aérea de Salvador comunicando a anormalidade. O comandante do aparelho tentou en-

(Conclui na 2.ª página)

Nomes da UDN Para Petrobrás

Dos três nomes udenistas apontados para a presidência da Petrobrás, em consequência da declaração feita em São Paulo pelo sr. Getúlio Vargas, deve-se excluir desde logo o do sr. Odilon Braga. Sabe-se que o presidente da UDN foi sondado há algum tempo atrás por emissários do Catete para aceitar a chefia da emprêsa petrolífera, mas o convite foi repelido. Essas sondagens foram divulgadas na época sem contestação e delas falavam abertamente udenistas ligados ao Catete, como o sr. Cândido Ferraz.

O sr. Odilon Braga soube muito bem compreender as intenções do sr. Getúlio Vargas, intenções que o próprio presidente não escondeu ao coroar com uma gargalhada sua declaração sôbre o assunto.

ENTRE GABRIEL E JURACI

Os outros dois nomes que desde ontem passaram a ser falados são os dos srs. Gabriel Passos e Juraci Magalhães. O sr. Gabriel Passos, candidato ao govêrno de Minas em 1950, encontra-se presentemente em Paris e há alguns dias circulou o rumor de que havia sido consultado telefonicamente sôbre a possibilidade de sua inclusão na lista de diretores do Banco de Desenvolvimento Economico.

Quanto ao nome do coronel Juraci Magalhães, surgiu êle naturalmente do fato de vir dirigindo a Cia. Vale do Rio Doce e de ser o verdadeiro chefe da UDN da Bahia. Escolhendo-o presidente da República prestaria uma homenagem à Bahia, terra onde primeiro jorrou o petróleo brasileiro.

Os Barnabés Prontos Para o Seu Congresso

Pernambuco Lidera o Movimento no Nordeste — Repudia Qualquer Manobra Fora da Tabela Licio Hauer

"Pernambuco lidera, no nordeste, o apôio do funcionalismo ao Movimento Pró-Aumento dos Servidores Públicos e Autárquicos, fiel às diretrizes traçadas pela Comissão Central e repudiando tôda manobra tendente a desviar do seu objetivo a reivindicação base da classe: o reajustamento geral, de acôrdo com o anteprojeto Licio Hauer e a "Tabela dos Barnabés" — declarou o sr. José Carlos Borba, Secretário Geral da Comissão Estadual de Pernambuco.

PARA O CONGRESSO

O representante pernambuco encontra-se no Rio a fim de participar dos entendimentos preliminares para a reunião do I Congresso Nacional dos Servidores, nessa qualidad comparecendo à assembléia preparatória que se realizará no próximo dia 18.

Sôbre o conclave, declarou o sr. Borba:

— Em Pernambuco, posso assegurar que a idéia foi acolhida com o maior interêsse, que a minha própria presença no Rio documenta. Acredito que nos demais Estados do Nordeste seja igualmente sentida a necessidade que o funcionalismo de todo o país encontra, de se articular para funcionar como um só bloco, fazendo valer a sua voz na solução dos seus problemas. No meu Estado, somos doze mil servidores, sem comunicação direta com o Poder Central, curtindo, por isso mesmo, mais fortemente do que os sofrimentos comuns. Apesar da distância, verifiquei, desde os primeiros contatos com a Comissão Central, que os nossos pontos de vista são exatamente os mesmos, indício de que

(Conclui na 2.ª página)

O D.C. ENTRE OS "LEÕES"



No Hotel das Paineras, Albano Carlos e Gomes e um suplente do Sporting, lêem o DIARIO CARIOCA. Hoje à tarde, os "leões" estrearão na "Copa Rio" contra o Fluminense, no Maracanã. (Noticiário na 10.ª página dêste caderno)

Nesta Edição:
44 PAGINAS
4 SECÇÕES
2 REVISTAS A CORES

BANCO DE CRÉDITO REAL DE MINAS GERAIS S. A.
POPULAR 5% a.a.
ATÉ Cr$ 100.000,00
Avenida Rio Branco, 116
Rua Visconde de Inhaúma, 74
Praça da Bandeira, 141
Rua Uranos 960
Estrada da Portela 45-A

"SÃO PAULO"
COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA
DIRETORES
Dr. José Maria Whitaker
Dr. Erasmo Teixeira de Assumpção
Dr. José Carlos de Macedo Soares
Sede — Rua 15 de Novembro, 324 — São Paulo
Sucursal no Rio de Janeiro — Av. Rio Branco, 173 — 10.º andar

Tyrone POWER
Linda DARNELL
em
A MARCA do ZORRO
(THE MARK OF ZORRO)
20th Century-Fox
O MAIOR AVENTUREIRO DE TODOS OS TEMPOS!
ACOMP. COMP. NACIONAL
Amanhã
HORARIO 2 4 6 8 10
PRÉ-ESTREIA no SÃO LUIZ e AMERICA

Iguais Perante a Lei e... o Tenente



Danton JOBIM

Os nossos colegas do "O Jornal" publicaram ontem uma reportagem minuciosa e movimentada sôbre o primeiro dia do sr. Getúlio Vargas em São Paulo. Por ela ficamos sabendo que um grupo de trabalhadores ergueu vivas, na rua, ao sr. Presidente da República, mas suas expansões foram reprimidas pela policia paulista posta à disposição do serviço de segurança do Chefe do Estado. As ordens do tenente Gregório eram estritas: não deixar que ninguém se aproximasse do Presidente. Repetiu-se, então, o que vem sucedendo desde a campanha eleitoral do sr. Vargas. As pessoas mais qualificadas são tratadas em pé de igualdade com os homens do povo, ou seja, a sôcos e safanões. Essa prática, de certo modo, não deixa de ser uma forma de democracia. Todos são iguais perante a lei e perante o tenente Gregório — ministros, operários, deputados e varredores de rua. E' a democracia do "esculacha", demonstrada na prática, exercida na praça pública, aos olhos e no lombo dos cidadãos.

"Por ordem do tenente Gregório — diz o insuspeito jornal do senador Chateaubriand — foram fechadas as portas (da Exposição Industrial), tendo ficado para o lado de fora da exposição deputados, secretários de Estado, autoridades federais, estaduais e municipais, inclusive o comandante da Segunda Região Militar, que aguardaram na rua a saida do Chefe do Govêrno". E explica, depois, que uma legião de repórteres e fotógrafos também foi barrada pelas ordens terminantes do chefe da Guarda Pessoal. Os jornais de São Paulo publicam a lista das "vitimas" do entrevero, inclusive o deputado Porfírio da Paz, derrubado por terra e ferido na mão direita. Outra quase vitima foi o próprio Director da Guarda Civil, major Adélvio de Lemos, violentamente "abotoado" por um de seus próprios guardas, e que esteve a pique de ser agredido a "casse-tête", não fôsse a intervenção de um sargento.

Não percebemos bem o que pretendem os guarda-costas do Presidente da República com essas exibições de truculência, nem o que foram fazer no local do incidente os quatrocentos ou quinhentos trabalhadores que manifestaram, aos gritos, sua admiração pelo Chefe do Estado. Talvez constituam êsses modestos cidadãos um saldo da imensa liquidação do estoque de popularidade do sr. Getúlio Vargas. Tratados a mólho de borracha, é bem possivel que êsses remanescentes do queremismo venham a minguar ainda mais, mas é provável que não desapareçam de todo, porque o número dos néscios é infinito como as estrelas, segundo diz o Evangelho.

Esse espetáculo de uma festa com os convidados lambendo os vidros do lado de fora não é novo, como já dissemos. Reproduz-se periòdicamente desde a campanha eleitoral. O que nos intriga, porém, é que o sr. Getúlio Vargas ainda não tenha compreendido a inutilidade e os inconvenientes das medidas policiais extravagantes adotadas para sua proteção pessoal.

Nenhum Presidente da República jamais consentiu em aparecer em público com êsse luxo de precaução, pois todos compreenderam a necessidade de medidas que de nenhum modo se justificam ante o espírito de ordem, a cordura e a magnanimidade do povo brasileiro. Atravessamos todo o Império com um único atentado — o de um súdito português meio desequilibrado, contra o Imperador Pedro II — e tôda a república com um só gesto criminoso contra o Presidente: o caso de Prudente de Morais, alvejado por um soldado. Mas êsses dois atentados foram o fruto de épocas de intensa paixão política e tinham a sua lógica na utilidade politica da supressão do Chefe do Estado, uma vez que a morte do soberano significaria a República e a morte do Presidente civil a ditadura militar.

Quem terá interesse em cometer, hoje, um atentado contra o Presidente da República? Vivemos em pleno regime de garantias constitucionais.

Sabem os adversários do Presidente que, ao fim dêste período, o sr. Getúlio Vargas não encontrará meios de continuar no govêrno. Por outro lado, o povo brasileiro sente uma repulsa inata pelas soluções violentas. A nação percebe que precisa de tranquilidade e de ordem, não havendo atmosfera para a menor alteração da paz pública, quanto mais para um atentado magnicida.

Mas não é, sem duvida, o pavor de um atentado o que move o sr. Presidente da República e sim a complascência com a primarice de amigos que construiram um sistema de proteção e vivem dele.

NOS QUATRO CANTOS DO MUNDO

Telegramas da U.P., A.F.P. e I.N.S.

Satisfação Geral Pela Escolha de Eisenhower

NÃO VAI FECHAR O MANGUE; PRENDE...

(Conclusão da 12.ª página)

dade. Para coibir os abusos decorrentes desse espetáculo, determinei que turmas de ronda, diáriamente, até alta madrugada, se movimentem pela capital a cata dessas decaídas.

E quando elas são capturadas e reincidentes, como medida de preservação social, envio-as ao Instituto Médico Legal para a comprovação médica de seu estado de validez, visando, com isso, satisfazer o requisito indispensável ao processo da vadiagem, enquadrado na figura jurídica do artigo 59 da Lei das Contravenções Penais. Quando, porém, o laudo do exame mencionado é negativo, o que geralmente acontece, pois na sua maioria essas mulheres apresentam um organismo doente, a policia não tem outro recurso senão soltá-las. Sua liberdade, no entanto, dura pouco. Voltam, em seguida, ao mesmo ponto para o "trottoir" e são novamente prêsas, estabelecendo-se, assim, um verdadeiro circulo vicioso.

Para se corrigir essa anomalia o ideal seria encontrar-se um dispositivo legal que conceda poderes a autoridade de interná-las compulsóriamente em estabelecimentos hospitalares adequados ao seu tratamento — concluiu o comissário.

— Uma das mais árduas tarefas da policia de Costumes — continua o comissário Dalto de Almeida Rocha — é a repressão ao lenocínio, isto é, a guerra contra os rufiões. E a maior dificuldade da autoridade reside no fato das vitimas desses indivíduos ignobeis, por mêdo ou por amôr, negarem as atividades daqueles que sustentam com os proventos do meretrício. Daí, o nosso esfôrço em realizar sindicâncias severas a fim de colher as provas de que o rufião não possui meios compatíveis para viver ou para justificar certo luxo que ostenta.

Associação Dos Exportadores de Café

Em Assembléia Geral realizada em 10 do corrente, foi eleita a primeira Diretoria dessa Associação que ficou assim constituida:

Presidente: José Mendes de Oliveira Castro, da firma Castro Silva Companhia S. A.; 1.º vice-presidente: Paulo Rodrigues Alves, da firma S. A. Rebelo Alves Comissaria e Exportadora; 2.º vicepresidente: Ernani Glober Bastos, da firma McKinlay S. A.; Secretario: — João Jabour, da firma Jabour Exportadora S. A.; Tesoureiro: Antonio Stockler de Queiroz, da firma Exportadora São Paulo S. A..

Bem Recebida a Candidatura do General na Europa como na Ásia

LONDRES, 12 (U. P.) — A Europa Ocidental, jubilosa, recebeu a eleição do general Dwight Eisenhower para concorrer pelo seu partido ao pleito presidencial como uma garantia de que o próximo Presidente dos Estados Unidos, seja democrático seja republicano, não será "isolacionista".

As autoridades recusaram-se a fazer declarações por considerarem que se trata de assunto interno dos Estados Unidos e também porque ainda falta realizar as eleições.

EM PORTUGAL

LISBOA, 12 (AFP) — A vitoria do general Eisenhower na convenção republicana de Chicago foi anunciada em grandes "manchettes" pelos jornais portugueses.

O cotidiano "Seculo", o unico a comentar o acontecimento, escreveu:

"Uma personalidade de um valor moral e civico tal como a de Eisenhower se destaca como um simbolo da unidade nacional, num momento grave para a manutenção das instituições livres no mundo inteiro.

Esse norte-americano compreende que a perda da Europa seria, mais do que qualquer outro fato, politico, estrategico, economico ou social, um golpe fatal para a segurança e o futuro do seu proprio país".

NO SHAPE

PARIS, 12 (AFP) — O grande quartel general atlântico não fez hoje de manhã comentário algum a respeito da nomeação do general Eisenhower para candidato republicano à presidência dos Estados Unidos.

Conversando-se porém com os oficiais do S. H. A. P. E., tem-se a impressão de uma viva e unânime satisfação provocada pelo triunfo conseguido ontem por Ike. Essa satisfação tanto se manifesta entre o pessoal norte-americano, particularmente lisonjeado pela vitoria do general em Chicago, como, entre o pessoal europeu, o qual sabe a extensão do apôio que o Velho Continente sempre encontrou em Eisenhower e do que pode esperar do general.

NO JAPAO

TOQUIO, 12 (AFP) — O triunfo de Eisenhower na Convenção de Chicago foi acolhido favoravelmente pelos circulos competentes. Os circulos do Ministério do Exterior dão a entender que a escolha do sr. Taft teria constituido uma vitoria do Kremlin, que tem tudo a ganhar com a volta a uma politica isolacionista dos Estados Unidos.

Resenha INTERNACIONAL

Novo Embaixador

NOVA DELHI, 12, (AFP) — Foi nomeado embaixador da India nos Estados Unidos o sr. G. L. Mehta, membro da Comissão de Planificação e presidente da Comissão de Tarifas. O embaixador Mehta assumirá seu posto em setembro.

Três Atentados

TUNIS, 12, (U. P.) — Verificaram-se hoje três atentados por parte de elementos terroristas, enquanto o Gabinete tunisino se reunia para estudar o anunciado plano francês de reformas para o Protetorado. A explosão de uma bomba destruiu parcialmente uma pequena ponte ferroviária em Sakiet Ezzis, na via Férrea de Tunis a Siax.

Eva Perón

BUENOS AIRES, 12, (INS) — O estado de saúde de Eva Perón continua sendo o mesmo, os seus médicos recomendaram que continue no mais absoluto repouso. O boletim médico expedido esta manhã declara que o estado de saúde da paciente não sofreu modificações.

Armistício

MUSAN, 12 (AFP) — Informa-se que as discussões sôbre o armistício estão procedendo com regularidade, insinuando-se que se conseguiu algum progresso.

Novo Bombardeio

SEUL, Coréia, 12, (U. P.) — Pela segunda vez em 24 horas os aviões das Nações Unidas voltaram ontem à noite à capital norte-coreana, PYONGYANG, para darem o "tiro de misericórdia" nos militares comunistas e nos seus centros de abastecimento.

Nenhum Acôrdo

MEXICO, 12, (U. P.) — Funcionários do partido do general Miguel Henriquez Guzman ontem à noite declararam que o candidato presidencial derrotado deveria rejeitar o oferecimento de apoio do Partido Comunista em sua batalha esquerdista contra o govêrno mexicano.

Empréstimo

PARIS, 12, (AFP) — Anuncia fonte autorizada que a emissão do empréstimo de 3 1|2 por cento, com capital garantido, terminará na quinta-feira, 17 do corrente, à noite.

Novo Govêrno

HAIA, 12, (AFP) — O dr. Wilhelm Drees, chefe do Partido do Trabalho (socialista), encarregado de formar o novo govêrno, obteve acôrdo completo do quatro partidos consultados (do Trabalho, Católico, Anti-Revolucionário e Cristão Histórico) sôbre seu programa governamental.

S. COSENTINO & CIA.
ALFAIATES
CASA FUNDADA EM 1920
Avenida Presidente Vargas, 446
18.º andar — Grupo 1.804
TEL.: 23-4019 — RIO DE JANEIRO

CURSO WERNECK
Admissão ao Colégio Naval, Escola Naval, Preparatória de Cadetes
DOIS TURNOS DIÁRIOS
Rua Gonçalves Dias, 75 — Tel. 42-5835

AGORA COM 16 MESES DE GARANTIA
VULCANIA


Distribuidores:
LUMINAR S/A. Rua Figueira de Melo, 426-E
Tel. 48-5820 — Rio de Janeiro

AOS PROFISSIONAIS DE IMPRENSA

Como é do conhecimento publico, as eleições realizadas, em primeira convocação, em nosso Sindicato, não alcançaram o "quorum" legal, embora a chapa encabeçada pelo confrade Luiz Guimarães tenha obtido a expressiva soma de 567 votos de profissionais de imprensa, conscios de seus deveres sindicais.

Neste momento em que iremos novamente às urnas, em eleições marcadas para os dias 14 e 15 do corrente, no horario de 9 às 19 horas, cumpre ressaltar a importancia desse pleito para todos nós. O andamento, na Câmara dos Deputados, do projeto de aumento dos profissionais de imprensa, chegou a uma fase decisiva, que necessita encontrar nossa classe unida e prestigiada e o Sindicato entregue aos elementos que compõem a chapa de "unidade" encabeçada pelo colega Luiz Guimarães — elementos que, sem duvida têm sido os campeões dessa campanha pró aumento de salarios.

Do mesmo modo, outros problemas urgentes, como o da moradia e das isenções a que temos direito, estão pendentes de soluções que necessitam a intervenção organizada dos profissionais de imprensa.

Por essas razões, dirigimos a toda classe um apêlo para que compareça em massa às eleições de sabado, votando como a cada um aprouver, mas possibilitando que o Sindicato permaneça livre e na defesa dos interesses dos trabalhadores da imprensa.

Rio de Janeiro, 12 de julho de 1952 — (aa.) — Dario de Barros, Vanderlino Nunes, Abner de Freitas, Manoel Barcelos, Miguel Costa Filho, Augusto Vilas Boas, Milton Pedrosa, Aldo Klaes, Mario Cordeiro, Antonio Gabriel Nassara, Cleto Seabra Veloso, Deodoro da Costa Lopes, Fernando Segismundo, Mario Amaral, Uriel Tavares, Odilon Belem, Luiz Luna, Renato Vieira de Melo, José Calheiros Bonfim e Luiz Alves.

Seguem-se dezenas de assinaturas.

Conclusões da Primeira Página

MÉDICOS GANHAM...

(salvo as de fim caritativo, que nem a isso estão obrigadas) os níveis mínimos de salário obtidos pelos médicos em 1945. Essa primeira vitória resultou de uma campanha de três anos, tendo em vista a alta do custo de vida e a mudança radical na base econômica dos profissionais, consequente da socialização progressiva da medicina, que desde então se faz sentir na redução das clientelas de consultório.

A PROPOSTA DE 1940

Em 1949, conseguiu a classe médica novo projeto, aumentando em cem por cento os níveis de salário vigentes naquela oportunidade (como até hoje), o que representaria um reajustamento à alta do custo de vida e uma compensação pelos efeitos da socialização, que cada dia mais se agravavam.

Os valores ficariam, portanto, para as quatro horas de serviço, fixados, respectivamente, em Cr$ 60,00, Cr$ 60,00, Cr$ 40,00 e Cr$ 28,00.

FORMULA ATUAL

Não vingando o projeto, voltaram os médicos à carga, em 1951, e conseguiram o projeto 1.442, da Comissão de Saúde Pública. Nessa altura, porém, como de 1949 até 1951 o custo de vida se elevara, segundo dados oficiais, mais 30%, já não satisfazia mais a tabela do projeto frustrado.

Por isso mesmo, são os seguintes os níveis atualmente consignados: Cr$ 78,00, Cr$ .. 78,00, Cr$ 52,00 e Cr$ 36,40, dando no todo, para tempo integral de serviço, Cr$ 244,00 diários, ou Cr$ 6.110,00 mensais.

DIVERSAS CATEGORIAS

Cumpre reiterar que os exemplos dados através das tabelas acima referem-se apenas às chamadas localidades de primeira categoria, isto é, de mais de quinhentos mil habitantes, pois os valores decrescem por cinco categorias, segundo sua densidade demografica: primeira: de mais de 500 mil habitantes; segunda: entre 50 mil e quinhentos mil habitantes; terceira: entre 15 mil e 50 mil habitantes; quarta: entre cinco mil e quinze mil habitantes; quinta: de menos de cinco mil habitantes.

A CAMPANHA

A campanha que os médicos vão agora reencetar e que analisaremos em outras reportagens complementares visa, principalmente, evitar que a Camara persista na sua lentidão, vencendo-se mais uma legislatura sem que o projeto se transforme em lei. Das consultas, porém, pode resultar a apresentação de uma emenda reajustando a tabela, pois a alta do custo da vida segue inflexivelmente o seu curso

OS BARNABÉS...

o govêrno não pode ignorar condições simultâneamente sentidas pela totalidade dos que prestam serviços públicos, no país.

MAIOR INCREMENTO

Finalizando, declarou o sr. José Carlos Borba:

— Quero fazer um apêlo aos meus companheiros de Pernambuco, no sentido de que imediatamente iniciem, também, uma grande campanha de ampliação do Movimento, pois o momento atual é decisivo para a nossa campanha.

ASSEMBLEIA NO ESTADO DO RIO

O plano do Congresso, exposto ontem pelo sr. Licio Hauer na assembléia realizada pelos servidores federais do Estado do Rio, recebeu dos fluminenses vibrantes aplausos, expressando apoio integral à iniciativa.

A reunião do funcionalismo no Estado do Rio teve por fim imediato a ampliação da Comissão Estadual, mas, ganhou singular expressão como manifestação de apoio à Comissão Central contra quaisquer manobras para desvirtuar a campanha pró-aumento de vencimentos.

Representou, também, uma reafirmação de unidade dos vários grupos interessados, em torno da mesma bandeira, estando presentes um representante do Maspnus, o representante de Pernambuco, a sra. Licinia Soares de Freitas Tati (representando as pensionistas do Tesouro) e numerosa delegação do Rio, tendo à frente o sr. Licio Hauer.

DECISÕES DA ASSEMBLEIA

Resolveu a assembléia: congratular-se com o sr. Licio Hauer pela maneira como tem conduzido o Movimento; telegrafar ao Presidente da Republica pedindo envio da sua mensagem ao Congresso, com a Tabela dos Barnabés; telegrafar aos colegas de Pernambuco manifestando satisfação pela presença do Secretário Geral da sua Comissão; manifestar ao Maspnus a sua solidariedade; atuar junto às Câmaras Municipais e à Assembléia Legislativa do Estado solicitando seu apôio à campanha pró-aumento.

E' a seguinte a Comissão Estadual fluminense, ontem eleita em substituição à que provisoriamente se instalara: presidente, João do Rego Barros Brigido; vice-presidente, Ernesto Santiago; secretario geral, Heitor Teixeira de Argolo; 1.º sec., Luiz Melo; 2.º sec., Nilo R. Antunes; tesoureiro, Almir Regueira; 2.º tesoureiro, Merene Amaral Martins; Com. Organização, Caio Nogueira de Abreu; pres. do Depto. Feminino, Yedda Fabrino Ramos; pres. Com. Propaganda, Mario de Paula Antunes; encarregado do jornal "O Servidor", Murilo Pacheco da Mata.

HÁ PERIGOS E...

conversa com os garimpeiros, verificou que uma porção de terra que não contenha, pelo menos, 20 gramas de ouro, diárias, para cada um, é inexpressiva. Os trabalhadores a abandonam infalivelmente.

Acredita o antigo comerciante amapaense que a presente penetração de gente procedente de vários pontos do país e mesmo do exterior, (Guianas Inglesa, Francesa e Holandesa) serão descobertas novas jazidas, notadamente nos igarapés que correm à altura do médio rio Jari.

Alcolumbre exibiu ao reporter várias pepitas pesando cem gramas cada, com 22 quilates de teôr, encontradas recentemente no igarapé dos Patos.

O GARIMPEIRO CRIOULO

Até o presente momento, o ambiente entre os garimpeiros é de absoluta cordialidade, não se tendo registrado qualquer alteração ou desentendimento coisa que, de certo modo, seria justo esperar, considerando-se a afluência enorme de aventureiros, a maioria tomada de expectativa ambiciosa.

O melhor elemento que há no garimpo, diz o sr. Alcolumbre, é o crioulo, não só por sua dedicação ao trabalho no qual se absorve inteiramente, como também porque está sempre procurando novos igarapés, novos pontos para realizar as pesquisas.

A expressão é de Alcolumbre: — O crioulo é o garimpeiro por excelência, descobridor do ouro por vocação.

EMOCIONANTE A...

tão regressar. Não pôde, porém, porque o motor em pane desprendera-se de seu berço. Então participou que tentaria descer numa praia.

A mensagem da ocorrência que se extendeu até o impacto com o mar, nos seguintes termos: "motor esquerdo desprendeu-se e caiu no mar: estou aliviando a carga; tentarei regressar a Salvador; 13,51 horas — "estou perdendo altura — 900 metros; 13,56 horas, estou a 300 metros do mar sem avistar praia, mas...".

O pouso de emergência foi realizado. Alguns minutos após, o aparelho submergia.

RELAÇÃO DOS SOBREVIVENTES

Os sobreviventes foram ontem, transportados para o vilarejo "Velha Boipeba". E' a seguinte a relação dos que escaparam:

Major-aviador José Paulo Pereira Pinto, tenente Valter Rodrigues de Almeida, sargento Moacir da Silva, sargento Joaquim Xavier de Almeira, (tripulantes): tenente do exercito José Martins de Souza Brasil, sargentos Alatamiro Bonardo, Agostinho Ernande Montenegro, Argemiro Maia Gondim, Lecio Sales Ramos, Renato Cosselli, sra. cel. Rogério Coelho, com dois filhos, doméstica Francisca Gomes, srtas. Carolina Biacamaño, Maria de Lourdes Marinho e Junia Martins Chiapeta, doméstica Ilda Inácio dos Santos, sra. coronel Antonio Fernandes Lobato, sra. Lucide Alencastro, sr. Newton Raulino de Souza.

Essa informação foi prestada pelo proprio major Pereira Pinto, o comandante do aparelho acidentado.

Entre os mortos estão quatro senhoras e uma criança de aproximadamente seis anos de idade.

AVIAO DESAPARECIDO

Até ontem à noite não havia chegado em Vitória o AT-7-1515, que decolara de Campos às 13,27 horas, com destino à capital capixaba. Embora o fato venha sendo mantido em sigilo, sabe-se que o avião não emitiu nenhuma comunicação de vôo anormal. A vez única em que falou com a estação de controle foi após a decolagem, quando tudo corria normalmente.

Vitória comunicou ao Ministério a não chegada do "beechbi", ontem de manhã. Imediatamente o Ministério ordenou pesquisas na rota que deveria ter sido seguida pelo aparelho. Também o avião da Cruzeiro do Sul, que voaria de Vitória para o Rio, prontificou-se a tentar localizar o aparelho desaparecido.

Na Aeronautica tenta-se acreditar que o AT-7 teria efetuado um pouso forçado em qualquer local sem comunicação fácil.

SERÁ ELEITO PELA...

(Conclusão da 12.ª página)

que, atualmente, existem nesta capital cêrca de seiscentos "terreiros" de Umbanda, frequentados por mais de duzentas mil pessôas de todas as classes sociais. Só a "tenda Mirim" que é, realmente, a maior organização espiritualista no gênero no Rio de Janeiro, conta com um quadro social superior a 8 mil associados, destacando-se dentre eles, personalidades de real projeção nos meios politicos e culturais do país.

Com a criação da Grande Federação de Umbanda, com o seu Chefe Espiritual imprimindo diretrizes seguras a todas as "tendas", por certo, desaparecerão os pequenos contrastes que se observam no sistema de trabalho usado de "terreiro para terreiro", o que de modo geral afeta a estrutura da doutrina e compromete a essência do ritual. Além disso, a unificação das "Leis de Umbanda", permitirá ao povo brasileiro assistir festas grandiosas da religião do "terreiro", homenageando Santos dos Altares, como São Jorge, São Jeronimo, Santa Barbara e os meninos Cosme e Damião, apelidados de Ogum, Xangô, Abaloaê, Inhassú e Dois-Dois — finalisou o sr. Jeremias da Assunção.

DR. JOSÉ AUGUSTO PRESTES

(MISSA DE SETIMO DIA)

Eugenia Prestes de Macedo Soares, José Roberto de Macedo Soares; José Augusto Prestes de Macedo Soares, Maria Teresa Castelo Branco de Macedo Soares e filhos; Roberta Prestes de Macedo Soares e filho; e José Eugenio Prestes de Macedo Soares agradecem sensibilizados a todos aqueles que os confortaram no doloroso transe que acabam de passar e convidam os parentes e amigos para a missa de 7.º dia, em sufrágio da alma do seu querido Pai, Sogro, Avô e Bisavô, que será rezada na terça-feira, 15 do corrente, às 10 horas, na Igreja do Carmo, à rua Primeiro de Março.

PREDIAL CORCOVADO S.A.
CAPITAL 50 MILHÕES DE CRUZEIROS
INCORPORA CONSTRÓI FINANCIA
É construindo com perfeição e rapidez que a CORCOVADO edifica o seu prestigio

AVISO AOS CONSUMIDORES DE FÔRÇA E LUZ

As medidas de restrição no uso de energia elétrica determinadas pela resolução n.º 768, do Egrégio Conselho Nacional de Aguas e Energia Elétrica são indispensáveis para aliviar a atual sobrecarga do sistema.

Sòmente o rigoroso cumprimento dessas medidas poderá evitar a interrupção de circúitos distribuidores, por sobrecarga nos mesmos.

Assim, nas horas de demanda máxima, que PRESENTEMENTE ocorre no período das 17,30 às 20.00 horas, nos dias úteis, exceto aos sábados, é mister observar as seguintes determinações da resolução acima mencionada:

"Os consumidores de energia elétrica para fins comerciais, inclusive escritórios, reduzirão o consumo de 50%:"

"A iluminação de vitrinas e fachadas será reduzida de 50% e a iluminação de anúncios e letreiros não será permitida;"

"Os edifícios dotados de mais de um elevador deverão reduzir seu funcionamento ao menor número possível de unidades;"

"Os consumidores de energia elétrica para fins industriais reduzirão o consumo de 50%;"

"Os consumidores domiciliares, deverão reduzir quanto possível o consumo, **CESSANDO, DURANTE O PERIODO CRITICO,** a utilização de aparelhos domésticos e bombas dágua;"

"O suprimento a outros fornecedores será reduzido de 50%."

"Aos consumidores faltosos serão cominadas as seguintes sanções:

advertência, na primeira falta;

suspensão do fornecimento até oito (8) dias, na reincidência;

suspensão do fornecimento até trinta (30) dias, na terceira falta;

suspensão, por tempo indeterminado, se se verificar nova reincidência."

CIA. DE CARRIS, LUZ E FÔRÇA DO RIO DE JANEIRO LTDA.

SOCIÉTÉ ANONYME DU GAZ DE RIO DE JANEIRO

Mourão Sancionará a Loteria do D. F.

A Lei Será Assinada Amanhã Pelo Presidente da Câmara Municipal — Será Explorada Pela Prefeitura ou Por Particulares

O sr. Mourão Filho, presidente da Câmara Municipal, sancionará amanhã o projeto de lei criando a Loteria do Distrito Federal.

O projeto, após ser aprovado pela Câmara, foi remetido ao prefeito. Mas o sr. João Carlos Vital deixou se esgotar o prazo de 10 dias sem sancionar ou vetar a matéria.

Por isso o autógrafo foi devolvido à Câmara Municipal para ser sancionado pelo seu presidente.

De acôrdo com o projeto dentro de 60 dias o prefeito regulamentará a execução da lei, quando, então, resolverá ser a Loteria explorada diretamente pela Prefeitura ou submetida a concorrência pública para entrega a particulares.

Centenário do Historiador Tomaz Pompeu Souza Brasil

FORTALEZA, 12 (Asapress) — Associando-se com as comemorações do centenario do historiador Tomaz Pompeu Souza Brasil, a Associação Comercial realizou sessão solene, a qual contou com a presença de altas autoridades e figuras de destaque na sociedade local.

DR. GILVAN TORRES

Impotencia — Doenças do Sexo — Urinarias — Pré nupcial — Assembleia, 98, sala 72 — Telefone: 42 1071 — 9 às 11 e 15 às 19 horas

Estudantes Brasileiros na Argentina

BUENOS AIRES, 12 (AFP) — Estudantes de medicina das faculdades de Pôrto Alegre e Curitiba, do Brasil, que se encontram em visita à Argentina prestaram uma homenagem ao general San Martin.

Em companhia do embaixador brasileiro, sr. Batista Luzardo os estudantes depositaram flôres no monumento ao Libertador.

Getúlio Diz em São Paulo Que Não é Parlamentarista

— Não sou parlamentarista. Entretanto, considero a questão aberta no meu partido, o PTB — disse aos jornalistas paulistas o sr. Getúlio Vargas. Sôbre a presidência da "Petrobrás", o Presidente da República desmentiu as versões de que o cargo seria entregue ao sr. Simões Lopes, fazendo em seguida esta revelação: "Participará da emprêsa petrolífera um grande nome da UDN".

CONFERENCIA COM GARCEZ

Após as solenidades com que o govêrno e o povo de S. Paulo recepcionaram o sr. Getúlio Vargas, o Presidente da República seguiu para o Horto Florestal, onde conferenciou a portas fechadas com o sr. Lucas Garcez. Antes do jantar intimo que ali teve lugar, os jornalistas que se achavam presentes solicitaram ao Presidente algumas palavras sôbre variados aspectos do panorama politico e administrativo do país.

REFORMA DO MINISTERIO

A uma pergunta sôbre a propalada reforma do Ministério, o presidente Getúlio Vargas declarou que a sua visita a São Paulo nada tinha a ver com o assunto e acrescentou, sorrindo, que se tivesse, não o revelaria à imprensa.

COLABORACAO

Manifestando-se sôbre a colaboração do Legislativo com o Executivo, declarou o chefe da Nação que o seu govêrno tem encontrado boa vontade do Congresso em tudo que se relaciona com os interêsses nacionais.

PRESIDENCIA DA PETROBRAS

Um reporter quis saber se era verídica a notícia, segundo a qual o sr. Simões Lopes seria o futuro presidente da Petrobrás Respondeu o sr. Getúlio Vargas que a mesma carecia de fundamento e acrescentou que participará dessa empresa petrolifera um grande nome da UDN.

Interpelado por último sôbre os resultados da recente visita do sr. Dean Acheson ao nosso país, respondeu o chefe do Govêrno que o ministro da Fazenda ali presente é quem poderia prestar melhores esclarecimentos.

54 ANOS - 1898 - 1952



Venda Especial de ANIVERSÁRIO da Camisaria Progresso

REMARCAÇÃO GERAL DE ESTOQUE!

O mesmo artigo por menor preço sòmente na Camisaria Progresso. Artigos de primeira qualidade em sua Venda de Aniversário. Aproveite a remarcação!

Camisa em cambraia branca. Mangas compridas, colarinho com barbatana .... — Cr$ 78,50 — Era de Cr$ 87,00

Camisa de Mousselina branca. Mangas compridas e colarinho com barbatana .... — Cr$ 85.80 — Era de Cr$ 94.00

Camisa de tricoline de côres lisas. Mangas compridas e colarinho com barbatana .... — Cr$ 133,00 — Era de Cr$ 145,00

Gravatas em seda pura, tecido Jacar. Desenhos modernos. — Cr$ 118,00 — Era de Cr$ 140,00

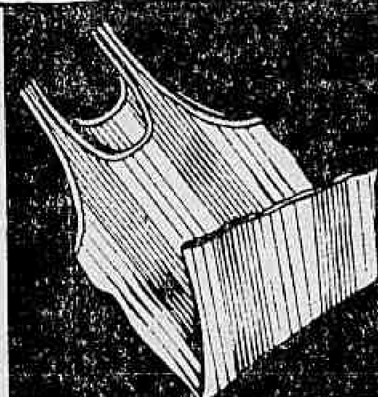
Gravatas em Rayon de primeira qualidade. Padrões listrados modernos. — Cr$ 26,40 — Era de Cr$ 35,00

CAMISETAS

Camiseta de fio de escócia. Ajusta-se bem ao corpo.

Cr$ 48,60

Era de Cr$ 58,00



CUECAS

Cueca em Mousseline Regente. Branca. Fundo chato.

Cr$ 44,80

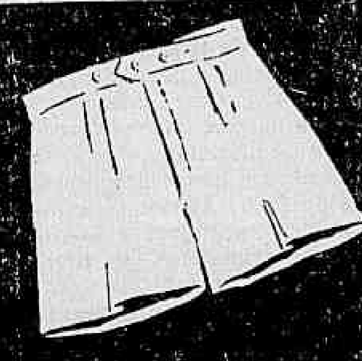
Era de Cr$ 50,00

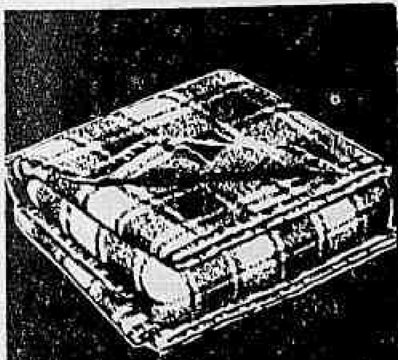
CALÇAS

Calça em gabardine "Pirituba" na côr cinza-verde.

Cr$ 458,00

Era de Cr$ 485,00





Cobertor tipo Camelo. Em pura lã. Desenho xadrez em lindas côres: marron, verde, grenà. Para solteiro.

Cr$ 318,00

Era de Cr$ 355,00



Meia soquete, cano reforçado. Nas côres: branco e preto.

Cr$ 7,90

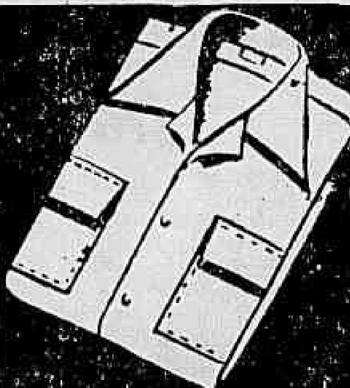
Era de Cr$ 8,50

CAMISAS ESPORTE

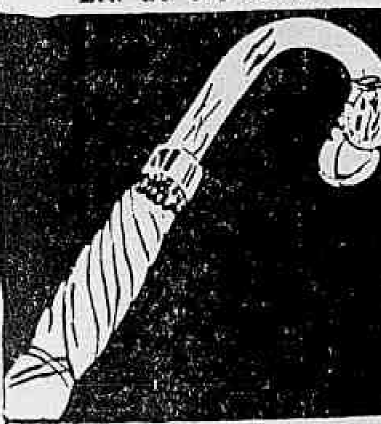
Camisa esporte em superior "Albene". Mangas compridas. Côres modernas.

Cr$ 239,00

Era de Cr$ 275,00



Vendas a prazo pelo CRÉDITO PROGRESSO e À COMPENSADORA



Guarda-chuva em Rayon de primeira. Impermeável, com cabo vergado e capa.

Cr$ 141,50

Era de Cr$ 180,00



Casaco de malha em pura lã Côres modernas. Tamanhos: 42 a 50.

Cr$ 219,80

Era de Cr$ 234,00

A CRISTALEIRA — Rua Silva Jardim, 1 e 3
A GUANABARA -- LOUÇAS — Rua da Carioca, 54
OFERECEM AS MESMAS VANTAGENS!

COMPRE JÁ!



Camisaria PROGRESSO
PÇA. INDEPENDÊNCIA, 2 e 4

NÃO DEIXE PARA AMANHÃ O QUE PODE FAZER HOJE. COMPRE JÁ!

O Dia do "Barnabé"

A RECEPÇÃO

Os servidores de São Paulo prometeram uma concentração para entregar memorial ao Getúlio, pedindo aumento, mas, não há notícia nenhuma dos resultados. Pelo jeito, nem houve concentração nenhuma, ou, se começou, a polícia meteu o "casse-tête" e acabou com ela.

Porque a disciplina cantou feio na cabeça do pessoal. Os grilos soltaram a lenha, esfriando o entusiasmo da turma que pretendia ver o homem de perto. Um telegrama da Meridional escapuliu no meio do noticiário, dando uma idéia de como as coisas se passaram. Foi assim:

"Tão logo o presidente da República transpôs a porta do Cine Odeon, o frenesi se apossou de vários elementos, que não se continham em bradar "Viva!" e alguns policiais passaram a cometer excessos, fazendo uso dos seus "casse-têtes", fazendo valer a autoridade da fôrça bruta. Vários populares foram derrubados e pisoteados, estabelecendo-se princípio de pânico".

DEMOCRACIA

Aliás, em São Paulo sempre houve quem gostasse do Getúlio com êsse entusiasmo incontivel, desde 1932. E 11 de julho era até uma data muito próxima do 9 de julho, de modo que precisava mesmo uma acolhida assim, com tôda simpatia, para compensar a amargura de lembranças velhas que as datas podiam estar ativando.

Não se pode negar que os paulistas que andavam querendo abraçar o presidente se serviam de bons motivos e, agora ainda vão ficar mais entusiasmados, porque, justiça se faça, houve democracia: todo mundo apanhou — grande, pequeno, igual e fraternalmente, sendo que a preferência sempre cabendo aos trabalhadores do Brasil.

Até o diretor da Guarda-Civil, major Adelvio Barbosa de Lemos, foi sugigado por um grilo e teria entrado bem, não fôsse a intervenção de um sargento, que o reconheceu na hora H.

BOA COMPANHIA

Também, ficar do lado de fora não é nada de vergonhoso, porque não entrou nem o comandante da Região Militar. Quando o comandante Gregório mandou fechar a porta, fecharam com tanta eficiência que metade da comitiva se viu forçada a conformar-se olhando os cartazes. Eram secretários de Estado, oficiais, parlamentares, na mais perfeita solidariedade trabalhista.

Assim é que se faz. Ordem é ordem para todos. Quem está de fora não entra, quem está de dentro não sai.

A CANÇÃO

O René Arruda, nessa altura, com certeza recolheu as faixas, meteu o memorial na pasta e gritou pros servidores que se afastassem, porque estava na vez dos amigos do presidente apanharem, não convinha atrapalhar. O deputado Porfirio Paz, que confiou na imunidade, havia entrado pelo vidro de uma vitrine e sangrava. Em síntese, a situação não estavá boa. Parecia aquela embolada antiga do Manezinho Araujo, que dizia assim:

"P'ra falar tôda verdade,
Até o santo apanhou".

E os servidores, numa ocasião dessas o que tinham de fazer era recolher-se cautelosamente, porque, como diz a mesma embolada,

"Quem gostar de dar pancada,
Compre bombo p'ra bater!"

13 de Julho

Diário de um Reporter

CASTELLO

QUEM MUITO MEXE

O deputado Armando Falcão, cearense, ocupou a tribuna da Câmara para fazer um apêlo ao governador de São Paulo no sentido de que puna o delegado de Ubatuba que cortou as mãos dos fugitivos de Anchieta que cairam mortos no choque com a Polícia.

O governador Garcez ficou muito impressionado com o discurso e mandou apurar tudo o que havia. Agora, encarregou ao deputado Arnaldo Cerdeira de dar, na Câmara, amanhã, segunda-feira, as satisfações ao representante do Ceará. E podemos adiantar que a primeira coisa apurada pelo govêrno paulista foi que o delegado de Ubatuba é cearense.

Idéia Fixa

O ministro da Educação, sr. Simões Filho, foi inaugurar uma Escola Bahia, na Avenida Brasil. Havia muita gente e muita festa, e a diretora da Escola, a senhora Juraci Silveira, se desmanchava em atenções ao ministro. Finalmente, abrindo a solenidade, o ministro quis retribuir as homenagens da diretora. E disse:

— Tudo aqui, meu senhores, devemos a Juraci Magalhães.

O Inquérito

Quarta-feira, o deputado José Bonifácio levará à reunião do diretório nacional da UDN o inquérito do Banco do Brasil. Informados de que há no mesmo um "setor baiano", o deputado Rui Santos prontificou-se, junto ao seu colega mineiro, a pagar as copias fotostáticas referentes ao dito setor.

A PEDIDOS

Processo Giannetti

PERGUNTA DE GIANNETTI:

Por que razão, conforme consta no depoimento de Dante Lucio de 19 de outubro de 1951, no final da administração do querelante, promissórias emitidas pelo mesmo querelante, como Prefeito, num dia, eram reformadas no dia seguinte e, muitas vêzes, pagas no mesmo dia?

RESPOSTA DE OCTACILIO:

E' honesto fazer perguntas vagas como essas?

Citem os srs. Pedro Aleixo, Giannetti e Hermeto os valores das promissórias, os nomes dos seus portadores, as datas de emissão e resgate, assim como a procedência do pagamento, a saber: se fornecimento de materiais, se execução de obras ou se devolução de cauções.

Com êsses elementos, responderei às perguntas.

Saibam todos que nessa querela não deixarei nenhuma luva cair ao chão. Apanharei tôdas no ar.

PERGUNTA DE OCTACILIO

E' verdade que o sr. Americo René Giannetti, através do seu antigo oficial e depois chefe de gabinete na Secretaria da Agricultura, dr. José Maria Pinheiro, concedeu, gratuitamente, 180 requisições de transporte, no valor de centenas de milhares de cruzeiros, em benefício de ricas e poderosas firmas particulares, inclusive Giannetti, Lotti & Cia.?

E' verdade que essas requisições foram emitidas nos meses de fevereiro, março, abril, maio, junho e julho de 1951 — já no atual govêrno do Estado, isto é, quando já não era mais Secretário da Agricultura o sr. Giannetti?

(Transcrito do "Diário de Minas" de 27-6-52).

Diario Carioca

ANO XXV — RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 13 DE JULHO DE 1952 — N.º 7370

A Nossa Opinião

A Febre de Investimentos

TEMOS CHAMADO a atenção dos poderes públicos para a febre de investimentos governamentais da atualidade. Sem levar em conta a renda nacional, isto é, a capacidade tributária da coletividade, a União, os Estados e os municipios iniciaram uma fase de empreendimentos que exigem grandes recursos. Começaram, então, a aumentar impostos e a criar taxas, onerando pesadamente o povo brasileiro.

Assim, estão sendo agravadas as dificuldades de vida, de modo insuportavel para as classes menos favorecidas pela fortuna.

Bem sabemos que tais realizações são necessárias ao desenvolvimento do país. Mas convem não sacrificar exageradamente a geração atual.

A boa politica consiste em olhar para o futuro, investindo a fim de acelerar o progresso nacional, porém em têrmos razoáveis, pesando devidamente a resistência econômica da sociedade.

Os gastos excessivos são imprudentes e, esgotada a vitalidade do contribuinte, faltarão inevitavelmente os meios financeiros para o prosseguimento das obras, com prejuizos irreparaveis. Dêsse modo, cria-se a crise econômico-social, afetando o presente e o futuro do país. Portanto, os poderes públicos devem ter mais cautela, evitando o exagêro nos investimentos governamentais.

Eisenhower e as Organizações Trabalhistas

OS REPUBLICANOS escolheram um candidato realmente popular. O prestigio de Eisenhower é, de fato, imenso, nos Estados Unidos, Grande parte do eleitorado não filiado aos partidos sufragará o general no pleito de novembro próximo.

Dêste modo, tornaram-se maiores as possibilidades de vitória republicana. Mas não se deve pensar que os democráticos estarão seguramente condenados a perder o govêrno. Há uma grande fôrça politica que ainda não se pronunciou. Referimo-nos às organizações trabalhistas, que, nas últimas eleições presidenciais, têm funcionado mais ou menos como fiel da balança.

E' possivel que ainda desta vez elas resolvam apoiar o partido de Truman. Parece que os republicanos continuam infensos às reivindicações operárias. Se Eisenhower não quebrar o circulo de ferro dos dirigentes de sua agremiação, fazendo substanciais concessões aos trabalhadores, dificilmente vencerá o seu antagonista.

O candidato democrático baseará sua campanha nesse ponto, que tem constituido a salvação do seu partido, nos últimos vinte anos. Esperemos pela estratégia politica do general, que é um mestre em manobras de alto estilo.

Mistificação Comunista

OS NOSSOS COMUNISTAS não podem mais tomar atitudes politicas, pois o seu partido teve o registro cancelado pelo Tribunal Eleitoral. Passou o comunismo a ter atividade ilegal nos quadros da vida brasileira. Mas os vermelhos não ficaram contentes. E' claro que não poderiam ficar. A tribuna do Parlamento era, para êles, uma trincheira onde poderiam, livremente, doutrinar as suas teorias, insultar as autoridades, insultar a Nação, insultar os govêrnos dos paises livres do mundo.

Era necessária, para êles, uma solução. Lembraram-se de fundar outro partido. Pelo menos com titulo diferente. O pior é que a gente é a mesma. E para cúmulo da desfaçatez, foi o próprio sr. Luiz Carlos Prestes, secretário-geral do extinto P.C.B., quem requereu, juntamente com o sr. João Amazonas, o registro do Partido Constitucionalista Brasileiro.

O procurador geral da República, sr. Plínio Travassos, teve oportunidade de emitir parecer sôbre êsse requerimento, declarando que o novo partido não passa de uma mistificação, pois nada mais é do que um sucedâneo do antigo Partido Comunista Brasileiro. Basta ver os nomes dos requerentes. O marechal de todas as Rússias não se conforma em ver os seus soldadinhos sem ação decisiva no cenário da nossa pátria Mas vai perder ainda desta vez. O Tribunal Superior Eleitoral, em breves dias, julgará o pedido de Prestes. Vamos esperar.

Educação de Trocadores

TÔDA A POPULAÇÃO do Rio de Janeiro conhece os trocadores de ônibus. A classe é quase tôda composta de rapazolas, alguns até de menor idade e que, por isso mesmo, se julgam reis de alguma coisa. Tornam-se enfatuados, grosseiros, estúpidos, e até assassinos já apareceram entre êles. Tornava-se urgente uma medida das autoridades no sentido de coibir os abusos que êsses mocinhos vinham praticando nos coletivos.

Estamos prontos, por isso, para louvar a iniciativa do presidente do Sindicato das Empresas de Transporte de Passageiros, de fundar uma escola para educação dos trocadores. Segundo seu plano, o curso ministrará aos candidatos àquela função: higiene, urbanidade, noções do tráfego, instrução moral e cívica.

Além disso as empresas somente aceitarão quem apresentar o certificado do curso. Diz o presidente do Sindicato contar com o apoio do Sindicato dos empregados, pois se torna necessária a colaboração dos dois órgãos de classe, e ainda com a cooperação do SENAI.

Realmente, o projeto do presidente do Sindicato dos Proprietários merece todos os aplausos. Que êle consiga fazer o que não quiseram realizar as nossas autoridades.

O Inquérito do Banco do Brasil

TODOS estão lembrados do estardalhaço com que o Govêrno iniciou o hoje ocultado inquérito feito no Banco do Brasil. A êsse respeito, até o próprio sr. Getúlio Vargas discursou, aliás, em tom bem pouco adequado para quem exerce as funções da Presidência da República. Tom que não é raro nas suas arengas, e que se vai, mesmo, tornando constante.

Todavia foi só comêço. Anunciada a conclusão do inquérito, houve, ainda, algumas referências oficiais, várias ameaças, e o processo foi escondido pelo Govêrno.

E o tempo passou. Agora, porém, ressurge a questão, devido a um discurso do deputado José Bonifácio, que conseguiu transpôr as barreiras inquisitoriais e obteve a cópia fotostática dos relatórios e documentação do processo.

As revelações, ainda que sem mencionar nomes ou dar detalhes, do representante da U.D.N. mineira foram da maior importância.

A primeira delas, relativa à cifra dos negócios, é surpreendente, porquanto aquela atinge a casa de vários bilhões de cruzeiros. Tôdas transações escandalosas.

Assinalou, contudo, o sr. José Bonifácio, que interessa ao Govêrno manter em sigilo o resultado do inquérito como arma politica, uma vez que pretende usá-lo a fim de ter presos todos aquêles cujos nomes se encontram ali mencionados.

Da mesma forma, evita o Govêrno a divulgação dos nomes, para impedir que essas pessoas venham a público para se defender, o que poderia trazer embaraços para os planos de proteção de uns e desmoralização de outros, e ao mesmo tempo serviria para mostrar que alguns dos envolvidos nos escândalos continuam a privar das ante-câmaras do Palácio do Catete.

O que pretende agora fazer o sr. José Bonifácio, de posse dessa documentação, é inicialmente proporcionar elementos aos líderes de seus partidos para que os mesmos os usem sempre que fôr necessário apreciar as relações entre certas pessoas e o Govêrno, e, em seguida, se o Poder Executivo retardar a ampla divulgação das conclusões do inquérito, êle mesmo divulgá-lo, para que o público venha a conhecer os nomes daqueles que transacionaram ilicitamente com o Banco do Brasil, e também para que possam ser excluídos os que, em verdade, nada têm com tais escândalos, mas cujos nomes, através de um serviço dos bastidores palacianos, são mencionados com objetivos confusionistas.

O ÚLTIMO OBSTACULO

HOMER YENK

AS Nações Unidas e os comunistas chegaram ao primeiro aniversário do inicio das negociações de armisticio, faltando apenas um parágrafo para pôr um fim na guerra da Coréia. Os regateios intermináveis em torno da repatriação forçada versus voluntária de prisioneiros tendem a obscurecer o fato de que houve progressos no sentido do cessar-fogo. Ao todo, já foram assentados 63 dos 64 parágrafos do ante-projeto de pacto de armisticio, que toma 28 páginas. O 64º — n. 51 no referido ante-projeto — está agora sujeito a conversações secretas, na tenda de conferências da poenta Pan Mun Jom.

Poucos pontos — talvez nenhum — foram assentados com facilidade. Muitos deles foram debatidos meses a fio, antes que, ora êste lado, ora aquele, fizesse uma concessão, forjando-se uma solução de compromisso.

A dificuldade, naturalmente, residia no fato de que nenhum dos lados havia ganho a guerra. Nenhum deles estava em condições de ditar os termos ao outro, se bem que a ONU estivesse em posição ligeiramente melhor para negociar, a principio, porque tinha em seu poder vários milhares de quilômetros quadrados de território ao norte do Paralelo 38 e tinha em campo um exército e uma fôrça aérea mais poderosos.

Más a vantagem militar passou para os vermelhos, à medida que se arrastavam as negociações. Os comunistas elevaram a um milhão os efetivos do seu exército, fortificado e escalonado em profundidade, e concentraram entre mil e dois mil aviões na Mandchúria, logo ao norte da fronteira coreana.

Foi a 7 de maio último que o Presidente Truman e o então comandante supremo na Coréia, gal. Ridgway, revelaram que os negociadores haviam afastado dois dos três últimos pontos de desacôrdo, que obstaculizavam a conclusão da trégua.

Disseram êles que a ONU tinha desistido de sua exigência de proibição de que fossem construidos aeródromos militares na Coréia do Norte, durante a trégua. Em troca, os vermelhos abandonaram a insistência em que a Rússia fôsse incluida no grupo "neutro" de nações que deverá ir à retaguarda dos exércitos, para vigiar a observância dos têrmos de armistício.

Com isso, restava apenas resolver o problema do intercâmbio de prisioneiros. As turmas de negociadores continuam trabalhando para quebrar êsse impasse.

DA BANCADA DE IMPRENSA

Um Regime Jurídico

Pedro Dantas
(Cronista Parlamentar do D.C.)



"O sistema presidencial repousa sôbre a vontade de um só homem", diz o sr. José Augusto, e esta é a segunda razão, das dez que o fizeram mudar de opinião, transferindo-se para as hostes parlamentaristas. Se prestarmos atenção a êste segundo argumento, veremos que êle se choca, evidentemente, com o primeiro, que é o da separação e independência dos Poderes, principio "abandonado pelos modernos tratadistas", segundo o ilustre representante do Rio Grande do Norte.

O QUE AS CRITICAS SILENCIAM

Se o sistema repousa sôbre a vontade de um só homem, os Poderes não são independentes, pelo menos na prática. De onde podemos concluir, com segurança, que as duas razões do sr. José Augusto, sendo inconciliáveis, destroem-se e anulam-se. A independência dos Poderes visa, exatamente, a impedir que o sistema repouse sôbre a vontade de um só homem. Visa a êsse objetivo, e efetivamente o consegue, se os Poderes se fizerem, de fato, independentes, bastando, para isso, que cada um exerça as atribuições que a Constituição lhe reserva.

O que é importante salientar, a êsse propósito, é a circunstância fundamental, mas cuidadosamente omitida em tôdas as criticas dos antipresidencialistas, que, no regime vigente, não existe nenhuma faculdade, atribuição ou poder conferido ao Presidente da República, que lhe permita exercer pressão coercitiva sôbre os outros Poderes. De modo que, no presidencialismo, só não será independente o Poder que não o quiser. O predominio do Presidente, além dos limites da Constituição, portanto, decorre da atitude demissionária dos outros, especialmente do Congresso.

Esse problema não tem solução em simples dispositivos constitucionais. E' um problema de consciência e educação politica. Em todo caso, o que não parece contestável é que, se o Congresso Nacional se demite das suas atribuições, docil e subserviente, no regime atual, em que o Executivo não lhe pode modificar a duração dos mandatos, pela dissolução, vem lhe conceder férias compulsórias, pela suspensão, dificilmente resistirá a qualquer ameaça nesse sentido e só isso já perturbaria por completo as supostas defesas do parlamentarismo.

Não vamos, porém, passar ao ataque, antes de discutir tôdas as razões sem razão do sr. José Augusto. Em resumo, quanto à de n. 2, o sistema presidencial repousa, não sôbre a vontade de um só homem, ou sôbre a vontade de muitos, mas sôbre a Constituição, da qual decorrem todos os poderes, do Presidente como do Congresso e do Judiciário. Contra os abusos de cada um dêles, há remédio, e remédio juridico, inclusive e especialmente os remédios judiciários. O sistema é predominantemente juridico, e não é possivel melhor garantia para o seu bom funcionamento do que essa, que é a mais eficiente até hoje encontrada para defesa dos direitos individuais.

PROBLEMA DA SUCESSÃO

Mas a vida politica, no regime presidencial, resume-se na luta pela sucessão — é o terceiro motivo de desilusão do sr. José Augusto. E a conquista, pelos partidos, dos outros cargos eletivos? Não conta, na vida politica, a disputa da representação partidária? Nem a conquista dos govêrnos estaduais? Sabe o sr. José Augusto que muitas vezes tem acontecido que um partido politico abandone deliberadamente as possibilidades de eleger o Presidente da República, para não perder o govêrno do Estado. Há exemplo recente dessa atitude.

Além de tudo, isso não é argumento. Em qualquer regime há sempre um cargo mais disputado que os outros, por mais importante, na carreira politica dos homens públicos e na vida partidária. Trata-se, em suma, da conquista do govêrno. E no regime presidencial, a disputa do govêrno pode e deve tornar-se uma lição de civismo e democracia. Tudo depende da conduta dos lideres partidários, isto é, da existência de homens como o sr. José Augusto, que sabe colocar tão alto os interesses nacionais e viver tão dignamente a sua vida politica.

Discutido e encaminhado, nos partidos, por homens da envergadura moral e intelectual do sr. José Augusto, o problema da sucessão presidencial seria sempre bem resolvido e colocado na altitude necessária. Não é culpa do regime se os José Augusto são raros, o que, aliás, os torna ainda mais valiosos para o país.

O Que Se Diz

...QUE, apesar das noticias de que o presidente udenista da Petrobrás seria ou o sr. Gabriel Passos ou o coronel Juraci Magalhães, corriam também rumores diferentes...

* * *

...QUE, segundo esses últimos rumores, o sr. Getúlio Vargas escolheria o presidente da Petrobrás não na UDN udenista, mas na UDN getulista...

* * *

...QUE, assim é que passaram a ser imediatamente cotados para o posto os nomes dos srs. José Cândido Ferraz, Lieurgo Leite Filho e Leandro Maciel...

A Opinião do Leitor:

FOME (!)

Ao sr. Aureliano Nocchi temos de agradecer o excelente conceito que faz da profissão de jornalista, situando-a entre as que podem exibir os seus profissionais de todo contato com os mais graves problemas econômicos do povo.

Diz-nos: "VV.SS. não sabem o que é fome: FOME!... é ouvir durante uma refeição (almoço ou jantar), os filhos reclamarem mais alimento, porquanto a primeira e única distribuição feita pela esposa não chega para satisfazer mediocremente o apetite das crianças, e o pobre pai vê-se compelido, para satisfazer a fome dos filhos, a diminuir sua própria ração, dando às crianças parte do seu prato".

Admitimos que haja outras formas de se apresentar o problema, dond ser impossivel admitir essa conceituação como definitiva. Ainda aí existe almoço e jantar, o que diminui um tanto a força d' expressão. Preferivel será, talvez, situar a cêna descrita pelo sr. Nocchi num estágio anterior, à fome propriamente dita, se bem que numa fase já muito próxima da crise final, melhor definida naquele individuo que procurava as vitrines dos restaurantes, olhava e palitava os dentes.

Donde se pode verificar que os jornalistas não estão assim alheios ao problema, pois mesmo onde o sr. Nocchi encontra o máximo, ainda consideramos um periodo intermediário.

Além disso, não podemos conformar-nos com o restante da descrição, pois o sr. Nocchi enumera:

"FOME!... é fazer de duas camisas uma, transformar velhos lencóis em cuecas, aproveitar farrapos, mesmo de cores diferentes, para a indumentária dos meninos, fome é não poder gastar mais leite e muito menos manteiga".

Ora, fome é assunto restrito aos alimentos, não à habilidade na fusão de peças de indumentária ou na sua transformação pela indústria caseira, seja para completar uma peça intima, seja para organizar o aspecto exterior de pequenos mosaicos infantis.

Mais ainda, quando o sr. Nocchi se refere a "não gastar mais leite" pressupõe a existência de algum, o que corrompe fundamentalmente a idéia aceita de fome, maxime se é uma falta de alimentos já escrita em caixa alta.

E o pensamento em manteiga é luxo que não se pode incluir num quadro de fome consolidada, pois esta se expressa muito melhor na falta daquela trilogia infalivel na alimentação do brasileiro: arroz, feijão e farinha.

EFEMÉRIDES

13 DE JULHO

1553 — Duarte da Costa chega ao Brasil.

1811 — Morre no Convento de Santo Antonio, no Rio de Janeiro o grande naturalista Frei Veloso, autor da "Flora Fluminense", do "Aviario Brasileiro" etc., O sr. Afonso de Taunay classifica-o como "o mais ilustrado brasileiro do seu tempo, pois ainda não alcançara José Bonifácio a reputação que com os anos angariou".

1855 — Morre em Niterói Manoel Alves Branco, 2.º visconde de Caravelas.

1865 — Morre no Rio de Janeiro Joaquim Cardoso Soares de Meireles, ilustre médico brasileiro, do Conselho do Imperador, cirurgião-mor da Imperial Câmara, chefe do Corpo de Saúde da Armada, fundador da Imperial Academia de Medicina, do Instituto Histórico etc..

Ciência ao Alcance de Todos

Terapêutica da Colecistite Aguda

A inflamação aguda da visicula biliar é responsável por um quadro doloroso muito intenso, localizado no hipocôndrio direito e muitas vêzes irradiando-se para o dorso e o ombro correspondente. De inicio súbito, agrava-se progressivamente, tornando-se insuportável a dôr. A parede abdominal se enrijece, no quadrante superior direito, adquirindo consistência dura como se fôra uma tábua.

A gravidade da situação clinica implica prontas medidas terapêuticas, que aliviem os sofrimentos do enfermo e resolvam o processo inflamatório. Surge então o problema dos métodos de tratamento das colecistites agudas. É divergente, ainda hoje, a opinião dos médicos, não só a respeito da indicação de meios exclusivamente clinicos, como sôbre o melhor processo cirúrgico a ser empregado.

A terapêutica clinica, de per si, embora não seja suficiente, em grande número de casos, para completo restabelecimento do paciente, está indicada para a diminuição dos fenômenos subjetivos. De fato, consegue-se aliviar a dor mediante o uso de sedativos e a aplicação de gêlo no hipocôndrio. A medicação analgésica varia conforme a intensidade do caso, desde os remédios habituais contra a dor, como os derivados do ácido salicilico e da pirrazolona, até os entorpecentes do grupo dos opiáceos, cujo emprego é, por vezes, o único recurso para aplacar a cruciante dor. Estão também indicados os barbitúricos, visando à sedação da cortex cerebral. A aplicação de gêlo é preconizada pela escola uruguaia, com Varela Fuentes, que se bate com veemência pela eficiência dêste método, no sentido de produzir anestesia local, pelo embotamento da sensibilidade dos nervos periféricos que inervam a região cutânea correspondente. O gêlo deve ser mantido até que comecem a surgir sinais de grande eritema: somente tal aplicação continuada se mostra eficaz, de nada servindo o emprego transitório do saco de gêlo, por alguns minutos apenas.

Medida fundamental é igualmente o repouso, tanto geral, de todo o organismo, como — e sobretudo — o da vesicula inflamada. Impõe-se rigorosa dieta, ficando o enfermo em regime de absoluta restrição de alimentos, sendo permitidos somente caldos de frutas e liquidos açucarados. Varela Fuentes recomenda o uso de fragmentos de gêlo, que aplacam a sêde e impedem a desidratação da mucosa bucal. Tal regime é conservado durante as primeiras 24 a 36 horas, que é o periodo de expectativa geralmente adotado, dentro do qual deverão ser notadas eventuais melhoras do quadro clinico ou, pelo contrário, se precipitarão os acontecimentos com necessidade de imediata intervenção. Na primeira hipótese, estabelece-se nova prescrição dietética, com volta progressiva aos alimentos habituais, Não devem ser realizados exames complementares que exijam trabalho vesicular. Por isto, o diagnóstico é exclusivamente clinico, estando afastados das cogitações a tubagem duodenal e o exame radiológico.

A quimioterapia das infecções da árvore biliar é problema ainda não resolvido. Não mais se acredita, na atualidade, na decantada ação desinfetante da urotropina e produtos afins, pois os estudos experimentais demonstraram que a dose necessária para a esterilização das vias biliares, por êsses medicamentos, é cêrca de 32 vezes superior à maior dose que se pode usar no homem. Os antibióticos e as sulfa também têm falhado, embora haja bons resultados esporadicamente com estreptomicina, aureomicina e terramicina. O salicilato de sódio, simples ou em combinação com a cafeina e a urotropina, é empregado desde os tempos de Chauffard, sendo igualmente inconstantes os beneficios. Produtos sinteticos em profusão têm sido fabricados, alguns com inegável ação sôbre a inflamação biliar. Surgiram, por exemplo, os complexos ditos hepatotrópicos-desinfetantes, como sais de prata fixados à molécula do ácido cólico, derivados sulfamidicos com dehidrocolatos e monoxocolatos, niacinamida combinada ao aldeido fórmico, etc. A finalidade dêsses complexos seria a união de medicamentos desinfetantes com substâncias dotadas de afinidade para com as vias biliares ou por estas excretadas. Em suma, na colecistite aguda, o repouso e a sedação são as medidas terapêuticas de primeira grandeza na fase inicial, estando os antibióticos e outros agentes bactericidas indicados para a prevenção de complicações, sobretudo o possivel comprometimento do peritônio.

A principal discordância de opiniões surge quanto à questão do moment cirúrgico: quando operar? Na América do Norte, as sumidades pendem entre a indicação da imediata intervenção cirúrgica, com extirpação da visicula biliar, e a expectativa armada, isto é, a observação minuciosa do enfermo, já hospitalizado e submetido a tratamento médico durante 36 horas. Fator muito importante é a idade do paciente, pois acima dos 50 anos deve ser restrita a operação àqueles casos de comprometimento peritonial, onde não cabem dúvidas; todos os demais devem ser tratados medicamente, em vista do risco inerente a qualquer ato cirúrgico nessa época da vida. O aparelhamento moderno e o aprimoramento da técnica operatória possibilitaram a queda vertical do indice de mortalidade nas intervenções sôbre as vias biliares. Nas grandes clinicas norte-americanas, tal indice é hoje inferior a 1% em muitas, não sendo rara a ausência total de óbitos. Os cirurgiões parecem, contudo, propensos à expectativa armada em todos os casos, preferindo operar "a frio". Ainda mais, nóta-se tendência ao ato cirúrgico em 2 tempos: colecistostomia e depois colecistectomia. O primeiro consiste na abertura e drenagem da visicula, enquanto o segundo é a retirada dêsse orgão. Com tal tática, os resultados são ótimo, não sendo praticamente registrados exitos letais.

RETIFICAÇÃO

A propósito da noticia publicada no "Correio da Manhã", o prof. Almeida Junior enviou ao sr. Anisio Teixeira o seguinte telegrama:

Anisio Teixeira — Ministério da Educação — Como estou embarcando peço comunicar imediatamente caro amigo Clemente Mariani infundada referência oposição dêle certa atitude comissão Diretrizes e feita através "Correio da Manhã" hoje. — Abraços. Almeida Junior.

ELEIÇÕES NO SINDICATO DOS JORNALISTAS

Prosseguiu ontem o pleito para eleição da nova diretoria do Sindicato dos Jornalistas indicando a afluência de votantes que será preenchido o "quorum" de 500 eleitores.

O encerramento da votação terá lugar 3.ª feira, às 18 horas, funcionando além de dois postos fixos — um na sede, outro no salão de estar da ABI — diversos postos volantes.

Remodelação do Túnel João Ricardo

A Prefeitura iniciou ontem o serviço de limpeza do Tunel João Ricardo. Esse tunel construido há mais de 40 anos nunca tinha sofrido nenhum reparo. Além da limpeza a sua iluminação será remodelada.

No Teatro da Convenção

RENÉ FERNIER

Foi representada a peça republicana. Desceu a cortina ontem à noite. O anfiteatro está inteiramente vazio de delegados, espectadores e jornalistas e o cenário será abandonado durante uma semana para animar-se novamente, no dia 21 do corrente, com uma segunda representação politica: a do Partido Democrata que, pela sua vez, irá escolher um candidato à Presidência e um candidato à Vice-Presidência dos Estados Unidos.

A última jornada do Congresso Republicano foi assinalada por um verdadeiro gesto teatral, o da eleição, em primeiro turno do escrutinio, do general Dwight Eisenhower para candidato à Presidência e da inesperada investidura do senador da California, sr. Richard Nixon, jovem de 30 anos de idade, como candidato à Vice-Presidência.

Quando os prognósticos do começo da sessão de ontem apresentavam como uma impossibilidade evidente a passagem, no primeiro turno do escrutinio, do general Eisenhower ou do seu principal rival, senador Taft, foram tais prognósticos desmentidos por uma surpreendente manobra do ex-governador do Minesota, sr. Harold Stassen, candidato sem esperança à investidura, que fêz desviar os seus votos para o nome do general Eisenhower, no momento em que os resultados definitivos davam 595 votos ao general, apresentando 9 votos a menos para a necessária maioria. Parecia nesse momento que o primeiro turno não daria resultado e que se iria assistir a uma sucessão de escrutinios, porque a contagem oficial dava então 490 votos ao senador Taft, 77 ao governador Warren, 28 ao sr. Stassen e 16 ao general Mac Arthur. Nesse instante o chefe da delegação do Minnesota pediu a palavra antes do encerramento do escrutinio e anunciou que daria os 28 votos da sua delegação ao nome do general Eisenhower, assegurando assim a passagem do general no primeiro turno, com 623 votos, pois a maioria necessária era de 604 votos. A noticia dessa decisão provocou indescritivel tumulto no anfiteatro e não teve limites o entusiásmo dos espectadores. Durante longos minutos se erguiam de tôdas as partes os vivas e aclamações, fazendo estremecer a abobada do anfiteatro. Consternados, os partidários do senador Taft se comunicaram com o seu candidato e depois de conversações telefônicas anunciaram que o senador, bom jogador, desejava manter a unanimidade em torno do nome do candidato escolhido pelo Congresso.

Circularam rumores, então, de que o general Eisenhower havia visitado o senador Taft, pedindo-lhe para ser o seu companheiro na chapa da Vice-Presidência, o que parecia um pouco surpreendente para determinadas pessoas. Mas, enquanto avançava o tempo, ia surgindo com maior nitidez o nome do sr. Richard Nixon, senador da California, antigo oficial de marinha e veterano da campanha do Pacifico, com 39 anos de idade, como candidato oficial à Vice-Presidência. Apresentada pelo senador Knowland, a candidatura de Nixon era aprovada por aclamação. Estava constituida a equipe republicana, devendo-se esperar sòmente os discursos de aceitação, que seriam proferidos, sucessivamente, às 20 horas pelo general Eisenhower e depois pelo senador Nixon. E o Congresso Republicano, iniciado em meio às disputas, às dissenções, às intrigas e às palavras acri-doces entre os candidatos, terminava numa união aparente, talvez ficticia mas necessária para demonstrar aos eleitores norte-americanos a devida serenidade, antes de entrar-se no ardor da campanha eleitoral e da luta contra os democratas no poder. Estes, realmente, quaisquer que sejam os seus candidatos, tencionam defender até o limite extremo dos seus recursos as posições conquistadas e prolongar, se possivel, um reinado politico de vinte anos. (A.F.P.)

S A. DIARIO CARIOCA

Administração e Redação
Avenida Rio Branco n.º 25
— Sede própria —
Diretor Geral
HORACIO DE CARVALHO JR.
Diretor Redator Chefe
DANTON JOBIM
Diretor Superintendente
J. B. MARTINS GUIMARÃES

TELEFONES:

Diretor Geral	43-6455
Diretor Redator Chefe	43-3014
Diretor Superintendente	43-3930
Gerente	43-3930
Gerência	23-4643
Redator Chefe Assistente	43-5574
Secretaria	43-5553
Politica	23-4437
Economia e Finanças	43-3014
Esportes	23-4472
Policia	23-5082
Suplementos	23-3239
Depart. de Difusão	23-3662
Depart. de Publicidade	43-5609
Depart. de Publicidade	23 3763

ASSINATURAS

	Cr$
Vendas avulsas	1,00
Assinaturas:	
Anual	150,00
Semestral	80,00
Paises de Convenção Postal	
Anual	350,00
Semestral	200,00

SOB REGISTRO POSTAL

Sucursal em São Paulo
Av. Ipiranga, 879-13.º s/131
Tel.: 36-4564

PUBLICIDADE

A publicidade para o DIARIO CARIOCA está a cargo da ELAN — Propaganda, Edições e Artes Gráficas S. A., com sede nesta capital à Av. Rio Branco 25, sobreloja, telefone 23-3763 e 43-5609, para onde deverão ser remetidas todas as autorizações com os respectivos originais e clichês.

O Que se Diz, Nos Negócios...

...QUE, neste momento, tra- ... luta na CEXIM en- ... nacionais de ... e associações rurais, ... do abastecimento de ... para consumo na ... agrícola...

... industriais, defen- ... procuram ... importação de inseti- ... turados — querendo ... se importe apenas matéria- ... para a fabricação — en- ... quanto os lavradores, temendo os preços locais, procuram obter o produto nos reduzidos preços em vigor no mercado internacional...

Gado Holandês Para Melhoria do Rebanho Nacional

SETECENTAS E CINCO CABEÇAS PARA DISTRIBUIÇÃO A PREÇO DE CUSTO — FORAM ENVIADAS A SÃO PAULO 365

Em visita ao Departamento Nacional da Produção Animal na avenida Maracanã, o ministro João Cleofas examinou, ontem as vacas de procedência argentina, da raça holandêsa recentemente adquiridas pelo Ministério da Agricultura. Os animais, depois do período de triagem e repouso a que foram submetidos pelo Ministério da Agricultura, apresentam-se em excelentes condições físicas, despertando a curiosidade de inúmeros criadores que acorreram para comprá-los.

O primeiro lote, em número de 365 cabeças, já foi distribuído, a preço de custo, aos criadores paulistas, objetivando a melhoria do rebanho daquele Estado.

O lote recentemente chegado do sul do país, onde foi submetido ao tratamento necessário, é composto de 90 cabeças, algumas delas já com crias agrupadas em 3 tipos diferentes de acordo com a produção da ascendente, que segundo as observações, foi a seguinte: 1.º grupo, de 3 a 4 mil litros de leite em 300 dias de produção; 2.º grupo que já se encontra sob regime de produção controlado pelo Ministério.

Tal o volume de candidatos à compra do gado que o Ministério foi forçado a estabelecer um sistema de sorteio, para os lotes, recebendo todos duas vacas. Para essa partida de gado o Ministério não especificou a distribuição por Estado, e a ela concorreram todos os interessados inscritos.

Da mesma procedência e nas mesmas condições de produção, tem o Departamento Nacional da Produção Animal, no Rio Grande do Sul, sob o regime de tratamento, vacinação e observação, mais 130 cabeças, e já compradas, ainda na Argentina de onde serão enviadas para a Fazenda Bagé no Rio Grande do Sul, mais 120 cabeças, da mesma raça. Esses animais, que estão sendo vendidos pelo Ministério da Agricultura ao preço médio de 9 mil cruzeiros custam normalmente, entre 20 e 25 mil cruzeiros, pois trata-se de vacas de alta qualidade, produtoras de leite.

Pagamentos no Tesouro

PENSIONISTAS

Amanhã, serão pagas as folhas relativas do 19.º dia útil, a saber: Montepio da Viação — folhas .... 7.913-7.926 — letras E a M.

Ofertas especiais para Julho

LEÃO D'AMÉRICA

APARELHO GRANITO P/ JANTAR
DECORADO
22 peças........ Cr$ 189,00
42 peças........ Cr$ 375,00

LOUÇAS E PORCELANAS

APARELHO CHÁ, CAFÉ E BÔLO - PORCELANA CHECA
finíssima, igual ao de jantar
42 peças . . . Cr$ 1.650,00

APARELHO GRANITO P. JANTAR
c/ ouro - linda decoração
42 peças
Cr$ 750,00

APARELHO JANTAR, PORCELANA CHECA
finíssima, decorado
43 peças . . . Cr$ 1.800,00
60 peças . . . Cr$ 2.650,00

CENTROS DE MESA

CENTRO MESA
1/2 cristal, completo
c/castiçais e pingentes
Cr$ 350,00

CENTRO MESA
1/2 cristal, completo
c/castiçais
Cr$ 290,00

CENTRO MESA
cristal checo
c/castiçais e pingentes
Cr$ 950,00

CENTRO MESA
1/2 cristal, completo
Cr$ 130,00

CRISTAIS

SERVIÇO CRISTALEIRA
1/2 cristal lapidado
62 peças
Cr$ 820,00

JÔGO PRATO-SALADEIRA
1/2 cristal
Cr$ 90,00

TAÇAS
1/2 cristal
gravado
dúzia
Cr$ 140,00

JÔGO PRATO-SALADEIRA
1/2 cristal
Cr$ 95,00

JÔGO PARA SALADA
1/2 cristal branco, 7 peças
Cr$ 35,00

SERVIÇO CRISTALEIRA
cristal finamente lapidado
63 peças
Cr$ 2.000,00

ILUMINAÇÃO

SERVIÇO CRISTALEIRA
1/2 cristal gravado
62 peças
Cr$ 570,00

CANDELABRO - 2 LUZES
corrente finíssimo cristal
Cr$ 950,00

CANDELABRO CRISTAL CHECO
Cr$ 175,00

COZINHA

ESPREMEDOR BATATAS
estanhado
Cr$ 29,00

TEGELAS PARA BÔLO - VIDRO OPALINO
N.º 1 .. Cr$ 12,00 N.º 3 .. Cr$ 35,00
N.º 2 .. Cr$ 20,00 N.º 4 .. Cr$ 55,00

TABOLEIRO, PRATO E CAÇAROLAS
para fôrno, vidro americano
Taboleiro . . . . Cr$ 55,00
Prato . . . . . . Cr$ 20,00
Caçarola s/tampa Cr$ 29,00
Caçarola c/tampa Cr$ 29,00

LIQUIDIFICADOR WALITA
2 velocidades . . . 1.080,00
3 " . . . 1.290,00
ARNO 3 veloc. . . 1.290,00
Bonificação em tôdos os liquidificadores de:
6 copos p. vitaminas
1 passador de tela
1 faca inox. p/ legumes

FACA P. PÃO
inoxidável
Cr$ 19,00

DESCASCADOR BATATAS
americano
Cr$ 15,00

CORTADOR ALUMÍNIO
inglês, para ovos
Corta em dois sentidos
Cr$ 15,00

LEÃO D'AMÉRICA-Sortimento completo de artigos domésticos: Geladeiras, Rádios e Televisão, Máquinas para lavar e Aparelhos domésticos.

E tudo isto vendido à VISTA ou a PRAZO

GRANDE VARIEDADE DE MODÊLOS E PADRÕES, PARA O MAIS FINO GÔSTO.

Leão D'América
89, URUGUAIANA, 91
É A MAIOR E MELHOR CASA DO RAMO

Panorama Econômico NO BRASIL E NO MUNDO

"EPPUR SI MUOVE"...

Em publicação recente, divulgada no DC, eminente homem público repetiu definições do conceito socialista do trabalho, que muito explicam o insucesso do pequeno partido político que preside. Pelas palavras do ilustre mestre vê-se que os nossos socialistas permanecem fiéis a pontos de vista marxistas velhos de mais de cem anos, e continuam a interpretar a realidade cotidiana como se fôssemos contemporâneos de famosas teses centenárias...

O trabalho — para o respeitável homem público — é quase um flagelo, assemelha-se até ao serviço obrigatório que os servos da gleba prestavam aos senhores medievais. E a propriedade teria gerado um sistema econômico em que o "lucro seria individual, canalizado para o bolso de muito poucos, com o sacrifício de quase todos". Não haveria libertação, para o homem, enquanto não se pusesse fim a êsse estado de coisas.

Informações recentes, que, por acaso, acabamos de encontrar na "Carta Mensal Econômica" do "National City Bank of New York", vêm comprovar que o homem já se está libertando mais do que suspeita o honrado líder.

Com efeito, pode dizer-se que o lucro das atividades industriais cabe, apenas, a uns poucos, quando, por exemplo, DAS CEM MAIORES EMPRESAS INDUSTRIAIS DOS ESTADOS UNIDOS, 52 TÊM, NA REALIDADE, MAIS ACIONISTAS DO QUE EMPREGADOS? E o trabalho será mesmo uma fórma pela qual "o trabalhador manual ou intelectual vende, a retalho, a própria vida", quando êsse trabalho proporciona ao trabalhador tôdas as conveniências da vida moderna e até a possibilidade de tornar-se co-proprietário da emprêsa onde serve?

Para argumentar sempre com dados referentes aos Estados Unidos, a "fortaleza central do capitalismo" do nosso emérito professor, parece-nos não ser possível afirmar, enfàticamente, que o "lucro é individual, enquanto o trabalho é social" se empresas gigantescas, como é o caso da United States Steel, por exemplo, têm como proprietário 119.662 mulheres, 98.603 homens e 32.063 contas conjuntas, perfazendo um total de 250.328 portadores individuais. E ainda mais 17.988 fideicomissários com ações registradas em favôr de um grande número de beneficiários, instituições caritativas, educacionais, religiosas, médicas, etc., notando-se que, na mesma "US Steel", mais de três quarta partes dos portadores de ações comuns e preferenciais têm menos de 100 ações cada um e nenhum indivíduo chega a possuir 3/10 de um por cento das ações preferenciais ou ordinárias.

Mas não é só. Ao exumar as bolorentas teses marxistas, o querido professor terá considerado o fato de a STANDARD OIL, de New Jersey, TER MUITO MAIS ACIONISTAS DO QUE EMPREGADOS?

Veja-se, a propósito, esta pequena lista: A American Radiator & Std Co tem 67.004 acionistas e 22.581 empregados; a American Tobacco C. tem 75.017 acionistas e 19.000 empregados, a Anaconda Copper Mining Co.: 118.116 acionistas e 39.672; A Armco Steel Corp., 53.713 acionistas e 28.032 empregados; a Bordan Corporation, 51.479 acionistas e 32.475 empregados; a Cities Service Co. (grande emprêsa de refino de petróleo) 203.402 acionistas e 21.802 empregados; a Du Pont de Nemours, 138.163 acionistas e 86.874 empregados; a Kodak, 69.510 acionistas e 69.100 empregados; a General Electric, 252.993 acionistas e 210.200 empregados; a General Foods Corporation, 66.375 acionistas e 17.825 empregados; a Kennecot Copper Co. 87.657 acionistas e 26.594 empregados; a National Biscuit Company, 66.682 acionistas e 29.480 empregados; a National Dairy Product Co. 70.233 acionistas e 20.618 empregados; a Rádio Corporation of America (RCA), 186.592 acionistas e 57.657 empregados; a Reynolds Tobaco, 71.734 acionistas e 11.469 empregados; a Sinclair Oil, 100.687 acionistas e 22.112 empregados; a Soccony Vaccum Oil, 153.000 acionistas e 64.000 empregados; a Standard Oil Co. of California (nada tem a vêr com a de New Jersey), 104.857 acionistas e 32.339 empregados; a Standard Oil of Indiena (idem) 116.800 acionistas e 49.740 empregados; a Texas Company, 113.642 acionistas e 39.747 empregados; a Union Carbide 102.460 acionistas e 65.000 empregados, etc., etc..

Moeda em Circulação e Política Financeira

Quando o govêrno anunciou suas medidas de economia, com vista a conter a onda inflacionária e aumentar o valor do cruzeiro, ninguém supôs que os resultados de tal política pudessem ser observados a curto prazo. O anúncio da política saneadora foi acompanhado de acerbas críticas à administração do Presidente Dutra, o que provocou a crença de que o govêrno estaria em condições de cumprir o prometido.

Mas, passado mais de um ano, o ritmo inflacionário ano o ritmo inflacionário tornou-se mais agudo e a desvalorização, dando razão aos que afirmavam ter sido o surto inflacionário, no período Dutra derivado das precárias condições financeiras legadas pela ditadura.

O índices econômicos elaborados por "Conjuntura Econômica" retratam com exatidão a marcha do surto inflacionário no Brasil. O índice de moeda em circulação acusa um aumento de 8 por cento de 1946 para 1947 de apenas 1 por cento dêsse ano para 1948, de 8 por cento de 1948 para 1949 e de 22 por cento dêsse ano para 1950. O govêrno atual, que anunciou basear sua política economica no saneamento financeiro, reduzindo ao mínimo as emissões, aumentou o valor da moeda em circulação, no primeiro ano dessa política, ou melhor, de 1950 para 1951, em 34 por cento.

Entretanto, pode-se objetar que o govêrno atual tomou posse em 31 de janeiro de 1951, quando as emissões da época teriam influenciado decisivamente sôbre os resultados totais do mesmo ano. Esse argumento, que já tem sido utilizado pelas vozes do govêrno atual, é facilmente destruído com o conhecimento dos índices de "C.E." mês a mês, em 1951. Esses índices — 1946-100 — que eram, na media mensal de 1950, de 139, passaram a 164 em janeiro de 1951 crescendo depois para 166, 167, 168, 171, 171, 173, 176, 179, 181 e 184, nos restantes onze mêses.

A media dos primeiros cinco meses de 1952, acusa o índice de 181, havendo portanto aumento de 8 por cento sôbre a média de 1951. Estes resultados, a quase um ano e meio do "novo" govêrno, não deixam dúvidas quanto aos resultados de sua política financeira, pondo de relêvo a injustiça das críticas feitas aos seus antecessores.

Tratores Nacionais, Sem Motor...

Anuncia-se que os planos de mecanização da lavoura serão iniciados em breve. Fala-se que o Ministério da Agricultura contará com um financiamento de 18,0 milhões de dólares para ês fim. O Presidente da República despachou aprovando as Exposições de Motivos do Ministério da Agricultura sôbre a aquisição de tratores de procedência européia e sôbre a reserva do mercado nacional para os tipos que serão produzidos na Fábrica Nacional de Motores.

E' animador, portanto, o panorama de mecanização de nossa agricultura.

Por outro lado, essas notícias revelam mais um intento de aproveitar os recursos da Fábrica Nacional de Motores. A emprêsa já foi experimentada em variedas atividades industriais e os resultados não foram satisfatórios. Será que, desta vez estará em condições de atender de forma economica.

Não foram divulgadas as condições da fabricação de tratores naquela emprêsa mas ao que se sabe a F.N.M. estaria aparelhada para produzir esses veículos com exceção dos motores... Terá isso sentido? Muitas vezes certos paradoxos são perfeitamente explicáveis, sobretudo tratando-se de assuntos técnicos encarados por leigos. Mas, não deixa de ser curioso o fato da Fábrica Nacional de Motores produzir veículos motorizados sem fábricar justamente os motores...

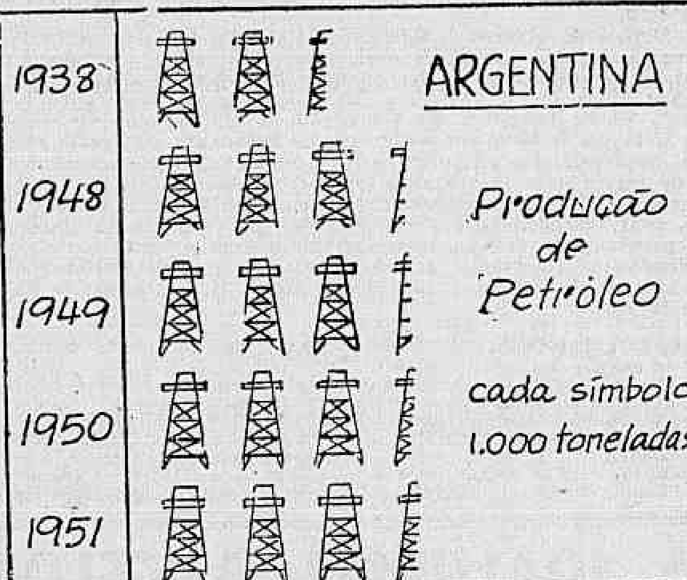
Petróleo na América Latina

Uma análise feita pelo Chase National Bank esclarece que a carência de capitais nacionais na América Latina e a resistência aos investimentos estrangeiros estão retardando o desenvolvimento industrial dessa parte do continente americano.

Quanto ao petróleo, diz a análise que embora quase tôdas as repúblicas latino-americanas sejam produtoras potenciais, apenas dez estão efetivamente produzindo, e destas, somente a Venezuela, o México, a Colômbia, o Peru e o Equador são auto-suficientes e exportadoras.

As outras 15 nações importam todo ou parte do petróleo que consomem, comprando-o na Venezuela ou nas Indias Ocidentais, contra o pagamento em dólares. As importações latino-americanas de petróleo e derivados, em 1950, provieram, em 80%, da região das Caraibas, 10% dos Estados Unidos e 10% do Oriente Médio.

A análise do Chase National Bank termina afirmando que os paises latino-americanos não estão em condições de reunir a gigantesca soma de capitais necessários para o desenvolvimento dos seus vastos recursos de petróleo, devendo, por isso, criar um clima favorável aos capitais estrangeiros, tal como a Venezuela e Canadá, que resolveram favoràvelmente os problemas da produção petrolifera.



toneladas
1938 - 2.388 = 1948 = 3.360 - 1949 = 3264
1950 = 3.396 - 1951 = 3480

Embora as reservas petrolíferas da Argentina sejam consideraveis, a produção de petróleo nêsse país tem se desenvolvido em forma lenta. A extração do combustivel foi iniciada nos primeiros anos do século, tendo alcançado a cerca de 30 anos atrás, a uma quantidade suficiente para atender a 50% do consumo interno; entretanto o ritmo de crescimento do consumo foi mais intenso desde então, resultando dêsse fato que, hoje, a participação do petróleo nacional no consumo argentino esteja um pouco abaixo desta percentagem.

Em 1938, a Argentina produzia, 2.388 toneladas de petróleo bruto, para passar, onze anos depois, em 1948, a 3.300 toneladas. Em 1949, registrou-se ligeiro decréscimo, tendo sido produzidas apenas 3.264 toneladas, passando a produção em 1950, para 3.396, e em 1951, para 3.480 toneladas.

E' interessante salientar que a extração de petróleo na Argentina foi iniciada por companhias estrangeiras. Posteriormente, coincidindo com a estagnação da produção, o Govêrno restringiu drasticamente a atividade das companhias estrangeiras e iniciou êle próprio a exploração do combustível

The FIRST NATIONAL BANK of BOSTON
Fundado em 1784

Depósitos, Cauções, Descontos, Cambio, Cobranças, Cartas de Crédito para Importação, Guarda de Valôres, Cofres de aluguel e todos os demais serviços bancarios.

RIO DE JANEIRO
Av. Rio Branco, 18

SÃO PAULO
Rua 3 de Dezembro, 50

SANTOS
Rua 15 de Novembro, 72

PRIMEIRO PLANO

Convencido de que não era um grande escritor, concluiu que seria ridículo de sua parte qualquer esfôrço para fazer estilo. O máximo de simplicidade, eis o que lhe pareceu um caminho honesto. Aí apareceu um sujeito e disse:

— Você está escrevendo com uma simplicidade danada de pedante!

o o o

Os cabelos lhe nasciam tortos e alvoroçados. A gomalina o punha de uma cara antipática. Deixou as melenas à sorte que Deus lhes dera. Diziam que era "gênio" de sua parte. Um dia, entrou em um barbeiro, mandou rapar tudo à maquina zero. Era um homem humilde, tinha medo da morte, os cabelos não o preocupavam. Aí apareceu um sujeito e disse:

— Não há nada mais "highbrow" do que êsse côco raspado.

Comprou então uma boina, cobriu o crânio liso. Aí apareceu um outro sujeito e disse.

— Querendo bancar o intelectual francês, hein?

Se fôsse um indivíduo forte, é claro que seria soberanamente calmo, não brigaria nunca. Mas era fraquinho, precisava revidar insultos, para não ficar desmoralizado perante si mesmo. Sempre aparecem sujeitos que dizem:

— Ainda não percebeste que és fraco? E ficas aí com essa mania de dar em todo mundo!

Era também um pouco poeta. Dactilografou uns poemas e lhes deu o titulo de "Aprendiz de Poesia". Apareceu um sujeito e disse:

— Mas que título mais pretensioso!

— Por que, uai?

— P'ra cima de mim! No fundo queres mostrar que entendes de poesia à bessa.

o o o

Gostava de vida noturna. Diziam:

— Rimbaud, hein!

Passou a ficar em casa estudando.

— Solitário de Apipucos, hein!

o o o

Não gostava de bichos. Davam-lhe um princípio de náusea. Sofistificação, comentavam. Uma noite, entretanto, vinha para casa meio alegre e deu na calçada com um gatinho meio triste. Miava, sem mãe e sem lar. Adotou o gato. Apareceu um sujeito e disse:

— Atitude!

o o o

Diziam que malbaratava o dinheiro, que era pouco. Um amigo experiente o aconselhou a por o ordenado no Banco e ir retirando de acôrdo com as despesas. Um dia, o sujeito o viu assinando um cheque:

— Ficando pão-duro, hein velhinho!

P. M. C.

TEATRO ✦ Sabato Magaldi

NOTA SÔBRE "LES THÉOPHILIENS"

Esse grupo cênico da Sorbona, especializado em representar textos da Idade Média, chegará ao Rio, segundo temos divulgado, a 31 do corrente, exibindo-se pela primeira vez no dia 9 de agosto, em récita de gala no Municipal. Em novas cronicas daremos informações sôbre o repertório a ser encenado, limitando-nos hoje a reproduzir um rápido histórico de "Les Théophiliens".

Foi no início das aulas da Universidade, em novembro de 1932, que Gustave Cohen, professor de História Literária da Idade Média da Sorbona, convidou seus estudantes a levarem à cena: "Le Miracle de Théophile", de Rutebeuf: "Nossos anfiteatros não são feitos para dissecação dos cadáveres, mas para a sua ressurreição!"

O apêlo foi ouvido, e um grupo teatral medieval se constituiu, aceitando Leon Chancerel, o fundador dos "Comédiens Routiers", ser o diretor de cena. Nada foi descuidado para reviver os efeitos dramáticos da Idade Média: assim, para reconstituir a atmosfera musical, Jacques Chailley escreveu uma partitura inspirada nas melodias polifônicas do século 13.

A primeira representação de "Le Miracle de Théophile" realizou-se no anfiteatro Louis Liard, da Sorbona. Teve um êxito enorme. Um animador, como Gaston Baty, e um ator e historiador, como Pierre Bertin, não esconderam a emoção que lhes causou essa descoberta cênica.

Desde 1934, os Théophiliens representaram todo ano uma peça nova, figurando no programa de História Literária Medieval da "Licença em letras". No começo, foi a reconstituição do "Jeu de Robin" e "Marion", a obra-prima de Adam de la Halle — o grande trovador d'Arras — a primeira comédia francesa e história das infelicidades de um cavaleiro que tenta, sem sucesso, seduzir uma pastora maliciosa e fiel.

Depois, encenaram no pórtico Sul da Catedral de Chartres o mais antigo texto dramático da lingua francesa que nos chegou às mãos: "Le Jeu d'Adam et Eve", narrando a expulsão do Eden e o assassinato de Abel.

Em seguida, veio uma fábula-canção do século 13, de autor desconhecido, cuja música graciosa e delicada é a história dos amores contrariados de Aucassin et Nicolette.

Para ressuscitar o teatro medieval, os Théophiliens fizeram mais ainda: levaram em réprise "Le Mystere de la Passion" e o representaram em 3 peças: "Mondanité et Conversion de Marie Madeleine", em 1936; "Judas", em 1937, e "Notre Dame", em 1939. Gustave Cohen fundiu esses três atos em duas "Journees", reduziu os 36.000 versos d'Arnoul Gréban a proporções de uma tragédia clássica, e conservou intato o fator do drama místico: é "Passion", dos Théophiliens, representada pela primeira vez em 1950.

Depois de viagens à Bélgica, à Holanda, à Suiça, à Inglaterra, à Espanha, à Itália e à Alemanha, tendo recebido, em 1948, o Grande Prêmio das "Jeunes Compagnies d'Amateurs", e convidados, em 1949, para a Bienal de Veneza, "Les Théophiliens", numa iniciativa da Embaixada Francesa, do Ministério das Relações Exteriores e do Teatro do Estudante do Brasil, visitam, pela primeira vez, nosso país. O público que gosta realmente de teatro deve prestigiar a temporada, que se fará sem subvenção e garantia de empresários, adquirindo desde já os ingressos, cuja finalidade única é a de cobrir as despesas da viagem. Os preços, para o Municipal, variam de cem a vinte cruzeiros, podendo ser reservadas as localidades no Serviço Cultural da Embaixada de França, à rua Alvaro Alvim, 21, 17.º andar — Fone: 22-9462.

DESPEDEM HOJE

Três espetáculos deixam hoje o cartaz: "Sossego, Ademar", com Herminia Silva, Colé e o cantor Alberto Ribeiro, além de outros, no Recreio; o elenco viajará para São Paulo.

"Mengo, tu é o maior", com a Cia. Zaquia Jorge, em Madureira,

Finalmente, "Chuva", com a Cia. Dulcina-Odilon, no Carlos Gomes, ao preço popular de 15 cruzeiros a poltrona.

ESTRÉIAS DA SEMANA

No teatro de Madureira, a Cia. Zaquia Jorge, com Evilásio Marçal, Ady, João Martins, Carmem Lamar e outros estreará, terça-feira, a revista "Vai Levando, Curió", de Alfredo Bredas.

Também na terça-feira, Dulcina e Odilon iniciam, no Carlos Gomes, a representação de "Irene", de Pedro Bloch, em prosseguimento à temporada popular de apenas quinze dias.

Está marcada, impreterivelmente, para quarta-feira, a estréia do Teatro de Ensaio, no Regina. Dercy Gonçalves, Pedro Dias e Catalano, além de outros, aparecerão em "A Túnica de Venus", dois atos de Luiz Peixoto e Chianca de Garcia, sob a direção dêste último. Os cenários e figurinos estão a cargo de Pernambuco de Oliveira.

TEATRO INFANTIL

Jacy Campos, Sandra, Alcino Diniz, Geraldo Markan e outros interpretarão, hoje, às 10.30 hs., no João Caetano, "A Menina do Chapeuzinho Vermelho", peça infantil de Paulo Magalhães. Preço único de dez cruzeiros.

MANIA Escreve

ALDEIAS SANFONAS

Chega-se numa dessas pequenas aldeias dos alpes e tem-se a impressão de que é o lugar mais retirado do mundo. Poucas casas e gente sossegada que trabalha e quando se passa perto de outro diz "Cruss Bott". Os vales são abertos e as montanhas altas e contribuem para tornar as aldeias menores ainda à vista de quem chega para descançar. Mera ilusão. Quando o ar começa a esquentar e o sol a bater forte nas costas as aldeias se dilatam. De um dia para outro começa a chegar gente, milhares de pessoas e de carros que param nas portas dos albergues e das casas dos camponeses perguntando por quartos para alugar.

E' raro que em cada carro não venham pelo menos duas crianças e a aldeia de quieta que era se torna barulhenta e alegre. Os camponeses desaparecem da circulação, só se vê moças de calças compridas, velhos ingleses e alemães que têm sempre o ar de quem vão jogar golfe e robustas senhoras com caras de perguntas. Elas estão sempre com o indicador em rijo apontando para alguma coisa e não há respostas que as satisfaçam. E descobre-se então que a aldeia pequena tem hoteis onde não se suspeitava antes, piscinas, campos de tênis. Aquela casa de madeira tôsca com aparência de estábulo é uma grande garagem que se abre para acolher carros luxuosos. As taboletas com os clássicos "aluga-se", "vende-se", "temos isto" e "aquilo" são penduradas nas janelas e paredes das casas por mãos invisiveis de um dia para outro.

A banda da aldeia vem para a praça tocar valsas vienenses e na boca dos vendedores nas lojas ontem gentis mas circunspectos se abrem sorrisos comerciais para ganhar o maior número de fregueses e de turistas possivel. O verão é a salvação do comércio. Como as formigas é preciso trabalhar com o calor para descansar no frio. Só então descobre-se que aquela que parecia uma pequena aldeia perdida no alto da montanha é um lugar de férias muito em moda onde as moças a pretexto de descansar vão arranjar marido e os homens diversão sem compromissos. Nesta hora descobre-se também que o leite de um dia para outro está custando três vezes mais, as alfaces têm menos folhas e as frutas estão mais verdes nas quitandas.

Apesar de tudo, do barulho, da indiscrição dos turistas e veranistas, os vales continuam amplos e as montanhas impassiveis e majestosas. Para descançar basta fugir para a montanha e como só os que têm boas pernas e sangue frio chegam até em cima há sempre um lugar calmo para passar o dia enquanto na aldeia sanfona o dinheiro passa de mão em mão.

A JOALHERIA ANGELO

Comunica aos seus clientes e amigos que, obrigada a mudar-se por motivo de desapropriação, já se encontra em funcionamento com suas novas instalações na

RUA VISCONDE DO RIO BRANCO N.º 23

onde espera continuar a merecer a atenção que sempre lhe foi dispensada.

Angelo Simões.

ALFAIATARIA

RENASCENÇA

FERNANDO BRANCO & MOTTA LTDA.

Rua da Carioca, 58 — Tel.: 22-4993

RIO DE JANEIRO

De Paris e Nova York para Você!

Ao pousar para o fotografo, use um "make-up" cuidadoso. A mascara é aconselhável para escurecer as pestanas.

SEJA BELA

Por DIANA DAWN

Sempre é uma preocupação para a mulher elegante que o seu rosto seja o mais belo possível quando vai ao fotografo.

Toda a atenção é pouca, pois o seu rosto ficará feio na fotografia caso o seu "make-up" não estiver perfeito.

Use um pó de arroz ligeiramente mais escuro do que o normal e use-o espalhado. Nunca aplique um "cake" como base bem como o rouge pois êste formará uma sombra que lhe dará um aspecto de zangada.

Tenha cuidado ao delinear os lábios para que os externos estejam em contornados. A aplicação deve ser feita com um pincel.

A não ser que suas pestanas sejam grandes, aplique um pouco de mascara, escolhendo de preferência uma côr marron escura e não o preto. Quanto às sobrancelha, pode usar o crayon a fim de formar linhas mais claras. Não é má idéia de tocar os extremos dos olhos com o lapis, pois isto fará com que seus olhos fiquem mais largos e claros. Não use chapeus, pois nenhum chapéu será bastante bonito para substituir um belo penteado.

Escolha um vestido simples e sem muitos ornamentos. A côr é importante e de preferência clara.

Dr. Boavista Nery
CLINICA MEDICA
RUA ALVARO ALVIM, 21
14.º andar, sala 1.406
Terças, Quintas e Sabados
das 14 às 16 horas
TEL.: 52 0150
RESIDENCIA: TEL.: 26 6888

A Moda de Paris

Novos Espartilhos Sem Alças

De Rachel Gaymán, da France Presse

As novas cintas combinadas com "soutiens" elásticos, modelam estreitamente o corpo, sem cumprimi-lo embora sejam quase totalmente desprovidas de barbatanas. Outras materias elasticas, porque são igualmente tecidas de lastex, como o setim ou o nylon, entram também em sua fabricação. Compreende-se que, neste caso, a armação do "soutien" seja suficiente, mas quando se trata de um decote muito grande e que não se tenha necessidade de assegurar sua colocação por meio de alças. Isto é particularmente conveniente para os vestidos sem ombros No desenho, dois espartilhos de Charmis, um em setim e renda rosas, bordado em dourado e o outro em renda elastica azul-marinho, bordado e perolas.

World Copyright 1952 by A. F. P. Paris.

Um Brasileiro Desafiado Para Duelar Pistola Foi a Arma Escolhida

DURANTE UM JANTAR

UM BRASILEIRO EM PARIS

JACINTO DE THORMES ✦ Exclusivo do D. C.

PARIS, julho (Pela Panair do Brasil) — Os jogadores de Polo da equipe paulista "Agua Branca" têm uma boa história para contar. Saíram de São Paulo sem a aprovação de todos os entendidos e, no Rio, foram virtualmente "gozados". Era um time de "handicap" muito baixo mesmo para o Brasil, composto de rapazes novos no difícil esporte. Como resposta o time dos "malucos de S. Paulo" como foram chamados, venceram o maior time da Europa, na final da "Taça Madrid", além de outros jogos na Espanha. Venceram o Campeonato de Roma e também o Campeonato de Paris. Os inesperados campeões da Europa foram para Londres, aonde estão disputando sem os seus dois melhores elementos. Nestas partidas finais está entrando o reserva do time, que é o sr. Ricardino Fazanello, que se encontrava ainda em Capri, raptado por uma senhora misteriosa egípcia. Além disso, parece que o dinheiro dêsse senhor terminou e, embora seja o herdeiro da fortuna Fazanello (e nada mais) o cheque demorou a chegar e o jovem e simpático "play-boy" ficou preso no seu quarto de hotel em Roma.

Outra personalidade dêsse time é a senhorita Doris Junqueira, que tem obtido grande sucesso como "a beleza" da equipe.

O caso mais curioso foi o do duelo. Saindo do baile do Marques de Portago, o sr. Alfredo Sestini teve um desentendimento com um "chauffeur" mal-educado, que imediatamente soltou seu vocabulário de inconveniências. Houve briga e o "chauffeur" ficou machucado. O patrão acontecia ser o milionário Dreyfus que dois dias depois chegou a Paris e, não aceitando as flores e o cartão que Sestini enviara à sua senhora, foi até o hotel do jogador de polo e fêz um formal desafio para duelar. O sr. Machado da Costa foi na qualidade de padrinho do brasileiro aceitar o desafio e (a conselho do sr. Assis Chateaubriand) escolher pistola como arma para a função. O local será Fontenebleau que é muito próprio às quatro horas da manhã e em dia ainda não marcado.

Embora o duelo seja proibido por lei na França, o chamado "Código de Honra" é levado muito a sério entre os cavalheiros dêste admirável país. Geralmente espera-se que os dois "gentlemen" atirem para o alto. Explica Alfredo Sestini: — "Se êsse bobão pensa que eu vou me prestar a essa palhaçada, êle está muito enganado. Se essa é a sua forma de "limpar a honra ofendida", então vamos fazer como êle quiser, mas eu vou dar um susto nêle. Nunca mais êle se mete com brasileiro".

Estamos aqui todos interessados com o destino dêsses rapazes, que vêm de fazer uma belíssima campanha por tôda Europa e que merecem uma recepção digna de tantas e tão seguidas vitórias. Eu gostaria de saber se os jornais do Rio e de São Paulo estão publicando as batalhas dos polistas campeões. Nós aqui não recebemos mais os jornais brasileiros, uma vez que a Panair do Brasil resolveu cortar a distribuição. Coisas assim são difíceis de entender. Uma companhia da potência da Panair, que leva as linhas nacionais até a Ásia e por tôda a Europa, deixar de carregar uns poucos jornais alegando fins de economia. Se os que dirigem essa companhia realizassem o isolado que os embaixadores e os brasileiros em geral ficam quando passam uma semana sem jornais, êles não fariam tal coisa. Que espécie de economia é essa que provoca tantos protestos de brasileiros de tôdas as partes da Europa? Aqui em Paris a agência da Panair, no Hotel Plaza Athenee era o centro, a casa e o encontro de todos nós que vínhamos tomar café, bater papo sôbre o Brasil e ler os jornais. Agora estamos perdidos, isolados da informação, separados da política, dos negócios, dos esportes e amores da região. Dessa maneira Paris fica longe como o Polo Norte. E a Panair do Brasil deixa de ter o nosso reconhecimento por mais êsse magnífico serviço.

Senhoras Carlos Eduardo de Souza Campos e Lucila Noronha. (Foto da revista SOMBRA)

REGISTRO SOCIAL

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

SENHORES:

Ministro Pacheco de Oliveira; deputado Joel Presidio; coronel Joel de Almeida Castelo Branco; Fernando Legardo; Osvaldo Palhão; J. Fabrino; A. Carvalho Guimarães; Clodomir Galvão Jucá; Raul Holt; Lino Mendes da Cunha; Jorge Karl Milward de Azevedo; Francisco Homem Pereira; Inacio Mondina; Idio Alves Pontes; Valter dos Santos Machado; Raul Pinto de Carvalho; professor Carlos Vieira; Carlos Mendes da Silva; Adriano de Souza Quartin; José Fabrino de Oliveira Baião; Breno Strunk e Lauro Soutelo Alves.

SENHORAS:

Guiomar Vogeler; professora Haidé Batista Trindade; Rute Lacerda; Nadir dos Santos Oliveira; Amelia Passos Guimarães; Heloisa de Almeida Bustamante; Francisca S. Santana; Elvira Rosa Franco; Grisela Jarson, medico; Léda Lavrador; Elvira Corrêa Damaso e Zilda Colucci

SENHORINHAS:

Jandira Rezende; Dalva Nogueira e Amelia Morais.

MENINOS:

Wilson Salazar, filho do sr. Nelson Salazar e sra. Vanda Cortês Salazar; Paulo Roberto, filho do sr. Jorge de Morais; Magno, filho do sr. Manoel Diaz André e sra. Alice Cabral Diaz; Nilberto, filho do sr. Afonso Roberto de Oliveira Passos e sra. Rute Moreira Passos; Luiz Sergio, filho do casal Valfrido Ramos-Raquel Pereira Ramos; Roberto, filho do sr. Evandro Balma de Araujo e sra. Nely Greenhalgh de Araujo; Macir, filho do casal José Joaquim Soares-Herminia Bragança Soares e Gilson, filho do sr. Mario Gomes Sobral e sra. Maria Helena Alves Sobral.

MENINAS:

Rosa Mary, filha do casal Edgar-Carmen Guisdich; Ana Lucia, filha do sr. Guilherme Romano e sra. Alda Barroso Romano; Jandee, filha do sr. Indio Vilas Boas e sra. Semiramis Nogueira Vilas Boas; Solange Maria, filha do casal Henrique Duarte Luis-Alzira Pandeira Luis; Maria das Graças, filha do casal Oscar da Costa e sra. Dulcinéa Souza da Costa; Euracir, filha do casal Iraci dos Santos-Elza Galvão dos Santos e Glycia, filha do casal Roberto Rabichov-Rosa Rabichov.

Fazem anos amanhã, 14:

SENHORES:

PROFESSOR MAURICIO DE MEDEIROS — Transcorre amanhã a data natalicia do professor Mauricio de Medeiros, catedrático da Faculdade Nacional de Medicina. O aniversariante é também um homem de lutas. E essas lutas êle as tem travado brilhantemente, através das colunas de vários jornais, sempre ventilando idéias ou se batendo pelos ideais da liberdade humana. E' essa, aliás, a faceta mais sedutora do espirito do professor Mauricio de Medeiros que conosco convive como nosso companheiro de trabalho; ELIDIO LOYA, também aniversaria outro nosso companheiro Elidio Loya, que presta ao DIARIO CARIOCA seus valiosos serviços no setor da administração. Figura querida por todos desta casa, resumiremos o seu elogio numa palavra, é um bom amigo; general Juarez Tavora; Fernando de Gusmão; João Alfredo Bertozzi; Valter Salvais da Silva; Adalberto Guimarães Jataí; Gastão José Abot; Osvaldo de Andrade Ferreira; Nilo de Sá Freire; Otaviano de Albuquerque; Valter da Silva; Narbal Costa; Euzebio de Queiroz Filho; Paulo Nogueira de Castro; M. Violi; Otaviano Caldas; Luiz Alberto Marin Penteado; José Leite Cerqueira; José C. Magalhães; governador Ernani do Amaral Peixoto; Jorge Azevedo; Carlos Milton; Alvaro Bastos e Celio Alevato.

SENHORAS:

Silvia Tinoco Barreto; Dagmar de Oliveira; Leontina Novo Niemeyer; Inês Marighi de Faria e Edmêa de Almeida Rodrigues.

SENHORINHAS:

Moema Caldeira de Albuquerque; Vanda Lima Costa; Neira Coriolano e Isaura Santos.

MENINOS:

Rubens, filho do sr. Manoel Castro Lourenço e sra. Lídia Melichio Lourenço; Carlos Milton, filho do sr. Milton Pedrosa e sra. Eunice Romano Pedrosa; Guilherme, filho do sr. John Alen Cecil Morley e sra. Celcida de Brito Morley; João Fernando, filho do sr. Vasco de Almeida Moreira e sra. Maria da Gloria Harniger Moreira e Jorge Augusto, filho do sr. Manoel Joaquim Figueiredo e sra. Idalina Candida Figueiredo.

MENINAS:

Selma filha do sr. Eduardo de Almeida Luis e sra. Odete Braga Luis; Marilia, filha do casal Djalma Fernandes Lobo-Celina Cavalcanti Lobo; Edine, filha do casal Edgar Lopes do Couto-Alice Martins Couto; Ligia, filha do sr. Daniel Rodrigues Pereira e sra. Miriam Rodrigues Pereira; Avanir, filha do sr. Timoteo Rodrigues Pereira e sra. Avanir Moreira Marques Pereira; Arina filha do sr. Nelson de Oliveira Crimpini-Elza Pacheco Crimpini; Norma, filha do sr. Luiz Felipe Carneiro Lopes e sra. Rosa Araujo Lopes e Vera Lucia, filha do casal Wilton Barbalho-Dolores Pinto Barbalho.

FESTAS

No dia 20, o Clube Ginastico Português, promoverá uma noite dançante dedicada aos seus associados e suas famílias.

FALECIMENTOS

LÉO DE SA' OSORIO — Faleceu, na madrugada de ontem, após alguns meses de padecimentos, o antigo jornalista Léo de Sá Osorio, que pertencia também ao quadro de peritos do Departamento Federal de Segurança Publica. Membro de uma família de tradições no jornalismo carioca, Léo de Sá Osorio dedicou-se, desde cêdo, às atividades do jornal, que não abandonou até a hora da morte, sendo, ultimamente, o redator principal da Revista da Cruz Vermelha Brasileira, Socio da Associação Brasileira de Imprensa, a cujo Conselho Deliberativo pertencia há muitos anos, gozava Léo de Sá Osorio de merecido prestigio na Casa do Jornalista, onde era uma figura por todos admirada e benquista. A sua morte abre, assim, uma lacuna muito sensivel nos quadros da entidade.

O sepultamento do extinto jornalista realizou-se ontem, às 16.30 horas, tendo o feretro saido da Capela principal do cemiterio de São João Batista, com grande acompanhamento.

MISSAS

A família do sr. José Augusto Prestes fará rezar terça-feira, 15 do corrente missa de 7.º dia pelo descanso da sua alma, às 10 horas, no altar mor da igreja de Nossa Senhora do Carmo, à rua 1.º de Março, convidando para êsse ato de religião e caridade todos os amigos e parentes do saudoso morto.

O DIA ASTROLÓGICO

Hoje, 13 — Quarto Minguante, às 23 horas e 26 minutos. Dia será de maus augúrios para emprêsas arriscadas. A tarde será boa para viajar. Amanhã será própria para iniciar viagem, pedir graças e contratar casamento.

ACONTECERA' HOJE E AMANHÃ AO LEITOR

Seguem-se as possibilidades felizes ou não de hoje e amanhã com horas e números promissores para os leitores nascidos em qualquer dias, mês e ano nos periodos abaixo:

PARA OS NASCIDOS ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO:

Dia duvidoso para os negócios arriscados. 8, 9 e 10; 80, 90 e 91. (horas e números).

— Atividades e pensamentos novos Planos para o futuro. 1, 13 e 24; 00, 81 e 92. (horas e números).

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO:

— Disposição pessimista, facilidade em assuntos jurídicos ou financeiros. 6, 7 e 8; 25, 33 e 34. (horas e números).

— Boas relações, acompanhadas de preocupação pela situação de amigos. 8, 9 e 10; 15, 16 e 17. (horas e números).

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 E MARÇO:

Favorabilidades em todos os assuntos, principalmente nos sociais. 1, 2 e 3; 10, 20 e 30. — (horas e números).

— Complicações nas relações com o outro sexo. A tarde será melhor. 10, 15 e 21; 60, 61 e 62. (horas e números).

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL:

Riscos de maus negócios e contrariedades com o outro sexo. 4, 11 e 12; 22, 29 e 30. (horas e números).

— Contrariedades e luta, em virtude de certas amizades. 6, 10 e 12; 30, 51 e 52. (horas e números).

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO:

Negócios atrapalhados, inquietação, medo infundado. 12, 14 e 15; 31, 41 e 51. (horas e números).

— Complicação e ansiedade sem fundamento. Melhor à noite. 18, 20 e 22; 60, 61 e 62. (horas e números).

ENTRE 21 DE MAIO E 21 DE JUNHO:

Desprendimentos de energias com coisas sem utilidade; e disposição luxuriosa. 16, 17 e 18; 61, 71 e 81. (horas e números).

— Relações boas e benéficas. Boas perspectivas. 12, 14 e 17; 80, 81 e 82. (horas e números).

ENTRE 22 DE JUNHO E 22 DE JULHO:

Promessas irrealizáveis; decepções e mágoas. 19, 20 e 21; 91, 92 e 93. (horas e números).

— Persistência e muita paciência para obter o desejado, que acabará se realizando. 13, 15 e 10; 43, 44 e 45. (horas e números).

ENTRE 23 DE JULHO E 23 DE AGOSTO:

Transformações, mente mediúnica e acontecimentos estranhos. 7, 8 e 22; 72, 54 e 76. (horas e números).

— Madrugada difícil, mas dia e tarde sorridentes. Surpresas à noite. 3, 15 e 23; 10, 11 e 12. — (horas e números).

ENTRE 24 DE AGOSTO E 22 DE SETEMBRO

Dissenções de amigos, contrariedades familiares e preocupação com o futuro. 14, 17 e 23; 50 e 80 e 86. (horas e números).

— Manhã de contrariedades. De tarde tudo será sorrisos. Melancolia à noite. 12, 14 e 18; 30, 31 e 32. (horas e números).

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 20 DE OUTUBRO

Domine os seus impulsos e terá bons acontecimentos, à tarde. 15, 16 e 24; 60 70 e 87. (horas e números).

— Dia bom para novos empreendimentos. Audácia e coragem, é o que importa. 11, 13 e 17; 20,

ENTRE 21 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO:

22 e 24 (horas e números).

Acontecimentos de maus augúrios, rompimentos e dissabores. 6, 7 e 8; 33, 88 e 89. (horas e números).

ENTRE 21 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO:

Boas possibilidades, notícias agradáveis e negócios lucrativos. 10, 12 e 21; 28, 39 e 48. (horas e números).

— Êxitos em tôdas as atividades novas. Boas perspectivas para o futuro. 10, 15 e 17; 35, 36 e 37. (horas e números).

Café Fino?
D'ORVILLIERS
PRODUTO PALHETA
TEL. 48-6299

ARTES ✦ Antônio Bento

WALTER GIESEKING

Continua, felizmente, no esplendor de sua forma Walter Gieseking, trazido agora ao Brasil pela Associação Brasileira de Concertos, para uma temporada no Rio e em São Paulo. Nessa última cidade, o pianista dará ainda, para jovens pianistas, um curso dedicado a Debussy, de cuja obra é o maior intérprete, desde há varios anos. Aliás, Gieseking é tão grande intérprete do mestre de "L'Après-Midi d'un Faune" como, por exemplo, de Scarlatti ou de Beethoven e Schumann — não importa de que escola ou compositor. Suas sonatas de Scarlatti, na 1.ª parte de um recital de estréia, mostraram-se valorizadas por uma extraordinária busca de sonoridade, sem prejuizo do estilo, evidentemente. Todas as notas foram tocadas no tempo exato, seu fraseado era impecável. Enfim, não há hoje melhor intérprete dêsse genial italiano do que Gieseking. Mas, passando à Sonata opus 110 de Beethoven, o ouvinte foi logo arrebatado pela musicalidade e pelo encanto profundo do "Moderato cantabile molto expressivo" e pelo "Adagio ma non troppo", assim como pelos outros movimentos da obra.

A série das Danças dos "Davidsbuendler" opus 6 de Schumann, "suite" menos acessivel ao público do que o "Carnaval", mas de não menor interesse pianistico, foi dada a seguir de forma magistral. A exemplo do que acontece com a "Kreisleriana", é uma composição pouco tocada, pelas dificuldades que apresenta. Mas, não existem dificuldades para Gieseking. Uma prova disso pôde mais uma vez ser encontrada em sua versão da "Lenda do Caboclo" do nosso Villa-Lobos. Fraseado perfeito, ritmica insinuante, tudo foi traduzido com acento justo. E, passando a Debussy, em "Pagodes", na "Soirée dans Grenade", em "Poissons d'or", que se poderá dizer do pianista?

Não há nada a objetar à execução do intérprete, um artista que cada vez mais se valoriza, enquanto pianistas da qualidade de Iturbi caem dia a dia, procurando na publicidade comercial o que perderam no terreno da cotação artística.

Cabe ainda notar que os recitalistas apresentados pela A. B. C. estão salvando a Temporada Musical de 1952. Depois de um Francescatti, num momento excepcional de sua carreira Gieseking é uma demonstração perfeita da universalidade e do valor da escola pianistica alemã.

EMPRESA LUIZ GALVÃO apresenta
ESPETÁCULOS
NO TEATRO REPUBLICA
Moulin Bleu
A MAIOR NOVIDADE TEATRAL DO SÉCULO
HOJE Vesperal às 16 hs.
É O ESPETÁCULO QUE VOCÊ ESPERAVA!
GENESIO ARRUDA
DIR. ART. HUMBERTO CUNHA
O ESPETÁCULO COMEÇA QUANDO VOCÊ CHEGA!
REVISTA! MUSIC-HALL! COMEDIA! CIRCO! DRAMA! OPERA! TRAGEDIA! BALLET! NOVIDADES! E TUDO CHEIO de MULHERES BONITAS!
2 hs. DE ENCANTAMENTO E ALEGRIA!
ESPETÁCULOS BREGEIROS E MALICIOSOS!
COM Grande Otelo
O CÔMICO INFERNAL
Lucy Lamour, Celeste Aida e Olinda Alves na comédia-chanchada de Tom Bill, em arranjo de H Cunha
"UM BEBADO NO PARAISO"
RIR! RIR! RIR DE VERDADE!
Grandioso e extraordinário PROGRAMA DE VARIEDADES DE FAMA MUNDIAL
OS LUTADORES ATÔMICOS
Lopes e Glória — Arrojados e Mais Que Formidáveis — Em BOX — LUTA GREGO-ROMANA - JIU-JITS - E com GRANDE OTELO!
AS BELEZAS DO PARAISO
Grandiosa realização de nú artistico — Arte e beleza — O mais que famoso bailado Can-Can de Paris pelo empolgante Ballet do Moulin Bleu.
Diariamente, Vesperais Vermouth, às 17 horas com preços reduzidos.
A noite: — Sessões contínuas, das 20 às 24 hs (Impróprio até 18 anos)
PREÇOS de CINEMA!

CINEMA ✶ Decio Vieira Otoni

As Estreias da Semana

Parece ser pior do que a semana que se encerra hoje a que vai ter início amanhã. Nas 48 habituais salas lançadoras aparecerão, na segunda-feira, 6 novas películas e uma "reprise". Em duas delas permanecerá ainda por mais 7 dias, em sessões especiais para homens e senhoras, uma película meio canalha cujo título "Educativo" é "Filhos da Ciência". A reapresentação é "A Marca do Zorro". Aparecerão três bons diretores — Rouben Mamoulian, Frank Capra e Maurice Cloche —, mas seus filmes não vêm precedidos de qualquer recomendação idônea que nos autorize um prognóstico lisonjeiro. E pode ser que, mesmo com êles, a semana repita o fracasso dessa que hoje finda, também com três diretores bons à frente de elencos de comprovada eficiência.

Dos atores desta semana poucos valem alguma coisa mas alguns são bem recebidos pelo público. Jane Wyman, Tyrone Power, Linda Darnell, Lizabeth Scott, Clifton Webb e Ninon Sevilla, péssima atriz e modelar exemplo para as mocinhas que trabalham nos balcões das casas de moda, gostam de tango e bolero e estudam à noite.

o o o

A MARCA DO ZORRO (The Mark of Zorro — Fox) é um mau passo dado por Rouben Mamoulian — um dos melhores diretores de Hollywood — há cêrca de dez anos. E' a "reprise" da semana e foi apresentado no Brasil pela primeira vez há mais ou menos 9 anos. Aventura romântica, conta as implausíveis aventuras de um espadachim legendário, cuja prosaica bravura estava sempre ao lado dos fracos e contra os fortes que "usurpavam" o poder no México. Superado, mentiroso e aborrecido. Na linha São Luiz-Rian.

o o o

ÓRFÃOS DA TEMPESTADE (Here Comes the Groom — Paramount) traz de novo aos cinemas o nome de Frank Capra, o mais otimista dos diretores de Hollywood e realizador de "Este Mundo é um Hospicio" (Arsenic and Old Lace). E os de Franchot Tone, Jane Wyman e Bing Crosby, igualmente famosos embora por diferentes razões. A fita é meio comédia, meio musical e não tem qualquer recomendação. No circuito Plaza.

o o o

VENDE CARO O TEU AMOR (Aventurera — Pelmex) com Ninon Sevilla e sua admirável musculatura. Boleros, Pedro Vargas e regenerações que não convencem nem a Polícia de Costumes mas agradou ao nosso culto chefe de censura. Azteca-Ipanema e circuito.

Mercados e Cotações

RIO

Caixa de Amortização

TABELA PARA PAGAMENTO DOS JUROS DO 1.º SEMESTRE DE 1952

A entrada nas bancadas só será permitida das 12 às 15 horas.

1.ª CHAMADA

BANCOS — Letras: Julho de 1952

H L J	14
J K L	15
K L M N	16
M N O	17
O P Q R S T	21
P a V	22
U a Z	23
2.ª CHAMADA	
A a I	24
J a Z	25
3.ª CHAMADA	
A a Z	28-29-30-31

Os srs. Procuradores de possuidores de apólices devem atender ao disposto nos arts. 96 e 97 do Decreto n.º 24.239, de 22 de dezembro de 1947, que regula a cobrança e fiscalização do imposto de renda.

CAMBIO

O mercado de câmbio abriu ontem em posição estável e com as taxas inalteradas. Para cobranças vencidas em geral, para remessas e cotas autorizadas o Banco do Brasil declarou vender libras a vista para entrega pronta a Cr$ 52,41 60 e dólares a Cr$ 18,72. Aquele Banco declarou comprar letras de exportação a Cr$ 52,4160 sôbre Londres e a Cr$ 18,38 sôbre Nova York.

Nessas condições fechou inalterado.

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas:

	Venda Cr$	Comp. Cr$
Libra	52,41 60	51,46 40
Dolar	18,72	18,38
Peso uruguaio	7,172	6,92 28
Peso argentino	1,34 48	1,31 76
Peso boliviano	0,31 20	—
Peseta	1,70 96	—
Soles peruano	1,20	—
Franco francês	0,05 35	0,05 25
Franco belga	0,37 78	0,36 42
Corona-sueca	3,62 09	3,55 51
Corona-tcheca	0,37 44	0,36 76
Florim	4,92 71	4,83 76
Franco suiço	4,38 43	4,26 97

OURO FINO

O Banco do Brasil comprou hoje a grama de ouro fino na base de 1.000/1.000 em barra ou amoldado ao preço de Cr$ 20,81 76.

CAMARA SINDICAL

Em 11 de julho registraram-se as seguintes médias de cambio:

Praças	Cruzeiros
Londres	52,41 60
França	0,05 33
Nova York	18,72
Portugal	0,65 72
Dinamarca	2,73 53
Bélgica	—
Suiça	4,38 24
Suécia	3,62 09
Uruguai	7,15 87

BOLSA DE VALORES

Não funciona aos sábados.

CAFE'

Não funciona aos sábados.

AÇUCAR

O mercado dêste produto funcionou ontem firme e com os preços inalterados.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas, 6.284 sacos do Estado do Rio. Saídas, 16.208. Existência, 40.842 sacos.

COTAÇÕES POR 60 QUILOS

Branco-cristal	213,10
Cristal-amarelo	192,10
Mascavos	170,00
Mascavinhos	188,00

ALGODAO

O mercado de algodão em rama regulou ontem sustentado e com os preços inalterados.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas, 225 fardos de Pernambuco. Saídas, 300. Existência, ... 12.641 fardos.

COTAÇÕES POR 10 QUILOS

Fibra longa:		
Seridó (tipo 3)	355,00	360,00
Seridó (tipo 4)	345,00	350,00
Fibra média:		
Sertões (tipo 3)	310,00	315,00
Sertões (tipo 5)	285,00	290,00
Ceará (tipo 3)		Nominal
Ceará (tipo 5)	275,00	280,00
Fibra curta:		
Matas (tipo 3)	220,00	225,00
Paulista (tipo 5)	220,00	225,00

GENEROS

O movimento verificado foi o seguinte:

	Entradas	Saídas
Açúcar, sacos	10.316	16.570
Feijão, sacos	300	1.450
Farinha, sacos	19.400	11.340
Arroz, sacos	24.630	16.670
Charque, fardos	634	200
Milho, sacos	2.316	1.340
Banha, caixas	450	110
Batatas, sacos	5.080	—
Cebolas, caixas	11.580	—
Azeite, caixas	280	—

MERCADOS ESTADUAIS

CAFE'

Disponivel

Santos, 11

	Hoje	Ant.
Tipo 4, mole	—	199,00
Tipo 4, duro	—	197,00
Tipo 5, duro	—	194,00
Mercado	Est.	Est.
Embarques	13.794	5.349
Exportação	25.116	22.014
Existência	1.519.806	1.508.484
Saídas	35.666	—

NO ESPIRITO SANTO

Vitória, 11

Preço disponivel tipo 7-8, Cr$ 162,80, por 10 quilos.

Mercado — Firme.

— No preço acima já está incluida a taxa de impostos sôbre vendas e consignações.

AÇUCAR

Recife, 12

(Cotações por 60 quilos)

Tipo Santos — (Mole)

	Sacos Hoje	Ant.
Usina de 1.ª	200,00	200,00
Cristais	158,00	158,00
Demeraras	152,20	152,20
Entradas		
Desde ontem s/de 60 ks.	3.050	—
Desde 1 de Setembro	6.247.516	6.244.466
Exportação	4.972	19.950
Existência	549.973	554.895
Consumo	2.000	2.000

ALGODAO

Em Pernambuco

Recife, 12.

	Hoje	Ant.
Sertões:		
Tipo 5, Comp.	330,00	330,00
Matas:		
Tipo 5, Comp.	290,00	290,00
Mercado	Est.	Est.
Entradas		
Desde ontem p/ f. de 80 ks.	—	—
Desde 1 de setembro	189.177	189.177
Exportação	—	248
Existência	39.024	39.724

V Assembléia do Conselho Internacional da Música Popular

Instalou-se, em Londres, em Cecil Sharp House, a V Assembléia do Conselho Internacional da Música Popular, sob a presidência do maestro Vaughan Williams, com a presença de 180 delegados de vários países.

O tema preferencial da Assembléia é o papel da música folclórica na educação e recreação, preparando um relatório que será enviado à Conferência que, no ano vindouro, se realizará em Bruxelas, promovida pelo Conselho Internacional da Música, da UNESCO.

Representa o Brasil, nessa Assembléia, o sr. Renato Almeida, secretário geral da Comissão Brasileira de Folclore, na qualidade de delegado governamental, que pronunciou, na reunião inaugural, uma alocução de saudação aos folcloristas presentes à Assembléia.

AR CONDICIONADO PERFEITO
METRO COPACABANA — METRO PASSEIO — METRO TIJUCA
HOJE
"O MILAGRE DO QUADRO"
DEIXA-A IR EMBORA... TU NÃO PRESTAS PARA ELA!
STEWART GRANGER · PIER ANGELI · GEORGE SANDERS
FILMES METRO-GOLDWYN-MAYER
Um ROMANCE MUSICAL elegante! Ronaldo Lupo
ERA UMA VEZ esse VAGABUNDO...
NELY RODRIGUES, EDMUNDO LOPES, MARLY SOREL, RUY REY e sua ORQU., AS 3 MARIAS, RAUL DUBOIS, BALLET PIGALLE
5.ª FEIRA

REFEIÇÕES A DOMICÍLIO
Fornecemos fartas e variadas, de ótimo paladar, feitas com gêneros de primeira qualidade e máxima higiene, podendo ser ingeridas por crianças e pessoas idosas — Estuda-se o fornecimento de dietas Marmitas térmicas entregues em carros próprios nos bairros: Leme, Copacabana, Ipanema, Leblon, Gávea e Botafogo — Preços especiais para famílias numerosas.
SOCIEDADE HOTELEIRA TUPINAMBÁ LTDA.
RUA SANTA CLARA, 139 — COPACABANA — Recados: TEL.: 47-6629

TREMENDO MOTIM NA PRISÃO DE MULHERES! FAMINTAS DE AMOR E LIBERDADE...
AS PRECOCES
DANIÉLE DELORME — JACKIE FLINT, SUZANA FLON, MICHEL MARSAY, J. M. THIBAULT
IMPROPRIO PARA MENORES DE 18 ANOS — ACOMP. COMPLEMENTOS NACIONAIS
HOJE: ART-PALACIO, PRESIDENTE, MAUÁ, PARA TODOS, BARONESA

RIVOLI, ALVORADA, SANTA ALICE, NACIONAL, LEME — HOJE
COLUMBIA apresenta EDMOND O'BRIEN · LIZABETH SCOTT · TERRY MOORE
O FILHO PERDIDO — ALEXANDER KNOX
5.ª FEIRA: FLUMINENSE, BARONESA, ESPERANTO, CASINO ICARAÍ

PLAZA, PARISIENSE, ASTORIA, OLINDA, RITZ, COLONIAL, PRIMOR, H. LOBO, MASCOTE
FRANK CAPRA — AMANHÃ — HORARIO 2-4-6-8-10
O inteligente realizador de "Horizonte Perdido" — O Galante Mr. Deeds" volta ao gênero que tornou o seu nome mundialmente famoso!
Orfãos da Tempestade (HERE COMES THE GROOM)
BING CROSBY · JANE WYMAN · ALEXIS SMITH · FRANCHOT TONE · JAMES BARTON
ANNA MARIA ALBERGHETTI — Introduzindo ANNA MARIA ALBERGHETTI
PRODUÇÃO E DIREÇÃO DE FRANK CAPRA
COMPLEMENTOS NACIONAIS
UM FILME DA PARAMOUNT, A MARCA DAS ESTRÊLAS

Ninón SEVILLA — CANTANDO E DANÇANDO "CHIQUITA BACANA" "ZIG-ZIG-BUM" em "VENDE CARO TEU AMOR"
IMP. ATÉ 18 ANOS — PELMEX — Complementos Nacionais
JAMAIS REUNIDO ELENCO MUSICAL TÃO GRANDE! PEDRO VARGAS · ANJOS DO INFERNO · PEREZ PRADO e Orquestra · LOS PANCHOS — ANA MARIA GONZALES
AZTECA ★ IPANEMA — AVENIDA ★ MARACANÃ
HOJE — AS 2-4-6-8-10 HS.

PATHÉ — HOJE — 3.ª semana
COLUMBIA PICTURES — Rodolfo VALENTINO Em TECHNICOLOR
ELEANOR PARKER ★ ANTHONY DEXTER

O BIRUTA E O FOLGADO · Dean Martin e Jerry Lewis — OS REIS DO RISO DE HOLLYWOOD!
QUER QUE EU LHE ENSINE A NADAR?
NÃO SEJA BOBO; EU PEDI PRIMEIRO...
NÃO, FUI EU!!
BEM, ENQUANTO VOCÊS DISCUTEM...
EU VOU TREINANDO PARA AS OLIMPÍADAS...

Grande Ponto Bar Comestíveis
(O Grande Ponto dá o Melhor Pelo Menor Preço)
RESTAURANTE, FUNCIONANDO ATÉ ÀS 20,30
LANCHES
SORVETES
SALGADOS
DOCES
MASSAS
(FABRICO PRÓPRIO)
Serviço de banquetes, aniversários, casamentos, etc.
Whiskis, Champagnes, Licores das mais afamadas marcas
Vinhos e Conservas nacionais e estrangeiras
Representantes exclusivos para o Distrito Federal
Whiskis Ballantines e Vinhos da Paraíba (Tito Silva & Cia.)
AV. GRAÇA ARANHA, 81-B — Filial — TELS.: 32-8226, 42-1073, 42-4574
RUA PEDRO LESSA, 31-A — Matriz

Cartaz ✶ Espetáculos de Hoje ✶ Teatros ✶ Cinemas ✶ Cartaz ✶ Espetáculos de Hoje ✶ Teatros ✶ Cinemas

TEATROS

RIVAL — "Madame Sans Gêne", peça de Sardou e Moreau. Direção de Esther Leão. Cenários de Valentim e Gilberto. ELENCO: Alda Garrido, Ribeiro Fortes, Zilka Salaberry, Milton Morais, Wanda Kosmo e outros. — As 16, 20 e 22 horas.

COPACABANA — "Jezabel", peça de Jean Anouilh. Elenco de "Os Artistas Unidos", com Morineau, Beatriz de Toledo, Sonia Oiticica, Laura Suarez, Jardel Filho — As 16 e 21,30 horas.

JARDEL — "Prometer... eu prometo", revista de J. Maia e Max Nunes. Elenco: Joana D'Arc, Anquito, Iolanda Ferrer e outros. — As 16, 20 e 22 horas.

MADUREIRA — "Mengo, tu é o maior", revista de J. Maia e Max Nunes. Elenco: Zaquia Jorge, Evilasio Marçal e outros. — As 16, 20 e 22 horas.

FOLLIES — "A verdade nua", revista de Maria Daniel e Paulo Orlando. Elenco: Luz del Fuego, Rita Lander, Hamilton e outros, 16, 20 e 22 horas.

RECREIO — "Sossega, Ademar", revista de Luiz Peixoto, Ary Barroso e Roberto Ruiz. Elenco: Hermínia Silva, Colé, Silva Filho, Alberto Roberto e outros. — 16, 20 e 22 horas.

JOÃO CAETANO — "Pau de arara", revista de Luiz Iglesias, J. Maia e Max Nunes — Elenco: Dina Tereza, José Vasconcelos, Jane Grey e outros. — As 16, 20 e 22 horas.

REPUBLICA — "Molin Bleu", espetáculo de variedades, com o quadro "Um bêbado no paraíso". Elenco: Genésio Arruda, Celeste Aida, Carmem Machado e outros. — As 17, e das 20 às 24 horas.

SERRADOR — "O freguês da madrugada", comédia de Ladislau Tonor. Elenco de "Eva e seus artistas. — As 16, 20 e 22 horas.

GLORIA — "As conquistas de Napoleão", comédia de Helio Sove... e Max Nunes. Elenco da Companhia Jayme Costa — As 16, 20 e 22 horas.

CARLOS GOMES — "Chuva", de Somerset Maughan. Elenco da Companhia Dulcina-Odilon. — As 17 e 21 horas.

MUNICIPAL — Recital poetico de Margarida Lopes de Almeida. — As 16 horas.

CINEMAS
OS LANÇAMENTOS

MONTANHAS ARDENTES — (Red Skies of Montana — Fox) — Produção americana, filmada em tecnicolor. Narra-se no filme uma história de ódio e de vingança e Richard Widmark personifica o chefe de uma unidade de bombeiros pára-quedistas apontado pelo filho de um dos membros da corporação como o responsavel pela morte de seu pai. Dirigido por Joseph Newman. ELENCO: Richard Widmark, Constance Smith, Jeffrey Hunter. Nos cinemas PALACIO, ROXY, AMERICA, BOTAFOGO, COLISEU, ROSARIO, IGUAÇU, IRIS, ODEON (Niterói): às 14

DO AMOR AO ODIO (Cage of Gold; Ealing, U-I) — Produção britânica, oriunda de um dos melhores estúdios de Londres. David Farrar personifica um ladrão sem princípios, explorador de mulheres, que não hesita em envolver nas suas falcatruas a própria espôsa — uma pintora que Jean Simmons (Ofélia, de "Hamlet") desempenha no filme. Dirigido por Basil Dearden. ELENCO: David Farrar, Jean Simmons, Maria Mauban, James Donald, Madeleine Lebeau, Herbert Lom, Bernard Lee, Harcourt Williams. Nos cinemas: S. LUIZ, ODEON, LEBLON, CARIOCA, PETROPOLIS (Petrópolis): às 14 — 15,40 — 17,20 — 19 e 22,20 horas.

CONFISSÃO DE UMA ESPIÃ (The Spider and the Fly; Ealing, U-I) — Produção britânica da melhor procedencia (Ealing Studios). A película nada tem de "espiã", embora envolva subsidiariamente um caso de contra espionagem. E' fundamentalmente um filme policial. A tradução literal do título inglês seria "A Aranha e a Mosca" o que, de resto, forma sentido com o enredo. Acreditamos, porém, que os tradutores tomaram "Spider", aranha, por espiã, pequeno lapso muito comum no Brasil. Além do mais trata-se de película realizada por um dos maiores expoentes da chamada "geração de Ealing". Dirigido por Robert Hamer. ELENCO: Guy Rolfe, Nadia Grey, Eric Portman, George Cole, John Carrol. Nos cinemas REX, MARACANÃ: às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

ANJO PECADOR (Boule de Suif — U-I) — Produção francesa realizada há oito anos. A versão do filme teve por base dois admiráveis contos de Guy de Maupassant — "Bola de Sebo" e "Mademoiselle Fifi". Conta a história de uma carruagem de posta que parte da França em época de guerra e atravessa vários paises, sendo sequestrada pelos alemães. Dirigida por Christian Jaque. ELENCO: Micheline Presle, Louis Calou, Alfred Adam, Jean Brouchard, Berthe Bovy. Nos cinemas AZTECA, IPANEMA, AVENIDA: às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

MADONA DAS 7 LUAS (Madonna of the 7 Moons — U-I) — Produção do cinema inglês e "reprise". Exibida no Rio pela primeira vez em 1945, aborda um caso de dupla personalidade. Phyllis Calvert no papel de uma senhora sujeita a crises de amnesia, durante as quais se manifesta sua dualidade amorosa. Dirigido por Arthur Cabstree. ELENCO: Phyllis Calvert, Stewart Granger, Patricia Roc, Peter Glenville. Nos cinemas VITORIA, MIRAMAR, CAPITOLIO (Petrópolis), ALFA: às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

TARZAN E A CAÇADORA (Tarzan and the Huntress, RKO-Radio) — Produção americana — "Reprise". Da famosa série "Tarzan", ainda com Weissmuller, hoje substituido por Lex Baxter. Jane é Brenda Joyce. Aparecem ainda o menino Johnny Sheffield e a macaca Cheta. Dirigido por Kurt Neumann. ELENCO: Johnny Weissmuller, Brenda Joyce, Johnny Sheffield, Patricia Morison, Barton MacLane. Nos cinemas PARISIENSE, COLONIAL, HADDOCK LOBO, PRIMOR E MASCOTE: às 14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 e 22,20 horas.

AMOR PERDIDO (Art-Films) — Produção mexicana. Melodrama de fundo passional e musical. Narra-se, na fita, a história de uma cantora popular de plástica sensacional que só aparecia em público usando uma máscara. Dirigido por Miguel Moraya. ELENCO: Amelia Aguilar, Victor Junco, Yadira Jimenez, Tito Navarro, Perez Prado, Maria Luiza Landin. Nos cinemas ART-PALACIO, S. JOSE', PARA-TODOS: às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

FILHOS DA CIÊNCIA (U.C.B.) — Produção do cinema americano. Filme de divulgação científica sôbre o problema da inseminação artificial, demonstrado através do "Test Tubes". Em sessões para senhoras (horário: 10,20 — 11,50 — 13,20 horas) e para homens (horário: 15,30 — 16,55 — 18,40 — 20,15 e 22 horas). Nos cinemas IMPERIO, TIJUCA, MADUREIRA.

O MILAGRE DO QUADRO (The Light Touch, M.G.M.) — Produção americana. História de um célebre ladrão de obras de arte raras que se regenera depois de roubar um quadro milagroso, envolvendo na trama uma jovem pintora. Dirigido por Richard Brooks. ELENCO: Stewart Granger, Pier Angeli, George Sanders, Kurt Kasznar, Joseph Calleia, Rhys Williams. Nos 3 cines METRO: às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas (no METRO-PASSEIO, à partir de meio-dia).

VENDE CARO TEU AMOR (Aventurera — Pelmex) — Produção do cinema azteca. — História de uma cantora de "night-clubs" que pretende se regenerar. Dirigido por Alberto Gout. ELENCO: Ninon Sevilha, Pedro Varbas. Nos cinemas AZTECA, IPANEMA, AVENIDA, MARACANÃ: às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

OS FILMES EM 2.ª SEMANA

MEU CORAÇÃO CANTA (With a Song in my Heart) — Fox) — Filme musical. Biografia da cantora Jane Frohman que é personificada na fita por Susan Hayward. Filmado em tecnicolor. Dirigido por Walter Lang. ELENCO: Susan Hayward, David Wayne, Rory Calhoun, Thelma Ritter, Leif Erickson. No cinema RIAN: às 13,20 — 15,30 — 17,40 — 19,50 e 22 horas.

ALICE NO PAIS DAS MARAVILHAS — (Alice in Wonderland — RKO — (Radio) — Desenho de longa metragem, filmado em técnicolor, onde se apresenta a versão do famoso livro de Lewis Carrroll. Falado em português, com as vozes de Almirante, Nuno Roland, Sarah Nobre, Jorge Goulart e Terezinha. Realização de Walt Disney. No mesmo programa "Sinfonia da primavera" da série "Maravilhas da natureza". Este filme foi premiado recentemente com um "Oscar". Nos cinemas PLAZA, ASTORIA, OLINDA, RITZ: às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

VALENTINO — (Valentino — Columbia) — Biografia do famoso idolo das platéias do passado. Filmado em tecnicolor. Dirigido por Lewis Allen. ELENCO: Anthony Dexter, Eleanor Parker, Richard Carlson, Patricia Medina, Joseph Calleia. Nos cinemas PATHE', PRESIDENTE, ALVORADA, SANTA ALICE, CASSINO ICARAI, LEME: às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

OUTROS PROGRAMAS

Centro

CAPITOLIO — 22-6788 — Sessões Passa-Tempo.
CENTENARIO — 43-8543 — "Cyrano de Bergerac".
CINEAC TRIANON — 42-6024 — Sessões Passa-Tempo.
FLORIANO — 43-9074 — "Sinfonia de Paris".
GUARANI — 32-5651 — "Um dia com o diabo".
IDEAL — 42-1218 — "Meu coração Canta".
IRIS — 42-0763 — "Montanhas ardentes".
LAPA — 22-1243 — "Carmen".
MARROCOS — 22-797.
MEM DE SA' — 42-2232 — "Falcão dos mares" e "Um grulo de Angústia".
PRESIDENTE — 42-7128 — "Valentino".
RIO BRANCO — 43-1639 — "Abbot & Costello na Legião Estrangeira".
RIVOLI — 42-9525 — "Pioneiros Indômitos".
S. JOSE' — 42-0592 — "Amor Perdido".

Zona Sul

ALVORADA — 27-2936 — "Valentino".
BOTAFOGO — 26-2250 — "Montanhas Ardentes".
FLORESTA — 26-6257 — "Bandeirantes do Oeste" e "Um Verdadeiro Homem".
GUANABARA — 26-9339 — "O Falcão dos Mares".
LEME — 37-5412 — "Valentino".
NACIONAL — "A Montanha dos 7 Abutres".
PIRAJA' — 47-1143 — "Areias Ardentes" e "Um corpo de Mulher".
POLITEAMA — 25-1148 — "O Falcão dos Mares".

Zona Norte

AVENIDA — 48-1667 — "Anjo Pecador".
BANDEIRA — 28-7575 — "O Falcão dos Mares".
CATUMBI — 22-3621 — "A marca do gorila".
ESTACIO DE SA' — 32-2923 — "A fogo e sangue" e "Chicote fatal".
FLUMINENSE — 28-0441 — "Fúrias dos peles vermelhas".
GRAJAU' — 38-1311 — "Sangue e Areia".
HADDOCK LOBO — 49-9610 — "Tarzan e a Caçadora".
MARACANÃ — 48-1910 — "Confissão de uma Espiã".
S. CRISTOVÃO — 28-4925 — "O Barco das Ilusões".
TIJUCA — 48-1331 — "Desforra" e Caçador de Espiões".
VELO — "Tico-Tico no Fubá".
VILA ISABEL — 38-1310 — "O Falcão dos Mares".

Subúrbios da Central

ALFA — 29-8245 — "Madona das 7 luas".
BANDEIRANTES — 29-3262 — "Pecadoras de Tunis" e "Olhando a morte de frente".
BARONESA — "Amor perdido".
COELHO NETO — "Fugitivo da Guilhotina".
EDISON — "Flechas da Vingança".
IRAJA' — 29-9330 — "Pandora".
JOVIAL — 29-0562 — "Davi e Betsabá".
MADUREIRA — 29-8733 — "Filhos da Ciência".
MASCOTE — 29-0411 — "Tarzan e a Caçadora".
MEIER — 29-1212 — "Entre dois juramentos".
MODELO — 29-1578 — "Sangue e Areia".
MODERNO (Bangu) — 842 — "Cyrano de Bergerac".
MONTE CASTELO — 29-3250 — "Meu coração canta".
PALACIO VITORIA — 48-1971
PARA-TODOS — 29-5181 — "Amor Perdido".
PIEDADE — 29-6532 — "Noivas do Mal".
QUINTINO — 29-8330 — "Rouxinol da Broadway".
RIDAN — 29-1639 — "Rica, Moça e Bonita".
ROCHA MIRANDA — "Maldição" e "O Vale do Terror".
ROULIEN — 49-5691 — "São Francisco, Cidade do Pecado" e Companheiros de Farra".
PROGRESSO
SANTA CRUZ
TRINDADE — 29-3330
VAZ LOBO — 29-9198 — "Meu coração canta".

Subúrbios da Leopoldina

BRAZ DE PINA — 30-3489 — "Sangue e Areia".
MAUA'
ORIENTE — 30-1131 — "A vingança de Monte Cristo".
PARAISO — 30-1060 — "Amar foi minha ruina" e "Flash Gordon".
PENHA — 30-1121 — "Feras que foram homens".
RAMOS — 30-1094 — "Maria da Praia" e "Bandidos do mar".
ROSARIO — 30-1839 — "Montanhas Ardentes".
SANTA CECILIA — 30-1823 — "Vive-se uma só vez" e "Sombra destemida".
SANTA HELENA — 30-2666 — "O direito de matar".
S. PEDRO — "Meu Coração Canta".

Ilha do Governador

JARDIM — "Devid e Betsabá".

Caxias

BRASIL
CAXIAS — "O Mago" e "Cavaleiros da serra".

Niterói

EDEN — "O Barco das Ilusões".
ICARAI — "O melhor é casar".
IMPERIAL — "Confissão de uma Espião".
ODEON — "Montanhas Ardentes".
PALACE — "Por Amor Também se Mata".
PARAISO — "Os Sete Homens Máus" e "O Super-Homem".
RIO BRANCO
S. JOSE'
VITORIA — "Perdida".

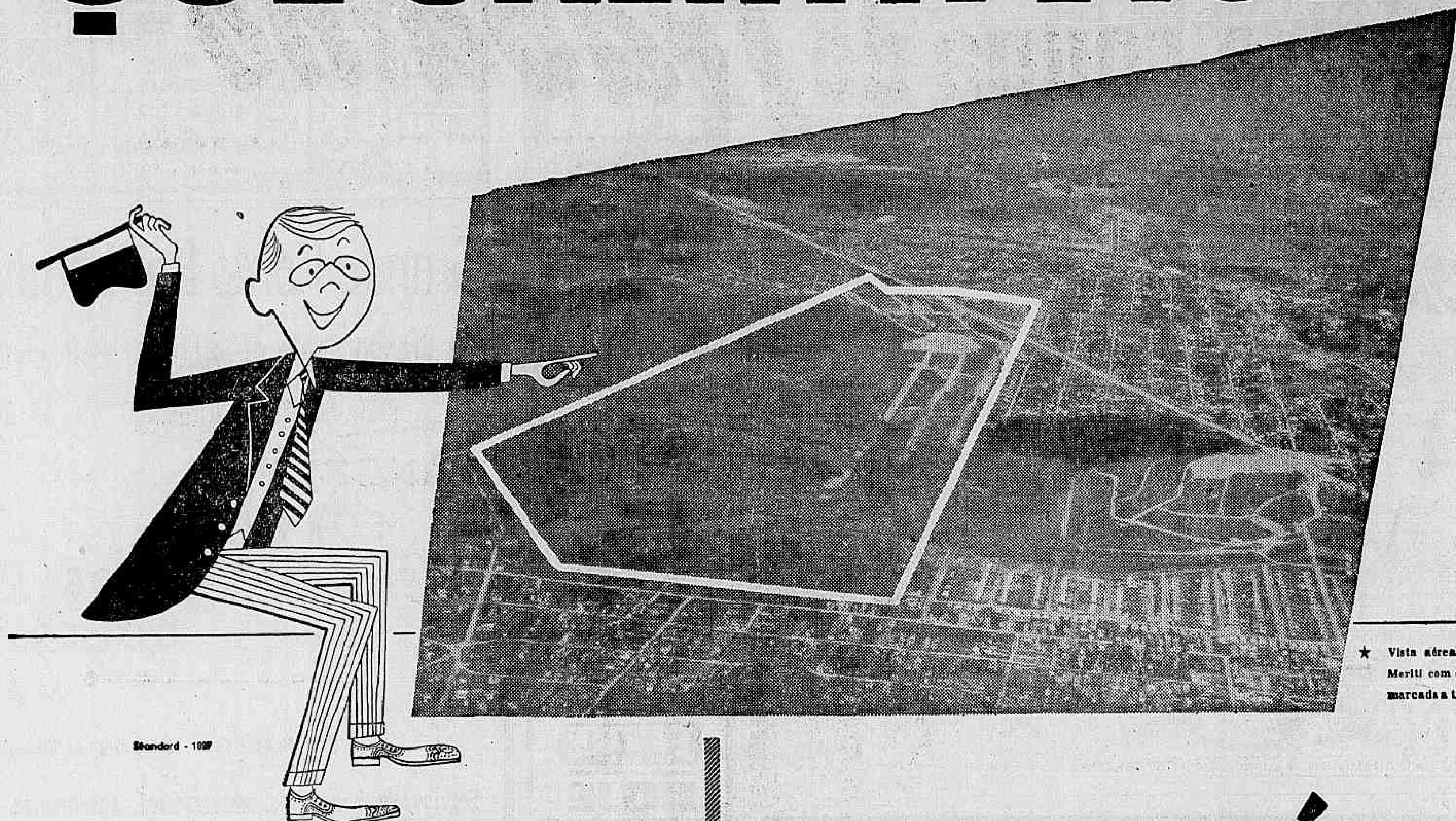
Petrópolis

CAPITOLIO — "O melhor é casar".
D. PEDRO — "Vinho, Mulheres e Música".
PETROPOLIS — "Do amor ao ódio".

Vila Meriti

GLORIA — "Resgate de sangue" e "Sentença inapelável".

VALORIZAÇÃO QUE SALTA À VISTA



★ Vista aérea de Jardim Meriti com sua área demarcada a traço branco.

JARDIM MERITÍ



no que será JARDIM MERITÍ dentro de pouco tempo! Um importante bairro residencial com escolas, comércio, jardins etc.

★

Condução até o loteamento sem a menor despesa ou compromisso.

★

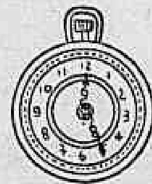
Condições de pagamento

100 meses, sem entrada e sem juros, em prestações mensais a partir de **380,00**

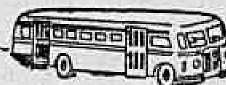
Com o pagamento da primeira prestação V. toma posse imediata do seu lote.

Loteamento inscrito sob n.º 107, talão 123, número de ordem 59, fls. 153, livro 8 E, no Reg. de Imóveis da 2.ª Circunscrição da Comarca de Duque de Caxias, de acôrdo com os decretos 58 e 3079.

Situado numa zona densamente povoada no município fluminense de São João de Merití.



A 25 MINUTOS DA PRAÇA MAUÁ



SERVIDO POR ÔNIBUS, LOTAÇÕES E TRENS

CORTADO PELA RODOVIA PRESIDENTE DUTRA

ÁGUA E LUZ ELÉTRICA EM TODOS OS LOTES

OSA

ORGANIZAÇÃO TERRITORIAL S. A.
Rua do Rosário, 111 - 4.º andar
Telefone 43-9993

Envie-nos, devidamente preenchido, êste cupom, para obter tôdas as informações que deseja, sem o menor compromisso:

Nome ....
Endereço ....
Profissão ....
Cidade .... Telefe ....

J.M.-D.C.

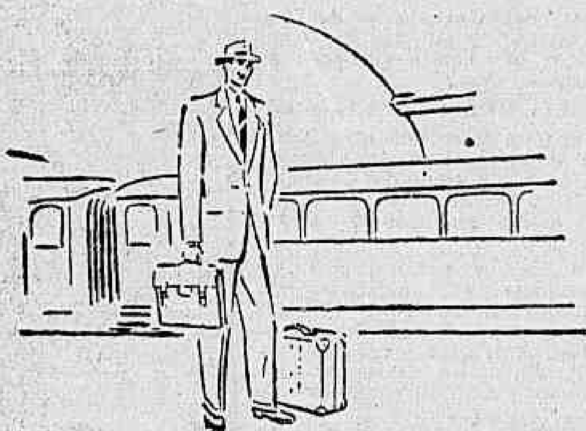
RENNER

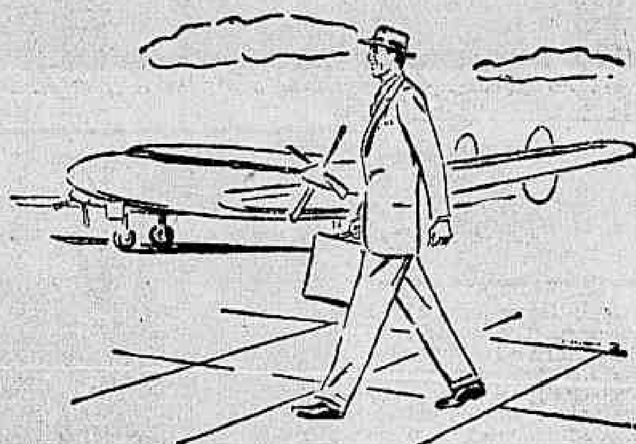


A maior fábrica de roupas da América do Sul apresenta

a roupa do Trabalho

especialmente dedicada aos senhores vendedores, pracistas e viajantes.









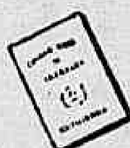


a roupa do Trabalho A recente criação RENNER é uma roupa de casimira de pura lã em padrões estudados especialmente para não serem melindrados pela poeira ou raios solares. Enfim, uma roupa para bater, mais econômica, por ser mais durável, sempre com a garantia Renner.

Cr$ 1.050

Não encolhe, não desbota, resiste muito mais às lavagens.

Experimente a roupa do trabalho RENNER. Há sempre uma roupa na sua medida, pronta para vestir. Alem da roupa do Trabalho apresentamos tambem o grande e novo sortimento de roupas RENNER para o inverno.



Se pretende comprar a roupa do trabalho, a crédito, é suficiente a apresentação da sua carteira profissional.

Casa José Silva SERVE BEM

R. MIGUEL COUTO, 3 e 5
R. ARQ. CORDEIRO, 326
RIO DE JANEIRO

R. SÃO BENTO, 71
AV. R. PESTANA, 1350
SÃO PAULO

VIBRARÁ A TORCIDA DO CAMPEÃO CARIOCA DE 52



Didi, na concentração, toma conhecimento dos páreos das corridas. Quer esquecer a peleja. Ao lado do grande meia está Jair, o outro Jair que já foi titular e agora é reserva. Jair espera a vez para atuar em lugar de Bigode. O diabo é que o mineiro não dá folga...

Apresentação do Tricolor Frente ao Sporting, Campeão de Portugal — Festa de Confraternização Luso-Brasileira — Quadros Que Deverão Atuar Logo Mais — Arbitragem de Eugen Dinger (Austríaco)

O quadro do Fluminense, campeão carioca de 1952, fará sua estréia, hoje à tarde, no Estádio do Maracanã, frente ao Sporting, nas disputas da "Copa Rio", que êle mesmo promoveu.

A festa de hoje será dupla pois, além da disputa internacional fazer parte das comemorações do cinquentenário do grande clube brasileiro, o jogo colocará frente a frente, por contingências da tabela, um onze brasileiro e um português, numa autêntica confraternização para o que, o público carioca, saberá, por certo, proporcionar um ambiente festivo de uma grande tarde esportiva.

OS TRICOLORES

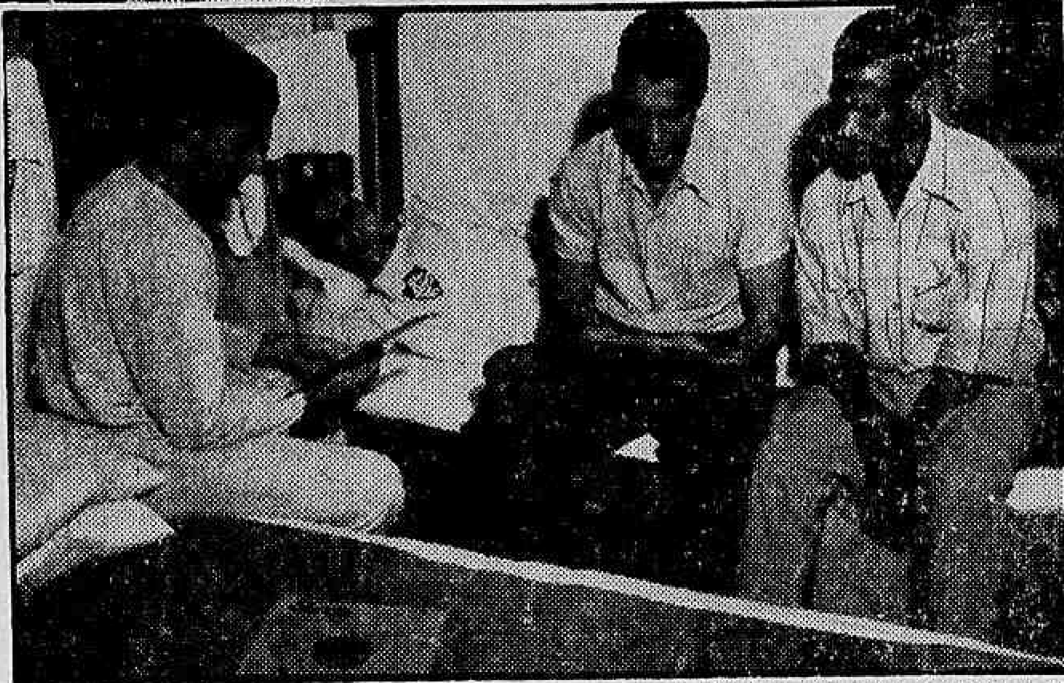
Zézé Moreira não descansou durante tôda a semana e fez questão mesmo de que o seu quadro pudesse exibir-se na quarta-feira como um teste sério aos compromissos da "Copa" o que aconteceu frente ao Cruzeiro.

Mas, infelizmente, o preparador das Laranjeiras ainda não pode contar com todos, certo de que alguns, como Simões, por exemplo, ainda não ficou recuperado da contusão sofrida por ocasião da partida com o Olaria.

A defesa, entretanto, deverá formar com a constituição em que se vem exibindo ultimamente: Castilho — Pindaro e Pinheiro — Jair — Edson e Bigode. E o ataque, desta feita, contará com Carlyle — Assini: Telê — Orlando — Carlyle — Didi e Quincas.

OS LEÕES

Segundo declarações do preparador português, os "leões" lusitanos não apresentam grandes problemas para formar o quadro. E o verão pisar logo mais o gramado do Maracanã com a seguinte esquadra: Carlos Gomes — Carvalho e Passos — Caldeira — Barros e Juca — Jesus Correia — Vasques — Martins — Travassos e Albano.



Tricolores no "bem-bom" enquanto não vem a refrega: Pindaro, Castilho, Carlyle e Didi

TENIS

OS JOGOS DE HOJE

A Federação Metropolitana de Tenis programou para hoje os seguintes jogos do Campeonato Juvenil:

Fluminense x Canto do Rio "A"; Caiçaras x Vasco; Leme "B" x Tijuca; Canto do Rio "B" x Leme "A"; Independência x Grajaú "B".



Num caixote de jornais velhos, entre fotografias e outras recordações esportivas dos jogadores do Botafogo que moravam no proprio vestiário do clube, há um cartão de visita do goleiro Osvaldo mandado fazer em 1945, com a seguinte apresentação em letras bordadas:

OSVALDO A. SILVA
GOLEIRO RESERVA DO ARI
BOTAFOGO F. R.

***

O Jesus Corrêa, do Sporting de Portugal, foi surpreendido ontem à noite na Barra da Tijuca, abraçado com um livro preto e cantando um lindo professor, sob a luz romântica e fria da faculdade.

Não se escandalizem meus amigos, é tradição de Coimbra...

***

Os quatro garçons de um bar da rua São José confabulavam num momento de poucos fregueses. Tinham uma decisão a tomar: avisar ao patrão que "amanhã não viremos trabalhar porque o Sporting jogará". Antes, porém que participassem ao patrão, êste foi-lhes ao encontro para avisar "amanhã o bar não abre porque a colônia terá um dever patriótico a cumprir". Os quatro rostos lusos se iluminaram, felizes de poderem ver os Travassos.

ARNO

BRAÇADAS E REMADAS

Duzentos e oitenta e cinco remadores estarão na manhã de hoje em Botafogo em disputa da II Regata da Temporada, em cujo programa de 12 pareos a atração máxima é o último, o de Campeonato de Principiantes, destinado à ioles a 8 remos, e que reune o maior número de concorrentes.

EM REVISTA

Dos dez clubes que disputarão a competição patrocinada pelo São Cristovão, vamos encontrar o Vasco da Gama como favorito absoluto, isto porque concorrerá a dez dos doze pareos, embora inscrito em onze. Por seu turno o São Cristovão vem no segundo plano da colocação geral, pois suas maiores fôrças residem nas provas de estreantes e principiantes e numa prova de novissimos. O Icaraí correndo em apenas cinco provas disputará com o Botafogo o terceiro lugar, vindo o Guanabara e Natação em quarto e quinto respectivamente, seguido pelo Flamengo, Internacional, Boqueirão e Gragoatá nessa ordem.

OS BARCOS VISTORIADOS

O Vasco tem assegurado o Double de Juniors (5.º pareo); o de gig a dois de principiantes (2.º pareo); o de novissimos (9.º pareo) e indo forte no Campeonato (12.º pareo), no oito de Estreantes e Novissimos (1.º e 6.º pareos respectivamente). No double liso tirará o segundo posto. O São Cristovão tem garantido o "quatro" de principiantes 8.º pareo), o oito de principiantes (Campeonato) e o de estreantes.

Já o Icaraí tem mantido o primeiro posto na prova de gig a 4 de novissimos (7.º pareo), indo bem nas demais provas. O Botafogo tem garantido o outrigger a quatro de seniors e de juniors (4.º e 10.º respectivamente) e mais o double de seniors. As demais provas (duas restantes) ficam à mercê da luta que se travará, pois os demais clubes não despontam como favoritos, embora possam surpreender.

A'S 9 HORAS — SEGRETO COMO ARBITRO

Precisamente às 9 horas será dado o tiro de partida para o primeiro pareo, funcionando o vereador Afonso Segreto Sobrinho como arbitro geral da competição nautica desta manhã.

MOTONAUTICA

As aguas fronteiras à Praia da Bandeira (Ilha do Governador) servirão de palco na manhã de hoje para mais um confronto entre cariocas e paulistas no esporte dos motores, promovido pela F.M.V.M..

Os bandeirantes chegaram na tarde de ontem e estão confiantes na conquista das provas, cabendo especial esperança em Lara Campos que intervirá na prova de fôrça livre, cabendo a Verdier, Carraro, Julio e Carlos Therne e Carlos Carlovitch.

A competição terá inicio às 9 horas nesse belo espetáculo da "gasosa", onde cariocas e paulistas se defrontam pela segunda vez.



Os "leões", nas Paineiras, estão confiantes

DIFICIL ESTRÉIA DO BOTAFOGO

Enfrentará o Botafogo o Forte Quadro Dos Milionários

Estreará, hoje, o Botafogo, na Colombia, onde enfrentará o quadro dos Milionários, vitorioso do Flamengo, por 4 x 1 e do Real Madrid, por 1 x 0. Será pois, um dificil compromisso para os botafoguenses o jogo de hoje em Bogotá.

Silvio Pirilo, treinador do Botafogo, após o treino de anteontem, escalou o seguinte quadro:

Osvaldo; Jerson e Santos; Arati, Ruarinho e Juvenal; Paraguaio, Geninho, Zezinho.

"HABEAS-CORPUS"

Está de plantão hoje, domingo, dia 13 de julho, para atender aos pedidos urgentes de **Habeas-corpus**, o Juiz da 11.ª Vara Criminal.

JUIZ DISTRIBUIDOR

Dr. Manuel Antonio de Castro Cerqueira, residente à rua Professor Ortiz Monteiro, 104, apt. 203 — Laranjeiras — Tel. 25-4725.

SÍNTESE DAS ATIVIDADES DESPORTIVAS DE HOJE

FUTEBOL — COPA RIO — Fluminense x Sporting — No Estádio Municipal do Maracanã — Às 15 horas.

Corintians x Saarbruchen — No Estádio Municipal do Pacaembu — Em São Paulo — Às 15 horas.

Internacional — Botafogo x Milionários — Em Bogotá, Colombia.

Interestadual — Madureira x Bandeirantes — Em Birigui, S. Paulo.

REMO — Campeonato Carioca — Segunda Regata Oficial — Às 9 horas — Na enseada de Botafogo.

VOLEI — Campeonato Juvenil nas quadras do Sirio Libanês. Braz de Pina x Botafogo.

TENIS — Torneio Interclubes da Quinta Classe (juvenil) jogos nas quadras do Fluminense, Caiçaras, Leme, Canto do Rio e Independência.

TENIS DE MESA — Campeonato Brasileiro — Nos salões do Automovel Clube do Brasil — Às 14, 19 e 21 horas.

NATAÇÃO — Competição Infanto-juvenil — Às 9 horas — Na piscina do Fluminense — Ballet Infantil — Às 10 horas.

ATLETISMO — Campeonato de Corridas de Fundo — Prova Rustica no Campo de Santana — Às 9 horas.

CICLISMO — Circuito Teresinha — Em Jacarepaguá — 8 provas — Inicio às 10 horas.

MOTONAUTICA — Competição Interestadual Rio x São Paulo — Às 9 horas — Na praia das Bandeiras — Ilha do Governador.

BASQUETE — Torneio Interclubes Juvenil e Feminino — No ginásio do C.S.S.A. — Às 16 e 17 horas.

Quadrangular Feminino — Em São Paulo — Santos x Quintino (do Rio) e Ipiranga x Pinheiros.

Interestadual — C.P.S. Sebastião x Petropolitano — Na quadra do Petropolitano — Às 12 horas.

ATLETISMO

DESFILAM HOJE AS ESTREANTES

Hoje, com inicio marcado para às 15 horas, será disputado no Estádio do Fluminense o Campeonato de Estreantes Feminino, certame que contará com a participação de 68 atletas assim distribuidos: Botafogo 10, Flamengo 26, Fluminense 15 e Vasco 17.

O PROGRAMA

Pela Federação Metropolitana de Atletismo foi elaborado o seguinte programa:

A 15 horas — 100 metros rasos semi-finais — Arremesso do Disco — Salto em Distância.

As 15,50 horas — 100 metros rasos final — Salto em altura — Arremesso do pêso.

As 16,40 horas — Revezamento 4 x 100 metros — Arremesso do dardo.

AMANHÃ, CORRIDA RUSTICA NO CAMPO DE SANTANA

Pelo Campeonato de Corridas de Fundo será levado a efeito amanhã a prova rustica Campo de Santana. Estão inscritos 35 atletas, sendo 18 do Vasco da Gama e 17 do C. R. do Flamengo.

FURTADO NA CARTEIRA

O comerciante Januário Velasco, residente em Paratinga, quando, na manhã de ontem tentava tomar um ônibus, na estação Rodoviária, na praça Mauá, com destino à cidade onde mora, foi furtado na carteira que conduzia no bolso da calça, a qual continha a importância de Cr$ 17.500,00.

O punguead o apresentou queixa à delegacia do 9º distrito policial.

Compareçam à Superintendência de Trasportes

Deverão comparecer, com urgência, ao Serviço de Instrução Técnica da Superintendência de Transporte, na rua Frei Caneca, 42, os ex-alunos do 4.º Curso de Manutenção Orgânica, Helio José da Silva e Alciani Soares Ferreira.

"A MENINA DO CHAPÈUZINHO VERMELHO"

Sandra, a balarina revelação de "A menina do chapèuzinho vermelho", peça infantil de Paulo Magalhães que será apresentada nesta manhã, às 10,30 horas, no Teatro João Caetano, ao preço unico de dez cruzeiros

Emprêsa Viação Automobilista S. A.

SEDE: R. PREFEITO OLIMPIO DE MELO, 146
Telefone: 28-6546 e 28-0121
ESTAÇÃO RODOVIÁRIA: PRAÇA MAUÁ
Telefone: 43-4676 e 23-4003

E. V. A

RIO DE JANEIRO

QUADRO DE HORARIOS

LINHA RIO-JUIZ DE FORA	
Partidas do Rio	Partidas de J. de Fora
6,05	6,05
7,15 (luxo)	7,15 (luxo)
8,05	8,05
12,05	12,05
13,05 (luxo)	13,05 (luxo)
15,05 e 17,05	15,05 e 17,05
18,05 (luxo)	18,05 (luxo)
LINHA RIO-BARBACENA	
Partidas do Rio	Partidas de Barbacena
3.ªs, 5.ªs e Sáb.	2.ªs, 4.ªs e 6.ªs
5,35	7,15
LINHA RIO-BELO HORIZONTE	
Partidas do Rio	Partidas de Belo Horizonte
2.ªs, 4.ªs e 6.ªs	3.ªs, 5.ªs e Sáb.
6,30	6,30
LINHA RIO-PORTO NOVO	
Partidas do Rio	Partidas de Porto Novo
5,55	5,55
15,55	14,00

LINHA RIO-CATAGUAZES	
Partidas do Rio	Partidas de Cataguazes
6,15	6,15
12,15	12,15
LINHA RIO-MURIAÉ	
Partidas do Rio	Partidas de Muriaé
6,25	6,00
11,00	13,00
LINHA RIO-CARATINGA	
Partida do Rio	Partida de Caratinga
5,30	5,30
LINHA RIO-SÃO LOURENÇO	
Partida do Rio	Partida de São Lourenço
7,05	8,00
LINHA RIO CAXAMBU CAMBUQUIRA	
Partida do Rio	Partida de Cambuquira
6,40	6,40

FUTEBOL CURTO



Um dos poucos lances animados da tarde de ontem. É na área uruguaia. O público estava adivinhando. Por isso deixou o Maracanã vazio

1 X 0 e Pouco Futebol no Jôgo Peñarol-Grasshopper

Vitória Discreta Dos Uruguaios — Holberg, o Autor do Sem-Pulo — Lentidão, o Mal Dos Suiços — Sabem Passar — A Renda — O Juiz Não Marcou o "Penalty" de Natero

Venceu o Penarol como poderia ter vencido o Grasshopper, ontem, no Maracanã. O jogo foi lá e cá, equilibrado, embora monótono, muito monótono mesmo, quase chegando a irritar. Uma falta de entusiasmo de impressionar.

Nada ou quase nada mostrou o Penarol. Fêz uma exibição horrivel. Os suiços com aquela lentidão também pouco agradaram.

O goal uruguaio foi de Horberg, aos 20 minutos do tempo final; um bonito sem-pulo da pequena área.

MEIA DUZIA DE VALORES

O time suiço tem meia dúzia de bons jogadores. Notadamente, o médio esquêrdo Zappia, o goleiro Preiss, e o meia Bickel. Os outros não passam de mediocres.

A melhor e talvez a única qualidade dos jogadores do Grasshopper é o passe que êles sabem executar com muita precisão. A falha é a condição fisica: são muito lentos, sem mobilidade para acompanhar as próprias jogadas.

A defesa não jogou com o "ferrôlho"; os homens se distribuiram no meio do campo com os laterais quase colados nos extremas adversários. Um dos meias auxiliou os médios no apoio ao ataque. No ataque está o pecado do Grasshopper: ninguém finaliza, ou antes, ninguém se infiltra.

JOGO PESSOAL

Não vimos no Penarol senão jogo individual. Bem que êles tentavam jogar de primeira, à base do conjunto. Mas não eram felizes. O time esteve sempre desencontrado. A defesa rebatia à antiga, lembrando aqueles tempos dos "balões" dos zagueiros e médios. Obdúlio é que às vêzes jogava certo e bonito, com a bola no chão, estirando bons passes aos extremas.

No ataque, Abadie valeu pela impetuosidade; Ghighia, pela improvisação no que é maravilhoso. Hoberg fêz o goal — lindo goal, por sinal.

O PENALTY NÃO MARCADO

Houve um lance que, a nosso vez (e ao ver de muita gente no estádio), deveria ter sido interpretado pelo juiz como penalty: numa confusão à porta do arco uruguaio, já quase no fim do encontro, o goleiro Pereyra, Natero é chargeado e, feiamente, dá um ponta-pé em Vonthalen II pondo-o no chão. Penalty claro, indiscutivel. Para todo mundo, menos para o juiz que puniu corner. Não entendemos aquilo.

Gabler, austriaco, foi o juiz que além dêsse êrro teve outros de menor expressão. Uma particularidade de Gabler: falta-lhe um braço, o esquerdo. E', como dizemos, maneta.

A renda somou Cr$ 332.539,50.

AS EQUIPES

GRASSHOPPER — Preiss — Neukomm — Kern — Frosio — Boward — Zappia — Ballamar — Bickel — Vonthalen II — Hagen — Hussy (Perpig).

PENAROL — Natero — Colture — Devoine — Rodriguez Andrade — Varela — Romero — Ghighia — Holberg (Abadie) — Romay (Miguez) — Schiaffino — Vidal.

VITORIA DO AUSTRIA

No Pacaembú, o Austria venceu o Libertad, do Paraguai, por 4 x 2.



O goleiro suiço fêz boa figura. Muito seguro e oportuno

TENIS DE MESA

Prossegue Hoje o Brasileiro — O Programa de Jogos

E' a seguinte a programação de hoje do Campeonato Brasileiro de Tenis de Mesa:

Às 14 horas — Campeonato masculino: Estado do Rio x Pará — Jogos do Campeonato Individual.

Às 19 horas — Campeonato Masculino: R. G. do Sul x Paraná e Bahia x Estado do Rio.

Às 21 horas — Campeonato Masculino — D. Federal x Pará — Campeonato Feminino S. Paulo x Bahia — Jogos finais de simples juvenil.

Os jogos acima efetuar-se-ão nos salões do Automóvel Clube do Brasil.

CHAPELEIRA

Pessoa de fino gôsto confecciona e copia qualquer modêlo de chapéu. Aceita reformas. Preços módicos. Atende-se diàriamente — Tel.: 25-0202.



O escasso futebol não impediu os passos de "ballet" como o que se vê na gravura

Em São Paulo: Estréia do Campeão Paulista na 'Copa'

Enfrentará o Quadro Vice-Campeão da Alemanha: Sarrebrucken — Quadros Que Atuarão — Arbitragem de Fritz Bruchmuller

O quadro campeão paulista, Corintians, enfrentará, hoje, à tarde, no estádio do Pacaembu, o conjunto alemão do Saarbrucken, ao que se diz vice-campeão da zona ocidental daquele país.

A peleja, além de marcar a estréia do quadro corintiano na "Copa", julgado pelos catedráticos como o provável ganhador do troféu, apresentará, também, o desconhecido "onze" germânico, cujo futebol o povo brasileiro apenas tinha notícia.

DESFALQUES NO CAMPEÃO

Segundo informação de São Paulo o campeão paulista, que reune tambem a maioria da torcida bandeirante, não poderá contar hoje, com todos os seus valores, isso porque o centro-médio Touguinha, que se encontra contundido, ainda não está totalmente restabelecido e, por isso, ficará à margem do embate.

Ainda segundo informações procedentes de São Paulo, o Corintians deverá alinhar esta tarde, com: Cabeção; Murilo e Julião; Idario, Goiano ou Sula e Roberto; Cláudio, Luizinho, Baltazar, Jackson e Carbone.

Os alemães formarão com: Strempel; Puff e Immig; Berg, Biewer e Phillipi; Schreiner, Martin, Bienker, Momber e Balzert.

A arbitragem da peleja de hoje, no Pacaembú, deverá estar a cargo do juiz suiço Fritz Buchmuller.

ANTÔNIO MARIA
ESCREVE E APRESENTA ÀS 2AS FEIRAS ÀS 21.30 NA RÁDIO MAYRINK VEIGA
ALEGRIA DA RUA
REUNINDO ESTES COMEDIANTES FAMOSOS:
GERMANO — NANCY WANDERLEY — MATINHOS — ALOISIO S. ARAUJO — JOÃO FERNANDES — MARIO COSTA — VILMA FARIA — ZÉ TRINDADE
EVIDENTEMENTE!
A GORDURA DE CÔCO CRISTAL é a melhor

O DIARIO CARIOCA aponta:

HUXLEY

FLORAL	— MY SUN	12
MAUD	— OISTRIA	13
MY LORD	— LOVELACE	12
SINLESS	— SIDON	12
SAHIB	— PEWTER PLATTER	12
ORGIA	— ILVADA	14
EGIL	— PARNASO	12
PANDO	— LUPAN	13

JOCKEY CLUB BRASILEIRO

CORRIDA NOTURNA, QUARTA-FEIRA, 16 DE JULHO

Em benefício das obras sociais da sra. Darcy Vargas. Jantar dançante na Tribuna Social, com Distribuição, por sorteio de valiosos, brindes aos que chegarem entre 20 e 21½ horas. Terminado o programa do seis páreos, a Sociedade Hípica Brasileira fará disputar por seus sócios uma carreira de "Steeple-Chase".

O 1.º páreo será corrido às 21 horas, sendo os portões do Hipódromo abertos às 17 horas para o movimento de apostas de concursos, "bettings" e acumuladas.

Os preços dos ingressos para o público são os mesmos das corridas comuns. Os menores de mais de 15 até 18 anos só terão entrada acompanhados dos seus responsáveis.

Sendo uma festa de caridade, não haverá convites, estando os "tickets" de reservas de mesas à disposição dos senhores socios e seus convidados, na Gerência, com o sr. Dermeval — Fones: 42-1927 e 22-7640.

RECEBEU VIOLENTA DESCARGA ELÉTRICA; MORTE INSTANTÂNEA

O funcionário da E. F. Central do Brasil, Aristides de Abreu (brasileiro, pardo, casado, de 53 anos), residente no Parque Ferroviário da estação de Mangueira, quando fazia vistoria ontem, na rede elétrica daquela estação, recebeu violenta descarga elétrica.

A vítima, que foi lançada ao leito da via férrea, teve morte instantânea.

Cientificadas do ocorrido, compareceram ao local as autoridades policiais que providenciaram a remoção do cadaver para o necrotério do Instituto Médico Legal.

FURTADO À RUA DUVIVIER

O major Milton Luiz Cruz, residente na rua Duvivier, 21, apt. 804, queixou-se ao comissário de serviço na delegacia do 2º distrito policial que, na praia de Copacabana, fôra furtado no seu relógio de ouro, avaliado em Cr$ 8.000,00.

INFORMES PARA A CORRIDA DE HOJE

1.º PAREO — 1.600 METROS — PREMIOS CR$ 55.000,00 — 16.500,00 — 8.250,00 — ÀS 13,20 HORAS

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou aprontos
1 Huxley	51	F. Irigoyen	11	E' a força	2.º de Oceanus	93"2/5 1.400 G.L.	1.500 em 96"3/5
2 Marco	55	E. Castillo	18	No estado	2.º de Tejucupapo	84"3/5 1.300 A.P.	700 em 45"3/5

2.º PREMIO — 1.200 METROS — PREMIOS CR$ 70.000,00 — 21.000,00 — 10.500,00 — ÀS 13,45 HORAS

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou aprontos
1—1 My Sun	58	C. Moreno	29	Em ótima forma	1.º de Tejucupapo	73"3/5 1.200 A.L.	1.200 em 79", suave
2—2 Floral	58	L. Rigoni	22	Há muita fé	1.º de Marco	85" 1.400 G.L.	600 em 39"
3—3 F. Grass	55	E. Castillo	40	Turma forte	1.º de Targhin	77" 1.200 A.P.	600 em 37"
4 Briguento	51	J. Portilho	80	Não gostamos	5.º de Finger Grass	77" 1.200 A.P.	600 em 38"
4—5 Considerado	58	D. Moreira	30	Boa poule	1.º de Tejucupapo	62"2/5 1.000 G.L.	600 em 36"
" Jaipú	53	F. Irigoyen	30	Bom reforço	4.º de Kayak	90"1/5 1.400 A.P.	700 em 45"3/5

3.º PAREO — 1.500 METROS — PREMIOS CR$ 30.000,00 — 9.000,00 — 4.500,00 — ÀS 14,10 HORAS

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou aprontos
1—1 Oistria	56	O. Macedo	30	Pode ganhar	5.º de Oreja	89"2/5 1.400 A.P.	700 em 44"
2—2 Gold Dream	52	P. Coelho	27	Tem chance	3.º de Oreja	89"2/5 1.400 A.P.	600 em 37"
3 Obélia	52	C. Moreno	60	Não cremos	6.º de Master	102"1/3 1.600 A.P.	
3—4 Maud	52	O. Ullôa	35	E' a força	2.º de Good Sport	88"2/5 1.400 A.L.	600 em 36"4/5
5 Elanut	52	A. Araujo	40	Pode surpreender	6.º de Oreja	89"2/5 1.400 A.P.	600 em 38", fácil
4—6 Changa	56	D. Moreira	40	A distancia convem	7.º de Oreja	89"2/5 1.400 A.P.	
7 Caiíra	52	U. Cunha	80	Não gostamos	6.º de Changa	97"3/5 1.500 A.L.	600 em 38"

4.º PAREO — 1.500 METROS — PREMIOS CR$ 30.000,00 — 9.000,00 — 4.500,00 — ÀS 14,35 HORAS

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou aprontos
1—1 My Lord	52	F. Irigoyen	22	Força do páreo	2.º de Fairfax	96"1/5 1.500 A.P.	600 em 33"
2 D. Euvaldo	50	J. Portilho	60	Difícil	5.º de Ituano	89"2/5 1.400 A.P.	1.400 em 83"3/5
2—3 Lovelace	52	U. Cunha	30	Poule grande	2.º de Islete	80"2/5 1.300 G.L.	600 em 37"3/5
4 Incendiário	56	C. Moreno	40	Pode surpreender	4.º de Ituano	80"2/5 1.400 A.P.	600 em 38"3/5
5 Jeffy	50	J. Tinoco	80	Há muita fé	2.º de Alpina	96"2/5 1.400 A.P.	800 em 51"3/5
3—6 Irresistivel	51	J. Graça	35	Tem alguma chance	9.º de Fairfax	96"1/5 1.500 A.P.	
7 Ituano	54	A. Portilho	30	Competidor	5.º de Islete	80"2/5 1.300 G.L.	1.400 em 91"
8 Tangani a	51	I. Pinheiro	40	Difícil	1.º de Andorra	91"1/5 1.400 A.P.	1.500 em 100"
4—9 Attacker	50	XX	50	Anda muito bem	1.º de Karib	61" 1.000 G.L.	
10 Grumete	50	R. Freitas Filho	60	Apenas regular	7.º de Ituano	89"2/5 1.400 A.P.	
11 Ruivo	52	P. Souza	80	Turma indigesta	3.º de Alpina	89"2/5 1.400 A.P.	

5.º PAREO — 1.600 METROS — PREMIOS CR$ 120.000,00 — 24.000,00 — 12.000,00 — ÀS 15 HORAS

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou aprontos
1—1 Sinless	53	J. Marchant	20	Força do páreo	1.º de F. Napoleon	123" 2.000 G.L.	800 em 51"
2—2 Retouche	57	L. Rigoni	39	Está na conta	1.º de La Guassa	58"3/5 1.000 G.L.	
3 Sidon	58	F. Irigoyen	30	Muita chance	1.º de Goldena	100"1/5 1.600 A.P.	600 em 37"2/5
3—4 Goldena	55	O. Ullôa	27	Deve melhorar	2.º de Sidon	100"1/5 1.600 A.P.	800 em 51"2/5
" Laurina	58	L. Diaz	27	Reforça a chave	6.º de Sidon	100"1/5 1.600 A.P.	800 em 51"2/5
4—5 Jocosa	53	C. Moreno	50	Seu estado é ruim	10.º de Sinless	123" 2.000 G.L.	
" Bakelita	58	A. Portilho	50	Bom reforço	10.º de Torpedo	99"3/5 1.600 A.L.	

6.º PAREO — 2.000 METROS — PREMIOS CR$ 100.000,00 — 30.000,00 — 15.000,00 — ÀS 15,30 HORAS

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou aprontos
1—1 Sahib	56	F. Irigoyen	20	Força do páreo	1.º de Eudora	122" 2.000 G.L.	800 em 50"3/5
" Mancebo	56	D. Ferreira	20	Pode ganhar	ESTREANTE	—	1.000 em 63"3/5
2—2 P. Platter	57	E. Castillo	39	Em ótima forma	3.º de Sinless	123" 2.000 G.L.	700 em 46"
3 Shahpur	56	A. Ribas	60	Não gostamos	9.º de Fairplay	97" 1.600 G.L.	800 em 50"
3—4 Ferino	57	O. Rosa	40	Competidor	ESTREANTE	—	800 em 51"2/5, suave
5 Quejido	51	D. Moreira	50	Difícil	10.º de Téve'e	186"2/5 3.000 G.L.	800 em 54", suave
4—6 Cyroos	53	U. Cunha	80	Bem movido	ESTREANTE		600 em 36"4/5
7 Toribio	52	W. Andrade	80	Poule grande	3.º de Toribio	99"3/5 1.600 A.L.	600 em 41"
" Retang	52	C. Moreno	80	Só ligeira	5.º de Torpedo	99"3/5 1.600 A.L.	600 em 41"

7.º PAREO — 1.200 METROS — PREMIOS CR 50.000,00 — 15.000,00 — 7.500,00 — ÀS 16,00 HORAS — BETTING —

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou aprontos
1—1 Ilvada	55	L. Diaz	25	Competidora	2.º de A. of Egland	91"2/5 1.400 A.P.	600 em 37"2/5
" Irituia	55	L. Rigoni	25	Boa ajuda	10.º de Ave Alta	60" 1.000 G.L.	
2 Bojagua	55	A. Rosa	80	Difícil	9.º de Ave Alta	60" 1.000 G.L.	
2—3 Maisa	53	C. Moreno	77	Há muita fé	ESTREANTE	—	1.200 em 79"
4 Napu I	55	E. Castillo	40	Poule grande	5.º de Quebranto	59"3/5 1.000 G.L.	600 em 37"3/5
5 Bassoroca	55	R. Freitas Filho	80	Não gostamos	6.º de Quica	74" 1.200 G.U.	360 em 23"3/5
3—6 Querela	55	D. Ferreira	40	Bem no páreo	4.º de A. of Egland	91"2/5 1.400 A.P.	600 em 38"3/5
7 Egéa	55	F. Irigoyen	35	Em boa forma	7.º de Islandia	76"2/5 1.200 A.U.	1.200 em 79"2/5
8 Quilha	55	J. Marchant	50	Não cremos	6.º de Okayana	82"3/5 1.300 A.L.	1.200 em 79"
4—9 Beleza	55	U. Cunha	40	Difícil	5.º de A. of Egland	91"2/5 1.400 A.P.	600 em 36"
10 Goyena	55	O. Macedo	80	Em boa forma	ESTREANTE	—	1.000 em 65"2/5
11 Ortita	50	J. Martins	22	Tem chance	ESTREANTE	—	1.200 em 77"2/5
" Orgia	55	O. Ullôa	22	Bom reforço	ESTREANTE	—	1.200 em 77"2/5

8.º PAREO — 1.600 METROS — PREMIOS CR$ 40.000,00 — 12.000,00 — 6.000,00 — ÀS 16,30 HORAS — BETTING —

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou aprontos
1—1 Egil	56	A. Portilho	30	Tinindo	2.º de Pando	86"3/5 1.400 G.L.	700 em 45"
2 Ianti	56	L. Mezaros	60	Difícil	10.º de Sorriso	91"3/5 1.500 G.L.	600 em 38"3/5
3 Bortantin	58	C. Calleri	80	Não gostamos	11.º de Pando	86"3/5 1.400 G.L.	600 em 38"
2—4 Parnaso	56	A. Rosa	40	Tem muita chance	8.º de Pando	86"3/5 1.400 G.L.	600 em 38"
5 Coronel	56	L. Rigoni	60	Há muita fé	3.º de Pando	86"3/5 1.400 G.L.	600 em 41"
6 M. Linda	51	P. Coelho	80	Difícil	1.º de Prisco	106"2/5 1.600 A.P.	600 em 40"
3—7 Usastro	56	A. Vieira	60	Corre bem na areia	12.º de Pando	86"3/5 1.400 G.L.	600 em 44"
8 Urso	56	C. Moreno	50	Capaz de bisar	1.º de Los Angeles	84"1/5 1.300 A.L.	
9 Guadalquivir	5[illegible]	A. Ribas	50	Cedo ainda	ESTREANTE	—	
4—10 Eslitr	55	D. Ferreira	60	Não gostamos	9.º de Pando	86"3/5 1.400 G.L.	800 em 51"
11 Kantar	56	O. Ullôa	35	Algo melhor	5.º de Pando	86"3/5 1.400 G.L.	800 em 53"
" El Gin	5[illegible]	J. Portilho	35	Boa ajuda	7.º de Pando	86"3/5 1.400 G.L.	1.300 em 100"3/5

9.º PAREO — 1.500 METROS — PREMIOS CR$ 40.000,00 — 12.000,00 — 6.000,00 — ÀS 17,00 HORAS — BETTING —

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou aprontos
1—1 Pando	58	J. Marchant	18	"Barbadoña"	1.º de Egil	86"3/5 1.400 G.L.	1.400 em 92"2/5
2 Sorriso	56	G. Costa	80	Difícil	6.º de Corregio	93"2/5 1.500 G.L.	600 em 37"3/5
2—3 Crosby	56	L. Rigoni	30	Candidato a dupla	2.º de Corregio	93"2/5 1.500 G.L.	600 em 39"
4 Crepusculo	56	L. Leighton	50	Não gostamos	5.º de Corregio	93"2/5 1.500 G.L.	600 em 38"3/5
3—5 Lupan	56	C. Moreno	35	Pode ganhar	4.º de Corregio	93"2/5 1.500 G.L.	
6 Elvi	56	A. Ribas	80	Tem chance	9.º de Corregio	93"2/5 1.500 G.L.	600 em 37"3/5
4—7 E. di Savoia	58	O. Ullôa	60	Algo melhor	7.º de Corregio	93"2/5 1.500 G.L.	800 em 51"
8 El Garboso	56	E. Castillo	40	Pode surpreender	3.º de Nagasaki	102" 1.600 A.P.	
9 N. Boy	56	F. Irigoyen	50	Há fé	10.º de Nagasaki	102" 1.600 A.P.	600 em 36"

ÔLHO NELES

— My Sun tem corrido apreciàvelmente e mesmo nesta turma deverá aparecer...

— A parelha CONSIDERADO e JAIPU será adversária temível do pilotado de Candido Moreno...

— GOLD DREAM está bem situada na turma e na distancia, mas a montaria não ajuda muito...

— MAUD é boa ponteira; folgando na vanguarda, dificilmente ser alcançada esta representante do Stud Paula Machado...

— MY LORD volta a competir numa companhia bastante "camarada"; "confirmando as carreiras anteriores não deverá perder...

— TANGANICA estreou de forma apreciável na pista da Gávea; se confirmar a carreira da estréia será grande adversária do conduzido de Irigoyen...

— SINLESS fêz um apronto animador para êste compromisso; a representante do stud Peixoto de Castro vem de ótima vitória e continua sendo adversária perigosa...

— GOLDENA e LAURINA voltam a competir e formam uma parelha muito respeitável...

— Na sexta carreira teremos a estréia de dois parelheiros que deverão intervir no G. P. "Brasil", MANCEBO e FERINO. O companheiro de GUALICHO pelas suas apresentações em São Paulo deverá levar a melhor sôbre a dupla do Stud Seabra...

— ORGIA é uma das "máquinas" do Stud Paula Machado, que vai à pista com ótimo apronto; não sentindo a emoção da estréia poder vencer. ORGIA leva ainda a ajuda de ORTITA...

— ILVADA nesta turma tem que ser respeitada: a defensora da jaqueta do Stud Rocha Faria terá ótima ajuda na companheira IRITUIA...

— KANTAR e EL GIN são os nomes mais em evidência no segundo dos "bettings"; em carreira normal poderão formar a "dobradinha" 44...

— USASTRO veio de São Paulo e conseguiu já uma terceira colocação; bem dirigido estará no final com os ponteiros...

— PANDO apanhou uma turma bem "fraquinha" e dificilmente o triunfo lhe fugirá nesta oportunidade. O pilotado de J. Marchant aprontou de modo a passar por cima desta "gente"...

— CROSBY aparece na turma como o maior adversário do representante do Stud Peixoto de Castro; em carreira normal deverá formar a dupla...

OSCAR PEREIRA

"FORFAITS" PARA HOJE

A Comissão de Corridas, até o termino da sabatina de ontem, havia recebido as declarações de forfait para a reunião desta tarde dos seguintes animais:

Ruivo El Garboso.

A HORA DA PRIMEIRA CARREIRA

A primeira prova da reunião desta tarde, no Hipodromo Brasileiro, será corrida às 13.20 horas.

O Grande Premio "Onze de Julho" tem a sua realização, marcada para às 15,10 horas.

NÃO PODEM ATUAR

Suspensos pela Comissão de Corridas, não poderão intervir na reunião desta tarde os aprendizes Pedro Machado — Roberto Martins — Severino Machado e Daniel Pedro Silva.

VOLEI

CAMPEONATO JUVENIL

Continua hoje a disputa do Campeonato Juvenil de Voleiboll com a realização dos seguintes encontros:

C. Sirio e Libanês R. J. x América F. C. — Quadra do Sirio e Libanês. Juizes — José F. Heredia e José Chaves.

Braz de Pina C. C. x C. R. Flamengo — Quadra do Braz de Pina C. C., Juizes — Luciano Segismondi e Joaquim Granja.

Botafogo F. R. x Fluminense F. Clube — Quadra do Botafogo F. R., Juizes — José F. Tude Sobrinho e Corumbá de G. Chaves.

Inicio dos jogos — às 10 hs.

FLAGRANTES DE ONTEM NA GÁVEA

4º PÁREO — A. Nahid tem encontrado na montaria de Emoetê um motivo para ir galgando o estrelato. Na foto acima Emoetê cruza o espelho de chegada na sua quarta vitória consecutiva, com o A. Nahid no dorso

Fácil Vitória de Acropole na Melhor Prova de Ontem

Foi o seguinte o resultado da sabatina de ontem, no Hipódromo Brasileiro:

486 — 1.º PAREO — 1.600 metros — Cr$ 30.000,00 — Areia leve.

Animal	Ks.		PONTAS:		DUPLAS:		
Chumbo, R. Freitas Filho	52	1.º	7.270	59,00	12	6.310	42,00
Delba, B. Ribeiro	52	2.º	8.180	53,00	13	3.891	68,50
Jacobeus, C. Souza	58	3.º	21.018	20,00	14	1.280	208,00
Fogo Belo, L. Mezaros	58	4.º	12.006	33,00	22	5.083	[illegible]
Igino, P. Simões	50	5.º	4.374	93,00	23	10.720	25,00
					24	3.026	74,00
					34	2.456	100,00
			53.748			33.365	

Não correram: Yapol e Grão Vizir. — Diferenças: 2 corpos e 3 corpos. Tempo: 106"4/5. Vencedor: (3) Cr$ 50,00. Dupla: (12) Cr$ 42,00. Placés: (3) Cr$ 34,00 e (1) Cr$ 78,50. Movimento do páreo: Cr$ 933.910,00. CHUMBO — M., T., 6 anos, R. Janeiro, por Polux e Estupende. Proprietário: Humberto Moreira de Souza. — Tratador: Waldemar Piotto.

487 — 2.º PAREO — 1.600 metros — Cr$ 40.000,00 — Pista: A. L.

Animal	Ks.		PONTAS:		DUPLAS:		
Espadana, D. Ferreira	56	1.º	10.564	44,00	12	7.043	33,00
Araripe, E. Castillo	56	2.º	13.663	34,00	13	8.825	35,00
Herodiade, O. Ullôa	60	3.º	13.378	33,00	14	7.150	43,00
Hidalga, J. Tinoco	56	4.º	3.183	147,00	23	4.804	63,00
Kasbah, F. Irigoyen	56	5.º	17.832	26,00	24	3.923	79,00
					34	4.927	63,00
					44	1.140	271,50
			58.620			38.702	

Não correu: Sierra Madre. — Diferenças: 3 corpos e 2 corpos. — Tempo: 102"4/5. — Vencedor: (2) Cr$ 44,00. Dupla: (23) Cr$ 63,00. Placés: (2) Cr$ 16,00 e (3) Cr$ 17,00. — Movimento do páreo: Cr$ 1.037.720,00. ESPADANA — F., T., 4 anos, Paraná, por Coromyth e Asuva. Proprietário: José Bastos Padilha. — Tratador: Woldemar Costa.

488 — 3.º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00 — Pista: A. L.

Animal	Ks.		PONTAS:		DUPLAS:		
Peta, J. Marchant	56	1.º	15.083	36,00	11	773	485,00
Araruama, I. Pinheiro	56	2.º	9.181	106,00	12	3.838	98,00
Sarita, A. Ribas	56	3.º	2.388	230,00	13	16.057	23,00
Gildinha, L. Mezaros	56	4.º	5.025	110,00	14	3.018	124,00
Nora, S. Lourenço	53	5.º	2.348	234,00	22	752	498,00
Halfpenny, L. Rigoni	56	6.º	30.043	18,00	23	10.084	37,00
Pomna, B. Ribeiro	56	7.º	3.413	161,00	24	1.906	107,00
Jonelis, G. Costa	56	8.º	5.313	103,00	33	2.526	148,00
Névoa, E. Castillo	56	9.º			34	7.206	52,00
					44	695	539,00
			68.796			46.855	

Diferenças: 2 corpos e 4 corpos. — Tempo: 91"3/5. — Vencedor: (1) Cr$ 36,00. Dupla: Cr$ (12) Cr$ 98,00. — Placés: (1) Cr$ 19,00; (4) Cr$ 34,00 e (2) Cr$ 54,00. — Movimento do páreo: Cr$ 1.264.820,00. — PETA — F., C., 4 anos. S. Paulo, por King Salmon e Grandsola — Proprietário: Zélia G. Peixoto de Castro. — Tratador: Adolpho Cardoso.

489 — 4.º PAREO — 1.600 metros — Cr$ 30.000,00 — Pista: A. L.

Animal	Ks.		PONTAS:		DUPLAS:		
Emoetê, A. Nahid	54	1.º	11.319	66,00	11	4.280	102,00
Florete, L. Rigoni	58	2.º	21.307	35,00	12	12.385	32,00
Andorra, F. Irigoyen	54	3.º	17.548	43,00	13	7.630	57,00
El Toro, J. Portilho	51	4.º	4.943	152,00	14	8.694	50,00
Caranahy, J. Tinoco	50	0.º	8.307	89,00	22	2.663	163,00
Holege, A. Portilho	56	0.º	1.100	682,00	23	5.470	79,00
Cratal, A. Reyna	52	0.º	9.523	79,00	24	5.968	73,00
Jerequi, C. Calleri	51	0.º	7.508	100,00	33	1.985	219,00
Karib, I. Pinheiro	56	0.º	10.144	74,00	34	3.521	124,00
Junior, C. Moreno	52				44	1.844	235,00
			93.834			54.447	

Diferenças: 1 corpo e 1 corpo e meio. — Tempo: 102"3/5. — Vencedor: (8) Cr$ 66,00. — Dupla: (14) Cr$ 50,00. — Placés: (8) Cr$ 16,50; (1) Cr$ 14,00 e (3) Cr$ 14,00. — Movimento do páreo: — Cr$ 1.644.150,00. — EMOETE — M., C., 6 anos, S. Paulo, por Rao Raja e Ercleia, proprietário: Azor Gigliotti. — Tratador: Carlos Cabral.

490 — 5.º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 40.000,00 — Pista: A. L.

Animal	Ks.		PONTAS:		DUPLAS:		
Acropole, F. Irigoyen	53	1.º	15.794	42,00	12	10.561	42,50
Vigorosa, J. Marchant	58	2.º	18.949	35,00	13	6.932	65,00
Onéa, J. Portilho	51	3.º	14.373	46,00	14	11.682	38,00
Oreja, O. Macedo	57	4.º	15.666	42,00	22	1.398	322,00
Dona Sinhá, C. Calleri	51	0.º	3.465	190,00	23	4.363	103,00
Flor do Sol, E. Castillo	57	0.º	14.156	47,00	24	10.322	43,50
					34	5.818	77,00
					44	5.127	88,00
			82.403			56.201	

Não correu: Cojuba. — Diferenças: 3 corpos e 2 corpos. — Tempo: 94"3/5. — Vencedor: (8) Cr$ 42,00. — Dupla: (14) Cr$ 38,00. — Placés: (6) Cr$ 17,00 e (1) Cr$ 15,00. — Movimento do páreo: Cr$ 1.467.060,00. — ACROPOLE — F., C., 4 anos, S. Paulo, por Huter's Moon e Achray. — Proprietário: Stud Seabra. — Tratador: J. Zuniga.

491 — 6.º PAREO — 1.200 metros — Cr$ 50.000,00 — Pista: A. L.

Animal	Ks.		PONTAS:		DUPLAS:		
Curare, F. Irigoyen	53	1.º	28.607	23,00	11	5.420	85,00
Cajú, E. Silva	55	2.º	867	777,00	12	11.404	40,50
Acapulco, D. Ferreira	55	3.º			13	9.368	49,00
Quasi, L. Rigoni	56	4.º	16.752	40,00	14	11.225	41,00
Questor, J. Marchant	55	0.º	13.508	50,00	22	1.282	360,00
Inojucan, O. Macedo	55	0.º	5.882	115,00	23	5.776	80,00
Onix, O. Ulloa	55	0.º	14.827	45,00	24	5.200	87,00
El Banner, C. Moreno	55	0.º	1.998	337,00	33	2.530	183,00
Sepoy, R. Urbina	55	0.º	837	805,00	34	4.770	97,00
Jonsion, A. Araujo	50	0.º	957	704,00	44	674	666,00
			84.235			84.235	

Não correu: Old Pall. — Diferenças: 3 corpos e pescoço. — Tempo: 76"[illegible]/5. — Vencedor: (1) Cr$ 23,50. — Dupla: (12) Cr$ 40,50. — Placés: (1) Cr$ 14,00 e (3) Cr$ 78,50. — Movimento do páreo: Cr$ 1.568.670,00. — CURARE — M., C., 3 anos, S Paulo, por Baya Hissar e Cuyita — Proprietário: Stud Seabra. — Tratador: J. Zuniga.

492 — 7.º PAREO — 1.300 metros — Cr$ 30.000,00 — Pista: A. L.

Animal	Ks.		PONTAS:		DUPLAS:		
Atrevidaço, L. Domingues	49	1.º	9.205	86,00	11	1.870	247,00
Bosphorino, R. Freitas F.º	52	2.º	7.371	108,00	12	8.108	57,00
Carinhoso, R. Urbina	56	3.º	10.056	79,00	13	5.815	79,00
Alvitre, E. Castillo	54	4.º	6.108	130,00	14	4.411	105,00
Incendio, A. Aleixo	54	0.º	10.830	73,00	22	6.515	71,00
Calmete, A. Portilho	53	0.º	13.508	59,00	23	8.811	52,00
Abellion, J. Ramos	55	0.º	1.613	491,00	24	7.148	65,00
Toé, I. Pinheiro	58	0.º	4.724	168,00	33	3.145	147,00
Pilantra, C. Moreno	52	0.º	12.553	63,00	34	8.330	55,00
Guelfo, A. Ribas	53	0.º	11.966	66,00	44	3.554	130,00
Javanês, L. Mezaros	54	0.º	7.662	103,00			
Panóplia, J. Portilho	52	0.º					
D. Negro, A. Rena	53	0.º					
Olympus, J. Graça	54	0.º	1.526	519,00			
Muzuzo, U. Cunha	50	0.º	1.962	404,00			
			99.084			57.767	

Não correram: Napoleão, Brazilian Star e Brutus. — Diferenças: 2 corpos e pescoço. — Tempo: 84"4/5. — Vencedor: (1) Cr$ 86,00. — Dupla: (14) Cr$ 105,00. — Placés: (1) Cr$ 23,00; (12) Cr$ 51,00 e (5) Cr$ 33,50. — Movimento do páreo: Cr$ 1.705.360,00. — ATREVIDAÇO — M., A. 7 anos, R. G. do Sul, por Electron e Fifi All. — Proprietário: José M. Cardoso de Almeida. — Tratador: Pedro Gusso Filho.

493 — 8.º PAREO — 1.200 metros — Cr$ 30.000,00 — Pista: A. L.

Animal	Ks.		PONTAS:		DUPLAS:		
Gaio, L. Leighton	53	1.º	7.730	127,00	11	1.675	301,00
Cataguá, E. Castillo	58	2.º	7.304	131,00	12	5.845	84,00
Gay Fox, O. Ulloa	58	3.º	12.425	79,00	13	9.683	51,00
Camapuan, A. Ribas	56	0.º	328	300,00	14	3.825	129,00
Happy Boy, C. Moreno	53	0.º	16.939	58,00	22	4.416	117,00
Montanhês, J. Marchant	53	0.º	16.383	60,00	23	13.049	33,00
Cangapé, L. Mezaros	56	0.º	15.092	65,00	24	4.503	107,50
Oleta, O. Macedo	56	0.º	3.636	175,00	33	9.094	54,00
Fundamento, L. Rigoni	53	0.º	32.870	30,00	34	8.461	58,00
Indolente, J. Baffica	49	0.º	544	1.810,00	44	1.123	433,00
Relama, I. Pinheiro	56	0.º	4.876	202,00			
			123.089			61.722	

Não correram: Olinda, Balaço e Theophilo. — Diferenças: 2 corpos e meio corpo. — Tempo: 78". — Vencedor: (8) Cr$ 127,00. — Dupla: (23) Cr$ 38,00. — Placés: (8) Cr$ 54,00; (5) Cr$ 43,00 e (11) Cr$ 35,00. — Movimento do páreo — Cr$ 1.997.630,00. — GAIO — M., C., 5 anos, S. Paulo, por Maritain e Catilinaria. — Proprietário: Ernesto Piccolo — Tratador: Manoel Raphael.

MOVIMENTO GERAL DE APOSTAS	CR$ 11.691.330,00
CONCURSOS	CR$ 714.470,00
MOVIMENTO TOTAL	CR$ 12.405.800,00

Uma Instituição de Proteção à Infância Será Visitada Pelos Senhores Deputados

Hoje sábado, às 15 horas, um grupo de parlamentares componentes das Comissões de Saúde Pública de Legislação Social e Finanças, visitará o Abrigo Fransisco de Paula na rua Senador Nabuco n.º 34, em Vila Isabel, ocasião que será fundida a laje do primeiro andar do edifício de 7 pavimento que está sendo construido por essa nobre instituição e que terá capacidade para amparar 260 meninas.

Aproveitando o ensejo a Diretora, fará uma exposição sôbre as atividades atuais do Abrigo bem como apresentará a S. Excia. planos para o prosseguimento e término da grandiosa obra.

CARRINHO DE MÃO

Os ladrões furtaram ontem, o carrinho de mão n. 370, de propriedade de Alfredo Justo, que se encontrava estacionado na rua do Rosário, esquina com a Av. Rio Branco, com um pacote de fazenda, no valor de Cr$ 5.000,00.

RAIOS X
TOMOGRAFIAS
Exames radiológicos em residência
Drs. Victor Côrtes e Renato Côrtes
Diàriamente das 9 às 12 e das 14 às 18 horas
Rua Araujo Pôrto Alegre, 70 - 9.º andar
TELEFONE: 22 5330

Ameaça Sôbre as Aeronaves Civis

Irão Faltar Peças Para os "Douglas"

Mais de 90% dos aviões comerciais operando nas rotas brasileiras são dos tipos Douglas DC-3 e C-47. A fábrica dos referidos aviões já os declarou obsoletos e dentro em breve deixará de produzir as peças sobressalentes que são essenciais à sua manutenção em vôo.

Isso virá a acarretar um colapso sem precedentes na aviação comercial brasileira, se as partes interessadas não tomarem providências imediatas para a troca de equipamento de nossas emprêsas.

O DOUGLAS NA AVIAÇÃO BRASILEIRA

Quando irrompeu a guerra, com exceção da Panair do Brasil, que operava com equipamento americano, tôdas as grandes companhias tinham como equipamento padrão aeronaves alemães, cuja eficiência já constituia uma verdadeira tradição.

A falta de peças sobressalentes que se seguiu à declaração de guerra, entretanto, forçou as companhias a grandes despêsas com a aquisição de aviões americanos, para que pudessem continuar a voar. Ao findar o conflito, a política do Govêrno Americano, vendendo a baixo prêço os excedentes da produção de guerra, propiciou a compra em grandes lotes de aviões em perfeitas condições de uso.

O Douglas DC-3, ou sua versão cargueira C-47, foi o escolhido por nossas emprêsas por uma série de razões de ordem técnica. Criaram-se grandes companhias à custa da política de venda dos "surplus". Isso, todavia, só aconteceu depois da guerra. Mas depois da guerra vieram também os produtos aperfeiçoados da indústria americana. Temos atualmente, voando nas rotas do mundo, centenas de Constellations e de DC-6, que são produzidos para suprir a necessidade de aeronaves, mais rápidas e maiores, capazes de cobrir em menor tempo distâncias maiores, transportando mais passageiros e cargas.

TROCA DE EQUIPAMENTO

Com a produção de aviões mais modernos, a Douglas paralisou a fabricação de aviões do tipo DC-3, por ela já declarado obsoleto.

Segundo informações que conseguimos colher nos meios aeronáuticos, a Douglas, a partir de 1953, não mais produzirá as peças essenciais à manutenção em condições mínimas de segurança dos aparelhos que já voam pelas rotas do mundo.

Chegou a hora de os responsáveis pela aviação comercial providenciarem a aquisição de aviões mais modernos. Mas que não se apele para um só tipo, para que o inconveniente de se entregar um empreendimento de interêsse mais nacional que particular a um monopólio não venha a se repetir ainda uma vez.

Rio de Janeiro, Domingo, 13 de Julho de 1952

Diario Carioca

44 PÁGINAS

O MÁXIMO DE JORNAL NO MÍNIMO DE ESPAÇO

MEDIDA URGENTE



Mudar o itinerário dos lotações é o desejo dêsses passageiros

O Público Sugere Novo Percurso Dos Lotações

"E' de tôda a conveniência que os lotações precedentes da zona sul façam ponto na Praça 15 ou na Praça Mauá, via 1.º de Março; e que os da zona norte e suburbana se dirijam à Lapa, via Uruguaiana e Avenida Passos".

Esta é a opinião dos passageiros de lotação que entrevistamos na Praça Mauá.

DISTRIBUIÇÃO IRREGULAR

Muitos passageiros se queixam de que têm de tomar condução para casa naquela praça, embora trabalhem na Esplanada.

Alega o Serviço de Trânsito, que as vias de acesso à Lapa e ao Monroe já estão saturadas de automóveis que demandam à Zona Sul. Mas a verdade é que a grande maioria dos passageiros de lotações têm atividades concentradas na Esplanada, enquanto são raras as pessoas que, morando na Zona Sul, trabalham perto da Estrada de Ferro, para onde vão os lotações procedentes do Leblon, Copacabana, etc..

FAVORITISMO

Dizem ainda os passageiros haver falta de fiscalização nos pontos terminais.

Os amigos dos motoristas não precisam entrar na fila, pois têm sua vaga garantida independente de fila, bastando esperar os carros alguns metros antes da placa. E isto, ainda com motoristas mais ou menos conscientes, pois outros há que costumam "voltar do meio do caminho", deixando de apanhar os passageiros na fila.

Há, no entanto, entre os passageiros, aqueles que sugerem que se volte ao sistema antigo, quando havia lotações tanto para a Praça Mauá, quanto para a Lapa.

NO GRAJAU'

Queixam-se os moradores do Grajaú da inexistência total de linhas partindo daquele bairro. Muitas vêzes têm que esperar quarenta minutos e até mais, pelo aparecimento do lotação de uma linha qualquer que passe por lá e que disponha de lugares.

PREJUDICADOS

A briga do Departamento de Concessões da Prefeitura com o Serviço de Trânsito tem acarretado grandes prejuízos para o público. No setor dos AutosLotação, os abusos se repetem a cada momento e quando se faz uma reclamação a qualquer das duas repartições, se tem o desprazer de constatar que a reclamação entra por um ouvido e sai pelo outro".

GROSSERIA

Queixam-se os passageiros, de um modo geral de maus tratos por parte dos motoristas.

Também não são poucas as vêzes em que são alterados os itinerários sem que os interessados, os mesmos passageiros a que os motoristas chamam costumeiramente de "bonecos", tenham conhecimento a não ser na hora em que vão esperar a condução e vêem que essa não passa por onde querem.

O Novo Presidente Comerciário

Eleito o Sr. Luiz Guimarães Com o Total de 2.556 Votos

Nas eleições do Sindicato dos Empregadores do Comércio do Rio de Janeiro, para sua diretoria, foi eleita a chapa n. 1, encabeçada pelo Sr. Luiz José Guimarães.

NUMEROS

A chapa vitoriosa teve 2.556 votos, enquanto aquelas dos srs. Aristides Alonso da Costa e Jaques de Azevedo, conseguiram, respectivamente, 2.467 e 485 votos.

ULTRAPASSARAM DO "QUORUM"

Foi com grande alegria que todos os que se encontravam na sede do SEC, receberam a notícia de que a soma das listas dos votantes excedia do "quorum".

A primeira urna foi aberta pela mesa apuradora, tendo como presidente o sr. Gilberto Cocrate de Sá, procurador da Justiça do Trabalho e como secretário o sr. Agnelo Bergamini, secretário do Tribunal Superior da Justiça do Trabalho e também 2 fiscais representantes de cada chapa. A assistência era de cêrca de 55 pessoas.

ENTREVISTADO O NOVO PRESIDENTE

"Agradeço emocionado à classe comerciária pela sua demonstração de coesão, e aproveito para garantir-lhe que tudo farei para não desmerecer esta confiança que os comerciários depositaram em minha pessoa" falou o sr. Luiz Guimarães.

OS OUTROS CANDIDATOS

Os srs. Aristides Alonso e Jaime de Azevedo, embora não tendo conseguido o êxito final, mostram-se satisfeitos por haverem os comerciários atendidos aos apêlos, que não foram poucos, evitando assim a intervenção que conforme o sr. Aristides Alonso, "seria o atestado de nossa própria negligência Sindical".

Agripino Grieco Voltou de Portugal

Chega amanhã ao Rio, procedente de Portugal o crítico literário Agripino Grieco, que foi visitar seu filho Donatelo, cônsul do nosso país em Lisbôa.



"EXÚ TÁ BAIXANDO"

Êste homem se contorce completamente alheio ao que o cerca. Exú (o mau), baixou sôbre êle. Nesta ocasião é perigoso "acordá-lo", pois a volta súbita à consciência pode acarretar-lhe um estado imediato de loucura. Se realmente o demônio se incarna por ocasião das festas de "terreiro", eis uma questão discutida. O que não se discute é a tremenda influência da macumba sôbre muitas pessoas.

REVOLUÇÃO NOS "TERREIROS"

Será Eleito Pela 1.ª Vez o Papa da Religião Umbanda

Orientador Supremo de Tôdas as "Tendas" Espíritas — Ficará no Pôsto Até Morrer

Um grupo de presidentes de "tendas espíritas", das chamadas Religião de Umbanda, está propenso a promover um movimento de âmbito nacional no sentido de unificar tôdas elas sob uma só direção.

Este movimento será iniciado no Rio de Janeiro onde existia, presentemente, cêrca de 600 "tendas", tôdas elas regularmente legalizadas e frequentadas por mais de mil pessoas.

O GRANDE CHEFE

Sobre as bases fundamentais dessa iniciativa em perspectiva, falou à nossa reportagem o sr. Jeremias de Assunção, presidente da Tenda "Santa Efigênia". Disse-nos ele:

— A exemplo do que ocorre com a Religião Catolica (no tocante ao Papa) nós, os discipulos de Bandu, cogitaremos de eleger um "Grande Chefe do Ritual de Umbanda". Esse chefe será depositario dos mais amplos poderes e a ele competirá o alto designio de orientador supremo de todas as "tendas", sendo a sua investidura de caráter permanente e enquanto viver. Elegeremos um Grande Conselho, formado pelos presidentes das grandes "tendas". Estas, por sua vez, se transformarão em "tendas escolas" com atribuições de dirigir um certo numero de "tendas" menores.

SURGIRA' O RITUAL DE UMBANDA

— Concretizada essa aspiração — prossegue o sr. Jeremias da Assunção — surgirá, então, sem deformações, o Ritual de Umbanda, o seu Catecismo, a sua Escola de Mediuns, bem como os seus hospitais e casas de caridade, como parte integrante do vasto programa de benemerencias a que nos compete realizar no mundo material. E a par desses deveres, a que somos obrigados a cumprir por uma determinação superior, poderemos apresentar ao carioca e, mais tarde, a todo o Brasil, a Religião de Umbanda uniformizada, fazendo as suas procissões, os seus batisados e os seus casamentos, obedecendo a um unico ritual, com os seus hinos e cânticos.

PERTO DE 600 "TERREIROS"

"Não é exagero afirmar-se

(Conclui na 2.ª página)

O Grande Mistério

Fiuza Não Diz se Descobriu Água

Para Uns, Descobriu; Para Outros, Fracassou — Ao Repórter: "Só Falo Com Autorização do Presidente da República"

O sr. Yedo Fiuza está há cêrca de seis meses cavando poços na cidade, em busca de água. E durante todo êsse tempo tem guardado sôbre as suas atividades o mais completo silêncio.

O povo não sabe o que êle já fêz, o que está fazendo, o que pretende fazer e — o mais importante — que resultados obteve.

NÃO DÁ INFORMAÇÕES

Solicitado a prestar esclarecimentos a respeito do seu trabalho, o sr. Iêdo Fiuza negou-se a falar, alegando que só daria qualquer informação sôbre o assunto depois de expressamente autorizado pelo presidente da República ou pelo prefeito do Distrito Federal.

Não é facil, portanto, trazer leitores perfeitamente a par



Fiuza, o mudo

do que aquele engenheiro vem realizando com os dinheiros dêsses mesmos leitores.

DEU CERTO

Em vista disso, diante do trabalho do sr. Iêdo Fiuza, formou-se um ambiente de "cortina de ferro". O que transparece de suas malhas são informações vagas.

Para o vereador José Junqueira, por exemplo, o sr. Iêdo Fiuza já tem água bastante para abastecer a Gávea e o Leblon, através de 84 poços perfurados. Mas, a despeito dessa afirmação otimista aqueles bairros parecem situados no "Polígono das Sêcas", pois há muito tempo padecem da falta de água.

NÃO DEU CERTO

Mas para outras fontes de informação o trabalho do sr. Iêdo Fiuza não deu certo. Nêstes fomos colher a informação de que o engenheiro gastou mais de 20 milhões de cruzeiros, perfurou centenas de poços sem resultado prático nenhum.

Além disso, confortavelmente instalado em amplo salão do Palácio Guanabara, onde tem seu gabinete, reuniu um custoso grupo de engenheiros federais e municipais de servidores requisitados a êste e àquele departamento, com gordas gratificações, inclusive sua própria filha que é sua secretária, mas sem que se vejam os resultados práticos dêsse trabalho dispendioso, e nem se possa saber em que vai dar tudo isso.

JA' FOI FEITO

Em outra fonte obtivemos a informação de que trabalho idêntico ao que foi entregue ao sr. Iêdo Fiuza já se realizou no Distrito Federal, nos últimos 20 anos, fracassando inteiramente.

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÕES

Por tudo isso, o vereador Couto de Souza, na proxima semana, apresentará na Câmara Municipal um requerimento de informações dirigido ao prefeito indagando sôbre o trabalho do sr. Iêdo Fiuza, despesas realizadas, servidores requisitados, gratificações, e que tempo vai levar, ainda, para concluir o serviço.

Aí, então, o sr. Fiuza falará sem ser preciso incomodar o presidente da República...

NA RUA, NÃO

O comissário Dalto não admite o mulherio nas ruas. Ai das Lilis e Marions!

Comissário Dalto:

Não Vai Fechar o Mangue; Prende as Mulheres de Rua

"Deviam Ser Internadas Compulsòriamente em Hospitais", Diz o Chefe da Seção de Meretrício — O Amor Impede Que os Gigolôs Sejam Presos

"As medidas radicais tomadas contra a prostituição, como a que se verificou há alguns anos em relação ao Mangue, não só ocasionaram as piores consequências à sociedade carioca, mas, também criaram problemas da mais alta gravidade para o aparelhamento policial da Metrópole" — disse-nos o comissário Dalto de Almeida Rocha, chefe da Seção de Repressão ao Meretrício.

DE ABCESSO A SEPTICEMIA

"Tão grande foi o êrro daquela medida" — continua o comissário Dalto — que os srs. Nelson Hungria e Romão Cortes de Lacerda, comentando o nosso Código Penal, externaram êste conceito: "Com o fechamento do Mangue, o que era um abcesso de fixação tornou-se septicemia generalizada: alastrou-se em ricochête a corrupção".

As consequências daquela medida foram as que se poderiam esperar: — as meretrizes expulsas do Mangue, infiltraram-se em zonas familiares, dificultando, assim, a ação repressiva das autoridades e incomodando a familia brasileira.

LOCALIZAÇAO

Prosseguindo diz o comissário Dalto:

— Está provado ser impossivel extinguir a prostituição. Entretanto, a repressão policial não deve ser conduzida por perseguições sistemática às infelizes mulheres. O problema oferece, sobretudo, aspectos humanos, sem prejuizo da energia policial. Por exemplo: restringir a licenciosidade, cercear as mulheres na sua liberdade em via pública, evitar o desrespeito à moral pública. Outro aspecto importante, que deve ser encarado como necessidade urgente, é a localização do meretricio, em ponto distante de núcleos familiares, já que não possuimos um estabelecimento adequado à reeducação desses elementos transviados.

CIRCULO VICIOSO

— A falta de local apropriado para esse fim ocasionam um dos espetáculos mais deprimentes que é dado à sociedade observar: — o "trottoir", ou melhor, o desfile dessas mulheres pelas ruas centrais da cidade.

(Conclui na 2.ª página)

★ MÁXIMOS JUROS

Serviço extra-rápido

BANCO OLIVEIRA ROXO S/A.

No ponto mais central da cidade

R. MIGUEL COUTO, 7

38 anos! sob a mesma direção

Medidas de Trânsito

De TIMBAÚBA

As medidas que o Serviço de Trânsito acaba de tomar em relação ao tráfego na movimentadíssima Praça Saenz Pena são dignas de aplausos.

O estabelecimento de mão única nas ruas Major Avila, Santa Sofia e Pareto, a facha de segurança criada no ponto de confluência da rua Almirante Cockrane com a do Conde de Bonfim, a instalação de um sinal luminoso no cruzamento das ruas Major Avila, Barão de Mesquita e Santa Sofia, a proibição de estacionamento em determinados pontos e a criação de um retângulo privativo para permanencia de carros de passeio resolveram, em grande parte, o tumulto que se notava naquele importante logradouro, principalmente depois das dezoito horas nos dias úteis e dêsde as quatroze horas, nos domingos e feriados. Contudo algo ainda precisa ser feito principalmente em favor do público.

Em consequência ao estabelecimento de mão única na rua Major Avila, da rua Conde de Bonfim para a de Barão de Mesquita, todos os carros que demandarem a Praça Saenz Pena, com procedência de Vila Isabel, Aldeia Campista e Andaraí, terão de fazê-lo pela rua General Roca, cuja mão de direção ficou estabelecida entre a de Barão de Mesquita e a referida Praça.

Em consequência o ponto de confluência entre aquela rua e Saenz Pena teve seu movimento de veiculos grandemente aumentado transformando-se em perigoso cruzamento não só para os carros como para o público.

A instalação, ali de um sinal luminoso, sicronizado com aquele que foi instalado na altura de Almirante Cockrane, o estabelecimento de taxas de segurança nas quatro faces do quadrilatero e a retirada daquelas taches fronteiras quasi ao Cine Metro, que nenhuma vantagem apresentam para o povo, pois os motoristas não respeitam a faixa existente, são providências úteis que viriam completar as que foram tomadas, aliás com muito acerto.

O trecho da Praça Saenz Pena compreendido entre as ruas Major Avila e General Roca e o de maior movimento de Veiculos, pois ali estão os pontos de estacionamento dos bondes e dos ônibus que demandam a Muda, Uzina, Grajaú, Uruguai, uns ao lado dos outros. A balburdia por isto é enorme principalmente porque os coletivos, não encostando ao meio fio, impedem a passagem dos carros da Light.

Seria, pois, de grande vantagem que alguns coletivos mudassem seus pontos de parada para o trecho entre as ruas Almirante Cockrance e Major Avila aliviando assim o atual local onde param que por sinal são fronteiros aos cinemas, sorveterias e confeitarias.

Estas medidas complementares poderiam ser estudadas pelas autoridades do Serviço de Trânsito antes que a situação se agrave com o estabelecimento de novas linhas e instalação de modernas casas de diversões e comerciais que estão sendo esperadas para breve.

Outro ponto que merece também a atenção daquela importante direção policial é o pequeno trecho da Avenida Maracanã, entre Barão de Mesquita e Pinto de Figueiredo. Não é possivel manter ali a direção em dois sentidos. O natural será a direção no sentido do acesso à referida Avenida.

O cruzamento de Barão de Mesquita, Pereira Nunes e Avenida Maracanã, está se tornando perigoso. Um sinal luminoso está sendo exigido pelas dificuldades de um trânsito cada vez maior.

Aumento do Salário; Também do Pescado

Reuniram-se no Departamento Nacional de Trabalho para discutir a questão de aumento de salario empregados e empregadores em pescado.

Os empregadores representados pelo Sindicato dos Pescadores do Rio de Janeiro, mostram-se inclinados a conceder a melhoria de salario, contanto que a COFAP permita o aumento do pescado, alegando que desde 1945 não sofrem alteração os referidos preços.

TABELA

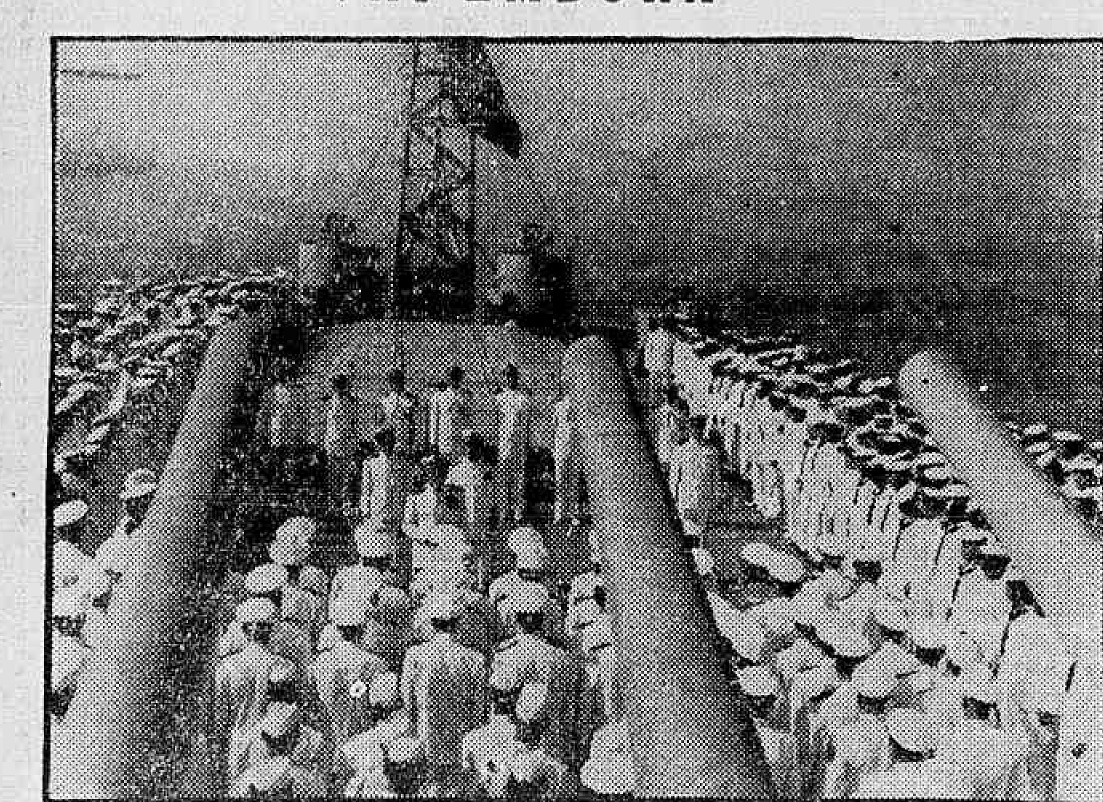
Dentro de breves dias haverá outra reunião no D. N. T. com o mesmo fim. Os profissionais irão apresentar a tabela com o aumento de salario, sendo então pleiteado pelos empregadores, junto à COFAP, o aumento dezejado para o pescado no Rio de Janeiro.

TAMBEM QUEREM AUMENTO

Tambem se reuniram no D. N. T. os empregados nas industrias de açucar, doces e conservas alimenticias do Rio de Janeiro a fim de discutirem o aumento de salarios, reivindicado pelos seus profissionais.

A proposta apresentada pelos trabalhadores naquela industria é de 40% para elevação dos salários. Ficou estabelecido que o reajustamento obtido reverterá a uma caixa farmacêutica, no dia em que o trabalhador faltar à sua atividade.

VAI EMBORA



Aspecto do cruzador "Barroso", quando o seu ex-comandante Raul Reis dirigia a palavra de despedida à guarnição

2ª SECÇÃO
Não Pode Ser Vendida
Separadamente

Diario Carioca

☆ UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL ☆

ANO XXV — N. 7.370 RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 13 DE JULHO DE 1952 SUPLEMENTO DOMINICAL

Letras e Artes
Aviação — Fotografia
Economia & Finanças
Matas, Campos e Fazendas

A SEMANA INTERNACIONAL EM REVISTA

Estados Unidos

Aclamação de Eisenhower

A Convenção Nacional do Partido Republicano, para a escolha de seu candidato às eleições presidenciais de novembro, foi inaugurada na segunda-feira, poucos dias depois de ter o Presidente Truman dado conhecimento à nação de um documento que forçosamente há de ter grande influência na futura formulação da política dos Estados Unidos: o relatório da Materials Policy Comission, em que essa douta comissão chega à conclusão de que a grande república norte-americana passou da posição de país "have" para país "have not" — de nação auto-suficiente para deficitária.

Tornando público — em resumo, é claro — o importante documento, o Presidente Truman declarou que o mesmo conclui que os Estados Unidos, doravante, estarão cada vez mais na dependência da importação de matérias-primas.

Essa situação, com certeza, é que levou o General Eisenhower, o candidato escolhido pela convenção para carregar tantas vêzes batido estandarte do Partido Republicano, a escrever ao sr. John Foster Dulles, o autor da plataforma do partido sôbre política exterior, estas graves palavras: "Os Estados Unidos não podem viver sozinhos. A necessidade mínima é que possamos comerciar livremente, a despeito de qualquer coisa que a Rússia possa fazer com aquelas áreas de onde obtemos as matérias-primas vitais para o nosso país. Nossos programas não satisfarão nossas necessidades mínimas a menos que nos protejam a nós e a essas áreas em que estamos preocupados com duas espécies de agressão — a agressão militar e a política".

A plataforma adotada pelo partido para os negócios externos é a mais específica de que há notícia na sua história, velha de quase cem anos. E é possível perceber nela que o seu autor, Foster Dulles, com tôda a certeza o futuro Secretário de Estado, quando a escreveu jamais teve em mente a possibilidade de que a mesma viesse a ser defendida, na campanha eleitoral que agora se inicia, pelo Senador de Ohio.

Merecem registro certos aspectos da convenção. Quando a votação das delegações estaduais chegara ao ponto em que faltavam apenas seis sufrágios para que Eisenhower obtivesse a indicação, o candidato Harold Stassen, filho favorito do Estado de Minnesota, lançou os vinte e quatro votos de sua delegação na balança do General, o que garantiu o seu triunfo. A seguir, os chefes de outras delegações imitaram-lhe o exemplo e começou a revoada dos votos na direção do pombal do antigo comandante supremo da defesa européia, para desespêro das agências telegráficas, que já haviam transmitido a tabulação final. Do antigo resultado, Eisenhower, 614 x Taft, 500, passou-se à espetacular apuração de 845 para o primeiro, 280 para o Senador de Ohio e 77 para o Governador Warren, da California.

Deu-se então o estalo nas fôrças taftistas, num movimento que uma das agências telegráficas diz "ter causado excelente impressão", propondo que a investidura do General Eisenhower fôsse decidida pela unanimidade da convenção, moção que foi aprovada por unanimidade, por aclamação.

O episódio marca o fim da velha guarda republicana, o fim dos dinossauros, como há pouco tempo teve ocasião de dizer de público o próprio Presidente Truman. A mudança das fôrças que apoiaram o senador de Ohio não foi, porém, uma demonstração de altruismo. Esboçou-se logo, na convenção, um movimento no sentido da indicação do nome de Taft para a Vice-Presidência, a fim de garantir "a unidade granítica" do Partido Republicano, a sua única esperança de sobrevivência. Tal coisa, porém, não pode ocorrer. A luta entre os dois contendores foi demasiado encarniçada e dura e não é demais relembrar que as delegações favoráveis ao General ingressaram na convenção, depois de vencida a "batalha dos votos roubados" (das delegações republicanas pro-Eisenhower de Estados do Sul), com aqueles graves cartazes: "Não roubarás".

Escolheu o Partido Republicano, para representa-lo nas eleições de novembro, o melhor candidato, o único que tem atrativos para o voto popular e independente, êste um fator ponderável nas eleições norte-americanas.

O Senador Taft foi derrotado por vários motivos, além do da sua impopularidade com os sindicatos operários. A sua tática, na convenção, foi quase a da fôrça bruta. Apossou-se deliberadamente das direções das várias comissões da convenção, onde procurou, através dos seus apaniguados, impor a sua vontade toda-poderosa de favorito do ex-Presidente Hoover, do Coronel Mac Cormick e de outras raridades paleontológicas. Não fôsse o entusiasmo e a bravura do Senador Cabot Lodge, que chefiou a campanha de Eisenhower, a causa dêste estaria perdida.

Não é estranha à vitória do General o fato, aliás largamente divulgado na imprensa americana, de que o Senador Taft, no cômputo dos delegados que com êle se comprometeram, apresentava-se forte apenas nos Estados do Sul, onde a votação republicana é pràticamente inexpressiva e incapaz de decidir uma eleição, e nos Estados isolacionistas do Oeste. Eisenhower, com menor número de delegados no início da convenção, estava solidamente apoiado em delegações dos Estados industriais, onde realmente são decididos os pleitos.

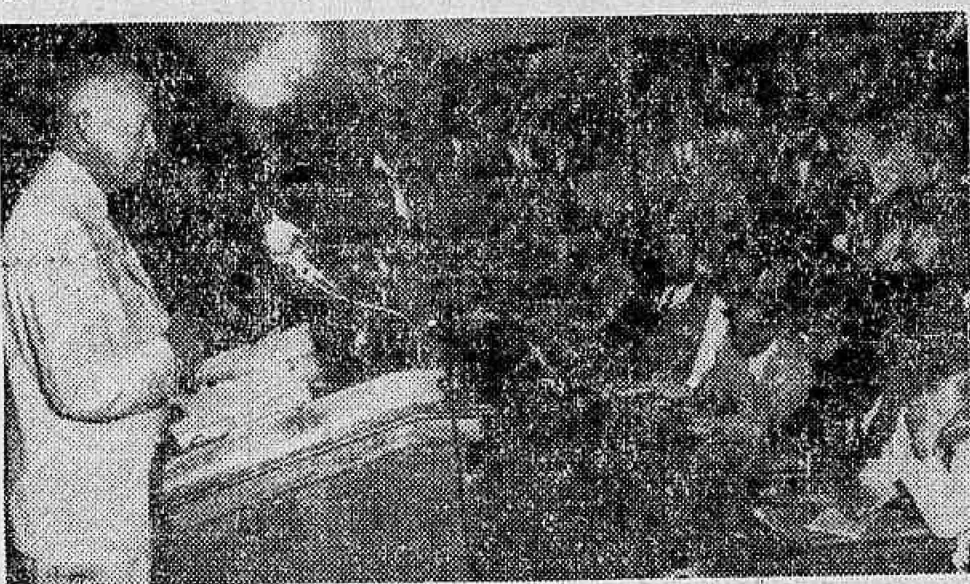
O Presidente Truman não teve o prazer de ver escolhido o seu candidato favorito — Taft — que, por motivos bem diferentes, era também o candidato de "Pravda". No Partido Democrata sòmente agora começa, realmente, a luta que se decidirá na sua convenção de 21 de julho. Estamos certos de que êsse atilado político que é o atual Presidente norte-americano deve estar preparando alguma boa surprêsa para os seus adversários. O simpático General Eisenhower, segundo o noticiário telegráfico, verteu lágrimas de emoção ao ver e ouvir em seu quarto de hotel, pela televisão, a cena de sua aclamação para candidato à máxima investidura. Possa não as derramar em novembro, pois a política é um jogo de surprêsas.

É ASSIM QUE SE ESCOLHE UM CANDIDATO



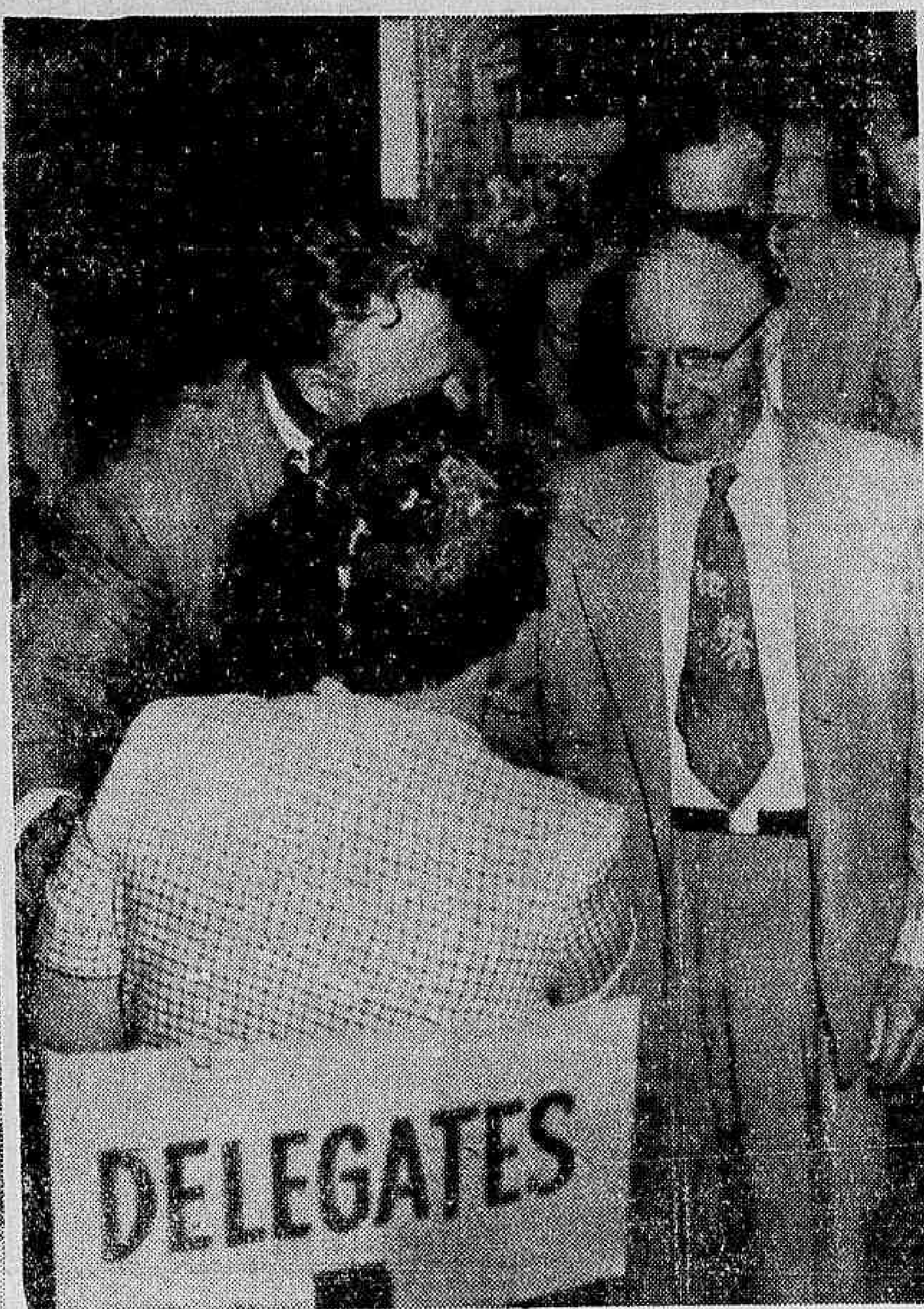
EM CHICAGO, capital do Estado de Illinois, delegados à Convenção do Partido Republicano promovem manifestações de aplausos ao ex-presidente Herbert Hoover, cujo violento discurso de oposição à política do Partido Democrático acabava, então, de ser proferido. Nêsse momento ainda não se decidira a luta entre Taft e Eisenhower para a conquista dos delegados-eleitores.

Eisenhower Conquista a Delegação da California



O COMANDANTE das fôrças de invasão, que abateram o nazismo, o reorganizador da defesa européia contra o comunismo, o herói Eisenhower é visto aqui disputando, pessoalmente, os votos da delegação da Califórnia à convenção do P.R. Os 70 votos californianos estavam, em princípio, comprometidos com o governador Earl Warren e a sua conquista poderia, no momento, ser decisiva.

"Mr. Republican" Perdeu a Parada



CANDIDATO de um movimento que se iniciou como protesto contra a corrupção de certos círculos influentes do Partido Democrático, o senador Robert Taft foi colhido em manobras pouco limpas, ao se iniciar a Convenção Republicana, para "roubar" delegados comprometidos com o general Eisenhower. Logo ao se abrirem os trabalhos viu-se que Taft não dominava a convenção ou o partido como lograra dominar a Comissão Nacional do P.R.. Finalmente, apesar da luta de Taft e seus principais partidários, Eisenhower obteve a indicação.

Grã-Bretanha

Socialismo Anti-Marxista

A influência do sr. Aneurin Bevan está sendo desafiada, no seio do partido trabalhista britânico, por um grupo de intelectuais que publicou, em fins de junho, um panfleto em que é condenada, como assunto superado, a luta de classes. O panfleto, redigido por um grupo não oficial denominado "União Socialista", já recebeu a aprovação do sr. Clement Attlee, líder do partido, "por exprimir as opiniões que sustento", disse êle.

A União Socialista é um novo núcleo de cêrca de cem membros do partido trabalhista, com o sr. Allan Flandres, especialista em relações industriais da Universidade de Oxford, como presidente. O panfleto resume um re-exame das doutrinas socialistas, com ênfase no aspecto ético. Tem o título "Socialismo: Uma Nova Declaração de Princípios". Condena o marxismo, dando a maior importância à liberdade individual e declara que a tradição socialista britânica é baseada em convicções éticas.

TRANSFORMADA A ESTRUTURA DAS CLASSES

Na Inglaterra, afirma a publicação, a estrutura das classes foi transformada, de modo que "a nossa sociedade não está mais dividida em duas classes distintas, com um abismo entre si".

Muitos socialistas, continua o documento, ainda confundem socialização com nacionalização de indústrias e acreditam na propriedade comum e na planificação total. Já se tornou claro que o mero ato de nacionalização não muda automàticamente as relações industriais e sociais no sentido de uma participação de todos. A nacionalização, por si só, não remove do trabalhador manual "o sentimento de estar do outro lado".

No princípio do corrente mês a revista "Tribune", dirigida pela sra. Jennie Lee, espôsa do sr. Bevan, publicou um artigo, que é atribuido a êste, em que os "novos pensadores" são objeto de bem humoradas zombarias, mas sustentando que a substituição da propriedade particular pela propriedade pública continua a ser o princípio central do socialismo.

PRESSÃO PELA NACIONALIZAÇÃO

A ala do partido trabalhista chefiado por Bevan prossegue na sua pressão por mais nacionalizações e o sr. Attlee, com os que o seguem, temem que essa campanha venha a alienar os votos da classe média anti-conservadora.

Os autores do panfleto da União Socialista dizem que o movimento socialista britânico, ao contrário dos partidos socialistas do continente europeu, nunca aceitou o marxismo em qualquer de suas interpretações como teoria partidária oficial. Assim, embora o movimento se tivesse conservado cego no tocante à verdadeira natureza do regime comunista russo, a desilusão não abalou os socialistas ingleses da mesma maneira — desastrosa, dizem êles — que os social-democratas europeus.

E definem: o partido trabalhista é fundamentalmente uma coalizão de socialistas convictos com trabalhadores organizados. Embora o partido esteja oficialmente ligado a uma plataforma socialista, os sindicatos que formam a base de sua fôrça eleitoral estão sempre mais interessados em obter maiores vantagens para o trabalhador do que nos requintes da teoria socialista.

Bevan, porém, zomba dos "novos pensadores". Diz-lhes que cresceu na intimidade da pobreza e do desemprêgo, nos distritos mineiros do País de Gales, e que é, êle próprio, a luta de classes em pessoa. Não tem aliados na alta direção do partido, mas sua popularidade nos sindicatos está crescendo, como se verá na próxima conferência anual da organização, em oututro.

Iugoslávia

Transformação Econômica

Notícias procedentes da Iugoslávia revelam que os líderes daquele país chegaram à conclusão de que já é tempo de abandonar o contrôle direto da economia nacional e essa será a próxima etapa da transformação da Iugoslávia, de um capitalismo de Estado controlado burocràticamente, em uma sociedade socialista descentralizada.

E' intenção dos líderes iugoslavos completar essa transformação até o fim do corrente ano, quando também se terá efetivado a reforma constitucional de reorganização do sistema político. De acôrdo com o sr. Boris Kidric, presidente do Conselho Econômico do Estado, o Govêrno federal, quando se concluir o processo de descentralização, reterá apenas o poder de promulgar leis e regulamentos sôbre a planificação econômica em geral, a distribuição da mão-de-obra, a aplicação do princípio "para trabalho igual, salário igual", o planejamento dos programas de inversão de capitais no interêsse da economia nacional, e, finalmente, a formação de fundos para atender a objetivos sociais básicos.

Por algum tempo ainda, contudo, o Govêrno continuará avocando a si o contrôle modificado de certas atividades, tais como a agricultura, a criação de gado, a silvicultura.

Na opinião do sr. Kidric, segundo declarações que fêz ao correspondente do "New York Times" em Belgrado, o proletarindo deixará de ser proletariado quando se completar o processo de descentralização, porque os instrumentos de produção serão entregues ao produtor não como propriedade privada, mas "na base dos direitos democráticos socialistas de administração da propriedade pública".

O sr. Kidric afirma que a próxima etapa da aplicação do programa seria a abolição dos diretorados econômicos. O Govêrno também pretende dissolver os Conselhos Econômicos dos Estados ou províncias, substituindo-os por filiais do Conselho Federal. Essa reforma liberará mais de cinco mil peritos e especialistas, que serão empregados onde mais fôrem necessários. A abolição dos diretorados econômicos visa a supressão de um dos mais importantes setores do contrôle burocrático sôbre a economia nacional.

AFROUXAMENTO

A simplificação da estrutura dos departamentos econômicos do Govêrno visa ao fortalecimento da autonomia das emprêsas estatais, que recentemente já foram beneficiadas com a abolição do sistema de cotas de matérias-primas essenciais, artigos semimanufaturados, assim como de cotas de câmbio.

O Govêrno pretende também abolir o sistema de licenças de importação a fim de facilitar as importações pelas emprêsas estatais fora da moldura dos acordos comerciais por êle concluidos, contanto que as emprêsas possam obter as necessárias divisas, o que será possível pela exportação. Todavia, o Govêrno conservará o monopólio do comércio externo.

A previsão do sr. Kidric assim se resume: revogação de milhares de regulamentos e diretivas que têm entravado a administração e o funcionamento da economia nacional e sua substituição por quatro ou cinco leis básicas que formulem uma nova relação na produção e regulem a vida econômica do país. O objetivo final da descentralização, finaliza o sr. Kidric, é colocar a responsabilidade da produção nas mãos das emprêsas estatais, que devem agora operar na base de lucros e perdas, uma vez que o Estado suspendeu, recentemente, o regime de subvenções. O Govêrno acredita que o novo sistema encorajará a iniciativa, promovendo o aumento da produção e a redução do seu custo.

Rumânia

A NEP Rumena

A United Press informa, de Viena, que, segundo os jornais ali chegados da Rumânia, a 3 do corrente mês, o regime comunista encastelado no país resolveu adotar uma "Nova Política Econômica" semelhante àquela por que enveredou a Rússia de Lenine no auge da crise econômica em que se debatia nos primeiros anos da década de vinte.

A NEP de Lenine foi um deliberado passo para trás no sentido do capitalismo, depois do fracasso de várias tentativas de comunizar a economia soviética. Foi durante êsse período que a economia do país pôde se restaurar da ruina a que chegara por fôrça da guerra civil. E' do tempo a célebre palavra de ordem de Stalin: "Camponêses, enriquecei-vos!" Isso não impediu, porém, que a NEP fôsse abolida em 1928, quando da inauguração do primeiro plano quinquenal, pelo mesmo Stalin, que, daquela data em diante, começou a "deskulaquizar" os camponêses enriquecidos, trucidando-os na maior parte.

O jornal "Contemporanul", de Bucarest, cita Georghiu-Del, o novo astro, Primeiro Ministro e Secretário Geral do Partido: "Nossa democracia popular, seguindo a experiência da construção do socialismo na URSS, organiza essa ligação econômica (entre a indústria e as fazendas) pela aplicação da política da NEP. A produção em larga escala não pode ser socializada pela expropriação dos pequenos produtores. A produção em pequena escala deve ser mantida por um certo tempo".

O jornal liga a adoção da NEP ao recente expurgo de Vasili Luca, ex-Ministro das Finanças, Georgescu, ex-Ministro do Interior, e Ana Pauker, ex-Ministro do Exterior, atribuindo a situação que obriga o partido a essa viravolta política a "deficiências no terreno financeiro, nas coletas e compras (de gêneros) e nas trocas comerciais entre as cidades e o campo".

O sr. Luca foi acusado de ter sabotado as finanças e o contrôle de preços do país; a sra. Pauker, de ter fracassado na organização de fazendas coletivas "adequadas" e na coleta da produção das mesmas; Georgescu, de ter apoiado os "desvios" dos dois outros.

Informa ainda o jornal que a atividade de sabotadores tinha resultado na elevação ao triplo, de 1947 a esta parte, dos preços de produtos agrícolas, "fortalecendo as atividades hostis de aproveitadores e de elementos capitalistas das cidades e das aldeias e prejudicando o suprimento de alimentos racionados aos trabalhadores das cidades".

Temos, assim, uma situação pouco clara, pois a política de Lenine em 1921 foi a de dar liberdade aos pequenos comerciantes, fazendeiros e industriais, possibilitando-lhes auferir lucros no empreendimento privado. Dêsse modo, segundo a versão oficial dos recentes expurgos, efetuados em vista da colaboração dos elementos citados com "aproveitadores e capitalistas", a NEP rumena parece, à primeira vista, diferente de sua antepassada soviética, a não ser que esteja ocorrendo em Bucarest uma mera luta por postos vantajosos, na substituição que se está realizando, nos satélites soviéticos da Europa, da velha geração, gasta e "ocidentalizada", pela nova geração, agressiva e fanàticamente sovietizada.

NOVOS E VELHOS

O DIP rumaico, a 5 do corrente, anunciou oficialmente que a sra. Pauker caiu em completo desfavor. Está provàvelmente marcada para ser a principal figura de um processo adrede preparado, que vem em caminho. Diz-se que a vítima era, em qualquer dos satélites soviéticos, uma das poucas pessoas que tinha o privilégio de poder telefonar a Stalin.

Sua queda, que teve início em fins de maio, é a notícia mais sensacional dos bastidores da cortina, desde a depuração de Rudolph Slansky, o secretário do partido tcheco. Como Slansky, a senhora Pauker é judia, filha de rabino. Mas Luca, seu companheiro de desgraça, elemento da velha guarda, era conhecido por seu anti-semitismo, sendo um dos responsáveis pela suspensão da emigração de judeus para Israel.

O novo Ministro do Exterior, segundo anunciou a agência de notícias rumaica, é o sr. Simion Bughici, ex-Embaixador em Moscou, pessoa provàvelmente familiarizada por completo com as exigências do Kremlin.

A queda de Ana Pauker pode ser considerada uma advertência. Nem mesmo os comunistas mais experimentados e fiéis, por mais pro-stalinistas que sejam, podem se sentir seguros quando o Kremlin precisa de bodes-expiatórios. Muito embora as intrigas e ciumes partidários tenham provàvelmente influido nas depurações da Rumânia, a principal causa foi o fracasso do mecanismo de obtenção de alimentos, o trabalho de arrancá-los às fazendas para entregá-los às cidades, que teve sua origem na reação e no ressentimento dos camponêses à recente reforma monetária que lhes roubou todos os remanescentes de liberdade econômica. Vista dêsse ângulo a situação, é fácil perceber que os expurgados expiam o crime de terem aplicado "à la lettre" uma política de que a "Nova Política Econômica" é exatamente o oposto, pois se destina a serenar o exaltado ânimo dos camponêses, captando-lhes as simpatias, para depois devorá-los.

A sra. Pauker, antes de chegar ao posto de que acaba de ser afastada, sofreu longos anos de prisão em sua luta pela causa. Um de seus filhos foi soldado do Exército Vermelho durante a segunda guerra mundial. Diz-se agora que decaiu no conceito do Kremlin, há dois anos, porque facilitou ao velho rabino, seu pai, um visto de saída para Israel. Foi êsse o seu primeiro pecado. Stalin ama a vingança, que planeja com cuidado e executa implacàvelmente.

Alemanha

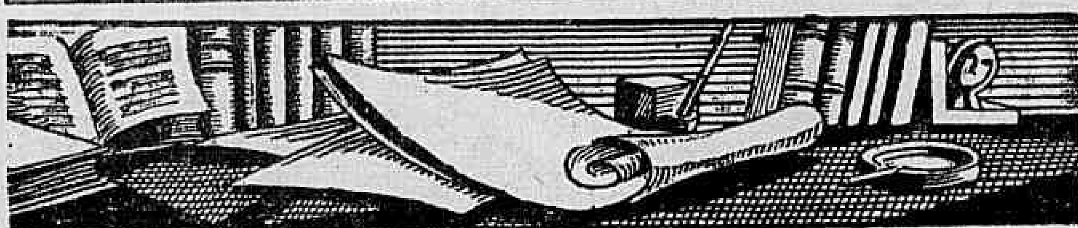
Objetivos Russos

O objetivo final da política russa com relação à Alemanha, indicado pelos recentes acontecimentos na Alemanha Oriental, Berlim e Moscou, parece ser a criação, numa Alemanha dividida, de uma situação semelhante à que prevalecia na Coréia antes do ataque dos norte-coreanos, informa de Bonn o correspondente do "NY Times", sr. Middleton.

Não significa isto que a União Soviética tenha afastado a possibilidade de unificar a Alemanha dentro de condições que venham a favorecer a eventual tomada do poder pelos comunistas, ou que a diplomacia russa venha a abandonar suas tentativas de criar uma base política para essa unificação, na próxima conferência com as potências ocidentais.

Os esforços russos, no momento, parecem se orientar no sentido da criação, na Alemanha Oriental, de um regime solidamente comunista, cujo govêrno, amparado por um exército forte, teria mais capacidade para negociar uma aproximação com a Alemanha Oriental do que os generais e diplomatas russos

Não acreditam os russos, ao que parece, que os aliados ou o Chanceler Adenauer se eternizem na Alemanha e se preparam, com paciência, para usa situação em que os seus alemães possam falar com os outros alemães. Suas pri- a criação de fôrças armadas e de meiras providências estão sendo segurança, dignas de confiança. As de segurança, em separado do exército regular, incluirão divisões militares uniformizadas e polícia secreta do tipo da M. V. D. russa, a tôda-poderosa Ocrana do Marechal Stalin. Até que estejam organizadas estas duas fôrças e consideradas politicamente fiéis à tôda prova, brilhará pela ausência o exército oriental.



Letras

O CRÍTICO HOLANDA

Roberto Brandão

SILVIO ROMERO foi um sociólogo do fenômeno literário. José Veríssimo é que foi crítico literário. Debruçado sôbre o fenômeno literário em si mesmo, nos seus problemas de concepção e composição, de estrutura e fatura. O outro se debruçava sôbre o fenômeno literário como fato social, como expressão figurativa de tempos, tendências, correntes, transformações mais gerais, envolvendo a totalidade do território humano considerado. Daí os desacertos, as incompreensões literárias que cometeu, por falta de aplicação de critérios de técnica literária no julgamento da criação literária. Desacertos e incompreensões tão grosseiros como não se poderiam perdoar num crítico literário de ofício, como foi Veríssimo. Como não foi Romero, em que o sociólogo salvou o crítico ocasional, melhor diria o ensaísta crítico.

• • •

O FENÔMENO vem se repetindo através das várias gerações literárias sucessoras, entre nós, daqueles que foram os expoentes das duas tendências da inteligência crítica voltada sôbre a criadora na apreciação do patrimônio intelectual que se vai criando por cá no manejo das artes verbais. Dum lado, os que apreciam a literatura, a obra de arte literária, como o fenômeno a estudar em si mesmo; do outro, os que a encaram apenas como um elemento representativo de fenômenos mais gerais que através dela se manifestam e, assim, se tornam através dela susceptíveis de estudo. Os críticos literários propriamente ditos e os sociológicos.

As escolas, as modas em um e outro campo se têm sucedido, negando-se, repetindo-se, para voltarem a negar-se e repetir-se novamente, em termos diversos ou até com os mesmos cacoetes de doutrina e nomenclatura. Mas o que sempre tem havido, continua a haver e há de haver nêsse terreno — são êstes dois campos, estas duas atitudes essenciais possíveis, decorrentes da dupla possibilidade de impostação do assunto. E, a um ou a outro campo, a inteligência analisante do escritor crítico é arrastada por fôrça de uma opção tão espontânea e constante como a que geralmente conduz a inteligência sintetizante do escritor artista ao romance, à poesia ou ao teatro.

Assim, Romeros ou Veríssimos se têm sucedido, simultâneos ou alternados, nas várias encarnações que o ofício tem dado às letras nacionais. Completando-se, reciprocamente, no seu aparente desencontro, pois que sempre se há de fazer, cêdo ou tarde, a síntese das contradições recíprocas de tôdas as teses e antíteses, nêste como nos outros terrenos. Às vezes, o excesso de uma das tendências prejudicando o integral rendimento desta ou daquela rara figura excepcionalmente d o t a d a para o ofício.

E' o caso, por exemplo, daquele João Ribeiro de tão aguda inteligência crítica, em quem uma excessiva absorção na cultura humanística impedia de considerar com seriedade a tarefa de crítico, que exerceu como um emprêgo, com enfado às vezes, sempre com displicência, mas invariàvelmente com um descortínio e claridade de vistas que em tudo o marcava de forma inconfundível. E' o caso dêste nosso inesquecível Mário de Andrade, que, por estranho que possa à primeira vista parecer, só teve a prejudicar o extraordinário equipamento crítico que em si possuía e pôs a funcionar quando exerceu o ofício regular no suplemento literário do "Diário de Notícias" (seus milheiros de cartas, a mór parte delas ditada pelos transbordamentos de sua insaciável simpatia humana, não devem, se não excepcionalmente, ser levadas em conta nêste sentido) — só teve a prejudicá-lo, como crítico de ofício, a sua excessiva paixão do particular que lhe atrapalhou algumas vezes a visão do geral, perdendo-o nos meandros das tecnicialidades estilísticas que lhe tiravam a perspectiva da obra ou do escritor que criticava.

Isso, para citar apenas os dois casos potencialmente mais importantes, nêsse terreno, desde Romero e Veríssimo, ao longo da longa tradição do rodapé crítico semanal, que só ultimamente vai desaparecendo da nossa imprensa por fôrça do progressivo abandono da paginação horizontal. Porque os casos menores, antigos e recentes, seriam um nunca acabar e um exorbitar dos limites e intenções desta breve crônica.

• • •

O CASO, porém, é que — tese, antítese — os críticos da técnica literária e os da sociologia literária se vêm sucedendo, a negarem-se ou repetirem-se entre si, mas a padecerem, todos, da limitação comum, do mesmo mal de pertencer apenas a um dos campos limitadores.

Quer me parecer por isso que a importância maior do sr. Sérgio Buarque de Holanda dentro do panorama e da evolução histórica da crítica literária no Brasil reside no fato de ter vindo para o ofício devidamente aparelhado de um equipamento intelectual que participa igualmente de ambos os campos, realizando, pela primeira vez, uma síntese da tese técnica e antítese sociológica na apreciação da obra literária. Isso, com uma acuidade de dons naturais e uma soma de informações culturais que o singularizam por completo no meio literário nacional.

Constitui, pois, o crítico literário do DIARIO CARIOCA, um assunto para estudo crítico dos mais interessantes. Estudo cujo tema apenas me limito a apontar a outros mais capazes de fazê-lo, nesta espécie de nota prévia, nesta nota que quer ser apenas de saudação a êste homem que está fazendo cinquenta anos com quinhentos anos de cultura e sem perda da pureza e da doçura dos cinco anos.

Singularidade e Multiplicidade de Sérgio

Rodrigo M. F. de Andrade

EM TUDO que Sérgio Buarque de Holanda escreve desponta logo, com fôrça, a originalidade de sua inteligência. Por muito familiarizado que se esteja com qualquer matéria, a posição em que, para considerá-la, êle se situa, com a maior espontaneidade, surpreende sempre pelo imprevisto. Essa qualidade singular de seu espírito se revela também, naturalmente, no estilo em que Sérgio exprime o pensamento: a forma se afasta invariàvelmente do comum pela fôrça simples do movimento de sua inteligência.

Semelhante atributo tornava a princípio obscuros certos textos da mocidade do escritor. Para isso contribuía, ainda, a própria complexidade de seu pensamento. Assim, o início de um dos artigos que elaborou para *Estética*, em 1925, sob o título de *Perspectivas*, deu motivo a impugnação porfiada durante noites a fio: "As palavras depositaram tamanha confiança no espírito crédulo dos homens, que êstes acabaram por lhes voltar as costas".

— "Foram os homens, meu velho, que depositaram tanta confiança nas palavras", objetava Prudente de Morais, neto.

— "Não é isso"...

Sérgio aludia aos resíduos de preconceitos de tôda espécie que a torrente das literaturas, desde as suas formas tabulares e lapidares, tem depositado no espírito dos homens.

Aquelas obscuridades desapareceram, entretanto, ràpidamente. Hoje, a limpidez de sua forma permite ao leitor alcançar sem esfôrço a maior profundidade do seu pensamento e seguir-lhe o movimento mais sutil.

Com a maturidade, porém, a capacidade de apreender os múltiplos aspectos dos fatos sociais, históricos ou literários tem tornado estranhamente cautelosa a expressão dêsse pensamento:

"Pode-se quase dizer que"...; "nada impede de a c r e d i t a r que"...; "pode-se crer que terá sido"...; "Talvez não exagerasse muito ao dizer que"...; "Não seria um caso isolado"...; "Não haverá absurdo em supor"...; São tôdas asserções atenuadas extraídas de algumas páginas apenas de seu livro *Monções*. Até Sérgio chegar ao seguinte exagêro de prudência: "O que não significa, é certo, e x c l u s ã o obrigatória de"... E, por fim, a êste cúmulo de cautela na referência a um fato histórico: "Não se pode dizer que durante o século XVIII, quando foi mais intenso o comércio fluvial do Cuiabá, os serviços a bordo das canoas despertassem vocações numerosas"...

DE TAL prudência, entretanto, o escritor tira partido excelente, como se vê de outro trecho ainda de *Monções*, a propósito de uma viagem de D. Antônio Rolim de Moura pelo sertão em 1751:

"A limpeza corporal não era certamente um atributo das classes nobres por essa época, mas à gente mais humilde, habituada de longa data, senão ao banho diário, pelo menos ao tradicional lavapés, exigência mínima da higiêne em terra tropical, não passaria talvez despercebido o suntuoso desasseio do general emboaba".

A expressão de Sérgio Buarque de Holanda é antiperentória, por excelência.

Movido pela mais intensa curiosidade intelectual, êle se tem dedicado, sucessiva ou simultâneamente, a estudos e trabalhos em campos distanciadíssimos. Passa do domínio dos antigos caminhos e fronteiras do país às questões de técnica literária, ou trata ao mesmo tempo de problemas de etnologia e de história econômica. Mas, como assinala lùcidamente aqui mesmo um de seus amigos diletos, na versatilidade de espírito de Sérgio não há pendor para o diletantismo. Sua espantosa capacidade para adquirir conhecimentos habilita-o a prestar contribuição séria e importante em relação às matérias mais diversas.

O homem Sérgio é igualmente múltiplo e genuíno na sua variedade. No exercício da chefia de serviço público ou na mêsa de bar, como patriarca entre a espôsa e os sete filhos ou como delegado a conferências internacionais, êle é perfeitamente ajustado a cada função.

ASSIM foi sempre, desde muitos anos: diverso e autêntico. Há quem o recorde ao chegar ao Rio, adolescente louro e monarquista maurrasiano, de monóculo. Depois, já de óculos, prócer destacado do movimento modernista, gêmeo de Prudente, caminhando ao lado de Graça Aranha ou sentado com Alberto Faria à mêsa do Café Papagaio. Em seguida, em Cachoeiro do Itapemirim, a redigir *O Progresso*, órgão comercial e político, a par do semanário mundano *O Jaú* ("porque estaria a Senhorita X. tão melancólica, domingo último, quando saiu do cinema?"). Mais tarde, em Berlim, de *smocking*, representando no *trailer* do *Anjo Azul*, com Marlene Dietrich; participando indiferentemente de comícios de propaganda nazista ou de reuniões de comunistas; entrevistando Tomas Mann e frequentando um clube nudista. De volta ao Brasil, nas sucursais da Associated e da United Press, a traduzir telegramas em ritmo vertiginoso. Finalmente, pai de família circunspecto, diretor de Divisão da Biblioteca Nacional, pouco antes de readquirir a nacionalidade paulista. Tais foram alguns Holandas diferentes, posto que no fundo iguais ao atual.

O quinquagenário Sérgio não acumulou apenas erudição durante o tempo decorrido desde que anunciava a publicação de *O Automóvel adormecido no bosque*. Conservou intatas tôdas as virtualidades dos Sérgios anteriores.

DE TÔDA PARTE

Deve-se Ler "Jean Santeuil" de Proust?

DUAS SENHORAS perguntaram a André Billy se é preciso ler o *Jean Santeuil*, de Marcel Proust. "Gosta loucamente de Proust?", interrogou êle, por sua vez. "Sim, loucamente", respondeu uma delas. "Muito bem — contestou o crítico — leia *Jean Santeuil*". A outra senhora respondeu: "Gosto, mas não sou louca por Proust". E André Billy: "Então não leia *Jean Santeuil*".

Jean Santeuil — explica-se o comentarista de *Le Figaro* — é Proust sem Proust, são seus defeitos sem seu gênio, sua inteligência sem sua experiência, seu egocentrismo doentio sem suas extraordinárias intuições, e isto faz admirar Proust mais ainda, como um pastiche ressalta a superioridade da obra original; é preciso, assim, primeiro, amar Proust, estar vendido a Proust, ter tomado partido por Proust. *Jean Santeuil* não lhe dará um admirador a mais, mas reforçará seus partidários em sua admiração.

A falta de maturidade desse romance (agora editado em três volumes que acabam de chegar às livrarias do Rio), segundo Billy, se evidencia na fraca transposição para a ficção de reminiscências da infância e da adolescência. "A faculdade criadora se revela aí apenas em estado nascente: adivinhamo-la, mas porque a vimos em função no *Temps Perdu*". Quanto à originalidade de Proust, Billy a encontra no fato de que não há nesse livro, escrito entre os últimos anos do século passado e os primeiros do atual, nenhuma marca das influências dominantes. Nada de Anatole France, de Bourget, de Daudet, de Loti. Nenhum goncourtismo, nenhum allarméismo, nenhum barresismo, nenhum snobismo. Quanto à linguagem é simples, mas as fases já bastante ramificadas. "Proust se controlava muito pouco. O dom literário era nêle de essência feminina".

Proust

É Agradavel Ser Gênio

SAIU em Paris a tradução francêsa da *Vida Secreta de Salvador Dali*, por Salvador Dali. "Desde 1929 — escreve êle — tive a consciência nítida de meu gênio e devo confessar que esta consciência, cada vez mais enraizada em meu espírito, nunca me deu emoções do gênero chamado sublime. Todavia, devo reconhecer que isto criou em mim um sentimento de uma constância extremamente agradável".

Sôbre seus gostos culinários, diz: "Na realidade, só gosto de comer o que tem uma forma clara e compreensível pela inteligência. Se detesto os espinafres é que êles são informes como a liberdade".

O Congresso Paulista de Escritores

JOSE' LINS DO REGO, Marques Rebelo, Osório Borba, José Condé, Eustaquio Duarte e poucos mais representaram o escritor carioca no II Congresso Paulista de Escritores e assumiram o compromisso de fundar no Rio uma Sociedade Brasileira de Escritores ainda em tempo de promover, no próximo ano, nesta capital, um Congresso Nacional de Escritores. Esses congressos serão coroados com um conclave internacional programado para 1954 como parte das comemorações do quarto centenário de São Paulo.

O Congresso Paulista decorreu em ambiente de entusiasmo e ordem, tendo sido votadas numerosas resoluções. Na sessão final, José Condé e José de Barros Pinto receberam o Prêmio Fábio Prado, a êles atribuido, tendo Fábio da Silva Prado anunciado, na ocasião, que aumentara para.... 75.000 cruzeiros a importância anual destinada aos prêmios que levam seu nome. Sérgio Buarque de Holanda historiou a ação de Fábio Prado na vida cultural paulista, desde sua administração na Prefeitura, quando levou Mário de Andrade à direção do Departamento de Cultura. Depois do agradecimento de Fábio Prado e do discurso de um escritor do interior, falou em nome dos congressistas dos Estados o paranaense Wilson Martins. José Lins do Rego, pelos cariocas, atacou os escritores que se põem a serviço de regimes e doutrinas cujos princípios são a negação da dignidade do escritor. Foi lida, após, a declaração de princípios.

Falaram ainda Paulo Duarte, presidente do Congresso, e o governador Lucas Garcez, que afirmou: "não podem os govêrnos ignorar a mensagem dos homens de letras". E ressaltou a importância do depoimento dos artistas para a melhoria das condições de vida dos povos.

A declaração de princípios, ouvida de pé e aclamada pelos congressistas, é a seguinte:

DECLARAÇÃO DE PRINCÍPIOS DOS ESCRITORES

"Os escritores reunidos no III Congresso Paulista de Escritores, na cidade de São Paulo, cônscios de sua responsabilidade de representantes da inteligência livre do Brasil, formulam a presente Declaração de Princípios: I — Reafirmam sua intransigente confiança nas formas democráticas de vida social e política, únicas compatíveis com a dignidade humana e o exercício da inteligência. Ao fazê-lo, têm a convicção de prosseguir na linha traçada em seus 1.º e 2.º Congressos Brasileiros de Escritores e 1.º e 2.º Congresso Paulistas de Escritores, de que a presente Assembléia é a legítima continuadora. II — Reconhecem que é das funções do escritor associar a atividade intelectual aos ideais de convívio expressos na grandeza e soberania do País, na paz entre os povos e na cooperação de todos para a harmonia e a justiça entre os homens. Recusam-se a subordinar estes ideais a quaisquer interesses políticos, confessionais ou ideológicos, bem como a quaisquer preconceitos de raça, côr ou classe que resultem na sua limitação. III — Acreditam que a missão do escritor requer completa liberdade do espírito e fidelidade às exigências pessoais da criação".

Foi com grande emoção que os presentes ouviram a leitura desse juramento solene, a cujas últimas palavras reboaram vibrantes e prolongados aplausos.

Os Cadernos de Cultura no Estrangeiro

SIMEÃO LEAL, que já publicou vinte e um *Cadernos de Cultura*, vai expandir o raio de ação de suas atividades culturais, mandando traduzir para as principais línguas ocidentais alguns *cadernos* e outros estudos que possam transmitir informações seguras sôbre o desenvolvimento da literatura e das artes no Brasil. Dando execução à sua louvável iniciativa, encomendou ao escritor europeu Stefan Baciu a tradução para o francês e o alemão do livrinho de Lúcio Costa sôbre a arquitetura brasileira, bem como um resumo de estudos sôbre a escultura de Bruno Giorgi. Os mesmos trabalhos e outros que tenham interêsse idêntico serão traduzidos também para o inglês.

Quanto a Stefan Baciu, o diretor do Serviço de Documentação do Ministério da Educação encomendou-lhe também a organização de uma antologia traduzida para francês e alemão dos principais poetas brasileiros contemporâneos. A antologia será precedida de uma apresentação crítica e cada um dos poetas integrantes da coletânea terá o seu nome seguido de uma notícia crítica e bibliográfica.

José Lins

Alvaro Lins de Férias

ALVARO LINS suspendeu por um mês a publicação dos seus artigos de crítica literária no *Correio da Manhã*, pois, entrando em férias no Colégio Pedro II, quis estendê-las às demais atividades.

Cinquentenário de Mestre

Octavio Tarquinio de Souza

A SÉRGIO BUARQUE DE HOLANDA, velho pernambucano do apogeu do açucar, paulista mais recente do surto do café e do desenvolvimento industrial, ajustam-se as palavras de Eduardo Prado em louvor do barão do Rio Branco: "A erudição que conseguiu ter a respeito do Brasil é, por assim dizer, salomônica. O rei de Judá conhecia, segundo a Bíblia, desde o hissope, ou musgo apegado às pedras das muralhas, até o cedro do Líbano, desde o inseto que se esconde nas relvas até o leviatan dos mares. O que o barão do Rio Branco sabe do Brasil é coisa vertiginosa. E' capaz de escrever, sem esquecer uma minúcia, como eram feitas as naus de Pedro Alvares de Cabral, de que tecido vinham vestidos os seus marinheiros e os nomes das plantas mais vulgares na praia de Pôrto Seguro, onde ancoraram aquelas naus. Leu tudo quanto há impresso, copiou ou fêz copiar todos os manuscritos (...)". O saber de Sérgio Buarque de Holanda tem sem dúvida alguma êsse caráter salomônico que Eduardo Prado atribuiu ao de Rio Branco. Mas o fabuloso acêrvo de informações que permitia a êste escrever em quinze dias a *Esquisse de l'Histoire du Brésil* diria de preferência respeito à matéria histórica e geográfica e proviria mais do gôsto meticuloso de tornar claro pontos omissos, enganos, de dissipar dúvidas, do que do pendor para os riscos da grande interpretação do passado e do ânimo para devassar o segrêdo da origem dos povos e instituições.

Muito mais diversos e exigentes são os impulsos que movem a inquieta curiosidade de Sérgio Buarque de Holanda. Porque a *Acta Sanctorum* dêsse remoto discípulo de João de Belland, dêsse escrupuloso bolandista, segundo a referência de Rodrigo M.F. de Andrade, não se limita na ordem do calendário às efemérides da vida de cada santo. Não só os santos o interessam, senão também tudo o que é divino e humano, terreno ou extraterrestre, daquém ou dalém mar, passado, presente ou futuro, sólido, líquido ou gasoso. Alguém o aponta como grande historiador e está certo: poucas pessoas terão entre nós conhecimento mais seguro e visão mais clara da história brasileira. Mas é um historiador que figura também entre sociólogos. Aí está *Raizes do Brasil*, um dos livros mais originais, mais finamente pensados da nossa magra bibliografia. Que dizer de *Monções*, pequena obra-prima, nos seus seis capítulos em que a mais correta informação científica coincide com a melhor forma, o mais perfeito estilo? Esse trabalho de 250 páginas elucida mais a história das monções setecentistas do que muitos pesadíssimos cartapácios, e toma por vezes no movimento e na luz de sua narrativa a técnica do cinema. Quem duvidar que releia o capítulo "As estradas móveis".

É NA CRÍTICA literária entretanto que Sérgio Buarque de Holanda deixa melhor transparecer os tesouros de cultura de que é possuidor. Seus artigos, ordinàriamente dispostos em série sôbre determinado assunto, são ensaios do que há de melhor no gênero. Mais do que em outra oportunidade é então possível admirar-lhe a prodigiosa versatilidade, despojada esta palavra do significado trivial e banida a menor eiva de dilentantismo. Com efeito, há quatro ou cinco artigos polpudos acêrca de um estudo histórico e sociológico sôbre a pequena cidade paulista de Cunha, artigos escritos com a naturalidade e o desembaraço de quem versa tema predileto, seguem-se, com o mesmo desembaraço e naturalidade, outros quatro ou cinco sôbre as mais raras e requintadas técnicas de poesia, a arrancarem de mestre Manuel Bandeira exclamações de entusiasmo. Do volume massudo, compacto, por vezes de indigesta erudição, Sérgio Buarque de Holanda desliza airosamente, como no airoso minueto, para o livro de poemas e, seja da autoria de um dos grandes poetas consagrados, seja da de algum dos novos ou novíssimos da geração de 45, estabelece para logo contato, descobre e aponta o que não poderia escapar à sua argúcia e ao seu bom gôsto. Não lhe falta jamais disposição para ler e, com o dom de interessar-se pelos mais opostos assuntos, não receia o que a outros mais tímidos ou de menor apetite intelectual parece enfado ou aventura.

MAS ÊSSE leitor incansável, êsse ardiloso caçador de livros é o menos livresco dos homens. A literatura não o deformou de maneira alguma, salvo talvez numa tal ou qual incapacidade para o que o vulgo chama de vida prática. Isso será porém antes uma escolha deliberada, uma prova de vigilante espírito crítico. Espírito crítico que não esteriliza nada do que há de espontâneo e generoso na sua natureza. O amigo dos livros é o amigo da vida.

(Conclui na 6.ª página)

POETAS DE EL SALVADOR

Stefan Baciu

OS QUE conhecem a dificuldade com que os bons livros de literatura circulam no continente Latino-Americano, os que estão a par dos obstáculos que deve enfrentar um livro impresso nas Repúblicas centro-americanas para chegar até aqui, sabem que é esta a razão pela qual o conhecimento da vida literária das Américas torna-se ainda mais difícil. Dois anos de trabalho, de esforços e de dificuldades, eis o que significam minhas modestas pesquisas para realizar uma "Antologia da lírica contemporânea da América Latina", nas línguas romena e alemã, que pretendo mostrar aos leitores da Europa uma grande "terra incógnita". A tradução romena está quase pronta, e deve ser publicada no começo do próximo ano, por uma editora que trabalha no exílio. Mas, esta é outra história, que não deve ainda ser revelada. As dificuldades têm pouca importância, pois a recompensa é certa, mesmo quando chega tarde. E é tão confortador, que todos os esforços despendidos perdem a significação. Um poeta de Honduras que envia um bom livro de poesias, um contista de Guatemala (como Mário Monteforte Toledo) que responde com entusiasmo ao chamado semelhante ao encerrado numa garrafa flutuando nas ondas, e manda livros de valor, eis o prêmio do estudioso!

NA MAIORIA das Repúblicas do Continente, pouca coisa se sabe a respeito da nova lírica de El Salvador. Poucas também são as histórias literárias que dedicam algumas linhas aos escritores salvadorenhos — apenas os contistas são mencionados de vez em quando, como por exemplo o grande e desconhecido Sallarrué. Nas Antologias que circulam, encontramos sempre os mesmos poetas, com as mesmíssimas poesias, porque é muito mais fácil reproduzir do que procurar. Tenho na minha mêsa de trabalho um livro editado pelo Ministério do Interior de El Salvador, intitulado "Cien de las mejores poesias liricas de El Salvador", seleção de Francisco Espinoza. Depois de ter conhecido apenas dois ou três poetas da terra dos lagos, devemos confessar que o número de quase cem parece um tanto exagerado, mesmo que sejam "os melhores poetas nacionais". O livro começa com poesias do passado, com ritmos de banda militar e todos os elementos de uma época que devemos chamar de heróica. Teria sido muito melhor que o autor realizasse uma apresentação orientada por um critério qualitativo, como fêz o poeta nicaraguense Ernesto Cardenal, cujo trabalho tivemos a oportunidade de comentar, há pouco tempo. Mas, parece que o senhor Espinoza é um entusiasta, porque êle mesmo escreve, num pequeno prefácio, que o número dos poetas poderia ser ainda maior! Devemos acrescentar, que é uma grande pena, que o livro não possua uma parte crítica com notas bio-bibliográficas, tão preciosas para um empreendimento do gênero. Faltam até as datas do nascimento e da morte dos poetas, os títulos de seus principais livros de versos, como também a indicação da fonte de onde foram extraídas as poesias. Desta maneira, o livro de El Salvador parece um corredor escuro, aonde brilha apenas a luz da poesia.

Colhemos a flôr sem conhecer a sua espécie! No entanto, não devemos esquecer que o trabalho da apresentação de países pouco conhecidos, como um cartão de visita, deve mostrar, ao menos, os elementos mais importantes. E temos de assinalar também coisas positivas, pelas quais queremos agradecer ao autor do livro, feito com carinho, o que nem sempre é um bom conselheiro crítico.

NÃO TEMOS grande interêsse pelos oitenta e tantos poetas e versificadores da resenha; são poetas locais, que cantam "las delicias de la vida familiar, los resplandores del misticismo". Da lista, que lembra um catálogo da companhia telefônica, interessam-nos os poetas autênticos, os poetas americanos de El Salvador. Estes, deveriam ser apresentados com um número muito superior a três ou quatro poesias, para mostrar a verdadeira face da poesia salvadorenha. Teríamos gostado de conhecer outras poesias de Gilberto Gonzalez y Contreras, além das tiradas do livro do norte-americano Dudley Fitts, mesmo que o trabalho de coligir os seus versos tivesse sido difícil para o antologista. Muito interessante algumas poesias de Alfredo Espino, o vate bucólico de El Salvador, quase irmão de sofrimento do costariquense Rafael Estrada: verdadeiras aquarelas líricas, refletindo o céu azul de El Salvador, os seus lagos cheios de beleza tranquila. Muito característico, provinciano no sentido puro da palavra, é o poeta Juan F. Coto, e o mais forte, o mais belo poeta da terra, é, sem dúvida, Hugo Lindo. Este salvadorenho é de fato um bom poeta, um dos primeiros da América Central, e sua ausência do panorama poético do continente constitui verdadeira falta. Autor de vários livros de poesia, Hugo Lindo é também detentor do importante prêmio centro-americano "15 de Setembro" que foi conquistado com seu ótimo "Libro de horas", recentemente publicado em segunda edição. Estas poesias são inteiramente desconhecidas no estrangeiro, e uma seleção destes versos seria uma honra para qualquer antologia. Existem ainda outros poetas, cujos poucos versos mostram talento e consciência, como, por exemplo, Antonio Gamero, apresentado, infelizmente, apenas com uma só poesia... Numa tão breve apresentação como esta, que sai num suplemento de literatura, é difícil, senão impossível, fazer uma análise mais profunda. Acredito, porém, que os nomes de Gilberto Gonzalez y Contreras, Hugo Lindo, Juan E. Coto, juntamente com Claudia Lars, cheguem para dar uma imagem da moderna lírica de El Salvador. O isolamento dos países pequenos da América não resolve nada, porque a poesia surge através do silêncio e o dever de todo antologista é apresentar boa poesia, de uma maneira conveniente. Em vez de publicar "cem das melhores poesias", o senhor Francisco Espinoza deveria escolher apenas cinquenta ou sessenta da obra de quatro ou cinco *poetas verdadeiros*. Esta resenha, acompanhada de notas críticas, com todos os pormenores, abriria fàcilmente o caminho de El Salvador, com seus autênticos poetas, para a lírica americana!

Sérgio, Anti-Cafajeste

Manuel Bandeira

HA' UNS POUCOS, muito poucos, escritores nossos, cuja formação nos dão uma impressão de milagre. Como terá sido possível que chegassem a tamanha fôrça e tamanha disciplina mental dentro do nosso atraso e da nossa desordem? Três sobretudo me espantam: Machado de Assis, João Ribeiro e Sérgio Buarque de Holanda. No entanto, são todos três bem brasileiros e até bem de suas províncias: Machado, bem carioca; João Ribeiro, bem nordestino; Sérgio, bem paulista. O enxêrto de cultura estrangeira em gleba nacional de tão generoso teor não será bastante para explicar a superioridade dêles, já que em outros autores, muito estimáveis de certo, os mesmos elementos não puderam gerar a robusta originalidade daqueles três mestres, cada um dos quais verdadeiramente sem par em sua geração.

Por diferentes que pareçam, há um traço a irmaná-los: não sei como chamá-lo senão pelo que possa ser o antônimo de cafajestismo. O meio carioca é cafajeste, e creio que sempre foi assim pelo menos desde os tempos de Pedro I. Pois Machado, nascido e criado aqui, João Ribeiro e Sérgio, vivendo aqui desde os vinte ou vinte e poucos anos, não apresentam a menor tisna de cafajestismo. Sérgio é o anti-cafajeste por excelência. Bem, Sérgio é paulista, e todo paulista tem os seus defeitos, mas é raro que seja cafajeste.

A CLASSE de Sérgio! Foi a primeira qualidade que me chamou a atenção para êle há uns trinta anos. Nunca me esqueci de sua figura certo dia em pleno Largo da Carioca, com um livro debaixo do braço, e no ôlho direito o monóculo que o obrigava a um ar de seriedade. Naquele tempo não fazia senão ler. Estava sempre com o nariz metido num livro ou numa revista — nos ônibus, nos cafés, nas livrarias. Tanta eterna leitura me fazia recear que Sérgio soçobrasse num cerebralismo cuja única utilidade seria ensinar a escritores europeus de passagem pelo Rio a existência desconhecida por êles, de livros e revistas de seus respectivos países. Sérgio talvez não tivesse lido ainda a *Ilíada* ou a *Divina Comédia*, mas lia tôdas as novidades das leituras francêsa, inglêsa, alemã, italiana e espanhola. Sérgio não soçobrou: curou-se do cerebralismo caindo na farra. Dispersou a biblioteca, como se já a trouxesse de cor (e trazia mesmo, que memória a dêle!) e acabou emigrando para Cachoeiro de Itapemirim. As suas andanças por lá só podem ser contadas pelo príncipe dos cronistas brasileiros, o velho Braga, que naquele tempo era ainda menino e suspeito que fêz parte das badernas que acompanhavam em assuada os passos malseguros do dr. Progresso.

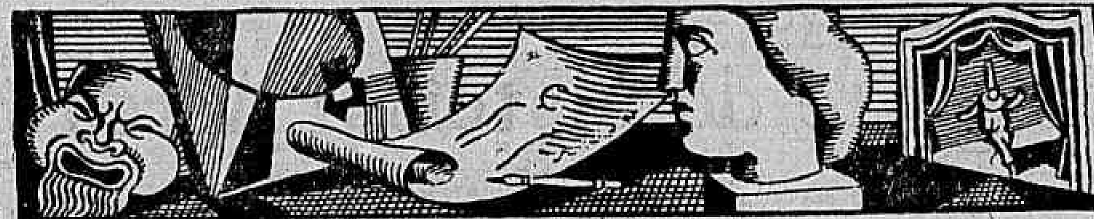
Por um triz que Sérgio se perde, e foi quando pretendeu ser professor no Ginásio de Vitória. O Estado do Espírito Santo até hoje não sabe a oportunidade que botou fora quando o seu governador de então voltou atrás do ato que nomeava professor de História Universal e História do Brasil o futuro autor de *Raizes do Brasil*. Benditos porres de Cachoeiro de Itapemirim! Eles nos valeram a devolução em perfeito estado, de Sérgio, enfim descerebralizado, pronto para a aventura na Alemanha, de volta da qual já era a figura sem par a que me referi no começo desta linhas.

SERGIO já não lia mais nos cafés, desinteressara-se bastante da poesia e da ficção, apaixonara-se pelos estudos de história e sociologia, escrevia *Raizes do Brasil* e *Monções*. Entrementes casara-se. Quem diria que desse um marido exemplar? Pois deu. Verdade seja que o bom marido depende muito da boa espôsa. Nêsse capítulo Sérgio acertou no pleno. E graças aos muitos filhos que vieram vindo devemos a volta de Sérgio à crítica literária. Ninguém diria também que voltasse de ponto em branco, a par de tudo o que se passara no mundo das letras. Tomou pé da noite para o dia. Se não vejam, ninguém melhor do que êle tem escrito sôbre a chamada geração de 45. (Saibam todos que Sérgio versejou antes dos vinte anos, e sabia fazer versos no duro).

O estilo de Sérgio, na sua atual clareza e lógica, foi uma conquista. Há hoje um certo casticismo na sua prosa, mas não é o dos clássicos portuguêses. Tiro-o, suspeito, das atas da Câmara da Vila de São Paulo, das ordens régias e dos testamentos quinhentistas.

Agora tudo o que êle escreve tem no mais alto grau aquela qualidade que já assinalei — a classe: até relatando fuxicos do modernismo não se lhe nota nem sombra de cafajestismo. Insisto nisso, porque o Brasil, valha-nos Deus! cada **vez mais** está para os cafajestes.

e Artes



Um Tema de Redação

Augusto Mayer

NA LEITURA dos clássicos, há sempre um momento de imprevista comoção: é quando reconhecemos, animados de outro ritmo no meio do contexto, algum trecho que figurava [illegible] humilde seleta gi[illegible]. Reúne a memória a um sentimento de ambivalência, como se recebesse ao mesmo tempo dois choques emotivos: de um lado o apêlo da saudade, o eco das primeiras ilusões literárias ainda quentes de entusiasmo puro, e exaltação ingênua; de outro, a vaga tristeza de quem, no mesmo instante em que reconhece um velho amigo,



perdido de vista há muitos anos, também sente, numa pontada de lucidez: envelhecemos ambos...

Mas, rumino eu com os meus botões, será lícita a comparação? A verdade verdadeira é que a reação da leitura ainda se comporta de outro modo: um texto não envelhece como um velho amigo, mesmo quando amarelece o papel na página em que o relemos, pois está, se é possível dizer assim, sobreposto à página, e por mais que tome pé na realidade material e especial, sob a forma de manchas negras numa superfície branca, é uma transparência simbólica e uma janela aberta para paisagens interiores cada palavra. Ler será sempre ler através, estar a um só tempo ausente e presente; pousar na presença imediata apenas para saltar de símbolo em símbolo e ausentar-se, levantando vôo rumo ao país da fantasia.

A consciência dessa espécie de imutabilidade de um texto, do que há nêle inconsútil e intangível, em contraste com a nossa incessante mutação no tempo, parece-me um dos mais poderosos fatores da emoção poética. Cuidamos, assim, caminhar com um pé no Tempo e outro na Eternidade, mesmo quando nos diz o clássico:

Três flores são, mas sem flor,
O Foi, o E' e o Será,
Porque logo murchará
Tudo que é, foi e for...

Acudiu-me tudo isto a propósito de um trecho de Herculano, que perdi de vista há uns trinta e tantos anos, desde os meus tempos de ginásio e análise lógica. E' no "Pároco da Aldeia" — lembram-se? — quando Gabriel começa a tocar os sinos: "Uma pancada retumbante e sonora no sino grande, a qual se repetiu lentamente algumas vêzes, foi como um mensageiro, despedido por montes e vales...". Em nosso livro de leitura vinha o passo descritivo acompanhado de algumas notas, e logo o intitulei, para uso interno: A sinfonia dos sinos.

Relendo agora o mesmo trecho, na edição Davi Lopes, foi como se emergisse do fundo dos tempos tôda a antiga magia que o ginasiano emprestava às linhas impressas; tanto o impressionaram então, que desandou a decorá-las, a repeti-las em todos os tons, a parafrasear o trecho também, lamentando não poder incluí-lo num tema de redação escolar: *A sinfonia dos sinos*...

Na verdade, é página digna de exame. Não são os sinos de Schiller, nem de Poe, nem de Nobre, nem de Manuel Bandeira, os sinos como tema poético, traduzidos em ritmos de verso e rima; são sinos que se contentam modestamente com a prosa, embora no fim êles tentem "desprender da pedra os braços robustos e voarem"...

RECONHEÇO que *Sinfonia dos sinos* é título um tanto ambicioso para o caso e logo faz pensar nas famosas páginas de "Notre-Dame de Paris", em que Victor Hugo descreve o despertar dos sinos de Paris. São as duas páginas finais do maravilhoso capítulo intitulado: *Paris à vol d'oiseau*, que até parece o cenário de um filme, ou pelo menos, a antecipação literária e intuitiva do que mais tarde viria a constituir a filmagem aérea, de ôlho de pássaro. Autêntica "sinfonia em prosa", não sei de mais soberbo exemplo de transposição literária das sensações auditivas.

E' de supor que Herculano recebesse alguma impressão da leitura de tais páginas. Gabriel, como Quasimodo (v. Notre-Dame, livro VII, cap. 3) dirige aos sinos palavras de incitamento, e a coincidência de uma singular imagem — a transpiração sonora — parece-me ainda mais flagrante: "Le chant intérieur des églises qui transpire à travers les pores vibrants de leurs voutes", lê-se em Hugo; e em Herculano: "...os sons que transudavam por tôdas as aberturas, pelos mínimos poros da torre". Veja-se ainda: "Il allait et venait, il frappait des mains, il courait d'une corde à l'autre, il animait les six chanteurs de la voix et du geste, comme un chef d'orchestre qui éperonne des virtuoses intelligents". Em Herculano: "Gabriel dirigia palavras de amor, de ameaça, de incitamento aos sinos, como se êles pudessem ouvi-lo. Queria comunicar-lhes o seu ardor e entusiasmo de dilettante".

Mas deixemos de lado as "passagens paralelas" e a mania comparativa. Baste saber, com Aubrey Bell, que Herculano leu muito Walter Scott e Victor Hugo. O trecho que tanto me impressionou então e acabo de reler como quem sauda um velho amigo, começa muito naturalmente pela clássica "pancada retumbante e sonora no sino grande"; e muito clàssicamente (e quase chatamente) essa pancada "foi como um mensageiro... a anunciar um dia de repouso e folgares para o homem do campo". Durante um breve instante, chega o discurso a decair em repetições inúteis; "e mais trabalhos rurais do estio, durante os longos dias de trabalho", repisa o mestre, sem necessidade alguma e com moleza destoante do nervo do seu estilo. Gradualmente, porém, tudo entra a transfigurar-se em ritmo poderoso, como se aquela pancada clássica e inevitável e a inevitável imagem do mensageiro, reverendas chapas consagradas, ali estivessem postados à entrada do trecho apenas para servirem de contraste oportuno à mais bela página da narrativa. Mostra isso, aliás, que o verdadeiro escritor não despreza a roupa velha do estilo, como efeito de relêvo dos seus momentos mais altos.

DEPOIS da imagem-chapa inicial, sucedem-se várias imagens, que vão de um "lento assai" até o "molto vivace" e a fúria sonora dos últimos acordes. Se uso aqui uma notação musical de movimento, é que êle mesmo fala em "romper de vasta sinfonia", mas poderia igualmente a página intitular-se "O Ballet dos sinos", pois, como sugestão visual, caracteriza-a de fato a dança endiabrada de Gabriel entre as cordas do campanário, e a sua imagem mais original é motora e muscular, coreográfica na impressão associativa que desperta no leitor, culminando numa esplêndida identificação de todo o corpo com a desencadeada e bárbara harmonia do ritmo. Atente o Leitor nesta maravilha: "A princípio, Gabriel, pausado e lento, lançava sucessivamente uma ou outra mão a esta ou àquela corda: pouco a pouco, os movimentos tornaram-se mais rápidos, e os sons que transudavam por tôdas as aberturas, pelos mínimos poros da torre, começaram a assemelhar-se ao granizo do noroeste, que, de instante a instante, se torna mais espesso ao passo que a nuvem corre mais perpendicular. Era, por fim, um remoinho, um delírio, uma fúria sonora. Gabriel estava tomado de campanomania; mãos, pés, dentes, tudo repicava".

Nesta síntese perfeita de quatro sílabas apenas, com três tônicas — mãos, pés, dentes — humanização e fonte corpórea do repique, o autor consegue arrastar o leitor no mesmo vórtice; instintivamente sentimos que aquilo é uma espécie de bailado, é a dança da imaginação criadora. O espírito de imitação que está sempre às ordens da nossa fantasia, alter-ego fiel voltado para as solicitações do mundo exterior, super-eu todo feito de chama, agilidade, vôo, adesão a quaisquer formas de proteísmo artístico ou devaneio imaginoso, repete cada gesto de Gabriel, arremeda-lhe o esfôrço e os dentes cerrados, os braços e pernas atirados a torto e a direito entre as cordas, aquelas cordas que não estão amarradas a fantoches, mas a uma livre criação rítmica, sonora e consciente, desabrochada lá no alto em poderosa harmonia de bocas de bronze...

A esta imagem-madre, decerto o clímax da composição, tão forte que tudo em derredor empalidece, acrescenta Herculano, como tempêro pitoresco, a imagem graciosa do gatinho que ao mesmo tempo agarra e repele o objeto das suas correrias: "Enovelado, como um gatinho, que quer agarrar e ao mesmo tempo repelir um dixe que colheu às unhas, o bom rapaz, com os olhos faiscantes e desvairados, parecia possesso: trepava, bracejava, careteava, agachava-se, torcia-se, pulava, volteava, como se estivesse recebendo por todos os lados e a cada instante descargas elétricas". Entra a seguir o período em que se descreve Gabriel falando aos sinos, com passagem paralela em Victor Hugo, como já vimo sacima. No trecho de Herculano, porém, o movimento arrebatado de incitação e diálogo com a matéria, por efeito de transições graduadas com mais arte, adquiriu outra coerência, tornou-se menos trágico e imprevisto: Quasimodo, o sincero roi(s-e,jão sineiro monstruoso, será sempre uma visão pesadelar no alto da sua torre; ao passo que o menino Gabriel, judiado pelo moleiro, mourejado de sol a sol sem camaradas de brinquedo, vai brincar de sineiro, esquece a sua vida de escravo ao falar com os seus bojudos amigos de bronze, tão naturalmente como a criança interpela um sabugo de milho. E é

(Conclui na 6.ª página)



Homenagem a Osvaldo Goeldi

Murilo Mendes

OSWALDO.GRAVAS:
A TI MESMO, FIEL, AO TEU OFICIO,
GRAVAS A POBREZA, O VENTO, A DISSO-
[NANCIA.
A RUDE COMUNHAO DOS HOMENS NO TRA-
[BALHO,

GRAVAS O ABANDONADO, O SÓ, O ÚNICO.
O PEIXE QUE TE MIRA QUASE HUMANO
— É HORA DE MORRER —
NO PRÊTO E BRANCO, NO VERMELHO E VERDE.
QUALQUER TRAÇO PERDIDO,
A CASA QUE ESPIA PELO OLHO-DE-BOI
TESTEMUNHA DE DRAMA ANÔNIMO.
GRAVAS A NUVEM, O BALAIO,
O GELEIRO E SEUS ESTILHAÇOS,
O CHOQUE EM DIAGONAL DE GUARDA-CHUVAS
TUDO O QUE É REJEITADO, ELEMENTOS MAR-
[GINAIS,

A METADE DUM ASTRO QUE SE DESPE
AMADO SÓ DO PENÚLTIMO VADIO.

OSWALDO GRAVAS.
GRAVAS QUALQUER SOLIDÃO.
OS PEIXEIROS QUE PARTILHAM PEIXE E ONDA,
PÁSSAROS DE SOLIDÕES DE ÁGUA E MATO,
O SINALEIRO DO TEMPORAL PRÓXIMO.
A BARCA PUXADA PELA SIRGA,
O BÊBEDO E SEU SOLILÓQUIO,
A CHUVA E SEUS TÚNEIS
O MERGULHO EM TESOURA DA GAIVOTA.
ÉS DO SOL POSTO, DA ESQUINA,
DO LEBLON E DO UIVO DA NOITE.

NAO SUJEITAS O DESENHO À GRAVAÇÃO:
LIBERASTE AS DUAS FÔRÇAS
ATINGINDO AGORA A UNIDADE
PELA NATUREZA VISIONÁRIA
E PELO SEVERO OFÍCIO
A TORTURA DOMINANDO
— GRAVARIAS QUALQUER HORA
MULA-SEM-CABEÇA, DISCO VOADOR, SACOPÃ —
SILÊNCIO E SOLIDÃO
OSWALDO GRAVAS.

O SENSO DO PASSADO

Sergio Buarque de Holanda

PRONUNCIADA em São Paulo à inauguração de um curso sôbre a história da arte barroca no Brasil, a palestra que vamos reproduzir aborda um tema que, já debatido em mais de um dêstes comentários, é de permanente atualidade em nossos dias. E' o seguinte o seu texto:

Convidado, não há muitos dias, para dizer duas palavras na inauguração do curso organizado pelo Clube dos Artistas e Amigos da Arte sôbre a história do barroco no Brasil, fui ontem surpreendido com a notícia, nos jornais, de que deveria pronunciar nada menos do que uma conferência inaugural sôbre esses assuntos. A notícia colheu-me de todo desprevenido e sem preparo para abordar um tema de que o verdadeiro conferencista, professor Lourival Gomes Machado, vos entreterá com sua constante e segura competência.

Ficarei, pois, tanto quanto possível, nos termos do convite inicial. Não irei fazer uma conferência, nem precisarei tentar o elogio de quem me seguirá neste curso. O zeloso devotamento com que êle se vem entregando ao estudo dos vários aspectos do problema do barroco e, além disso, aos da arte moderna, asseguram desde já a eficácia e o valor das suas palestras. E é bem de caso pensado que associo aqui, ao interesse que lhe inspira a arte dos nossos dias, a atenção nada menor que despertam nêle, as expressões estéticas de há dois ou de há três séculos.

Deixarei de referir-me a essa aproximação inúmeras vezes sugerida entre o espírito dos tempos atuais e o da era barroca. Mesmo porque ela se apoia, a meu ver, numa interpretação mal fundada de certas aparências. Penso apenas nessa espécie de ilusão desastrada que trata de ver uma contrariedade e incompatibilidade fundamentais entre a evocação ou o estudo do passado e o interesse permanente pelos fatos e problemas dos nossos dias.

Historiador, ao menos por inclinação intelectual e também por profissão, tenho sido muitas vezes abordado acêrca do paradoxo que haveria no estimar-se e apreciar-se com o mesmo fervor as manifestações artísticas — e não sòmente artísticas — do passado e as do presente. Não existiria flagrante incongruência entre as duas atitudes: uma presa às formas transatas, estabilizadas e estabilizadoras; outra atenta a expressões ainda instáveis e em muitos casos revolucionárias?

MINHA resposta inevitável é de que não existe um tal paradoxo, pois, para o verdadeiro historiador, as duas tendências não se contradizem, antes se enlaçam e se completam. A evocação de tempos idos reclama, sem dúvida, um sentimento vivo daqueles tempos, bastante vivo para criar entre o observador e observado, entre o historiador e o objeto da história, essa corrente de simpatia que há de animar tôda verdadeira compreensão.

Mas o sentimento que comandará a inteligência e boa interpretação do passado é, por si mesmo, sereno e inclusivo. Fixando determinada era, êle não cuida de destacá-la das demais, em particular da era presente, para colocá-la sôbre um pedestal perene. Busca, ao contrário, situá-la na corrente móvel dos acontecimentos, inseri-la no curso da História, justamente da História que se alimenta da diversidade dos tempos e das coisas.

Estamos aqui nos antipodas do sentimentalismo, que, este sim, é naturalmente exclusivo e não tolera partilhas. Quando queremos sentimentalmente uma coisa ou uma época, queremo-la com exclusividade e ciúme, contra as outras coisas e contra as outras épocas. Por isso repito que o sentimentalismo histórico é o que há de mais avesso ao senso do passado. Não é próprio do historiador, mas do mau antiquário.

O próprio do historiador não está em querer ver e enaltecer o passado no presente ou vice-versa, mas em reconhecer e estimar as formas diferentes que se sucedem através dos tempos. Conservar, restaurar, procurar entender o patrimônio histórico de cada povo é, sem dúvida, uma das grandes e gratas missões do historiador. Refazer, porém, o presente, nos moldes do passado, de um passado que escolhemos e arbitràriamente isolamos para convertê-lo em norma insistente, é contrariar e é trair essa missão. Assim, quando mandamos fabricar algum traste segundo as linhas que prevaleceram no Renascimento, no Barroco, no Rococó, estamos provocando um simples pastiche. Ao historiador cumpre denunciar tais falsificações, a fim de que possam valorizar-se as formas puras e autênticas. As de ontem como as de hoje.

Ninguém menos apto, em realidade, para conhecer e valorizar o passado do que aquele que voluntàriamente fecha os olhos à sua época, às solicitações e aos estímulos do mundo que o cerca. De um dos maiores historiadores dos últimos tempos — Henri Pirenne — refere-nos seu amigo e companheiro Marc Bloch que, chegando ambos, certa vez, a Estocolmo, ouviu-o dizer, mal se instalaram no hotel:

— Que faremos agora? Parece-me que acabaram de construir um magnífico prédio para servir de paço municipal. Vamos vê-lo antes de mais nada.

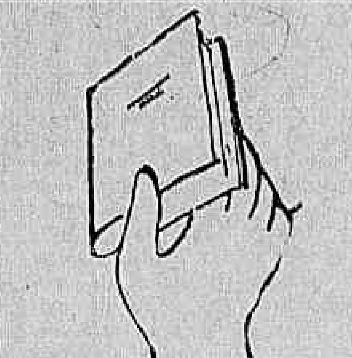
E logo depois, como se quisesse prevenir algum movimento de surprêsa, tratou de acrescentar:

— Se eu fosse um antiquário, só me interessariam as casas e as coisas antigas. Mas eu sou um historiador.

NESSA faculdade de apreender e mtudo a vida presente, o mundo presente, está, com efeito, uma das qualidades dominantes no historiador.

E' claro que uma solidariedade fundamental associa, uns aos outros, os diversos momentos da história. Mas essa solidariedade não se pode forçar nem anular impunemente. Ela prevalece mesmo onde nos parece mais remota e é ela quem, muitas vezes, preside as mais audaciosas renovações. O senso do passado é uma necessidade. Não é um dever. Ele pode estar em nossas veias, não se acha certamente em nosso cérebro. E' um cego engano pensar que estamos mais perto de nossos avós quando escolhemos, para nela residir, uma casa de arquitetura neo-colonial, como se diz, ou neo-barroca, e nos rodeamos de perfeitos fac-símiles do áustero mundo que os rodeara. Só a cegueira pode esconder-nos que nesse caso estamos suscitando um ambiente feito de contrafações e pastiches, bem ao contrário dos nossos modelos, que viviam em sua realidade sempre presente e viva.

Esse tradicionalismo caprichoso não é um produto; é, sim, um substituto, substituto inadequado, da legítima tradição. Nada lembra melhor esse empenho dos que querem ressuscitar um passado já morto, empenho em que se inspiram tantos artifícios neo-clássicos ou neo-barrocos de nossos dias, do que o afã dos homens sem passado que buscam nobilitar-se a qualquer prêço mandando forjar para si linhagens imponentes e brasões pomposos. Não é a sua uma arte inspirada



na tradição, mas no ressentimento e no desejo de compensação. Arte de novo rico, que na falta de um passado real, trata de oferecer-nos uma simulação do passado.

Tudo isso cai a propósito quando assistimos, hoje, a um renascer do interesse pelo Barroco, que fàcilmente pode degenerar numa espécie de sentimentalismo de Barroco. E é bom que esse estilo de arte e de vida, tão vinculado às nossas origens, seja elucidado ; qui e agora por historiadores verdadeiros. Ou seja, por homens que procuram bem conhecer o nosso tempo e que, desse modo, conquistaram os melhores títulos para conhecer, interpretar e valorizar o passado.

Para remessa de livros:
Rua Haddock Lobo, 1625 (São Paulo).

14 de Julho

Michel Debré

O QUATORZE DE JULHO, tal como é celebrado em França e na União Francêsa, parece ao observador que passa ràpidamente, simplesmente a ocasião de uma festa militar e popular. Que é uma festa militar ninguém o põe em dúvida. Numerosos são aqueles que se recordam dos magníficos desfiles, onde, antes da guerra de 1914, brilhavam em Longchamp os regimentos de cavalaria. Todos os francêses evocam ainda a massa dos blindados descendo os Campos Elíseos nos últimos Quatorze de Julho que precederam a segunda guerra mundial. Em certos anos, o Quatorze de Julho de 1919, em que as tropas do mundo inteiro desfilaram em Paris, da alvorada ao crepúsculo; o de 1945, outro Quatorze de Julho de vitória, menos alegre que o precedente, não só porque as pesadas máquinas modernas são menos decorativas do que a parada dos cavalos, mas também porque o povo parisiense, fatigado, inquieto, não se sentia tão descuidado como depois da primeira vitória.

Decerto, o Quatorze de Julho é também uma festa popular. Três noites a seguir Paris dança nos bairros populosos e nos bairros burguêses. Dança-se na Bastilha, dança-se na Nation, dança-se na République, as três grandes praças vibrantes do Paris tradicional. Há alguns anos que esta tradição da Capital se estendeu não só às cidades do Midi, como às do Norte, menos dadas contudo à dança pública.

Estes desfiles, estas danças não são todo o Quatorze de Julho desde os bancos da escola. O primeiro Quatorze de Julho foi o da tomada da Bastilha, marca a morte de um poder de origem arbitrária, isto é o despertar da liberdade. O Quatorze de Julho de 1790, o nascimento de uma unidade popular nacional, pela cerimônia da Federação, em que os cidadãos vindos dos quatro pontos cardeais afirmaram solenemente unidade da Pátria. Assim, para os francêses, a cerimônia do 14 de Julho evoca, mesmo inconscientemente, dois princípios que lhes são caros: o da liberdade e o da unidade. Viu-se bem durante a ocupação. Lembro-me de ter chegado a Toulouse na noite de 14 de Julho de 1942. Na véspera, o general de Gaulle recomendara pelo rádio de Londres aos francêses se reunirem silenciosamente nas praças das cidades e das aldeias e um dos arautos da França Livre dera mais tarde o nome da praça escolhida. Em Toulouse, o ponto de reunião foi a Praça do Capitólio. As nove horas da noite, penetrando por acaso nesta praça quase sempre deserta aquela hora qual não foi o meu espanto ao ver-me no meio de uma multidão que não era silenciosa — pois nenhuma multidão meridional o é — mas falava em voz baixa. Espantosa atmosfera a que criavam estes homens e mulheres atraves-

Conclui na 6.ª página)

Cinquentenário de um Escritor

Em 1922, Sérgio Buarque de Holanda Não Era um Rapaz Levado a Sério

O Representante no Rio da Revista "Klaxon" Aceitava um Papel de Cabotino — Todo o Dinheiro Para os Livros — "Títulos ao Portador" e um Episódio em Que Entra Blaise Cendrars — Teoria da América, Germe Das "Raízes do Brasil" — Um Duelo Que Não Houve — A Revista "Estética" e o Lançamento Por Afonso Taunay

O JOVEM Sérgio Buarque de Holanda, pela altura dos vinte, vinte e poucos anos, não era levado a sério. Nem poderia ser de outra maneira. De monóculo, ingerindo misteriosamente uns "tablettes" homeopáticos que insinuava conterem misteriosos entorpecentes, deixando correr em torno de seu nome anedotas de mau gosto, como a que o apresentava a fazer a Avenida (hábito da época) sobraçando um galo e comendo maçãs, êle mesmo contador de piadas estravagantes, representava com perfeição o papel do cabotino. Prudente de Morais, neto, que o conheceu nêsse tempo e nêle logo descobriu o homem que se tornaria seu fraternal amigo e companheiro de vida intelectual, conta que um de seus colegas, Sérgio Darcy, não compreendia que êle, Prudente, conversasse horas a fio com Sérgio. "Que graça você acha nêsse imbecil?", perguntava.

O Sérgio Buarque de Holanda que se conhecia nas rodas literárias era êsse, no qual todos achavam um pouco de graça mas que todos igualmente tratavam com uma ponta de ironia. Sérgio anunciava títulos de novelas que escrevia ou pretendia escrever. Eram muitos, alguns se tornaram famosos entre os seus companheiros. Quem da geração modernista não ouviu falar em "Ipsilon, o magnífico, ou história de um homem muito elástico" ou no "Automóvel adormecido no bosque"? Esses títulos revelavam mania literária mas limitada à blague a maior das quais era a notícia de que iria reunir num livro todos os seus títulos, sob o título de "Títulos ao portador".

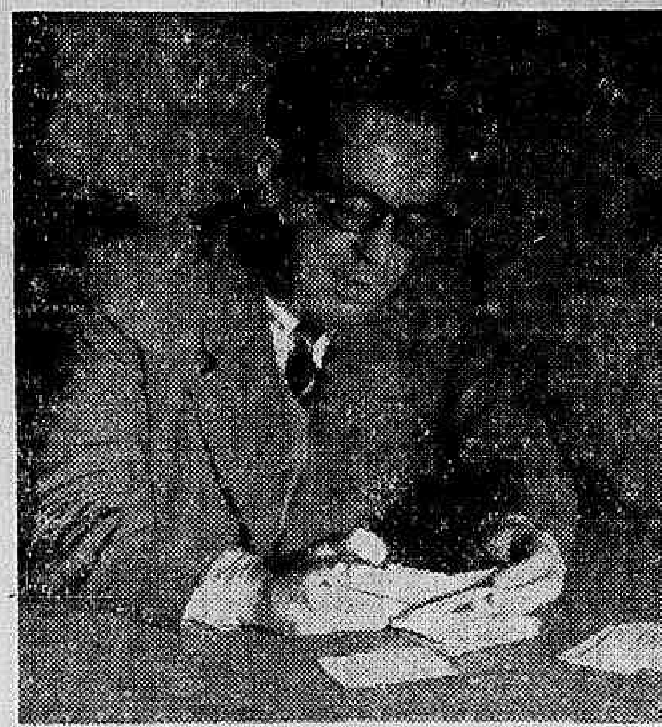
De raro em raro, publicava trechos de contos, uma vez um conto inteiro — "Viagem a Napoles" — e poesias.

A "CIDADE DIFICILIMA"

Esse tipo de cabotino que Sérgio Buarque de Holanda encarnou estava de acôrdo com o que se acreditava na época fosse um futurista, isto é, um moço ligado ao movimento modernista de São Paulo. Sérgio era no Rio o representante da revista "Klaxon". Na capital paulista, ligara-se com o grupo de Guilherme de Almeida, do qual faziam parte Tácito de Almeida, Couto de Barros e outros e, através desses, conheceu Mário e Oswald de Andrade. Mário foi, aliás, uma das primeiras pessoas a levar a sério o futuro autor das *Raízes do Brasil*. Mas ao vir para o Rio, trouxe êle, consigo bastante do espírito que dominava o grupo de Guilherme de Almeida, então empenhado em construir uma história interminável chamada *A Cidade Dificílima*, invenção oral na qual todos colaboravam. Criava-se um mundo diferente, onde nasciam e adquiriam consistência as formas mais inesperadas. Uma das características da *cidade dificílima* é que as chuvas ali eram individuais.

LANÇADO POR AFONSO TAUNAY

Mas a vida literária de Sérgio Buarque de Holanda, que hoje chega aos cinquenta anos como uma das figuras mais respeitáveis e mais sérias da vida intelectual do país, não começou com êsse tipo que êle lançou e ajudou a divulgar nos primordios do Modernismo. Na verdade, quem o descobriu foi Afonso Taunay, que, tendo em mãos um artigo do menino Sérgio, então com 15 anos de idade, publicou-o no *Correio Paulistano*. O tema era político e as tendências monarquistas. E diz-se mesmo que, antes disso, Sérgio publicou uma valsa de sua autoria no "Tico-Tico"; quando, aluno do Ginásio São Bento, em São Paulo, mandava colaborações para as revistas tipo *Cigarra*, etc. No Ginásio São Bento, aliás, teve êle o seu primeiro caso literário ao criticar, numa publicação ginasiana, o professor de português, Marques da Cruz, lusitano de origem, que publicara um livro intitulado "O Português prático". A crítica de Sérgio começava por dizer que o sr. Marques da Cruz era um "português prático".



Sr. José Buarque de Holanda

No Rio, representando a *Klaxon* — onde publicou um trecho de *Ipsilon, o magnífico*, Sérgio divulgava, como dissemos, colaborações esparsas em algumas revistas e chegou a manter uma seção fixa no *Mundo Literário*, de registro crítico de livros. Já então era êle um grande leitor, uma pessoa que lia de tudo e tinha as melhores e as mais recentes informações literárias e culturais em geral. Com o dinheiro que ganhava nos emprêgos de jornal comprava livros, muitos livros, gastava tudo em livros, livros em português, em francês, em alemão, em italiano, em espanhol. Construia, assim, naquele tempo, as bases de uma cultura e de uma erudição que são, hoje, verdadeiramente excepcionais na vida literária brasileira.

UM DUELO QUE NÃO HOUVE

Um dos pontos que o jovem Sérgio frequentava naquele tempo,

(Conclui na 6.ª página)

Comentários

"AS MONÇÕES nunca chegaram a deixar nos hábitos e na vida social do paulista nenhuma dessas marcas de vivo colorido que nascem de uma intimidade grata e quase lírica entre o homem e sua ocupação mais constante. Faltou-lhe a vida fluida rica de formas, que brota do esfôrço livremente consentido e que floresce nas lendas, nos usos e nas tradições do povo. A psicologia de nossa gente rude não a acomodava aos rios, como não a acomodou verdadeiramente ao solo. Os próprios nomes que se davam às canoas das Monções, pelo menos os raros de que ainda há notícia, eram lamentàvelmente prosaicos e não denunciam certamente uma raça de navegadores. Alguns — *Perova, Ximbó*: nomes de árvores serviçais, não de mulheres, nem de flores, nem de santos — pretendiam tão sòmente designar a qualidade da madeira de que eram feitas as embarcações". (Sérgio Buarque de Holanda, "Monções").

Vida Literária

PAULO HECKER FILHO reune em "Triângulo" produções suas de teatro, novela e poesia.

* * *

OS "CADERNOS CULTURA" lançaram mais os seguintes volumes: "Alguns Contos", de Clarice Lispector; "Panorama da Pintura Moderna", de Mário Pedrosa; "Introdução à Experiência Estética", de Rosário Fusco; "José de Alencar", de Gilberto Freyre; "Realidade e Ficção", de Carlos Dante de Morais; "O Sensualismo Alimentar em Portugal e no Brasil", de Dante Costa; "Lição de Mário de Andrade", de Lêdo Ivo.

Para os "Cadernos Cultura", Cassiano Ricardo escreveu um pequeno ensaio sociológico intitulado "O Mundo que o Bandeirante Criou".

* * *

O POETA inglês Leonard Downes, residente em São Paulo, está organizando uma antologia de poetas jovens brasileiros, a ser editada na Inglaterra em inglês e português.

* * *

FOI lançado há dois dias o anunciado poema de Jorge de Lima "Invenção de Orfeu".

* * *

ESTÁ nesta cidade o escritor Érico Veríssimo que veio fazer uma conferência sôbre as raízes de seu romance "O Tempo e o Vento".

* * *

AS EDIÇÕES "Orfeu" têm um vasto programa para êste ano, devendo publicar: "Poemas", de Vitorino Nemésio; "Equinócio", poemas de Fernando Ferreira de Loanda; "Imagem do Dia", sonetos do poeta português Campos de Figueiredo.

O diretor de "Orfeu", Fernando Ferreira de Loanda, está organizando uma antologia de poemas de amor, brasileiros, a ser lançada em Portugal em edição de luxo.

* * *

A "BIBLIOTECA DA LITERATURA BRASILEIRA" acaba de publicar "Noite na Taverna" e "Macário" de Alvares de Azevedo.

* * *

OS "LIVROS DE PORTUGAL" publicam "Gota D'Agua", uma coletânea de poemas de Selene de Medeiros.

* * *

TRINTA candidatos se inscreveram para o concurso de literatura infantil instituido pelo SAPS.

* * *

O INSTITUTO DO LIVRO editou o primeiro volume do "Dicionário de Filosofia", de Orris Soares.

* * *

A "GLOBO" editou "O Condenado", romance de Graham Greene.

SEGURANÇA DE VÔO — II

Desgaste do Material Aéreo

Luis F. Perdigão

HÁ quase um ano afirmavamos, por estas mesmas colunas, que a aviação comercial brasileira se avizinha de terrível crise, conseqüência da repentina alta no material aéreo, e, pior ainda, da escassez de material por qualquer prêço. Nascidas ou grandemente impulsionadas nos dias do após-guerra, à custa de material excedente liquidado por baixo prêço, as diversas emprêsas se encontram hoje em situação financeira próspera, mas impossibilitadas de renovar seu parque aéreo, ou só podendo fazê-lo por custo 10 vezes maior. Os preparativos de guerra, orientando quase tôda a produção para fins militares, acarretam escassez de oferta no mercado aeronáutico mundial, onde já se esgotaram há muito os excedentes do conflito anterior. Acrescente-se a isto o fato evidente de que os govêrnos dos países industriais estabelecem prioridade para o suprimento das suas próprias linhas, e é fácil compreender o tipo de crise que ameaça a nossa aeronáutica, por mais dinheiro que se acumule nas algibeiras dos operadores aéreos.

Salvo pouquíssimas aquisições de material novo por custo muito elevado, o que se observa é que cada aeronave perdida deixa uma vaga aberta na frota nacional, sem possibilidades de preenchimento. Até cêrca de um ano atrás ainda havia pelo menos uma das nossas emprêsas recorrendo os últimos excedentes de guerra do mundo todo, e adquirindo aviões usados até na India. Hoje acabou-se. Quando perde uma aeronave em acidente, a companhia recebe o seguro e aplica-o em propriedade imóvel ou outra fonte de renda — só avião não existe. A continuar por êste caminho as emprêsas aéreas se transformarão em prósperas sociedades imobiliárias, mas a frota que se jacta de ser a segunda do mundo ocidental ficará reduzida a muito pouco.

NESTAS condições, é natural que as emprêsas procurem aproveitar ao máximo o material aéreo, e utilizá-lo mesmo quando o desgaste ultrapassa o desejável. Não temos dados positivos para medir a extensão do fenômeno, mas parece lógico, em face das circunstâncias, que o seu volume aumente dia a dia. Em tese isto seria por certo condenável, porque não é impunemente que se abusa do material de vôo: a conseqüência indiscutível resulta em rebaixamento do padrão de segurança, sem falar nos exagêros que logo se seguem.

Situando-nos porém no quadro da realidade brasileira, diante da situação de emergência que a crise nos traz, não podemos apenas atirar por sôbre as emprêsas a responsabilidade de tal fato, nem exigir que se enquadrem 100% dentro das especificações do material ou deixem de operar. Acreditamos que isto, em relativamente pouco tempo, teria o efeito de paarlisar mais de metade da frota comercial brasileira, com todos os prejuízos daí decorrentes para a vida econômica do país. Para dar idéia do papel que o tráfego aéreo representa, basta lembrar que mesmo em São Paulo, que é talvez o Estado mais bem coberto por estradas, o avião ainda transporta pràticamente todos os tipos de mercadorias, tal a dificuldade de escoamento terrestre. E é óbvio que no transporte de cargas, por exemplo, se pode admitir menor gráu de segurança que no de passageiros.

Certo que a solução da crise não pode ser buscada pela redução contínua do nível de segurança. Só uma política aérea bem orientada, que conduzirá, em última análise, ao completo advento da indústria aeronáutica brasileira, poderá um dia nos pôr relativamente a coberto das flutuações do mercado internacional. Este é o caminho que precisa ser palmilhado sem tardança e pelo qual — sabemos — já enveredou o Ministério da Aeronáutica, ora em negociações com firmas européias para montagem de fábricas no Brasil. No interregno se cria porém uma situação de emergência, dia a dia mais sensível, que só pode ser abordada com medidas de emergência, melhores do que a paralisação pura e simples de um tráfego aéreo que nos é vital.

NÃO ADVOGAMOS uma licenciosidade técnica que deixaria a vida de passageiros e tripulantes ao sabor da maior ou menor consciência dos diretores de emprêsas. Dizemos apenas que, na emergência atual, será justificável e necessária maior tolerância para as especificações do material aéreo, e que é possível fazê-lo sem grande prejuízo da segurança coletiva, desde que se introduzam limitações correspondentes na sua operação. Figuremos, por exemplo, que as aeronaves comerciais fossem classificadas, conforme o gráu de confiança, em três classes: A, B e C. Regulamentando-se o seu uso, seria possível obter nível de segurança quase idêntico sem grande inconveniente ao tráfego: as de classe A poderiam ser empregadas em qualquer rota; as de classe B apenas em vôos diurnos nas rotas bem dotadas de campos de apoio; as de classe C sòmente para transporte de carga em rotas favoráveis. Pode não ser a solução, mas sem dúvida demonstra como se torna possível, em emergência, prolongar a utilização do material aéreo, que se vai tornando precioso.

Esta crônica, como já dissemos anteriormente, é parte de uma série que visa apreciar por outros ângulos os fatores de diminuição da segurança de vôo, apontados em fundamentadas reportagens do DIARIO CARIOCA. Desgaste excessivo do material aéreo em uso é o primeiro de tais fatores e, ao escrever as linhas acima, não pretendemos justificar os abusos nem mesmo advogar a causa das emprêsas que, por iniciativa própria e iludindo inspeções, admitem tal prática. A contribuição nova que trazemos ao problema é alertar que a dificuldade real se situa mais profundamente do que parece à primeira vista, não resultando apenas de irresponsabilidade dos operadores aéreos. E, em conseqüência, sua solução, além de difícil e demorada, deverá pròvàvelmente envolver medidas de emergência pouco ortodoxas.

Cachimbos, Isqueiros, Fumos e Artigos para Fumantes, das Melhores Procedências

TABACARIA LA HABANERA LTDA.

RUA DO OUVIDOR, 55 — TEL. 23-5271
RIO DE JANEIRO
VARIEDADE EM ARTIGOS PARA PRESENTES

CHEGARAM FINALMENTE!

Rádio-fonógrafos "SCOTT", mod. 515, para 1952!
Características:

Chassís cromado, 13 válvulas, móveis em maravilhosa concepção original da fábrica "Scott", ondas curtas, médias, longas e Frequência Modulada, toca-discos "Garrard" automático para 3 velocidades, equipados com "pick-up" electrônico da General-Electric, alto-falante "Jansen" coaxial de 12 polegadas.

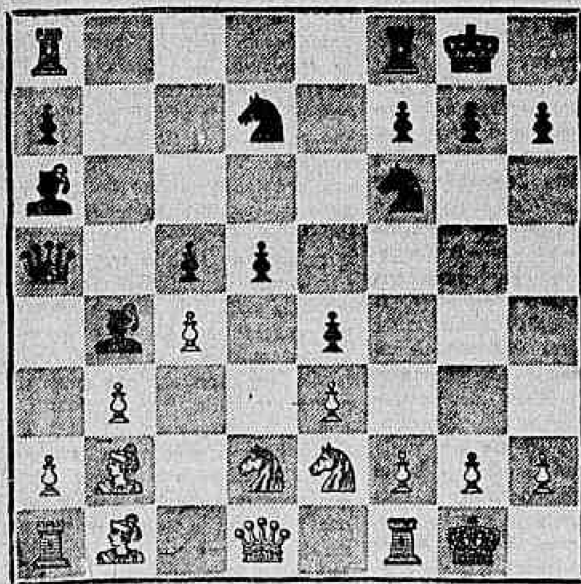
— Sonoridade inconfundível —
— Qualidade e garantias habituais da:
"SCOTT RÁDIO & LABORATORIES", cujos instrumentos musicais não são fabricados em série!
Vá escolher o seu "Scott mod. 515" sem demora, em qualquer dos endereços de

W. M. REIS S. A.

AVENIDA, esquina de OUVIDOR e também AVENIDA RIO BRANCO, 4 — 4.º andar — Telefone: 23-3396

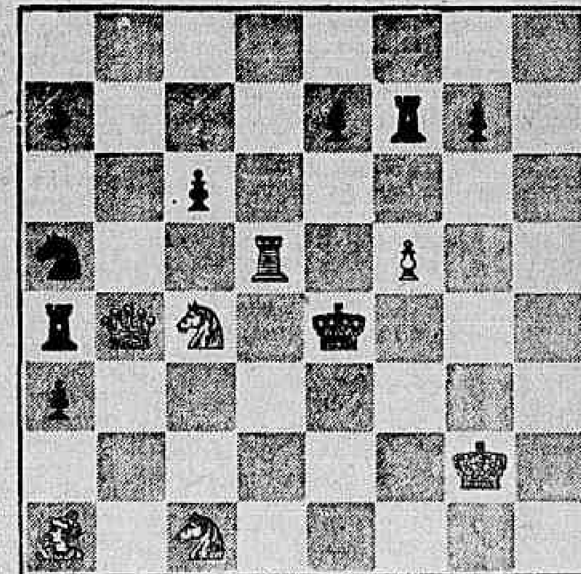
XADREZ

DIAGRAMA 97



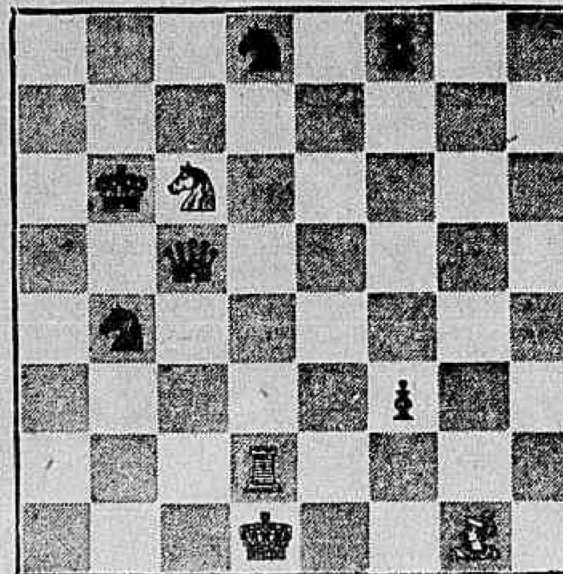
As brancas estão com o seu Cavalo a 2D ameaçado. Como deveriam jogar para transformar a posição aparentemente inferior em um jôgo cheio de promessas e iniciativas?

PROBLEMA 93



Mate em dois lances

ESTUDO 100



As brancas jogam e empatam

MATAS, CAMPOS E FAZENDAS

SENHOR AVICULTOR!

O "A.B.C." DO AVICULTOR, para a TEMPORADA AVÍCOLA DE 1952, oferece seu MATERIAL DE 1.ª QUALIDADE a PREÇOS IGUAIS AOS DE HÁ 5 ANOS ATRÁS

SENÃO, VERIFIQUE.

BATERIA elétrica p/ 1.000 pintos ..	9.500,00
Idem, a querosene, p/ 1.000 pintos ..	10.500,00
CRIADEIRA de ferro, elétrica ou a querosene, p/ 200 pintos	2.300,00
Idem, idem, p/ 100 pintos	1.550,00
CRIADEIRA, de madeira, elétrica, p/ 100 pintos	1.050,00
Idem, idem, a querosene, p/ 100 pintos	1.100,00
CHOCADEIRA elétrica ou a querosene p/ 50 ovos	1.550,00
Idem, idem, p/ 100 ovos	2.200,00
Idem, idem, p/ 200 ovos	3.300,00
Idem, idem, p/ 300 ovos	3.900,00
Idem, idem, p/ 600 ovos	5.950,00
CAMPANULA a carvão p/ 500 pintos	1.050,00
Idem a óleo, americana, p/ 500 pintos	1.250,00
MISTURADOR para 300, 600 e 1000 kg.	....

A. B. C. DO AVICULTOR
AV. MAL. FLORIANO, 136 - Tel. 23-3250
R. VISC. DE INHAÚMA, 113 - Tel. 43-7141
Fábrica: R. D. ZULMIRA, 88 - Tel. 48-1505
RIO DE JANEIRO

CURIOSIDADES do campo

Uma Flor Relógio

Esta flôr, que muito se assemelha com um Liz, tem a singular propriedade de côr de acôrdo com a hora do dia.

É lá mantem-se numa brancura imaculada até às 10 horas da manhã. Por volta de meiodia começa a tomar um colorido róseo, e às 13 horas já se apresenta num vermelho vivo. Às 16 horas ela começa a fazer-se azul, conservando-se durante tôda a noite nesta côr. Com o romper da aurora as suas pétalas vão se empalidecendo até tornarem, novamente, à côr branca.

Essa curiosa planta foi descoberta no México em 1937. Até hoje não se conseguiu transplantá-la apesar da técnica moderna empregada pelos floricultores.

Uma Fortuna Por Uma Banana

Na Inglaterra, em benefício da Cruz ermelha, foi paga uma fortuna por uma única banana. Como se sabe, êste país importa essa fruta e, numa quermesse, essa fruta foi alvo de curiosidade sendo arrematada (uma apenas) pela quantia de dois mil e duzentos cruzeiros. (Sítios e Fazendas).

O Cereal Mais Antigo do Mundo

Já afirmava Plutarco que o cereal mais antigo do mundo era a cevada.

Embora sem se ter qualquer base concreta para se fazer uma afirmativa dessas, podemos encontrar nos livros sagrados chineses uma referência a êsse cereal como conhecido cêrca de vinte séculos antes da Era Cristã.

Na velha civilização egípcia êsse cereal era, realmente, muito conhecido. Em quase tôdas as cavações que se fizeram nos últimos tempos (quando se defrontavam com tumbas faraônicas) a cevada era encontrada guardada dentro de vasos junto aos sarcófagos.

Fauna Mundial

A fauna mundial vem de ser calculada em 840.000 espécies. A nossa fauna, se tomarmos em conta a imensa área abrangida pelo Brasil, apresenta-se muito fraca — ela inclui apenas dois mil têrmos.

GUARDA MÓVEIS SION
TELEF. 42-3000
RIACHUELO.134
TOMADA E ENTREGA À DOMICILIO
PREÇOS MÓDICOS

ENVENENAMENTOS NAS FAZENDAS

Heitor Fábregas
Médico-Veterinário

Existe uma série de venenos de uso na lavoura e na criação que podem, acidentalmente, causar graves danos ao pessoal que com êles lida. Não são raros os envenenamentos por ingestão de certos medicamentos tóxicos, usados no campo, ingeridos por engano ou mesmo com o propósito de suicídio. O cianureto, para matar formigas; o biclorureto de mercúrio, o arsênico, a estricnina, enfim uma série de venenos violentos, sem contar os ácidos e os álcalis corrosivos, todos usados na lides do campo, podem acarretar, por descuido ou ignorância, tristes situações por vêzes irremediáveis.

Todo o cuidado, portanto, é pouco. Tais preparados venenosos devem estar sempre em lugar de difícil acesso às crianças, e só os empregados de confiança devem lidar com êles. Nos recipientes nunca deve faltar o rótulo com a palavra "Veneno", em destaque. De modo algum transferir substâncias venenosas para vidros que serviram para medicamentos, bebidas refrigerantes, licores, etc..

CONTRAVENENOS MAIS COMUNS

Nos casos de envenenamentos, a primeira providência será chamar um médico. Acontece, porém, que nem sempre nas fazendas podemos encontrar um facultativo e teremos, então, que agir sem demora, iniciando o tratamento de emergência que consiste em aplicar um antídoto, um contraveneno capaz de neutralizar a ação do veneno tomado. Existem contravenenos indicados especialmente para neutralizar os efeitos dêste ou daquele veneno, e, como nem sempre podemos tê-los à mão, deveremos fazer uso de um antidoso geral. Vejamos alguns deles: albumina do ovo ou água albuminosa preparada com algumas claras de ovo, 3 ou 4 para um litro de água bem batidas e misturadas, servirá para combater a maioria dos envenenamentos. O leite, também, é indicado para combater uma porção de venenos, principalmente os ácidos. O carvão medicinal em pó útil, também, nos casos semelhantes, retarda a ação de certos venenos. O cal, de mistura com água (cal viva e água) poderá ser empregada nos envenenamentos por ácido, pois que ela os neutraliza. O vinagre, também, é usado para as intoxicações pelos álcalis. Estes são os que mais fàcilmente poderemos utilizar.

Outras providências só o médico poderá tomar. De qualquer modo, queremos, com esta pequena nota advertir os criadores dos perigos que oferecem as latas sem rótulos, os vidros caseiros, as garrafas de bebidas, etc., como recipientes para venenos; dos perigos que podem advir a falta de cuidado, principalmente do abandono de tais produtos ao alcance das crianças, dos jovens inexperientes e dos mal-intencionados...

E como sugestão final: o criador ou o fazendeiro que utiliza veneno para combater as pragas da lavoura ou dos animais deve conhecer quais são os antídotos específicos, e ter um dêstes, pelo menos, na fazenda, para os casos de intoxicações eventuais ou acidentes nos trabalhos de campo.

(Comunicado n. 20 do Serviço de Informação Agrícola — Ministério da Agricultura — Fevereiro de 1952).

SOLUÇÕES DE XADREZ

Solução

Diagrama 97

t4fr1 - p2c1ppp — b4c2 - d1pp4 - 1bP1p3 - 1P2P3 - PB1CCPPP - TB1D1TR1

Partida Petrosian-Keres, torneio de Budapeste, 1952.

As brancas tomaram a iniciativa nesta posição aparentemente inferior jogando 1. CxPR! - PxC; 2. P3TD - B7D; 3. P4CD (recuperando a peça com a posição ligeiramente superior) - PxP; 4. DxB - BxP; 5. PxP com partida preferivel.

Solução

Problema 93 (Gold)
1. R3C

Solução

Estudo 100 (Barbieri)
1. Bxc5ch. - Bxc5; 2. Cc5-f2; 3. Txf2! - Txf2; 4. Cd3-Cxd3; 5. Pat.

PINTOS DE 1 DIA

NEW HAMPSHIRE
LEGHORN
RHODE ISLAND
PLYMOUTH BARRADA

Grande quantidade para pronta entrega.
Para os freguêses do interior, atendemos encomendas expedindo os pintos por Via Aérea. Criação garantidamente isenta de pulurose e neuro-linfomatose.

ABC do Avicultor
Av. Mal. Floriano, 136 — Tel. 23-3250
Rua Visc. Inhaúma, 113 — Tel. 43-7141
Fábrica de Ferragens (anexo):
Rua D. Zulmira, 88 — Tel. 48-1505
RIO

Plantando DA...

Cultura da Beringela

BERINGELA — "Roxa comprida temporã" (8-12) e "Redonda de Pekim" (8-12 e 3-4 onde pode ser protegida das geadas).

Sementes — Pêso por litro, 500 grs.; 1 grama contém 250 sementes; **longevidade**, 6-7 anos; **tempo de germinação**, 10-16 dias; **poder germinativo**, 55%. 3 gramas de sementes são suficientes para obter-se, depois do desbaste ou da transplantação, 100 plantinhas robustas, dando cada uma 5 até 10 frutos de tamanho médio.

Conselhos culturais — Solo de boa qualidade, humoso, silico-argiloso, rico em matérias orgânicas: lavrado até 50 cms., tendo recebido uma forte estrumação no ano ou na cultura precedente. **Adubação** — completa-se com 4 kgs. de superfosfato e 2 kgs. de cloreto de potássio enterrados no momento da preparação do terreno. Distribuir durante o ciclo vegetativo 3 kgs. de salitre do Chile, espalhado nos sulcos traçados entre as linhas no momento das mudas. **Semeaduras** — de agôsto até dezembro; eventualmente, também desde fins de janeiro até os meados de março, em alfobres ou caixões, em linhas distanciadas de 10 cms.; efetuar uma plantação prévia depois da formação da terceira ou quarta folha, distanciando as mudas de 15 cms., plantando no lugar definitivo quando as plantinhas tiverem 5 ou 6 folhas, distanciando as de 50 cms., em tôdas as direções. Convém enterrar levemente o colo da planta, para favorecer o seu desenvolvimento cobrindo-se o solo com estrume velho.

Remover os brotos laterais; conservar somente a haste principal e despontá-la acima da segunda inflorescência, deixando desenvolver-se somente um fruto por inflorescência. Os ramos laterais, que nascem nas axilas das folhas serão despontados acima da folha que segue imediatamente à segunda flôr formada em tal ramo. Removem-se todos os ramos infrutíferos e os eventuais rebentos. Cada planta recebe uma estaca que a segura. Colher os frutos antes de terem alcançado seu tamanho definitivo, por se tornarem, após seu completo desenvolvimento, cotonosos e imprestáveis. Da semeadura à colheita vão de 4 a 6 mêses (sítio e fazendas).

RAÇÕES BALANCEADAS PARA PORCOS
PIRATININGA
SCAL-RIO
Marechal Floriano, esq. Andradas. Tel. 43-7813
ENTREGAS À DOMICILIO

Granja BRANCA

Uma escola para os novos avicultores do Brasil



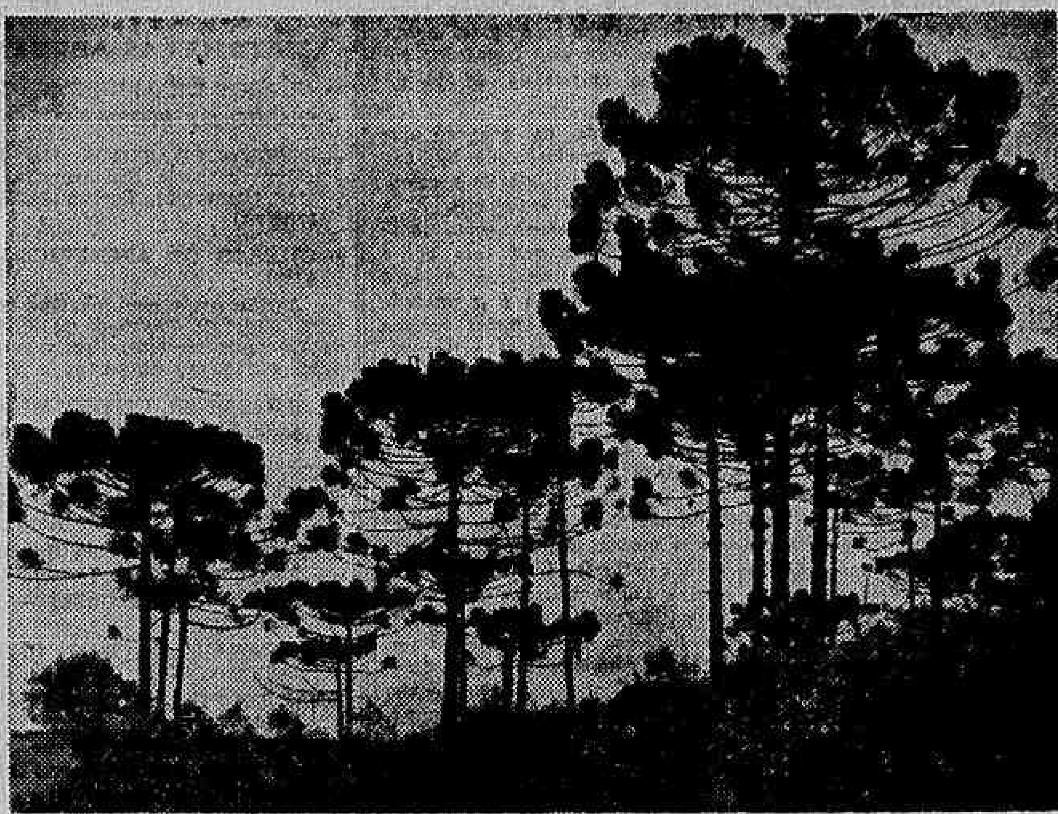
Plantéis selecionados de New Hampshire, Leghorn Branca, para a produção em larga escala de **Ovos de incubação - Pintos de 1 dia - Frangas de 1, 2 e 3 meses.** Os parques de reprodução são governados por reprodutores importados.
O material avícola e as rações **SCAL-RIO** são rigorosamente experimentados na Granja Branca antes de serem postos à venda. Visite a Granja Branca antes de iniciar a sua criação de galinhas na Est. Sta. Maria, 517 - Campo Grande D. F. (Esta estrada começa na barreira da antiga Rio-S. Paulo)

POSTOS DE VENDAS:
Campo Grande: GRANJA BRANCA
Rio: Exposição e vendas: SCAL-RIO S. A. Av. Mal. Floriano, esq. Andradas, 96-A - Tel. 23-5029 - com o Snr. Gabriel Tafuri
S. Paulo: Companhia Avícola S. Paulo Rua 25 de Janeiro, 233 Tel. 34-1764

Vaga Publicidade

TURISMO — CONHEÇA O BRASIL

CURITIBA — A GARRIDA CAPITAL SULINA — ACOMPANHA O SURTO DE PROGRESSO E GRANDEZA DE TODO O ESTADO PARANAENSE


Floresta de pinheiros no Estado do Paraná

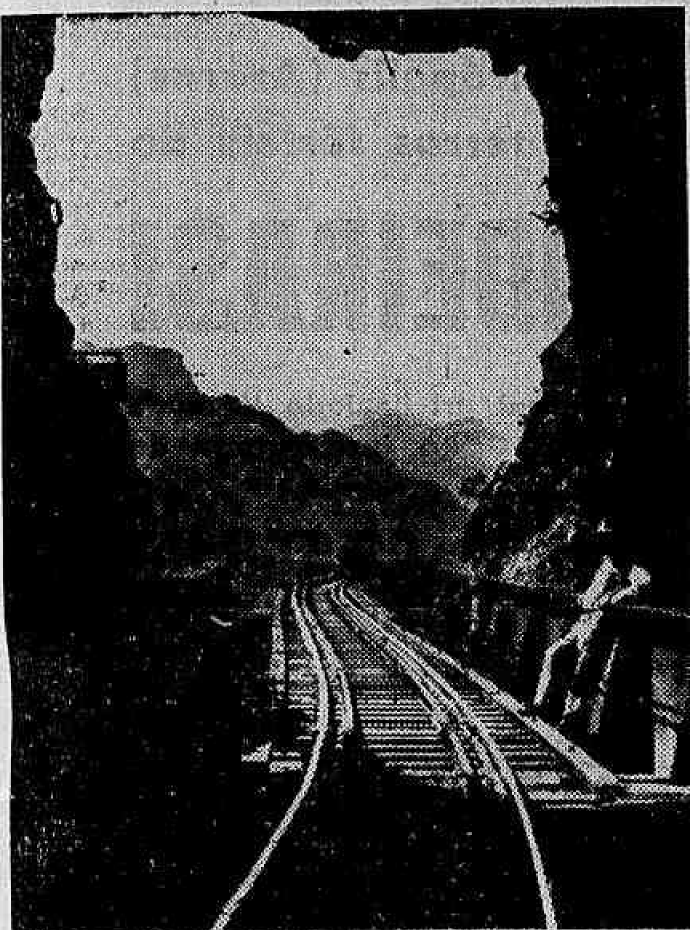
Curitiba, capital do Estado do Estado do Paraná, é uma das mais formosas e modernas cidades do Brasil. Situada na serra de Cubatão, degrau interior da Serra do Mar, num grande planalto de vegetação semi-tropical, constitui legítimo orgulho pátrio, pelos encantos naturais que a cercam, mas, sobretudo, com seus 150 mil habitantes, pelo grau de desenvolvimento que atingiu. E' uma cidade de aspecto moderno, dotada de amplas avenidas, aprazíveis parques e jardins formosíssimos, disputando com Pôrto Alegre a supremacia do Sul, embora esteja ainda bastante distanciada desta, por dificuldades de comunicações e recursos outros de grande monta, colocada que está numa altitude de, aproximadamente novecentos metros acima do nível do mar.

O que ocorre, aliás, com Curitiba é geral em todo o Estado, onde, cada dia, levantadas pela alavanca do progresso, surgem novas e feracíssimas regiões, verdadeiros El Dorado, atraindo braços forasteiros e mesmo de nacionais que se deslocam, em massa, e vencem grandes distâncias, na ânsia de prosperar.

Num país como o Brasil, sobretudo, em que o surto de construções é deveras animador, sobressai o Estado do Paraná com um vigor quase sem exemplo na história do país. Sua capital, como dissemos, mantem-se em constante renovamento, com o surgir de edifícios vasados nos estilos mais avançados. Centros educacionais, culturais e sociais enriquecem o Estado sulino com um atestado vivo da capacidade empreendedora do seu povo. E' o Palácio do Govêrno, a Catedral, a Penitenciária, a Escola de Artes e Ofícios, a grandiosa Universidade e seu Jardim Botânico, notável pelos valiosos espécimes que encerra e que constitui um dos logradouros públicos mais frequentados da Capital.

Um dos fatores do progresso e riqueza do Estado do Paraná é, porém, a exploração das suas grandes reservas florestais. E, dentre as espécies mais frequentes e mais utilizadas está o pinheiro, conhecido, cientificamente, pelo nome de *Araucaria Brasiliana*, o qual é encontrado em extensas florestas e procurado pelos mercados do exterior, notadamente pelo da República Argentina. No próprio Estado, o pinheiro é matéria-prima de grande industrialização, não somente na transformação em tábuas — conhecidas hoje, dentro e fora do país pela sua excelente qualidade — como na de celulose respeito, basta dizer que apenas e papel para imprensa. A êsse uma das fábricas paranaenses utiliza-se do pinheiro para produzir cêrca de quarenta mil toneladas de papel para imprensa e mais de vinte mil outras toneladas de celulose. Em volume de exportação, o pinheiro e outras essências vegetais do Paraná encabeçam as estatísticas, atingindo, no último ano, 686.081.414 quilos, sendo .... 604.945.212 quilos já beneficiada. Uma infinidade de objetos e utensílios artísticos são confeccionados pelos operários locais, com imbuia, jacarandá, peroba e sucupira. Outros produtos vegetais, como o tunguê, a mamona, o trigo, o centeio, o milho e o café, contribuem em larga escala, para a prosperidade paranaense, sendo que as plantações de café, situadas na zona norte do Estado, têm sido enormemente incremen t a d as, permitindo, no último ano, a exportação de 155.660.600 quilos daquela rubiácea.

Do que dissemos, segundo dados, na maioria retirados de "Brasil constroi", a revista que Fausto de Almeida anima no Serviço de Documentação do Ministério da Viação, verifica-se quão eloquente A9 A AAOA se quão importante desenvolvimento tem tido a indústria extrativa no Estado do Paraná. Entretanto, não, menos apreciável e digno de menção é o seu parque fabril, onde se dá o aproveitamento ou transformação das suas incalculáveis reservas naturais. Não somente em Curitiba, capital do Estado, mas noutras cidades do interior florescem as indústrias texteis, com uma ponderável produção de cordoalhas e tecidos. Fábricas de móveis finos, de artigos de couro, de papel, de celulose, de instrumentos de música — sobretudo os afamados pianos paranaenses — e outras mais absorvem alguns milhares de trabalhadores, grande parcela dos quais oriundos do exterior. E é notória a habilidade do operário paranaense. Na simples aparelhagem das diversas espécies de madeiras, ou na modelagem de peças finas, bem como na produção em massa de tacos, para revestimentos, ou teares, êle se positiva de modo exuberante. Toneladas de tacos, capazes de formar caprichosos e agradáveis desenhos, e de peças para caixotaria são, anualmente, exportados pelos portos do Estado ou pelos de São Paulo e Rio Grande do Sul. Na aparelhagem ou desdobramento da smadeiras empregam-se dezenas de serrarias, espalhadas por todo o território do Estado. Por seu turno, o emprêgo de folheados, um dos fortes da indústria paranaense, movimenta, também, uma série de especialistas, cada qual mais perfeito e caprichoso pela boa representação do produto e fama conquistada.


Trecho da E. F. Paranaguá-Curitiba



NOTÁVEL CONTRIBUIÇÃO AO INTERCÂMBIO BRASILEIRO-PARAGUÁIO!

A NACIONAL TRANSPORTES AÉREOS, uma das principais emprêsas brasileiras de aviação comercial, orgulha-se em cooperar para o desenvolvimento das relações entre as duas nações amigas, mantendo linhas regulares para


(Oratório de la Virgen de Asunción y Panteón de los Héroes)

ASSUNÇÃO

A NACIONAL TRANSPORTES AÉREOS, plantando mais este marco no caminho do progresso, cumpre o seu programa de fazer do transporte aéreo o mais forte élo de cordialidade entre os povos.

ESCALAS IDA-VOLTA:
Rio de Janeiro
Campinas
Barretos
Três Lagôas
Campo Grande
Dourados
Ponta-Porã
Assunção

VIAJANDO, PREFIRA O AVIÃO...
VOANDO, PREFIRA A
NACIONAL
TRANSPORTES AÉREOS
AGÊNCIA DE PASSAGEM: RUA SANTA LUZIA, 685-B - TEL. 32-7399
AGÊNCIA DE CARGA: AVENIDA BEIRA MAR, 514 - TEL. 32-9455 e 42-9850

NOTÁVEL CONTRIBUIÇÃO AO INTERCÂMBIO BRASILEIRO-PARAGUAIO


No clichê acima, autoridades aeronáuticas, diplomatas, jornalistas e diretores da Nacional Transportes Aéreos, que participaram do vôo inaugural da linha Rio-Assunção, realizado sexta-feira última

A Nacional Transportes Aéreos inaugura a sua primeira etapa internacional, estendendo suas linhas até Assunção.

Cumprindo o seu programa de fazer do transporte aéreo o mais forte élo de cordialidade entre os povos, a Nacional Transportes Aéreos, uma das principais emprêsas brasileiras de aviação comercial, acaba de inaugurar a sua primeira etapa internacional — Assunção, Paraguai.

O vôo inaugural foi realizado sexta-feira, com uma comitiva integrada pelos srs. dr. Trajano Furtado dos Reis, Diretor da Divisão Legal da D.A.C., representando o Diretor Geral da Aeronáutica Civil; Claudio Ricardo Holck, Diretor da Nacional; Luiz Cantanhede de Almeida Filho, Diretor do Tráfego da D.A.C.; Da. Edith Aswhell Silva, adida cultural da Embaixada do Paraguai, representando o Embaixador do Paraguai; Consul Renato Bayma Denys, representando o Ministro das Relações Exteriores; Moacyr Sampaio, do gabinete do diretor da D.A.C.; Ten. German Martinez, da Embaixada do Paraguai; José Mauricio Americano Freire; e representantes da imprensa.

Esta é, pois, uma auspiciosa notícia que corresponde a um conhecido desejo de brasileiros e paraguaios, uma vez que a linha ora inaugurada pela Nacional Transportes Aéreos promoverá, indubitavelmente, magnífico incremento ao intercâmbio entre as duas nações amigas, suprindo necessidades de meios mais rápidos de transportes, especialmente entre centros comerciais como Campo Grande, Pon-Porã e Assunção, contribuindo, ainda, para o crescente desenvolvimento das nossas relações de cordialidade e da boa vizinhança.

Para Incrementar o Turismo Aéreo

A fim de incrementar o turismo aéreo, estão interessadas as emprêsas que possuem linhas internacionais em organizar planos para viagens a preços mais acessíveis, de modo a colocá-las ao alcance da bôlsa do homem comum.

O problema das viagens aéreas mais barratas reside práticamente na questão dos assentos, ou seja, em adaptar os aviões de modo a que possam levar mais lugares, sem quebra do necessário confôrto, embora sem grande luxo.

Algumas linhas inglesas já têm em preparo poltronas leves, de novo tipo, para tais viagens de turismo. Projetadas e construidas pela Vickers, de acôrdo com as emprêsas de aviação e as autoridades competentes, essas poltronas, compactas e leves, são feitas em blocos de duas e três, com tubos de aço mob-no encosto uma pequena mesa com cinzeiro, que serve aos passageiros que vão nas detrás, e que se dobra quando não é precisa.

A British Overseas Airways espera inaugurar o novo serviço de turismo, levando 68 passageiros nos aviões que atualmente levam 43, falando-se também na possibilidade de usar-se em tais viagens um novo tipo de Bristol 175 turbo-hélice de 100 lugares.



TRANSATLANTICOS DE LUXO

Serviço regular de passageiros entre NOVA YORK, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDÉU, BUENOS AIRES e vice-versa

TODAS AS CABINES SAO DE 1.ª CLASSE
A LINHA MAIS RAPIDA, RIO-NOVA YORK EM 12 DIAS
— NOVA YORK-RIO EM 11 DIAS —
VAPORES ESPERADOS DE BUENOS AIRES, PARA NOVA YORK
TARIFAS DESDE CR$ 10.000,00

	CHEGADAS	SAIDAS
"RIO TUNUYAN"	15 Julho	16 Julho
"RIO JACHAL"	5 Agosto	6 Agosto
"RIO DE LA PLATA"	19 Agosto	20 Agosto

VAPORES ESPERADOS DE NOVA YORK PARA BUENOS AIRES
TARIFAS DESDE CR$ 2.000,00

	CHEGADAS	SAIDAS
"RIO JACHAL"	16 Julho	17 Julho
"RIO DE LA PLATA	30 Julho	31 Julho
"RIO TUNUYAN"	13 Agosto	14 Agosto

Informações e reservas de passagens nas Agências de viagens ou DIRETAMENTE COM OS AGENTES no Rio
AGÊNCIA MARÍTIMA LAURITS LACHMAN S/A
AVENIDA RIO BRANCO, 4 - 10.° ANDAR
TEL. 43-4994



CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM
Viagens diárias
INFORMAÇÕES:
Sobre-Loja da Estação de Passageiros do
— AEROPORTO SANTOS DUMONT —
Telefone: 42-1610
PASSAGEIROS - ENCOMENDAS
- CARGAS

EM SÃO PAULO
ISTRIA HOTEL
"O seu lar em confôrto"
End. teleg. "ISTRIA"
Rua Aurora, 519
com garagem anexa
TELEFONE: 35-7121
CAIXA POSTAL 8798

MANTEIGA AGULHAS NEGRAS


VINHOS E CHAMPAGNES
Verifiquem os Incomparáveis Preços do
LATICÍNIOS IPIRANGA
Vendas por atacado e varejo frutas, queijos, salame, presuntos, bebidas nacionais e estrangeiras
Praça da Independência n. 79. Tel.: 42-2463. Ao lado da Inspetoria de Tráfego. Entre as ruas Visc. Rio Branco e Constituição



HOTEL IMPERADOR
Está Perto de Tudo
Todos Apartamentos de Frente
Rua Imperatriz Leopoldina, 8
Esquina da Praça da Independência
(Antiga Praça Tiradentes)
RIO DE JANEIRO — FONE: 52-2060

O Direito do Trabalho nos Tribunais

Um Novo Livro de João Antero de Carvalho

A LITERATURA jurídica do Trabalho em nosso país acaba de ser enriquecida com mais uma excelente obra de J. Antero de Carvalho, conhecido autor de outros trabalhos importantes nêsse domínio cultural. A obra intitula-se "O Direito do Trabalho nos Tribunais" e consiste na transposição para o plano editorial mais permanente, qual é o livro, de artigos e comentários feitos na imprensa diária pelo autor.

O novo livro de J. Antero de Carvalho pode ser considerado, como seu próprio autor confessa, um segundo volume do "Direito do Trabalho Interpretado", sua obra anterior e que já conquistou merecidamente um posto de destaque na bibliografia jurídica trabalhista.

Comentando com vivacidade, alto senso crítico e justeza, as decisões mais importantes dos nossos tribunais do Trabalho, bem como do Superior Tribunal Federal, presta Antero de Carvalho, apreciável serviço à divulgação desse ramo relativamente novo do Direito. Seu manuseio é indispensável a todos quantos se dedicam ao estudo da matéria, por necessidade profissional ou mero interesse cultural, pois, do mesmo modo que as obras anteriores do autor, representa uma boa fonte de conhecimentos.

O valor da obra pode ser bem aferido pelas palavras, com quais a prefaciou o Ministro Julio Barata, que, entre outras coisas, disse, referindo-se a "O Direito do Trabalho nos Tribunais", o seguinte: "o livro de João Antero de Carvalho é, acima de tudo, o depoimento de um jurista de escol".

EM 1922, SÉRGIO...

(Conclusão)

já em companhia de Prudente de Morais, neto, era a livraria Leite Ribeiro, hoje Freitas Bastos. Ali apareciam outros rapazes chamados Haroldo Daltro, Silvio Julio e principalmente um de nome Osvaldo Beresford, em cujo talento Graça Aranha acreditava e que encerrou cêdo a própria vida, suicidando-se dentro de um taxi. Nessa livraria, o ambiente era hostil a Sérgio. Não se achava graça apenas nas suas histórias, nos seus títulos, no tipo que êle encarnava então. Os gracejos, pesados, iam quase ao insulto. Um dia, Beresford se excedeu especialmente e Sérgio reagiu, investindo de bengala contra o rapaz. Houve o "deixa-disso" e os contendores foram contidos, embora continuassem a esbravejar-se: — Te racho! — Pois racha! Beresford terminou desafiando discretamente o adversário para um duelo às 9 horas da noite no campo do Russel. Dispersado o grupo, Prudente, que, sem que Sérgio percebesse, se inteirara do duelo, retirou-se para casa, preocupado. Antecipou o jantar e antes das 9 horas chegou ao Russel, para impedir a cêna sangrenta. Rodou pela praça. Ninguém. 9 horas. 9 e meia. Dez horas. Nenhum dos duelistas apareceu.

APARECE BLAISE CENDRARS

Certo dia, Graça Aranha mobilizou os modernistas do Rio para irem ao cáis do pôrto receber Blaise Cendrars, que passaria algumas horas na cidade, a caminho de Santos. Vinha êle ao Brasil a convite de Paulo Prado. Além de Graça Aranha, compareceram à chegada do *Formose* Sérgio, Prudente, Américo Facó, Luis Anibal Falcão, Paulo Silveira e outros, todos relacionados ao pé de uma fotografia batida no momento, fotografia de onde Cendrars mais tarde copiaria os nomes dos seus amigos brasileiros a quem dedicou as *Feuilles de route, I, Le*

Letras e Artes

(Conclusões das 2.ª e 3.ª páginas)

Formose, livro, aliás, ilustrado por Tarsila.

Na confusão do desembarque, Paulo Silveira levava a mão à boca e gritava para o interior do navio:

— Est-ce que M. Cendrars est à bord?

M. Cendrars était à bord. E dentro em pouco estava em terra. Passou o braço e o cotoco do braço sôbre as costas de dois dos rapazes e pôs-se em marcha, entoando uma canção. No automóvel, percorrendo as praias, Sérgio virou-se para Cendrars e disse:

— J'ai un conte qui s'appelle "L'automobile au bois dormant"...

Houve muito passeio e um farto almôço, que Graça dizia brasileiro, mas que na realidade era português, com vinho português. Cendrars reclamou a *pengá* e veio a pinga. No cáis, despediu-se dos outros e reteve Sérgio e Prudente, com os quais subiu ao bar do *liner* para conversar e beber. O resultado, Cendrars contou-o num poema:

"Un jeune poète sympathique
dégobilla sur le pont
Je le ramène à terre
ou son compagnon dégobille
Jà son tour".

A REVISTA "ESTÉTICA" E O DOUTOR PROGRESSO

Pouco depois, Prudente e Sérgio fundavam a revista *Estética*, tão importante na história do Modernismo. Sérgio Buarque de Holanda publicou aí um estudo sôbre Graça Aranha e um ensaio sôbre problemas e expressão. Esses artigos e mais as notas críticas que fazia, algumas em colaboração com Prudente, deram, aos meios literários a evidência da seriedade do seu espírito, da extensão dos seus conhecimentos e da sua acuidade crítica. Sérgio, que trabalhava em jornais e agências telegráficas, na United Press, na Havas, no *Jornal do Brasil* continuava a ter uma vida modestíssima, pois o que ganhava era pouco para adquirir livros.

Em 1926, entretanto, desencantado, decide-se a abandonar a vida literária. Aceita o convite para ir viver em Cachoeiro do Itapemirim, no Espírito Santo, onde dirigiria um jornal, "O Progresso", de propriedade do indianista Vieira da Cunha.

Antes de embarcar, desfez-se da sua biblioteca, riquíssima em qualidade. Facó e Prudente ganharam muita coisa. A sua vida no Espírito Santo está incorporada ao anedotário literário da sua geração. Os seus porres tremendos, o desprestígio a que chegou na cidadezinha do interior, onde era chamado de "Doutor Progresso" e ridicularizado pelas crianças.

Um dia, teve de funcionar como promotor numa cidade vizinha, pois o titular estava impedido. Sérgio andou dez horas a cavalo e foi retirado hirto de cima do animal e levado a um banho de salmoura. Além de não conhecer o processo, o nosso promotor *ad-hoc*, apesar de bacharel, não possuia lei nenhuma. — Quem me emprestou o Código Penal — explica êle — foi o advogado da defesa.

TEORIA DA AMÉRICA

Afinal voltou ao Rio, onde retomou seus habituais coloquios noturnos com Prudente de Morais, neto. As conversas se prolongavam noite a dentro, até o dia amanhecer e o trajeto é o que vai das Laranjeiras ao Botafogo, um conduzindo o outro até em casa e vice-versa. Nessa ocasião Sérgio expunha ao companheiro um ensaio que aspirava realizar. Chamava-se *Teoria da América*, interpretação do sentido cultural da civilização americana. Nêsse projeto, Prudente reconhece os germes de *Raízes do Brasil*.

Em 1929, embarcava êle para a Alemanha, como correspondente do *O Jornal*, de que era diretor, na época Rodrigo M.F. de Andrade. Sérgio demorou-se dois anos na Europa, em vida apertada econômicamente e que mais apertada se tornava por ter lhe voltado inteiramente a mania do livro.

Sérgio Buarque de Holanda, que conquistara um lugar de importância na sua geração, sòmente viria a publicar livros em 1938, quando editou *Raízes do Brasil*, volume n.º 1 da Coleção Documentos Brasileiros, da José Olímpio, e hoje uma das obras clássicas de interpretação histórica e sociológica do Brasil.

Em 1936, foi assistente das cátedras de Literatura Comparada e História Moderna e Econômica da Universidade do Distrito Federal.

De 38 para cá publicou mais dois livros: *Cobra de Vidro* e *Monções*.

A sua atividade regular como crítico literário começou por volta de 1939, quando substituiu Mário de Andrade no rodapé dominical do *Diário de Notícias*. Entretanto, interrompeu por algum tempo a crítica, à qual voltou em 1949, no mesmo jornal, transferindo-se em seguida para o DIARIO CARIOCA.

Aos cinquenta anos de idade, feitos no dia 11 dêste mês, está Sérgio Buarque de Holanda em plena maturidade e realizando, no terreno da crítica literária e histórica, uma obra da maior significação para a vida cultural do Brasil. Nêste suplemento publicamos alguns depoimentos de escritores que vêm acompanhando a vida literária do crítico dêste jornal e que dizem bem da justeza da homenagem que aqui lhe prestamos.

Na vida civil, Sérgio Buarque de Holanda é casado com dona Maria Amélia Alvim Buarque de Holanda e é pai de sete filhos.

☆

UM TEMA DE...

(Conclusão)

como se êles o entendessem, diz Herculano: "e, como se o entendessem, dir-se-ia que, no contínuo vaivem, êles oscilavam trêmulos de prazer e tentavam desprender da pedra os braços robustos e voarem...".

NÃO ERA bem assim o tema de redação escolar que então sonhei fazer, para honra e glória do meu nome, para inveja amarela dos colegas. Possuia o esplendor de uma nebulosa, turbilhão de revelações poéticas e musicais, onde a prosa de Herculano era suplantada pela voz mais pura do meu sonho. Ficará para sempre no tinteiro, no tenebroso poço daqueles tinteiros do Ginásio Anchieta.

☆

CINQUENTENÁRIO...

(Conclusão)

jovial, franco, disponível. Quem tanto tempo dedica a estudos e leituras tem sempre tempo para grandes, intermináveis conversas. Quem está sempre a par da mais recente doutrina filosófica ou da mais moderna corrente literária, encontra lazer para deleitar-se com a última piada. Os que o conhecem mais de perto não terão jamais surprêsa com atitudes suas. Fiel a si mesmo, suas reações são invariàvelmente as da consciência mais delicada, do pundonor mais alerta. E como supremo encanto, nêsse homem que hoje completa meio século de vida, subsistem intocadas, largas zonas de infância. Assim se lhe explicará a capacidade de interessar-se ao mesmo tempo por muitas coisas e de não gastar jamais o interêsse que algumas delas particularmente lhe despertam. O riso que lhe provoca certas anedotas é sempre o mesmo, embora já as tenha repetido um sem número de vezes. O caso, por exemplo, da morte do almirante bátavo, segundo a alternativa prosódica da versão de Osvald de Andrade.

Não deve passar em silêncio êste aniversário de Sérgio Buarque de Holanda, *ondoyant et divers* como Montaigne, numeroso e autêntico. No momento em que em certos meios literários impera o mais lamentável exibicionismo, sua modéstia, sua dignidade, sua sinceridade constituem exemplo verdadeiramente edificantes. Eis um homem de letras sem contrafação, sem "paraismo", eis um homem verdadeiro, um escritor em quem a inteligência não obliterou o senso moral. Salve o patriarca Sérgio no seu cinquentenário! Que os anos o encontrem sempre, como agora, coroado de filhos, amigos e livros!

☆

14 DE JULHO

(Conclusão)

impressionante desfile. De que movando uma praça sem parar, num lhor maneira exprimir naquele dia de aniversário, a profundidade do que se perdera: a unidade da pátria e a liberdade de cada um? Dir-se-á que em todos os países, as festas nacionais evocam idênticos sentimentos. Qual a razão então por que o Quatorze de Julho ressoa para além da França e dos francêses? Será o prestígio da grande revolução? Não resta dúvida que as jornadas de 89 transformaram o mundo. Abriram com estrondo uma era nova para a velha Europa e para o mundo... Apesar do tempo, a lembrança desse momento heróico ficou, embora um pouco obscurecida e simbolizada. Mas não basta isso para justificar a atração exercida pelo Quatorze de Julho. Não parece também que o renome da França seja a sua causa. Apesar das suas infelicidades e ruinas, a França continua sendo uma grande nação, com um passado glorioso e ume sentido de hospitalidade à tôda a prova. Todavia ainda não é esta a explicação. E' o símbolo do Quatorze de Julho, é o valor das palavras liberdade e unidade, tal como eram compreendidas quando foram lançadas ao mundo, que é a verdadeira causa do sucesso que hoje ainda, mesmo entre os que são francêses, encontra o aniversário de 14 de Julho.

A liberdade, na acepção que lhe deu a revolução de 89, não é a de um povo, de uma coletividade, de uma sociedade. E' a liberdade do homem como indivíduo, qualquer que seja ele e venha de onde vier. A unidade nacional de 89 não é a unidade de uma sociedade hermèticamente fechada em privilégios e dominações. E' a unidade da sociedade humana, onde todos são iguais.

Decerto, aprendemos à nossa custa o valor teórico, mais que científico, destas idéias. A bondade instintiva do homem, a igualdade natural dos homens, são preceitos morais mais do que observações naturais. Contudo, o valor destas idéias teóricas engendrou idéias-fôrças e a base da doutrina política do Ocidente. Para este não há poder digno desse nome que não seja moral, isto é respeitoso da dignidade humana, qualquer que seja a origem do homem. Para o Ocidente, nenhuma política justifica as desigualdades de raça, as dominações injustas, as desigualdades sociais. E' este conteúdo moral universal que dá às palavras liberdades e unidade o seu verdadeiro sentido e resume o significado do Quatorze de Julho. Nos dias felizes esquecemo-lo e deixamo-nos tentar pelo brilho dos desfiles militares ou pela alegria das danças noturnas, mas nos dias mais tristes e de maior inquietação, como os que conhecemos há alguns anos, a ressonância — o apêlo à unidade de um mundo de homens livres. (SFI)

SENAC

Administração Regional do Distrito Federal

Cursos Diurnos e Noturnos, Inteiramente Gratuitos Para Comerciários e Candidatos a Emprêgo no Comércio

MATRÍCULAS ABERTAS ATÉ 25 DE JULHO

— CURSOS DE APRENDIZAGEM (nível primário)
— CURSO DE PREPARAÇÃO COMERCIAL
— CURSOS PRÁTICOS DE HABILITAÇÃO COMERCIAL (Contabilidade, Datilografia, Estenografia, Inglês, Matemática Comercial, Português, Redação Comercial e Administrativa)
— CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO (Estenografia e Inglês)

Juntamente com os Cursos, mantém o SENAC do Distrito Federal: Serviços de Alimentação, Médico, Dentário e de Encaminhamento Profissional, além de um Centro Social para ginástica, desportos e recreação.

QUALQUER INFORMAÇÃO PODERÁ SER OBTIDA NOS SEGUINTES LOCAIS:

SEDE — Rua Santa Luzia, 735 - 2.º andar, de 8 às 22 horas.
ESCOLA MODÊLO — Rua 24 de Maio, 543 (Estação de Riachuelo), de 8 às 22 horas.
MADUREIRA — (Escola Normal Carmela Dutra) — Estrada Marechal Rangel, 31, de 19h.30m. às 22 horas.
OLARIA — (Escola Chile) — Praça Belmont, s/n., de 18 às 22 horas.
COPACABANA — (Escola Cócio Barcelos) — Rua Barão de Ipanema, 34 — de 18 às 22 horas.
BRAZ DE PINA — (Escola São Paulo) — Rua Najé, 160, de 18 às 22 horas.
TIJUCA — (Escola Underwood) — Praça Saenz Peña, 35 — 2.º andar, de 20 às 22 horas (sòmente Datilografia e Estenografia).

COMERCIÁRIO: Aproveita a oportunidade que o SENAC oferece de te instruires e progredires sem despêsa!

Econômia & Finanças

POLITICA FINANCEIRA

velmente vamos presenciar é a retração ainda mais vigorosa dos investimentos em títulos, o que redundará, em última análise, em menor capacidade de absorção desses valores.

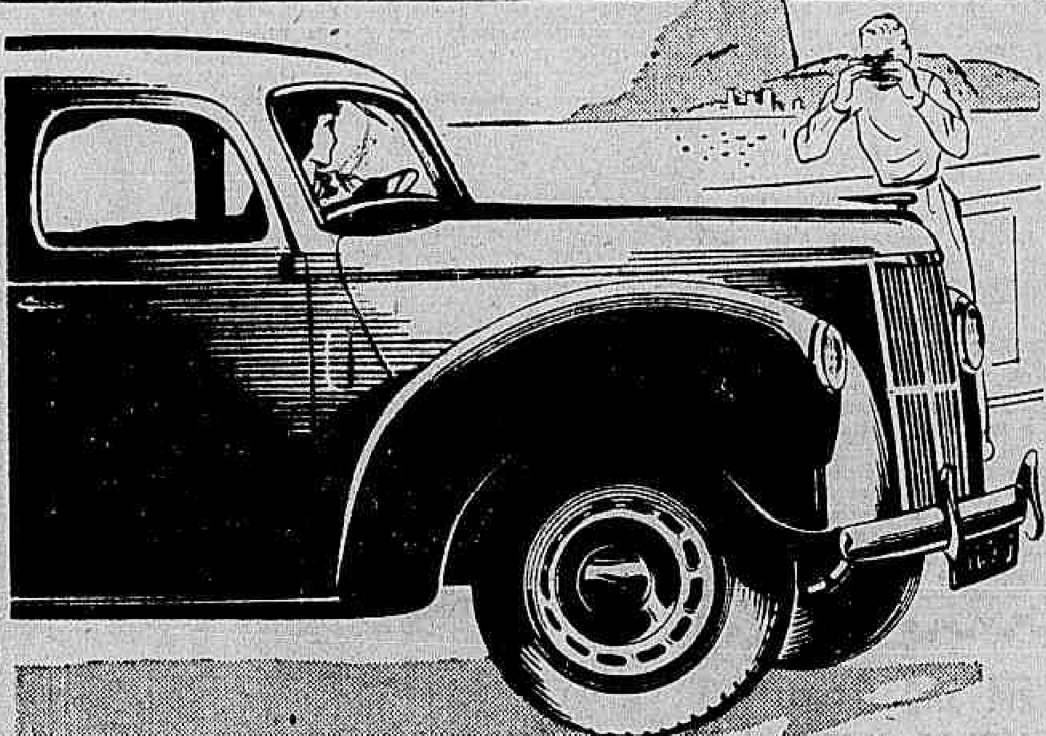
Não estaremos, pois, diante de medidas e diretrizes colidentes? Ou será que a atual politico-financeira resolveu abrir mão do crédito público? Nêsse último caso é justo deduzir-se que se institucionalizou com sanção oficial, a prática nociva da emissão fiduciária.

☆

O RELATÓRIO DO...

des de pagamentos de países que operam em outras áreas monetárias. "O proglema dos pagamentos em dólar pode ser medido na sua magnitude geral pelo "déficit" do resta do mundo no seu intercâmbio com os Estados Unidos de cêrca de 4,7 milhões de dólares para os nove meses que sucederam a julho de 1951".

APROVADO NO BRASIL
FORD Prefect
UM PRODUTO FORD DA INGLATERRA



Prefect é o carro, tipo pequeno, mais procurado no Brasil, que lhe oferece confôrto a preço acessível. De assentos ajustáveis, amplo espaço interno, grande estabilidade, muito resistente, é o melhor para o passeio ou para o trabalho.

★ *Garantia Ford* ★ *Pronta Entrega*
★ *Facilidade de pagamento*

ALGUMAS CARACTERÍSTICAS:
★ *4 cilindros fundidos em um só bloco*
★ *Carroçaria de aço fundido*
★ *Porta-malas*

Perval S. A.
Exposição e Vendas
Rua México, 31-C - Fone 32-2694

1932 - VINTE ANOS - 1952

PRECISÃO
relogios e joias

MEISTER
RELOJOEIROS SUISSOS

AV. RIO BRANCO, 108-C — TEL. 42-1057

OFERECE, DURANTE O MÊS DE JULHO, PREÇOS EXCEPCIONAIS

Em Petrópolis (Araras) estendem-se as terras férteis do

VALE DAS VIDEIRAS!

Nesse local privilegiado V. pode adquirir AGORA uma granja de 2000 m2 pelo preço de

Cr$ 36.000,00

pagando apenas

Cr$ 500,00 MENSAIS

NOTA - O primeiro conjunto do Vale das Videiras compreende 3000 granjas. A preferência na escolha das granjas não vendidas, será feita pela ordem de numeração do recibo inicial de Cr$ 500,00.

Vale das Videiras é ideal para sítios, granjas, chácaras e pomares. Clima de montanha. Água em abundância. Florestas, cascatas, vinhedos e lagos naturais!

Além desses fatores, a aquisição de lotes no Vale das Videiras representa uma sólida aplicação de economia numa região de VALORIZAÇÃO SEGURA.

UM EMPREENDIMENTO DA

CIA. AUREA BRASILEIRA e do BANCO OLIVEIRA ROXO
Rua Uruguaiana, 47 - 2.º and. - Rio
Rua Miguel Couto, 7 - Rio

CONCESSÃO ÚNICA DO GOVERNO DA REPÚBLICA

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Contrato celebrado com o Governo da União em 22 de Setembro de 1950 na conformidade do Decreto-Lei 6.259 de 10 de Fevereiro de 1944.

168ª EXTRAÇÃO — PREMIO MAIOR: **CR$ 2.000.000,00** — **PLANO L**

Lista da extração de SABADO, 12 DE JULHO DE 1952

5.617 Premios

Nesta LISTA não figuram por extenso os números premiados pela terminação do último algarismo, mas figuram os premiados pelos finais duplos do 2.º ao 5.º prêmios

Os bilhetes são litografados em papel branco, tinta azul, fundo verde, laranja e azul, numeração preta na frente, com a inscrição: EXTRAÇÃO EM 12 DE JULHO DE 1952, às 14 horas.

ATENÇÃO: VERIFIQUEM A TERMINAÇÃO SIMPLES DE SEUS BILHETES

Premios CR$

0
18 ... 1.000,00
32 ... 500,00
46 ... 500,00
63 ... 500,00
78 ... 500,00
132 ... 500,00
146 ... 500,00
163 ... 500,00
178 ... 500,00
204 ... 3.000,00
232 ... 500,00
245 ... 1.000,00
246 ... 500,00
251 ... 1.000,00
256 ... 1.000,00
263 ... 500,00
278 ... 500,00
308 ... 2.000,00
318 ... 1.000,00
332 ... 500,00
346 ... 500,00
363 ... 500,00
378 ... 500,00
406 — 10.000,00 cruzeiros
432 ... 500,00
446 ... 500,00
455 — 20.000,00 cruzeiros
463 ... 500,00
478 ... 500,00
532 ... 500,00
546 ... 500,00
562 — 10.000,00 cruzeiros
563 ... 500,00
578 ... 500,00
583 ... 1.000,00
607 ... 3.000,00
632 ... 500,00
646 ... 500,00
663 ... 500,00
673 ... 1.000,00
678 ... 500,00
732 ... 500,00
746 ... 500,00
763 ... 500,00
778 ... 500,00
809 ... 5.000,00
832 ... 500,00
843 ... 2.000,00
846 ... 500,00
863 ... 500,00
878 ... 500,00
883 ... 3.000,00
907 ... 1.000,00
932 ... 500,00
946 ... 500,00
960 ... 5.000,00
963 ... 500,00
978 ... 500,00

1
1032 ... 500,00
1046 ... 500,00
1063 ... 500,00
1078 ... 500,00
1111 ... 1.000,00
1132 ... 500,00
1146 ... 500,00
1163 ... 500,00
1178 ... 500,00
1232 ... 500,00
1246 ... 500,00
1263 ... 500,00
1278 ... 500,00
1332 ... 500,00
1346 ... 500,00
1363 ... 500,00
1378 ... 500,00
1432 ... 500,00
1446 ... 500,00
1463 ... 500,00
1478 ... 500,00
1532 ... 500,00
1546 ... 500,00
1563 ... 500,00
1578 ... 500,00
1632 ... 500,00
1646 ... 500,00
1663 ... 500,00
1678 ... 500,00
1682 ... 1.000,00
1697 ... 5.000,00
1732 ... 500,00
1746 ... 500,00
1763 ... 500,00
1778 ... 500,00
1828 ... 1.000,00
1832 ... 500,00
1845 ... 3.000,00
1846 ... 500,00
1863 ... 500,00
1865 — 20.000,00 cruzeiros
1878 ... 500,00
1932 ... 500,00
1946 ... 500,00
1963 ... 500,00
1978 ... 500,00

2
2032 ... 500,00
2046 ... 500,00
2063 ... 500,00
2078 ... 1.000,00
2078 ... 500,00
2097 ... 5.000,00
2132 ... 500,00
2146 ... 500,00
2163 ... 500,00
2178 ... 500,00
2232 ... 500,00
2246 ... 1.000,00
2246 ... 500,00
2263 ... 500,00
2278 ... 500,00
2298 ... 1.000,00
2331 ... 3.000,00
2332 ... 500,00
2346 ... 500,00
2363 ... 500,00
2378 ... 500,00
2398 ... 1.000,00
2432 ... 500,00
2446 ... 500,00
2453 ... 3.000,00
2463 ... 500,00
2478 ... 500,00
2496 ... 2.000,00
2532 ... 500,00
2546 ... 500,00
2563 ... 500,00
2578 ... 500,00
2597 ... 1.000,00
2632 ... 500,00
2646 ... 500,00
2661 ... 2.000,00
2663 ... 500,00
2678 ... 500,00
2683 ... 1.000,00
2696 ... 3.000,00
2732 ... 500,00
2739 ... 2.000,00
2746 ... 500,00
2759 ... 3.000,00
2763 ... 500,00
2778 ... 500,00
2832 ... 500,00
2846 ... 1.000,00
2846 ... 500,00
2863 ... 500,00
2866 ... 1.000,00
2878 ... 500,00
2890 ... 1.000,00
2905 ... 1.000,00
2932 ... 500,00
2946 ... 500,00
2963 ... 500,00
2978 ... 500,00

3
3032 ... 500,00
3046 ... 500,00
3063 ... 500,00
3078 ... 500,00
3132 ... 500,00
3146 ... 500,00
3163 ... 500,00
3178 ... 500,00
3232 ... 500,00
3246 ... 500,00
3263 ... 500,00
3278 ... 500,00
3324 ... 1.000,00
3332 ... 500,00
3346 ... 500,00
3363 ... 500,00
3378 ... 500,00
3432 ... 500,00
3438 ... 2.000,00
3446 ... 500,00
3462 ... 1.000,00
3463 ... 500,00
3478 ... 500,00
3489 — 10.000,00 cruzeiros
3532 ... 500,00
3539 ... 3.000,00
3546 ... 500,00
3552 ... 1.000,00
3563 ... 500,00
3567 ... 2.000,00
3578 ... 500,00
3585 ... 1.000,00
3632 ... 500,00
3641 — 10.000,00 cruzeiros
3646 ... 1.000,00
3646 ... 500,00
3663 ... 500,00
3678 ... 500,00
3688 ... 1.000,00
3689 ... 2.000,00
3732 ... 500,00
3746 ... 500,00
3763 ... 500,00
3776 ... 2.000,00
3778 ... 500,00
3800 — 10.000,00 cruzeiros
3832 ... 500,00
3846 ... 500,00
3863 ... 500,00
3878 ... 500,00
3885 ... 2.000,00
3932 ... 500,00
3946 ... 500,00
3963 ... 500,00
3978 ... 500,00

4
4013 ... 1.000,00
4031 ... 2.000,00
4032 ... 500,00
4034 ... 1.000,00
4046 ... 500,00
4063 ... 500,00
4078 ... 500,00
4132 ... 500,00
4146 ... 500,00
4163 ... 500,00
4166 ... 1.000,00
4173 ... 1.000,00
4178 ... 500,00
4198 ... 1.000,00
4207 ... 1.000,00
4220 ... 2.000,00
4232 ... 500,00
4246 ... 500,00
4263 ... 500,00
4276 ... 5.000,00
4278 ... 500,00
4332 ... 500,00
4333 ... 3.000,00
4346 ... 500,00
4363 ... 500,00
4373 ... 1.000,00
4378 ... 500,00
4432 ... 500,00
4446 ... 500,00
4460 ... 2.000,00
4463 ... 500,00
4478 ... 500,00
4499 ... 1.000,00
4516 ... 1.000,00
4532 ... 500,00
4533 ... 1.000,00
4546 ... 500,00
4563 ... 500,00
4578 ... 500,00
4632 ... 500,00
4646 ... 500,00
4663 ... 500,00
4678 ... 500,00
4680 ... 1.000,00
4698 ... 1.000,00
4730 ... 2.000,00
4732 ... 500,00
4743 ... 1.000,00
4746 ... 500,00
4763 ... 500,00
4778 ... 500,00
4832 ... 500,00
4846 ... 500,00
4863 ... 500,00
4878 ... 500,00
4920 ... 1.000,00
4932 ... 500,00
4946 ... 500,00
4948 ... 1.000,00
4957 ... 2.000,00
4963 ... 500,00
4974 ... 2.000,00
4978 ... 500,00
4981 ... 1.000,00

5
5013 ... 2.000,00
5032 ... 500,00
5046 ... 500,00
5059 — 10.000,00 cruzeiros
5063 ... 500,00
5078 ... 500,00
5125 ... 1.000,00
5132 ... 1.000,00
5132 ... 500,00
5146 ... 500,00
5152 ... 2.000,00
5163 ... 500,00
5178 ... 500,00
5230 ... 1.000,00
5232 ... 500,00
5246 ... 500,00
5263 ... 500,00
5278 ... 500,00
5332 ... 500,00
5337 ... 1.000,00
5346 ... 500,00
5357 ... 1.000,00
5363 ... 500,00
5378 ... 500,00
5420 ... 1.000,00
5432 ... 500,00
5434 ... 2.000,00
5441 ... 2.000,00
5442 ... 3.000,00
5446 ... 500,00
5463 ... 500,00
5478 ... 500,00
5532 ... 500,00
5546 ... 500,00
5552 ... 1.000,00
5563 ... 500,00
5578 ... 500,00
5632 ... 500,00
5646 ... 500,00
5663 ... 500,00
5678 ... 500,00
5680 ... 3.000,00
5732 ... 500,00
5746 ... 500,00
5763 ... 500,00
5778 ... 500,00
5792 ... 3.000,00
5832 ... 500,00
5846 ... 500,00
5863 ... 500,00
5864 ... 1.000,00
5867 ... 2.000,00
5878 ... 500,00
5908 ... 1.000,00
5916 ... 1.000,00
5932 ... 500,00
5946 ... 500,00
5963 ... 500,00
5975 ... 1.000,00
5978 ... 500,00

6
6030 ... 5.000,00
6032 ... 500,00
6037 ... 1.000,00
6046 ... 500,00
6063 ... 500,00
6078 ... 500,00
6132 ... 500,00
6145 ... 2.000,00
6146 ... 500,00
6163 ... 500,00
6178 ... 500,00
6232 ... 500,00
6246 ... 500,00
6263 ... 500,00
6278 ... 500,00
6290 ... 1.000,00
6301 ... 2.000,00
6304 ... 3.000,00
6319 ... 1.000,00
6332 ... 500,00
6346 ... 500,00
6354 ... 1.000,00
6363 ... 500,00
6368 ... 1.000,00
6378 ... 500,00
6382 ... 1.000,00
6432 ... 500,00
6446 ... 500,00
6463 ... 500,00
6478 ... 2.000,00
6478 ... 500,00
6484 ... 2.000,00
6488 ... 1.000,00
6514 ... 1.000,00
6532 ... 500,00
6546 ... 500,00
6563 ... 500,00
6578 ... 500,00
6595 ... 2.000,00
6632 ... 500,00
6646 ... 500,00
6659 ... 1.000,00
6663 ... 500,00
6676 ... 2.000,00
6678 ... 500,00
6732 ... 500,00
6746 ... 500,00
6763 ... 500,00
6778 ... 500,00
6813 ... 3.000,00
6832 ... 500,00
6846 ... 500,00
6863 ... 500,00
6878 ... 500,00
6900 ... 1.000,00
6904 — Aproximação 50.000,00 cruzeiros
6905 — 2.000.000,00 de Cruzeiros — S. PAULO
6906 — Aproximação 50.000,00 cruzeiros
6932 ... 500,00
6946 ... 500,00
6963 ... 500,00
6978 ... 500,00

7
7003 ... 1.000,00
7013 ... 3.000,00
7027 ... 1.000,00
7032 ... 500,00
7046 ... 500,00
7063 ... 500,00
7078 ... 500,00
7132 ... 500,00
7136 ... 1.000,00
7146 ... 500,00
7153 ... 3.000,00
7163 ... 500,00
7172 ... 6.000,00
7178 ... 500,00
7208 ... 2.000,00
7232 ... 500,00
7246 ... 500,00
7263 ... 500,00
7278 ... 500,00
7306 ... 1.000,00
7332 ... 500,00
7346 ... 500,00
7363 ... 500,00
7378 ... 500,00
7390 — 10.000,00 cruzeiros
7432 — 400.000,00 cruzeiros — RECIFE
7432 ... 500,00
7446 ... 500,00
7463 ... 500,00
7478 ... 500,00
7490 ... 1.000,00
7517 ... 1.000,00
7532 ... 500,00
7539 ... 1.000,00
7546 ... 500,00
7563 ... 500,00
7578 ... 500,00
7632 ... 500,00
7646 ... 500,00
7663 ... 500,00
7678 ... 500,00
7727 ... 2.000,00
7732 ... 500,00
7746 ... 500,00
7763 ... 500,00
7778 ... 500,00
7797 ... 1.000,00
7832 ... 500,00
7846 ... 500,00
7863 ... 500,00
7878 ... 500,00
7932 ... 500,00
7946 ... 500,00
7958 ... 1.000,00
7963 ... 500,00
7978 ... 500,00

8
8011 ... 5.000,00
8017 — 10.000,00 cruzeiros
8032 ... 500,00
8046 ... 500,00
8063 ... 500,00
8078 ... 500,00
8132 ... 500,00
8146 ... 500,00
8163 ... 500,00
8178 ... 500,00
8204 ... 1.000,00
8232 ... 500,00
8245 ... 1.000,00
8246 ... 500,00
8263 ... 5.000,00
8263 ... 500,00
8278 ... 500,00
8332 ... 500,00
8338 ... 5.000,00
8346 ... 500,00
8363 ... 500,00
8378 ... 500,00
8432 ... 500,00
8446 ... 500,00
8463 ... 500,00
8478 ... 500,00
8532 ... 500,00
8541 ... 1.000,00
8546 ... 500,00
8563 ... 500,00
8578 ... 1.000,00
8578 ... 500,00
8619 ... 2.000,00
8632 ... 500,00
8646 ... 500,00
8663 ... 500,00
8678 ... 500,00
8732 ... 500,00
8746 ... 500,00
8763 ... 500,00
8778 ... 500,00
8832 ... 500,00
8836 ... 1.000,00
8846 ... 500,00
8863 ... 500,00
8878 ... 500,00
8836 ... 1.000,00
8932 ... 500,00
8946 ... 500,00
8963 ... 500,00
8977 ... 1.000,00
8978 ... 500,00

9
9032 ... 500,00
9037 ... 1.000,00
9046 ... 500,00
9063 ... 500,00
9078 ... 500,00
9132 ... 500,00
9146 ... 500,00
9163 ... 500,00
9165 ... 1.000,00
9178 ... 500,00
9180 ... 3.000,00
9232 ... 500,00
9246 ... 500,00
9263 ... 500,00
9278 ... 500,00
9332 ... 500,00
9346 ... 500,00
9363 — 100.000,00 cruzeiros — B. Horizonte
9363 ... 500,00
9378 ... 500,00
9432 ... 500,00
9446 ... 500,00
9463 ... 500,00
9478 ... 500,00
9499 ... 3.000,00
9503 ... 8.000,00
9515 ... 1.000,00
9532 ... 500,00
9546 ... 500,00
9563 ... 500,00
9578 ... 500,00
9632 ... 500,00
9646 ... 500,00
9647 ... 2.000,00
9661 ... 3.000,00
9663 ... 500,00
9678 ... 500,00
9732 ... 500,00
9742 ... 2.000,00
9746 ... 500,00
9763 ... 500,00
9770 ... 2.000,00
9778 ... 500,00
9815 ... 1.000,00
9832 ... 500,00
9846 ... 500,00
9863 ... 500,00
9878 ... 500,00
9932 ... 500,00
9946 ... 500,00
9963 ... 500,00
9975 ... 2.000,00
9978 ... 500,00

10
10031 ... 1.000,00
10032 ... 500,00
10046 ... 500,00
10061 ... 1.000,00
10063 ... 500,00
10078 ... 500,00
10132 ... 500,00
10146 ... 500,00
10163 ... 500,00
10178 ... 500,00
10185 ... 1.000,00
10227 ... 1.000,00
10232 ... 500,00
10246 ... 500,00
10263 ... 500,00
10278 ... 1.000,00
10278 ... 500,00
10332 ... 500,00
10346 ... 500,00
10363 ... 500,00
10372 ... 1.000,00
10375 ... 2.000,00
10378 ... 500,00
10432 ... 500,00
10443 ... 2.000,00
10446 ... 500,00
10463 ... 500,00
10478 ... 500,00
10532 ... 500,00
10546 ... 500,00
10561 ... 2.000,00
10563 ... 500,00
10578 ... 500,00
10632 ... 500,00
10646 ... 500,00
10663 ... 500,00
10678 ... 500,00
10688 ... 1.000,00
10732 ... 500,00
10746 ... 500,00
10763 ... 500,00
10778 ... 500,00
10832 ... 500,00
10846 ... 500,00
10863 ... 500,00
10878 ... 500,00
10932 ... 500,00
10946 ... 500,00
10963 ... 500,00
10978 ... 500,00

11
11032 ... 500,00
11039 — 10.000,00 cruzeiros
11043 ... 1.000,00
11046 ... 500,00
11063 ... 500,00
11078 ... 500,00
11132 ... 500,00
11146 ... 500,00
11149 ... 1.000,00
11163 ... 500,00
11178 ... 500,00
11208 ... 1.000,00
11216 ... 1.000,00
11231 ... 3.000,00
11232 ... 500,00
11246 ... 500,00
11260 ... 2.000,00
11263 ... 500,00
11278 ... 500,00
11301 ... 1.000,00
11332 ... 500,00
11346 ... 500,00
11363 ... 500,00
11378 ... 500,00
11430 ... 1.000,00
11432 ... 500,00
11446 ... 500,00
11463 ... 500,00
11478 ... 500,00
11532 ... 500,00
11546 ... 500,00
11563 ... 500,00
11578 ... 500,00
11619 ... 1.000,00
11632 ... 500,00
11646 ... 500,00
11663 ... 500,00
11678 ... 500,00
11709 ... 2.000,00
11732 ... 500,00
11746 ... 500,00
11750 ... 1.000,00
11763 ... 500,00
11771 ... 1.000,00
11778 ... 500,00
11803 ... 2.000,00
11832 ... 500,00
11834 — 10.000,00 cruzeiros
11846 ... 500,00
11851 ... 2.000,00
11863 ... 500,00
11878 ... 500,00
11932 ... 500,00
11946 ... 500,00
11963 ... 500,00
11978 ... 500,00

12
12032 ... 500,00
12046 ... 500,00
12063 ... 500,00
12078 ... 500,00
12132 ... 500,00
12146 ... 500,00
12163 ... 500,00
12171 ... 1.000,00
12178 ... 500,00
12179 ... 3.000,00
12205 ... 5.000,00
12232 ... 500,00
12246 ... 500,00
12263 ... 500,00
12278 ... 500,00
12293 ... 1.000,00
12299 ... 1.000,00
12319 — 20.000,00 cruzeiros
12335 ... 3.000,00
12332 ... 500,00
12346 ... 500,00
12363 ... 500,00
12378 ... 500,00
12381 ... 2.000,00
12402 ... 1.000,00
12432 ... 500,00
12443 ... 1.000,00
12446 ... 500,00
12463 ... 500,00
12473 ... 2.000,00
12478 ... 500,00
12521 ... 2.000,00
12532 ... 500,00
12546 ... 500,00
12547 ... 1.000,00
12563 ... 500,00
12578 ... 500,00
12631 ... 3.000,00
12632 ... 500,00
12646 ... 500,00
12651 ... 3.000,00
12657 ... 2.000,00
12662 ... 2.000,00
12663 ... 500,00
12678 ... 500,00
12732 ... 500,00
12746 ... 500,00
12763 ... 500,00
12778 ... 500,00
12832 ... 500,00
12846 ... 500,00
12852 ... 1.000,00
12863 ... 500,00
12878 ... 500,00
12932 ... 500,00
12946 ... 500,00
12963 ... 500,00
12978 ... 500,00

13
13032 — 10.000,00 cruzeiros
13032 ... 500,00
13037 ... 1.000,00
13046 ... 500,00
13063 ... 500,00
13078 ... 500,00
13092 ... 1.000,00
13132 ... 500,00
13146 ... 500,00
13163 ... 500,00
13178 ... 500,00
13184 ... 1.000,00
13232 ... 500,00
13246 ... 500,00
13263 ... 500,00
13278 ... 500,00
13332 ... 500,00
13346 ... 500,00
13363 ... 500,00
13378 ... 500,00
13432 ... 500,00
13446 ... 500,00
13463 ... 500,00
13478 ... 500,00
13510 ... 1.000,00
13532 ... 500,00
13541 ... 8.000,00
13546 ... 500,00
13563 ... 500,00
13578 ... 500,00
13632 ... 500,00
13645 ... 8.000,00
13646 ... 500,00
13652 ... 1.000,00
13663 ... 500,00
13678 ... 500,00
13729 ... 1.000,00
13732 ... 500,00
13746 ... 500,00
13748 ... 1.000,00
13763 ... 500,00
13778 ... 500,00
13832 ... 500,00
13846 ... 500,00
13863 ... 500,00
13878 ... 500,00
13932 ... 500,00
13946 ... 500,00
13949 ... 1.000,00
13963 ... 500,00
13965 ... 3.000,00
13967 ... 5.000,00
13978 ... 500,00

14
14032 ... 500,00
14046 ... 500,00
14048 ... 2.000,00
14063 ... 500,00
14078 ... 500,00
14132 ... 500,00
14146 ... 500,00
14163 ... 500,00
14178 ... 500,00
14182 ... 5.000,00
14232 ... 500,00
14246 ... 500,00
14259 ... 5.000,00
14263 ... 500,00
14278 ... 500,00
14310 ... 2.000,00
14332 ... 500,00
14346 ... 500,00
14363 ... 500,00
14378 ... 500,00
14432 ... 500,00
14446 ... 500,00
14451 ... 3.000,00
14463 ... 500,00
14478 ... 500,00
14521 ... 1.000,00
14532 ... 500,00
14546 ... 500,00
14563 ... 500,00
14578 ... 500,00
4592 — 10.000,00 cruzeiros
14632 ... 500,00
14646 ... 500,00
14647 ... 2.000,00
14663 ... 500,00
14678 ... 500,00
14687 ... 5.000,00
14696 ... 1.000,00
14706 ... 1.000,00
14714 ... 1.000,00
14732 ... 500,00
14746 ... 500,00
14759 ... 1.000,00
14763 ... 500,00
14778 ... 500,00
14832 ... 1.000,00
14832 ... 500,00
14846 ... 500,00
14863 ... 500,00
14878 ... 500,00
14932 ... 500,00
14946 ... 500,00
14963 ... 500,00
14978 ... 500,00

15
15032 ... 500,00
15046 ... 500,00
15058 ... 2.000,00
15063 ... 500,00
15078 ... 500,00
15132 ... 500,00
15146 ... 500,00
15163 ... 500,00
15178 ... 500,00
15216 ... 8.000,00
15232 ... 500,00
15243 ... 1.000,00
15246 ... 500,00
15251 ... 1.000,00
15255 ... 1.000,00
15263 ... 500,00
15278 ... 1.000,00
15278 ... 500,00
15332 ... 500,00
15346 ... 500,00
15363 ... 500,00
15378 ... 500,00
15417 ... 5.000,00
15432 ... 500,00
15446 ... 500,00
15451 ... 1.000,00
15461 ... 3.000,00
15463 ... 500,00
15478 ... 500,00
15532 ... 500,00
15546 ... 500,00
15564 ... 5.000,00
15563 ... 500,00
15578 ... 500,00
15581 ... 2.000,00
15603 ... 2.000,00
15632 ... 500,00
15646 ... 500,00
15663 ... 500,00
15678 ... 500,00
15732 ... 500,00
15746 ... 500,00
15763 ... 500,00
15778 ... 500,00
15788 — 10.000,00 cruzeiros
15799 ... 1.000,00
15832 ... 500,00
15846 ... 500,00
15851 ... 1.000,00
15863 ... 500,00
15878 ... 500,00
15932 ... 500,00
15933 ... 3.000,00
15946 ... 500,00
15956 ... 5.000,00
15963 ... 500,00
15978 ... 500,00
15986 ... 2.000,00

16
16020 ... 3.000,00
16032 ... 500,00
16046 ... 500,00
16047 ... 1.000,00
16063 ... 500,00
16078 ... 500,00
16130 ... 1.000,00
16132 ... 500,00
16146 ... 500,00
16163 ... 500,00
16178 ... 500,00
16232 ... 500,00
16246 ... 500,00
16263 ... 500,00
16278 ... 500,00
16332 ... 500,00
16346 ... 500,00
16363 ... 500,00
16378 ... 500,00
16380 ... 1.000,00
16432 ... 500,00
16446 ... 500,00
16463 ... 500,00
16478 ... 500,00
16532 ... 500,00
16546 ... 500,00
16557 ... 1.000,00
16563 ... 500,00
16566 ... 1.000,00
16578 ... 500,00
16590 ... 1.000,00
16632 ... 500,00
16639 ... 1.000,00
16646 ... 500,00
16663 ... 500,00
16678 ... 500,00
16703 ... 3.000,00
16732 ... 500,00
16746 ... 500,00
16763 ... 500,00
16778 ... 500,00
16832 ... 500,00
16846 ... 500,00
16863 ... 500,00
16878 ... 500,00
16932 ... 500,00
16946 ... 500,00
16963 ... 500,00
16978 ... 500,00
16999 ... 5.000,00

17
17032 ... 500,00
17046 ... 500,00
17063 ... 500,00
17078 ... 500,00
17081 ... 2.000,00
17132 ... 500,00
17146 ... 500,00
17163 ... 500,00
17178 ... 500,00
17232 ... 500,00
17237 ... 1.000,00
17246 ... 500,00
17263 ... 500,00
17278 ... 500,00
17332 ... 500,00
17346 ... 500,00
17363 ... 500,00
17378 ... 500,00
17430 ... 1.000,00
17432 ... 500,00
17446 ... 500,00
17463 ... 500,00
17478 ... 500,00
17501 ... 1.000,00
17532 ... 500,00
17546 ... 500,00
17563 ... 500,00
17574 ... 2.000,00
17577 ... 1.000,00
17578 ... 500,00
17632 ... 500,00
17646 ... 500,00
17663 ... 500,00
17678 ... 500,00
17732 ... 500,00
17746 ... 500,00
17753 ... 1.000,00
17763 ... 500,00
17778 ... 500,00
17792 ... 1.000,00
17830 ... 1.000,00
17832 ... 500,00
17846 ... 500,00
17863 ... 500,00
17875 ... 2.000,00
17878 ... 500,00
17924 ... 2.000,00
17932 ... 500,00
17946 ... 500,00
17963 ... 500,00
17978 ... 500,00

18
18024 ... 1.000,00
18032 ... 500,00
18046 ... 500,00
18061 — 10.000,00 cruzeiros
18063 ... 500,00
18078 ... 500,00
18085 ... 2.000,00
18105 ... 2.000,00
18113 ... 1.000,00
18116 ... 1.000,00
18132 ... 500,00
18146 ... 500,00
18163 ... 500,00
18178 ... 500,00
18232 ... 500,00
18246 ... 500,00
18263 ... 500,00
18277 ... 1.000,00
18278 ... 500,00
18303 ... 1.000,00
18324 ... 3.000,00
18332 ... 500,00
18346 ... 500,00
18353 ... 1.000,00
18363 ... 500,00
18372 ... 2.000,00
18378 ... 500,00
18411 ... 1.000,00
18432 ... 500,00
18446 ... 500,00
18463 ... 500,00
18477 ... 2.000,00
18478 ... 500,00
18519 ... 1.000,00
18532 ... 500,00
18546 ... 500,00
18548 ... 1.000,00
18563 ... 500,00
18578 ... 500,00
18583 ... 1.000,00
18632 ... 500,00
18641 ... 5.000,00
18646 ... 500,00
18653 ... 2.000,00
18663 ... 500,00
18678 ... 500,00
18686 ... 1.000,00
18732 ... 500,00
18743 ... 2.000,00
18746 ... 500,00
18763 ... 500,00
18778 ... 500,00
18832 ... 500,00
18846 ... 500,00
18861 ... 1.000,00
18863 ... 500,00
18873 ... 2.000,00
18878 ... 500,00
18879 ... 1.000,00
18908 ... 1.000,00
18910 ... 3.000,00
18932 ... 500,00
18946 ... 500,00
18963 ... 500,00
18978 ... 500,00
18984 ... 1.000,00

19
19001 ... 1.000,00
19010 ... 3.000,00
19032 ... 500,00
19046 ... 500,00
19063 ... 500,00
19077 ... 1.000,00
19078 ... 500,00
19132 ... 500,00
19146 ... 500,00
19155 ... 3.000,00
19163 ... 500,00
19178 ... 500,00
19179 ... 1.000,00
19186 ... 1.000,00
19232 ... 500,00
19246 ... 500,00
19263 ... 500,00
19278 ... 500,00
19319 ... 1.000,00
19332 ... 500,00
19346 ... 500,00
19363 ... 500,00
19378 ... 500,00
19432 ... 500,00
19446 ... 500,00
19447 ... 2.000,00
19463 ... 500,00
19477 ... 2.000,00
19478 ... 500,00
19502 ... 3.000,00
19532 ... 500,00
19546 ... 500,00
19563 ... 500,00
19578 ... 500,00
19599 ... 1.000,00
19632 ... 500,00
19646 ... 500,00
19663 ... 500,00
19678 ... 500,00
19732 ... 500,00
19746 ... 500,00
19763 ... 500,00
19778 ... 500,00
19832 ... 500,00
19846 — 200.000,00 cruzeiros — Carasinho
19846 ... 500,00
19863 ... 500,00
19878 ... 500,00
19881 ... 2.000,00
19932 ... 500,00
19946 ... 500,00
19963 ... 500,00
19978 ... 500,00

20
20026 ... 2.000,00
20032 ... 500,00
20046 ... 500,00
20063 ... 500,00
20065 ... 1.000,00
20078 ... 500,00
20132 ... 500,00
20146 ... 500,00
20151 ... 1.000,00
20163 ... 500,00
20178 ... 500,00
20232 ... 500,00
20246 ... 500,00
20263 ... 500,00
20278 ... 500,00
20286 — 20.000,00 cruzeiros
20332 ... 500,00
20346 ... 500,00
20363 ... 1.000,00
20363 ... 500,00
20369 ... 1.000,00
20372 ... 1.000,00
20378 ... 500,00
20381 ... 1.000,00
20432 ... 500,00
20446 ... 500,00
20463 ... 500,00
20478 ... 500,00
20532 ... 500,00
20546 ... 500,00
20563 ... 500,00
20572 ... 1.000,00
20578 ... 500,00
20632 ... 500,00
20646 ... 500,00
20663 ... 500,00
20678 ... 500,00
20681 ... 1.000,00
20732 ... 500,00
20746 ... 500,00
20763 ... 1.000,00
20763 ... 500,00
20778 ... 500,00
20811 ... 1.000,00
20832 ... 500,00
20846 ... 500,00
20863 ... 500,00
20878 ... 500,00
20932 ... 500,00
20946 ... 500,00
20963 ... 500,00
20978 ... 500,00

21
21012 ... 5.000,00
21027 ... 1.000,00
21030 ... 1.000,00
21032 ... 500,00
21033 ... 1.000,00
21046 ... 500,00
21063 ... 500,00
21078 ... 500,00
21132 ... 500,00
21146 ... 500,00
21153 ... 1.000,00
21163 ... 500,00
21172 ... 3.000,00
21178 ... 500,00
21180 ... 2.000,00
21227 ... 1.000,00
21232 ... 500,00
21235 ... 3.000,00
21239 ... 1.000,00
21246 ... 500,00
21263 ... 500,00
21278 ... 500,00
21326 ... 5.000,00
21332 ... 500,00
21346 ... 500,00
21352 ... 3.000,00
21363 ... 500,00
21372 ... 2.000,00
21378 ... 500,00
21432 ... 500,00
21446 ... 500,00
21463 ... 500,00
21467 — 10.000,00 cruzeiros
21478 ... 500,00
21485 ... 1.000,00
21517 ... 1.000,00
21532 ... 500,00
21546 ... 500,00
21563 ... 500,00
21578 ... 500,00
21586 ... 1.000,00
21632 ... 500,00
21646 ... 500,00
21656 ... 1.000,00
21663 ... 500,00
21678 ... 500,00
21697 ... 2.000,00
21732 ... 500,00
21746 ... 500,00
21763 ... 500,00
21778 ... 500,00
21832 ... 500,00
21846 ... 500,00
21863 ... 500,00
21878 ... 500,00
21932 ... 500,00
21946 ... 500,00
21963 ... 500,00
21978 ... 500,00
21984 ... 5.000,00

22
22032 ... 500,00
22046 — 10.000,00 cruzeiros
22046 ... 500,00
22063 ... 500,00
22078 ... 500,00
22132 ... 500,00
22146 ... 500,00
22163 ... 500,00
22174 ... 1.000,00
22178 ... 500,00
22232 ... 500,00
22246 ... 500,00
22263 ... 500,00
22278 ... 500,00
22332 ... 500,00
22344 ... 1.000,00
22346 ... 500,00
22363 ... 500,00
22378 ... 500,00
22416 ... 1.000,00
22417 ... 2.000,00
22428 ... 5.000,00
22432 ... 500,00
22446 ... 500,00
22463 ... 500,00
22478 ... 500,00
22532 ... 500,00
22546 ... 500,00
22563 ... 500,00
22578 ... 500,00
22632 ... 500,00
22646 ... 500,00
22663 ... 500,00
22670 ... 1.000,00
22678 ... 500,00
22702 ... 1.000,00
22732 ... 500,00
22746 ... 500,00
22763 ... 500,00
22767 ... 5.000,00
22778 ... 500,00
22832 ... 500,00
22838 ... 1.000,00
22846 ... 500,00
22863 ... 1.000,00
22863 ... 500,00
22878 ... 500,00
22932 ... 500,00
22946 ... 500,00
22963 ... 500,00
22978 ... 500,00

23
23019 ... 1.000,00
23032 ... 500,00
23046 ... 500,00
23063 ... 500,00
23078 ... 500,00
23132 ... 500,00
23144 ... 2.000,00
23146 ... 500,00
23163 ... 500,00
23178 ... 500,00
23232 ... 500,00
23246 ... 500,00
23263 ... 500,00
23278 ... 500,00
23332 ... 500,00
23346 ... 500,00
23363 ... 500,00
23378 ... 500,00
23432 ... 500,00
23443 ... 1.000,00
23446 ... 500,00
23461 ... 3.000,00
23463 ... 500,00
23469 ... 3.000,00
23478 ... 500,00
23532 ... 500,00
23546 ... 500,00
23553 ... 500,00
23578 ... 500,00
23605 ... 2.000,00
23632 ... 500,00
23646 ... 500,00
23663 ... 500,00
23672 ... 2.000,00
23678 ... 500,00
23732 ... 500,00
23746 ... 500,00
23762 ... 1.000,00
23763 ... 500,00
23778 ... 500,00
23792 ... 2.000,00
23832 ... 500,00
23846 ... 500,00
23863 ... 500,00
23878 ... 500,00
23932 ... 500,00
23946 ... 500,00
23963 ... 500,00
23978 ... 500,00

24
24032 ... 1.000,00
24032 ... 500,00
24044 ... 1.000,00
24046 ... 500,00
24060 ... 2.000,00
24063 ... 500,00
24078 ... 500,00
24081 ... 2.000,00
24132 ... 500,00
24146 ... 500,00
24150 ... 2.000,00
24163 ... 500,00
24174 ... 1.000,00
24178 ... 500,00
24187 ... 1.000,00
24209 ... 1.000,00
24232 ... 500,00
24246 ... 500,00
24263 ... 500,00
24278 ... 500,00
24332 ... 500,00
24346 ... 500,00
24347 ... 1.000,00
24363 ... 500,00
24378 ... 500,00
24432 ... 500,00
24446 ... 500,00
24463 ... 500,00
24464 ... 1.000,00
24478 ... 500,00
24505 ... 2.000,00
24522 ... 1.000,00
24532 ... 500,00
24546 ... 500,00
24563 ... 500,00
24578 ... 500,00
24598 ... 1.000,00
24624 ... 1.000,00
24632 ... 500,00
24646 ... 500,00
24663 ... 500,00
24675 ... 1.000,00
24678 ... 500,00
24732 ... 500,00
24744 ... 1.000,00
24746 ... 500,00
24763 ... 500,00
24778 ... 500,00
24832 ... 500,00
24846 ... 500,00
24863 ... 500,00
24874 ... 1.000,00
24878 ... 500,00
24932 ... 500,00
24946 ... 500,00
24947 ... 1.000,00
24955 ... 2.000,00
24963 ... 500,00
24978 ... 500,00

25
25032 ... 500,00
25046 ... 500,00
25063 ... 500,00
25078 ... 500,00
25102 ... 1.000,00
25119 ... 1.000,00
25132 ... 500,00
25146 ... 500,00
25159 ... 1.000,00
25163 ... 500,00
25178 ... 500,00
25232 ... 500,00
25246 ... 500,00
25258 ... 3.000,00
25263 ... 500,00
25272 ... 2.000,00
25278 ... 500,00
25310 ... 1.000,00
25332 ... 500,00
25346 ... 500,00
25363 ... 500,00
25378 ... 500,00
25432 ... 500,00
25446 ... 500,00
25463 ... 500,00
25478 ... 500,00
25532 ... 500,00
25546 ... 500,00
25558 ... 2.000,00
25563 ... 500,00
25578 ... 500,00
25623 ... 1.000,00
25629 ... 1.000,00
25632 ... 500,00
25646 ... 500,00
25663 ... 500,00
25678 — 1.000.000,00 de Cruzeiros — RIO
25678 ... 500,00
25732 ... 500,00
25746 ... 500,00
25753 ... 1.000,00
25763 ... 500,00
25775 — 10.000,00 cruzeiros
25778 ... 500,00
25832 ... 500,00
25846 ... 500,00
25863 ... 500,00
25878 ... 500,00
25899 ... 2.000,00
25932 ... 500,00
25946 ... 500,00
25963 ... 500,00
25978 ... 500,00
25982 ... 1.000,00

26
26032 ... 500,00
26046 ... 500,00
26063 ... 500,00
26078 ... 500,00
26132 ... 500,00
26146 ... 500,00
26163 ... 500,00
26178 ... 500,00
26217 ... 2.000,00
26232 ... 500,00
26240 ... 5.000,00
26246 ... 500,00
26263 ... 500,00
26278 ... 500,00
26332 ... 500,00
26346 ... 500,00
26363 ... 500,00
26378 ... 500,00
26432 ... 500,00
26444 ... 2.000,00
26446 ... 500,00
26463 ... 500,00
26478 ... 500,00
26492 ... 5.000,00
26532 ... 500,00
26546 ... 500,00
26563 ... 500,00
26578 ... 500,00
26632 ... 500,00
26646 ... 500,00
26663 ... 500,00
26678 ... 500,00
26732 ... 500,00
26746 ... 500,00
26763 ... 500,00
26778 ... 500,00
26832 ... 500,00
26837 ... 1.000,00
26846 ... 500,00
26863 ... 500,00
26878 ... 500,00
26885 ... 2.000,00
26932 ... 500,00
26946 ... 500,00
26950 ... 1.000,00
26963 ... 500,00
26978 ... 500,00
26990 ... 1.000,00
26992 ... 1.000,00

27
27032 ... 500,00
27046 ... 500,00
27063 ... 500,00
27078 ... 500,00
27101 ... 1.000,00
27132 ... 500,00
27146 ... 500,00
27163 ... 500,00
27169 ... 3.000,00
27178 ... 500,00
27181 ... 1.000,00
27232 ... 500,00
27235 ... 1.000,00
27246 ... 500,00
27263 ... 500,00
27278 ... 500,00
27331 ... 1.000,00
27332 ... 500,00
27346 ... 500,00
27363 ... 500,00
27378 ... 500,00
27398 ... 2.000,00
27405 ... 1.000,00
27432 ... 500,00
27446 ... 500,00
27463 ... 500,00
27478 ... 500,00
27520 — 20.000,00 cruzeiros
27532 ... 500,00
27546 ... 500,00
27563 ... 500,00
27569 ... 5.000,00
27578 ... 500,00
27632 ... 500,00
27637 ... 1.000,00
27646 ... 500,00
27663 ... 500,00
27678 ... 500,00
27721 ... 2.000,00
27732 ... 500,00
27741 ... 5.000,00
27746 ... 500,00
27763 ... 500,00
27778 ... 500,00
27819 ... 3.000,00
27832 ... 500,00
27833 ... 1.000,00
27842 ... 1.000,00
27846 ... 500,00
27850 ... 3.000,00
27863 ... 500,00
27878 ... 500,00
27932 ... 500,00
27946 ... 500,00
27963 ... 500,00
27978 ... 500,00

28
28006 ... 1.000,00
28032 ... 500,00
28046 ... 500,00
28063 ... 500,00
28078 ... 500,00
28132 ... 500,00
28146 ... 500,00
28153 ... 2.000,00
28163 ... 500,00
28174 ... 1.000,00
28175 ... 1.000,00
28178 ... 500,00
28232 ... 500,00
28246 ... 500,00
28263 ... 500,00
28278 ... 500,00
28285 ... 1.000,00
28332 ... 500,00
28346 ... 500,00
28363 ... 500,00
28378 ... 500,00
28383 ... 3.000,00
28406 ... 1.000,00
28421 ... 2.000,00
28432 ... 500,00
28446 ... 500,00
28463 ... 500,00
28466 ... 2.000,00
28478 ... 500,00
28532 ... 500,00
28546 ... 500,00
28559 ... 2.000,00
28563 ... 500,00
28565 ... 1.000,00
28578 ... 500,00
28631 ... 1.000,00
28632 ... 500,00
28646 ... 500,00
28663 ... 500,00
28678 ... 500,00
28732 ... 500,00
28746 ... 500,00
28763 ... 500,00
28764 — 10.000,00 cruzeiros
28778 ... 500,00
28779 ... 1.000,00
28832 ... 500,00
28846 ... 500,00
28863 ... 500,00
28878 ... 500,00
28924 ... 1.000,00
28932 ... 500,00
28940 ... 1.000,00
28946 ... 500,00
28963 ... 500,00
28978 ... 500,00

29
29032 ... 500,00
29038 ... 1.000,00
29046 ... 500,00
29063 ... 500,00
29078 ... 500,00
29132 ... 500,00
29146 ... 500,00
29163 ... 500,00
29178 ... 500,00
29184 ... 1.000,00
29226 ... 2.000,00
29232 ... 500,00
29246 ... 500,00
29253 ... 5.000,00
29263 ... 500,00
29278 ... 500,00
29332 ... 500,00
29335 ... 5.000,00
29346 ... 500,00
29363 ... 500,00
29377 ... 5.000,00
29378 ... 500,00
29380 ... 5.000,00
29432 ... 500,00
29446 ... 500,00
29463 ... 500,00
29478 ... 500,00
29532 ... 500,00
29546 ... 500,00
29563 ... 1.000,00
29563 ... 500,00
29578 ... 500,00
29632 ... 500,00
29646 ... 500,00
29663 ... 500,00
29678 ... 500,00
29685 ... 2.000,00
29701 — 20.000,00 cruzeiros
29732 ... 500,00
29746 ... 500,00
29763 ... 500,00
29778 ... 500,00
29804 ... 1.000,00
29823 ... 2.000,00
29832 ... 500,00
29846 ... 500,00
29863 ... 500,00
29866 ... 1.000,00
29878 ... 500,00
29932 ... 500,00
29946 ... 500,00
29963 ... 500,00
29978 ... 500,00
29985 ... 2.000,00

30
30032 ... 500,00
30046 ... 500,00
30061 ... 2.000,00
30063 ... 500,00
30078 ... 500,00
30083 ... 2.000,00
30132 ... 500,00
30146 ... 500,00
30163 ... 500,00
30178 ... 500,00
30205 ... 1.000,00
30232 ... 500,00
30244 ... 2.000,00
30246 ... 500,00
30263 ... 500,00
30272 ... 3.000,00
30276 ... 2.000,00
30278 ... 500,00
30332 ... 500,00
30334 ... 1.000,00
30346 ... 500,00
30363 ... 500,00
30378 ... 500,00
30392 ... 1.000,00
30396 ... 1.000,00
30403 — 20.000,00 cruzeiros
30430 ... 1.000,00
30432 ... 500,00
30446 ... 500,00
30463 ... 500,00
30478 ... 500,00
30489 ... 1.000,00
30493 ... 2.000,00
30531 ... 1.000,00
30532 ... 500,00
30539 ... 1.000,00
30546 ... 500,00
30563 ... 500,00
30578 ... 500,00
30610 ... 1.000,00
30624 ... 1.000,00
30632 ... 500,00
30646 ... 500,00
30663 ... 1.000,00
30663 ... 500,00
30678 ... 500,00
30695 ... 1.000,00
30723 ... 1.000,00
30732 ... 500,00
30746 ... 500,00
30763 ... 500,00
30778 ... 500,00
30787 ... 1.000,00
30832 ... 500,00
30846 ... 500,00
30863 ... 500,00
30878 ... 500,00
30932 ... 500,00
30946 ... 500,00
30963 ... 500,00
30978 ... 500,00

31
31032 ... 500,00
31037 ... 1.000,00
31046 ... 500,00
31063 ... 500,00
31078 ... 500,00
31132 ... 500,00
31146 ... 500,00
31154 ... 1.000,00
31163 ... 500,00
31178 ... 500,00
31214 ... 2.000,00
31232 ... 500,00
31246 ... 500,00
31247 ... 1.000,00
31258 ... 1.000,00
31263 ... 500,00
31278 ... 500,00
31301 ... 1.000,00
31332 ... 500,00
31346 ... 500,00
31350 — 10.000,00 cruzeiros
31351 ... 1.000,00
31363 ... 500,00
31378 ... 500,00
31395 ... 1.000,00
31429 ... 2.000,00
31432 ... 500,00
31446 ... 500,00
31463 ... 500,00
31478 ... 500,00
31522 ... 1.000,00
31532 ... 500,00
31546 ... 500,00
31563 ... 500,00
31578 ... 500,00
31611 ... 1.000,00
31632 ... 500,00
31646 ... 500,00
31663 ... 500,00
31678 ... 500,00
31694 ... 2.000,00
31732 ... 500,00
31737 ... 2.000,00
31746 ... 500,00
31763 ... 500,00
31778 ... 500,00
31808 ... 1.000,00
31822 ... 1.000,00
31832 ... 500,00
31846 ... 500,00
31862 ... 1.000,00
31863 ... 500,00
31878 ... 500,00
31932 ... 500,00
31946 ... 500,00
31963 ... 500,00
31972 ... 1.000,00
31978 ... 500,00

32
32032 — 10.000,00 cruzeiros
32032 ... 500,00
32046 ... 500,00
32063 ... 500,00
32078 ... 500,00
32116 ... 1.000,00
32132 ... 500,00
32146 ... 500,00
32158 — 10.000,00 cruzeiros
32163 ... 500,00
32178 ... 500,00
32188 ... 1.000,00
32189 ... 1.000,00
32190 ... 1.000,00
32232 ... 500,00
32246 ... 500,00
32263 ... 500,00
32278 ... 500,00
32332 ... 500,00
32346 ... 500,00
32361 ... 1.000,00
32363 ... 500,00
32378 ... 500,00
32397 ... 2.000,00
32412 ... 2.000,00
32413 ... 1.000,00
32432 ... 500,00
32444 — 10.000,00 cruzeiros
32446 ... 500,00
32463 ... 500,00
32478 ... 500,00
32532 ... 500,00
32546 ... 500,00
32563 ... 500,00
32578 ... 500,00
32612 — 10.000,00 cruzeiros
32632 ... 500,00
32646 ... 500,00
32663 ... 500,00
32678 ... 500,00
32707 ... 1.000,00
32711 ... 2.000,00
32732 ... 500,00
32746 ... 500,00
32763 ... 500,00
32778 ... 500,00
32790 ... 1.000,00
32832 ... 500,00
32846 ... 500,00
32863 ... 500,00
32871 ... 3.000,00
32878 ... 500,00
32932 ... 500,00
32940 ... 1.000,00
32944 — 20.000,00 cruzeiros
32946 ... 500,00
32956 ... 1.000,00
32962 ... 1.000,00
32963 ... 500,00
32978 ... 500,00

33
33032 ... 500,00
33046 ... 500,00
33063 ... 500,00
33064 ... 3.000,00
33078 ... 500,00
33085 ... 1.000,00
33132 ... 500,00
33146 ... 500,00
33163 ... 500,00
33178 ... 500,00
33180 ... 5.000,00
33209 ... 2.000,00
33232 ... 500,00
33246 ... 500,00
33258 ... 1.000,00
33263 ... 500,00
33278 ... 500,00
33330 ... 3.000,00
33332 ... 500,00
33344 ... 2.000,00
33346 ... 500,00
33363 ... 500,00
33378 ... 500,00
33414 ... 3.000,00
33432 ... 500,00
33446 ... 500,00
33463 ... 500,00
33478 ... 500,00
33506 ... 1.000,00
33519 ... 1.000,00
33532 ... 500,00
33546 ... 500,00
33563 ... 500,00
33578 ... 500,00
33622 ... 1.000,00
33631 ... 1.000,00
33632 ... 500,00
33646 ... 500,00
33663 ... 500,00
33678 ... 500,00
33732 ... 500,00
33746 ... 500,00
33749 ... 1.000,00
33763 ... 500,00
33778 ... 500,00
33832 ... 500,00
33846 ... 500,00
33854 ... 1.000,00
33863 ... 500,00
33878 ... 500,00
33881 ... 5.000,00
33917 ... 1.000,00
33930 ... 1.000,00
33932 ... 500,00
33946 ... 500,00
33963 ... 500,00
33969 ... 1.000,00
33978 ... 500,00

34
34032 ... 500,00
34046 ... 500,00
34063 ... 500,00
34078 ... 500,00
34132 ... 500,00
34146 ... 500,00
34163 ... 500,00
34178 ... 500,00
34232 ... 500,00
34246 ... 500,00
34258 ... 1.000,00
34263 ... 500,00
34278 ... 500,00
34324 ... 3.000,00
34332 ... 500,00
34346 ... 500,00
34363 ... 500,00
34378 ... 500,00
34379 ... 1.000,00
34417 ... 1.000,00
34421 ... 5.000,00
34427 — 10.000,00 cruzeiros
34429 ... 1.000,00
34432 ... 500,00
34446 ... 500,00
34463 ... 500,00
34476 ... 1.000,00
34478 ... 500,00
34504 ... 1.000,00
34532 ... 500,00
34546 ... 500,00
34563 ... 500,00
34578 ... 500,00
34601 ... 5.000,00
34632 ... 500,00
34646 ... 500,00
34663 ... 500,00
34678 ... 500,00
34703 ... 5.000,00
34732 ... 500,00
34746 ... 500,00
34747 ... 1.000,00
34763 ... 500,00
34778 ... 500,00
34832 ... 500,00
34846 ... 500,00
34863 ... 500,00
34878 ... 500,00
34932 ... 500,00
34946 ... 500,00
34949 ... 5.000,00
34957 ... 1.000,00
34963 ... 500,00
34978 ... 500,00
34985 ... 1.000,00

35
35008 ... 1.000,00
35016 ... 3.000,00
35032 ... 500,00
35046 ... 500,00
35063 ... 500,00
35061 ... 2.000,00
35078 ... 500,00
35105 ... 8.000,00
35111 ... 5.000,00
35117 ... 3.000,00
35132 ... 500,00
35138 ... 1.000,00
35146 ... 500,00
35163 ... 500,00
35178 ... 3.000,00
35178 ... 500,00
35191 ... 1.000,00
35198 ... 1.000,00
35204 ... 1.000,00
35232 ... 500,00
35246 ... 500,00
35248 ... 1.000,00
35263 ... 500,00
35270 ... 1.000,00
35274 ... 1.000,00
35278 ... 500,00
35298 ... 3.000,00
35332 ... 500,00
35346 ... 500,00
35363 ... 500,00
35376 ... 2.000,00
35378 ... 500,00
35379 ... 1.000,00
35410 ... 1.000,00
35432 ... 500,00
35446 ... 500,00
35463 ... 500,00
35478 ... 500,00
35532 ... 500,00
35546 ... 500,00
35563 ... 500,00
35578 ... 500,00
35592 ... 1.000,00
35613 ... 1.000,00
35632 ... 500,00
35646 ... 500,00
35661 ... 1.000,00
35663 ... 500,00
35678 ... 500,00
35680 ... 1.000,00
35710 ... 1.000,00
35732 ... 500,00
35743 ... 3.000,00
35746 ... 500,00
35749 ... 1.000,00
35755 ... 1.000,00
35763 ... 500,00
35771 ... 1.000,00
35778 ... 500,00
35790 — 10.000,00 cruzeiros
35832 ... 500,00
35846 ... 500,00
35863 ... 500,00
35867 ... 2.000,00
35878 ... 500,00
35920 ... 3.000,00
35921 ... 1.000,00
35932 ... 500,00
35946 ... 500,00
35963 ... 3.000,00
35963 ... 500,00
35978 ... 500,00

Prêmios maiores
6905 — 2.000.000,00 de Cruzeiros — S. PAULO
25678 — 1.000.000,00 de Cruzeiros — RIO
7432 — 400.000,00 cruzeiros — RECIFE
19846 — 200.000,00 cruzeiros — Carasinho
9363 — 100.000,00 cruzeiros — B. Horizonte

Todos os numeros terminados em 5 tem Cr$ 400,00

O ESCRITORIO À RUA SENADOR DANTAS N.º 84 ESTARÁ ABERTO PARA PAGAMENTOS TODOS OS DIAS UTEIS, DAS 9 AS 11 ½ E DAS 13 ½ AS 16 HORAS, EXCETO NOS DIAS FERIADOS
A ADMINISTRAÇÃO PAGARÁ O VALOR QUE REPRESENTEM OS BILHETES PREMIADOS, DURANTE OS PRIMEIROS 6 MESES DA RESPETIVA EXTRAÇÃO, AO SEU PORTADOR, E NÃO ATENDERÁ RECLAMAÇÃO ALGUMA POR PERDA OU SUBTRAÇÃO DE BILHETES. NO CASO DO PREMIO MAIOR CABER AO NUMERO 1, SERÃO CONSIDERADOS COMO APROXIMAÇÕES O IMEDIATAMENTE SUPERIOR E O ÚLTIMO DOS MILHARES QUE JOGAREM; SENDO SORTEADO O ÚLTIMO, SERÃO APROXIMAÇÕES O IMEDIATAMENTE INFERIOR E O PRIMEIRO, ISTO É, O NUMERO 7

AS EXTRAÇÕES PRINCIPIAM AS 14 HORAS

168.ª Extração = Concessionaria: MANOEL CAMPBELL PENNA = O Fiscal do Governo: [illegible] = 168.ª Extração

ECONOMIA & FINANÇAS

O RELATÓRIO DO F. M. I.

Advertência aos Países Subdesenvolvidos

O RELATÓRIO do sr. Rooth, Diretor Executivo do Fundo Monetário Internacional, na 14.ª sessão do ECOSOC (Conselho Econômico e Social das Nações Unidas), em 29 de maio dêste ano, contém pontos interessantíssimos para os países de estrutura econômica semelhante à do Brasil. Embora não se possa considerá-lo completo, e muito menos insivivo nas questões vitais para os nossos países, é indubitável êsse interêsse por representar a opinião do Fundo sôbre as dificuldades que enfrentam os mesmos em matéria de balanço de pagamentos. Nesta parte é particularmente oportuna a observação sôbre a atitude, por assim dizer, leviana de alguns países superestimando os efeitos do "boom" criado para os preços de bens primários e matérias primas com o advento do conflito coreano. Assim retrata a situação o delatório em aprêço: "Quando em virtude do conflito na Coréia, houve um grande aumento das importações feitas pelos Estados Unidos, muitos países começaram a agir como se o problema de pagamentos tivesse desparecido. Esqueceram que .. 1950-51 foi um período de excepcional prosperidade durante o qual as velhas dívidas deveriam ser resgatadas, as reservas de ouro e divisas deveriam ser aumentadas; enfim, era necessário que êles criassem condições básicas para reduzir as restrições comerciais e de pagamento. As políticas econômicas nacionais ficaram vinculadas a um nível inflacionado de custos, na base precária de um "boom" dos preços provocados pelo medo da escassez.

Quando a procura especulativa caiu, revelou-se que o comportamento dos pagamentos internacionais continuava o mesmo problema sério".

E' VERDADE que o relatório do sr. Rooth não incrimina inteiramente os países produtores de bens primários por essa improvidência. Como se diz aí, em muitos países infelizmente a procura inflacionada de produtos importados torna difícil a acumulação de reservas durante uma prosperidade de curta duração, e num "boom" que persista por mais tempo essa acumulação é, em geral, pequena.

Do ponto de vista da atualidade cambial brasileira, é interessante a advertência que aí se se faz sôbre a eficácia das restrições e contrôles. Limitam o "déficit" do balanço de pagamentos, diz o relatório, mas, por sua vez, intensificam a inflação de preços na economia interna. Esta e autras considerações que o trabalho comentado faz sôbre as nossas economias não representa absolutamente novidade, e o nosso propósito em divulgá-las é meramente o de mostrar quais o pensamento do Fundo sôbre o assunto. Não se pode, porém, deixar em branco o fato de os técnicos do Fundo se demorarem tanto em repisar êsses pontos conhecidos, e não tratar, por exemplo, do impacto do regime norte-americano de preços-teto para a receito cambial dos países exportadores de produtos abrangidos pelo mesmo. Aqui mesmo nesta página já tratamos do problema. Lembramos que Nelson Rockefeller havia criticado a rigidez do govêrno americano em matéria de contrôle de preços, dizendo que isto de Ponto IV tinha importância relativíssima diante do regime de preços-teto.

PARA O FUNDO, o problema de investimentos só pode ser resolvido com o criação pelos países subdesenvolvidos de condições favoráveis a um considerável fluxo de capital alienígena. Essas condições podem ser sintetizadas em evitar a inflação, manter uma posição forte no balanço de pagamentos, e permitir uma remessa rápida e irrestrita dos lucros e dividendos dêsse capital. Acredita ainda mais: que mesmo havendo essas condições, o capital estrangeiro de origem privada aos institutos de financiamento do govêrno americano ou internacionais (Eximbank e Banco Internacional).

Como já foi focalizado nesta página (D. C. 22-7-1951), o ponto de vista do govêrno americano sôbre auxílio econômico à América Latina, depois da guerra, era de que a primazia deveria caber ao capital privado, cabendo ao capital governamental papel meramente supletivo. O Fundo, a pesar de não apresentar a mesma tese, insiste na necessidade de os países subdesenvolvidos sanearem primeiro as suas economias internas, para se fazerem credores da atenção dos capitalistas particulares e dos institutos governamentais de crédito. Parece desprezar algumas análises tecentes que mostram a tendência secular para a piora das relações de troca dêsses países no mercado internacional, tese central, como se sabe, dos trabalhos da Comissão Econômica para a América Latina. O dr. Raul Prebisch, secretário da CEPAL, quando esteve aqui no Rio chamou a atenção para o fato de que o Fundo Monetário Internacional se preocupava quase ùnicamente em condenar as restrições e controles que os países da América Latina adotavam em matéria cambial, mas não havia compreendido, talvez, c que êsse modo de proceder continha de estrutural. Pela leitura do relatório que estamos comentando, parece que o Fundo continua com o mesmo esquema de considerar o problema mais de política econômica interna do que de relação de trocas no comércio internacional

FINALMENTE, é inadmissível que um organismo como o Fundo repita em seu relatório lugares comuns, só para mostrar o papel relevante que deve desempenhar o capital estrangeiro no desenvolvimento dos países mais atrasados econômicamente. Trata-se de verdade sediça, de modo que o Fundo deveria tratá-la de modo mais concludente, dando um balanço do movimento de capitais privados e governamentais nos últimos anos, a orientação dos mesmos, etc., elementos través dos quais fosse possível apreciar melhor as coordenadas do problema no momento atual.

No plano das considerações mais gerais sôbre as perspectivas do comércio internacional, o Fundo, contudo, não é absolutamente pessimista, embora encareça a seriedade dos problemas bem conhecidos de todos — escassez do dólar, dificulda-

(Conclui na 6.ª página)

POLÍTICA FINANCEIRA

A Aplicação Das Poupanças Coletivas

UMA DAS PEÇAS fundamentais das finanças públicas é constituída pelos títulos de crédito. Num país onde a ordem financeira é preocupação constante da política administrativa, o crédito público se institui na fonte principal de reforços da receita orçamentária, evitando, ou pelo menos suavizando, a emissão inflacionária.

Compreende-se, portanto, que os responsáveis pela política financeira do país tenham mostrado a necessidade e sustentado a premência do saneamento de nosso mercado de títulos, para levantar o crédito do Erário. E não há dúvida que, objetivando tal fim, tão importante é regularizar o serviço de amortização da dívida pública interna e evitar o lançamento de títulos públicos à base da subscrição compulsória, a qual traz em seu bojo o vírus da desvalorização dos próprios títulos, quanto evitar a exaustão, por outros processos fiscais ou administrativos, da capacidade pecuniária do mercado indispensável à absorção das emissões de valores mobiliários estatais.

Tal estado de coisas parece iminente entre nós, em virtude de algumas medidas do poder público, paradoxais quando não colidentes. Senão, vejamos.

NÃO SE PODE desconhecer que a dívida pública interna no Brasil em relação à renda nacional é diminuta, se confrontada com o que se verifica em outros países. A dívida interna consolidada atinge, entre nós, a menos de 13 bilhões de cruzeiros, enquanto a flutuante de pouco ultrapassa os 18 bilhões, perfazendo, em conjunto, um total ligeiramente superior aos 31 bilhões de cruzeiros, o que representa cêrca de 20% da renda nacional em 1950 — cêrca de 150 bilhões de cruzeiros. Nos EE. UU., a dívida pública, em maio último, atingia US$ 259 bilhões de dólares, enquanto a renda nacional norte-americana nêste ano de 1952 deverá girar em tôrno dos 300 bilhões de dólares. Não há dúvida que a disparidade é flagrante.

Em têrmos gerais, e guardadas as devidas proporções, pode-se dizer que não temos, pràticamente recorrido ao mercado de capital para atender às finanças públicas, que, em nosso país têm função destacada em face da atividade econômica supletiva do Estado.

E' fato incontestável, no entanto, que o govêrno não pode, diante da atual debilidade que apresenta a aceitação dos títulos públicos, lançar mão de novas emissões, tanto mais que os valores mobiliários federais apresentam de modo geral deságio que varia de 15 a 30%, com a única exceção das Obrigações do Tesouro de 1939, a juros de 7%, que se mantêm paridade. Idêntica é a situação dos títulos estaduais e municipais, tudo redundando no desencorajamento total do crédito público.

A inflação endêmica por que vem atravessando a economia nacional tem grande parcela de responsabilidade em tudo isso, não obstante ser axiomático afirmar que a própria fraqueza do crédito público é uma das justificativas da emissão de papel moeda.

E' NECESSÁRIO REALÇAR, entrementes, que o mercado para títulos públicos no país apresenta, estruturalmente, fraca capacidade de absorção, pois as poupanças são reduzidas, não só pelos baixos padrões de vida da maior parte da população, como pela acentuada concentração da renda. Dêste modo fica o mercado de títulos na prática dependência das economias das empresas e da aplicação das poupanças coletivas, quer compulsórias — instituições de previdência — quer voluntárias — companhias de seguro, de capitalização e caixas econômicas.

O processo de formação de capitais internos está, indubitàvelmente, em franco desenvolvimento, o que seria promissor em relação aos títulos públicos, não se verificassem concomitantemente, ou melhor intrinsecamente, a dilatação do campo de investimentos. Basta dizer que as atividades privadas absorveram em 1951, Rio e São Paulo, mais de 11 bilhões de cruzeiros em novas inversões.

Desta forma, tornam-se as poupanças coletivas — voluntárias e compulsórias — um dos únicos, senão o maior elemento capaz de constituir mercado para a absorção dos valores negociáveis do Tesouro.

Decorre justamente dêsse "status" aparente colidência entre algumas providências oficiais em vias de concretização, tais como o saneamento do crédito público e a obrigatoriedade de emprêgo específico, a cargo de um único órgão, de parte substancial das reservas técnicas das instituições de previdência, das empresas de seguro e capitalização, das caixas econômicas, etc..

OS INVESTIMENTOS dessas instituições se têm deslocado dos valores mobiliários para os imobiliários, sendo que na última década essa transformação foi, pràticamente, da ordem de 50%. Ainda assim, em 1950, os seus investimentos em títulos públicos foram de cêrca de 4 bilhões de cruzeiros, excluídos os das caixas econômicas. E', sem a menor sombra de dúvida, um montante apreciável, de substituição altamente problemática.

Cabe, pois, indagar como será possível ampliar o mercado de capital para o lançamento de títulos governamentais, se se vai começar por amputá-lo em sua parte mais ponderável. Sim, porque canalizando parte das reservas das instituições de previdência, seguro e capitalização para um único órgão, de investimentos específicos, não se obrigará àquelas instituições a deslocar para os valores mobiliários a parte que empregam em imóveis, tanto mais que a marcha cadente do valor de nossa moeda não as impele a tal, no que aliás têm alguma razão, pois o cumprimento de suas responsabilidades a longo prazo obrigam-nas a investimentos de valorização constante. E' preciso não esquecer que a inflação trama contra os valores de rendimento fixo. Assim, o que prova-

(Conclui na 6.ª página)



NOTAS E IDÉIAS

Boas Perspectivas Para a Mamona

FORAM divulgados pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos os resultados dos planos de intensificação da produção de mamona no país. Segundo se deduz dos mesmos fracassaram inteiramente todas as previsões da colheita de 1951|52, esperando-se que a produção de óleos à base, em sua maior parte de mamona cultivada no país, de vez que quase não há estoques do produto, não alcance 9,0 milhões de libras peso, quando havia sido estimada em 30,0 milhões para o ano em curso. A colheita de bagas, estimada anteriormente em cêrca de 70,0 milhões, está sendo esperada agora que alcance quando muito 21,0 milhões de libras-peso.

Os planos de intensificação do cultivo de mamona nos Estados Unidos, se originaram sobretudo do fato de os países grandes produtores — Brasil e India — estarem condicionando às suas exportações de bagas à inclusão de crescentes quotas de óleo. Havia, portanto, uma razão plausivel de ambas as partes. Dos países exportadores o natural desejo de valorizar a sua exportação dêsse produto essencial, trocando gradativamente os seus fornecimentos de matéria prima bruta por um produto industrializado, e por parte dos Estados Unidos o objetivo de defender a sua indústria de óleos, ameaçada pela falta da matéria prima necessária.

A notícia do fracasso nos planos de incentivo à produção de mamona nos Estados Unidos, que segundo se diz, não contou na atual colheita com condições climaticas favoraveis, pode representar uma mudança da política norte-americana nesse sentido, valorizando o comercio internacional de óleo de mamona do qual o Brasil é o principal exportador mundial, conforme se pode observar claramente do nosso grafico. Os Estados Unidos que consomem cêrca de 80% da produção mundial de óleos têm no Brasil e na India os seus dois quase exclusivos fornecedores.

Essa posição favoravel que voltará a ter provavelmente a mamona no mercado internacional interessa não só aos comerciantes e produtores brasileiros, mas à nossa política econômica de modo geral, pois é preciso não esquecer que a mamona já foi um dos cinco primeiros produtos de exportação do Brasil, além de que é um material estratégico da mais alta importancia para os Estados Unidos. Como se sabe, o óleo de mamona é o melhor lubrificante para aviões e o unico que não se congela a temperaturas extremamente baixas, comuns as acusadas nos vôos estratosfericos.

O Requintado Consumo Nacional...

TODOS ESTAMOS habituados a verificar os baixos índices de consumo "per capita" no de consumo per capita, no Brasil, de alimentos essenciais etc., ao mesmo tempo que nos envergonhamos dos índices elevados de analfabetos, de doentes, síntese que são da posição sócio-econômica de um país. Entretanto, o consumo brasileiro examinado em números absolutos assume aspectos bem diferentes. Um deles é o elevado consumo de certos produtos de importação, em sua maioria não essenciais, que contrastam com a nossa condição geral de subconsumidor, e, sobretudo, com a nossa relativa capacidade de adquirir bens no exterior.

Não é mistério para ninguém que somos dos maiores consumidores de perfumes franceses do mundo. Ocupamos também lugar privilegiado no consumo do bacalhau, do azeite de oliveira, das azeitonas, do uísqui, vinhos de mesa e frutas. Acrescente-se a isso o fato de sermos um dos poucos países do mundo que dispõem de estações de televisão e grande importador de aparelhos receptores. Finalmente, somos bons importadores de tecidos finos de nylon, de aparelhos fotográficos e cinematográficos.

A julgar pelas estatísticas e pela notícia de medidas restritivas à importação de bens não essenciais em vários países, o nosso país provàvelmente se alinha entre os principais consumidores dessas utilidades, sobretudo se cingirmos a comparação aos não-produtores. Em países como a Grã-Bretanha e a França, por exemplo, jamais foi generalizado, mesmo nas cidades mais importantes, o consumo de produtos de luxo importados, como são aqui as frutas chamadas "européias" que importamos da Argentina, o bacalhau e o azeite de oliveira que compramos em Portugal, na Espanha, Itália e França.

Nosso país pode vangloriar-se, assim, de apresentar êsse curioso característico de figurar, de um lado, entre os de menor poder aquisitivo "per capita", enquanto, de outro, aparece entre os grandes consumidores de produtos não essenciais em números absolutos. Esse hábito do consumo brasileiro pode evidentemente ser comparado com o que ocorre em outros países. O caso do mate no Uruguai e no Chile, que constitui problema econômico muito mais difícil de contornar do que geralmente se pensa.

De qualquer modo, está provado que no Brasil mesmo quando se anuncia restrição às importações dêsses bens, a tradição do consumo parece tão forte que ela não chega ser efetiva. O mais interessante é que se pretendeu apresentar a maior liberalidade para a importação dos chamados menos essenciais como medida antiinflacionária, capaz de suster o crescimento assustador do custo de vida. Sôbre isto, é oportuno a leitura do artigo desta página, **Feijão com arroz**. Para consôlo nosso, podemos dizer que, pelo menos, trocamos mate por vinhos. Já é alguma coisa...

"FEIJÃO COM ARROZ"

As Causas da Crise de Abastecimento

ULTIMAMENTE muito se tem falado sôbre as perspectivas de num futuro bem próximo o Distrito Federal encontrar-se a braços com uma considerável crise de abastecimento dos principais gêneros alimentícios. O problema deverá atingir também outros centros de consumo, mas, em virtude da Capital da República quase nada produzir nêsse sentido, a situação aqui será algumas vezes mais difícil. Aliás, essa situação há mais de um ano que estava sendo prevista e aguardava providências dos órgãos oficiais responsabilizados.

Vários são os alimentos que se anunciam escassos — leite, legumes, milho, feijão, arroz etc., Entre êsses vamos destacar, pela sua importância generalizada na dieta popular, o feijão e o arroz. Somente a abastecimento dio Rio e de S. Paulo — os dois maiores centros de consumo do país — absorve perto de 230 mil toneladas de arroz, e 130 mil de feijão.

As causas apontadas, no momento, como responsáveis pelo fato são as geadas caídas no Sul do país, a irregularidade das chuvas na Região do Brasil Central, e até as sêcas do Nordeste... Entretanto, nada se disse com respeito aos órgãos do govêrno, responsáveis por êsse setor de nossa econômia, mui especialmente a COFAP e o Comissão de Financiamento do Ministério da Fazenda, que deveriam, em tempo, ter traçado planos, a fim de impedir a verificação do que se anunciava nos meios técnicos e agrícolas do país.

Pensou-se muito no transporte, sem a preocupação de que era preciso produzir para poder transportar. Passou, também, despercebido por essas autoridades que o melhor estímulo à produção é o crédito fácil bem distribuido e a obtenção de preços satisfatórios por parte daqueles que produzem. No entanto, a C.F.M.F. levou quase todo o tempo preocupada com os problemas do mercado do café, para cuja solução não foi chamada. E dessa forma o problema essencial — a produção de gêneros de subsistência — ainda não foi solucionado devidamente, nem sequer examinado em profundidade.

A ESCASSEZ DO FEIJÃO

ERA PREVISTO que a escassez do feijão seria um fato provável, consequência de uma redução na área cultivada, em virtude da ausência de financiamento e dos preços pouco remuneradores, verificados na fonte de produção, durante a safra passada. Outras causas também influiram, e nessas podem ser incluídas as condições climáticas. A produção de feijão na presente safra talvez não alcance um milhão de toneladas, enquanto desde 1948 que vinha se situando acima de 1,2 milhões de toneladas. Isso significa uma quebra no consumo "per-capita" anual (na última safra foi estimado em tôrno de 23 quilos) de cêrca de 5 quilos.

A situação se apresenta mais grave em vista de terem as regiões produtoras do Sul de abastecer o Nordeste assolado pelas sêcas. Por outro lado, o viável declínio na produção de farinha de mandioca, cuja produção do Nordeste e da Bahia representa 2/3 do total do país (regiões arruinadas pela sêca), muito contribuirá para acentuar mais o problema da escassez de alimentos.

A ESCASSEZ DE ARROZ

MUITO MAIS previsível era o declínio na produção de arroz. Além das sêcas do Nordeste, há um ano que se sabia que a área cultivada com arroz no Estado de S. Paulo — primeiro produtor do país, colhendo cêrca de um milhão de toneladas — havia declinado de 20%. Fatores climáticos fizeram com que o rendimento cultural fosse reduzido, tendo a produção paulista em consequência apresentado uma queda superior aos 35%, isto é mais de 300 mil toneladas. Em Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Goiás, demais Estados líderes na produção arrozeira, as colheitas serão diminuídas de cêrca de 10%, alcançando apenas 1,4 milhões de toneladas contra 1,6 na safra passada.

Sendo assim, acredita-se que a quantidade de arroz beneficiado no país na presente safra girará em tôrno de 1,5 milhões de toneladas, enquanto na safra de 1951 foi da ordem de 2 milhões.

PROBLEMAS DE CONSUMO

A REDUÇÃO nas colheitas de arroz, mesmo tendo em vista que tôda a produção dêste ano será exclusivamente destinada ao mercado interno representará um declínio no consumo "per capita" do país de 8 quilos em média. Isso aliado à quebra de 5 quilos no consumo "per capita" de feijão, como já foi visto, acarretará um "déficit" alimentar aproximado de 125 calorias diárias por habitante. E' impressionante que apenas dois produtos essenciais promovam um "déficit" alimentar dessa envergadura, principalmente quando se sabe que não é fácil a obtenção de meios alimentares que possam compensar aquele "deficit". Por outro lado, a dieta de nosso povo, deficitária em alimentos proteinados, irá cada vez mais se ressentir nêsse aspecto, pois é o feijão uma das fontes de proteina mais generalizada da sua alimentação.

A média, até certo ponto teórica, das necessidades diárias da população brasileira é de 2.430 calorias "per capita", conforme estimou "Conjuntura Econômica", tomando por base 3.000 calorias para a população adulta, e 600 a 2.250 calorias para crianças e jovens até 13 anos. Entretanto, apesar de alguns progressos feitos, nos últimos anos nêste sentido, é sabido que o "deficit" alimentar médio de nosso povo vinha sendo de 200 calorias diárias "per capita". Vários países sul-americanos possuem, em relação ao Brasil, melhores padrões alimentares. A Argentina, com uma média acima de 3.100 calorias, coloca-se além da média ideal preconizada pelos nutricionistas.

Finalizando, verifica-se que que se medidas enérgicas não forem adotadas pelas autoridades competentes, no sentido de intensificar o abastecimento de nossos centros consumidores em matéria de sucedâneos para os alimentos escassos, o "deficit" alimentar do nosso povo nos dias próximos futuros alcançará a excepcional cifra de 350 calorias diárias "per capita".

População e produção de arroz e feijão
Indice — 1937 = 100
arroz beneficiado
feijão
popolacao
300 280 260 240 220 200 180 160 140 120 100 80
1937 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 1952

PROGRAMAS ECONÔMICOS

A Necessidade de Planejamento Racional

O PROBLEMA do desenvolvimento econômico dos países subdesenvolvidos, conforme foi muito bem observado por um economista brasileiro da nova geração, é caracterizado por um círculo vicioso natural da sua própria estrutura.

A dificuldade reside em que num regime de pobreza não pode haver formação de capitais suficientes, porque o produto nacional é, em geral, quase totalmente consumido Por outro lado, nos países subdesenvolvidos, a base da economia é a agricultura, primitiva por falta de racionalização e mecanização da cultura, o que só poderia ser feito se houvesse uma indústria evoluida. Mas, para que haja uma indústria evoluída, é preciso que a produção agrícola seja eficiente. E, por último, em quase todos os países subdesenvolvidos existem matérias primas para a criação de uma indústria básica, que seria econômica se os meios de transporte fossem satisfatórios, mas êsses não têm eficiência, entre outras coisas, porque não existe uma indústria básica para o seu desenvolvimento.

Esse é, em rápidas linhas, o impasse que há no desenvolvimento econômico dos países sub-desenvolvidos apenas baseado nos seus grandes recursos naturais, com o propósito de resolver setores isolados a curto prazo — faz-se indispensável um processo harmônico e coordenado. A imagem do Professor Singer é perfeita para definir o fato: "não se trata de apertar um botão e pôr um sistema automàticamente em funcionamento. E' preciso chegar a uma situação na qual o processo de fôrças cumulativas possam exercer a sua ação".

DECORRE DAI' que os países de economia capitalista e liberal, mas subdesenvolvidos aceitem o planejamento econômico com a fórmula de resolver os seus problemas de desenvolvimento harmônico. No caso do Brasil, os programas de desenvolvimento desordenados prejudicam o rendimento líquido, que é inferior ao crescimento da dopulação; a inflação não consegue ocultar a desigualdade da distribuição das rendas e o decréscimo dos valores reais. Em nosso país, observa-se êsse fato nos menores detalhes. Existe, por exemplo, maiores meios de transporte, mas no entanto êsses nunca foram tão escassos. Os nossos suprimentos de alimentos, externos e internos, nunca foram tão elevados e nunca também tão insuficientes.

O que acontece é que o capital nacional disponível está necessitando melhor coordenação, para fazer com que os excedentes não consumidos da renda nacional sejam canalizados para fins produtivos, para orientar nesse sentido também o capital particular, modificando a sua tradição de procurar a segurança medíocre das inversões imobiliárias. E' preciso, por outro lado, que a parte dos investimentos governamentais não sejam desviados em grande parte para obras suntuárias, como tem acontecido no Brasil. "Govêrno e particulares competindo pelo cimento, ferro, aço e mão de obra, aumentaram-lhe os preços e desviaram-nos das fábricas que não foram construídas, da agricultura que ficou estacionária". Que o capital estrangeiro, privado ou de organismos internacional, tenha o tratamento adequado e conte com a confiança política de segurança. Ao Govêrno cabe essa tarefa, mas sem o propósito de se tornar o proprietário das atividades mais lucrativas porém, ao contrário proporcionando aos investidores particulares, pequenos e grandes, os requisitos necessários para que se sintam atraídos pelas oportunidades econômicas potenciais de que o país dispõe.

O PLANO SALTE E', entre nós, o esquema mais positivo de planejamento econômico, revelando a compreensão de que não é possível atacar simultâneamente todos os projetos, os financiamentos do plano fornecidos pelo Govêrno, pois que foi dispensado o auxílio externo, foram distribuídos em vários setores para dar o impulso inicial e proporcionar ao capital particular o atrativo dos investimentos nas atividades complementares. O objetivo imediato do planejamento econômico não é, evidentemente, o de aumentar a renda nacional, mas o de orientá-la para fins imediatamente produtivos. O aumento se dará então em consequência, desde o momento que o processo acumulativo tenha velocidade e rendimento superior ao crescimento da população.

O planejamento econômico é uma contingência dos países subdesenvolvidos na atualidade, e não se choca com os princípios da economia liberal, desde que o papel do Estado como coordenador e principal investidor seja devidamente executado, suprindo as deficiências da iniciativa privada, realizando os projetos que os particulares não tiveram capitais ou iniciativa para empreender. O govêrno do Estado do Espírito Santo deu há pouco um exemplo de como a limitada intervenção do Estado pode solucionar o problema da produção e incentivar a iniciativa privada. O caso foi que o govêrno dêsse Estado construiu fábricas de tecidos, de cimento e de açúcar, vendendo-as pouco depois a particulares, após a demonstração da capacidade econômica das emprêsas.

Não resta dúvida de que o planejamento econômico e a assistência do Estado são de sumo interêsse para a iniciativa privada, que vê assim ampliado o seu campo de ação, além de maior segurança para a aplicação dos seus capitais Por outro lado, de qualquer modo o financiamento será obtido sempre à custa do cidadão comum, e se êle não se associa aos empreendimentos mediante subscrição de empréstimos, o Estado lhe fará subscritor através dos impostos. E, nesse caso, sem a colaboração da iniciativa privada, mas contando com os seus recursos que lhes são tomados compulsòriamente, o govêrno realizará o plano de desenvolvimento econômico, com métodos provavelmente menos eficientes do seria capaz a administração particular, além de tornar de certo modo permanente a intervenção nos assuntos econômicos.

REVISTA DO Suplemento Feminino
Diario Carioca

☆ DOMINGO, 13 DE JULHO DE 1952 ☆ NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE ☆



Ter um Passado

(Leia na 3ª página)



...use as 3 fórmulas

Assim como o lago reflete toda a tranquilidade de sua placidez, a pele perfeita, espelha toda a belêza feminina. Pele sadia reflete belêza, encanto e sedução... três características que atraem e prendem! Antisardina. em suas três formulas, garante às mulheres uma pele perfeita e as três características que as tornarão mais sedutoras, mais belas e encantadoras.

Antisardina. o mágico encanto da cutis feminina

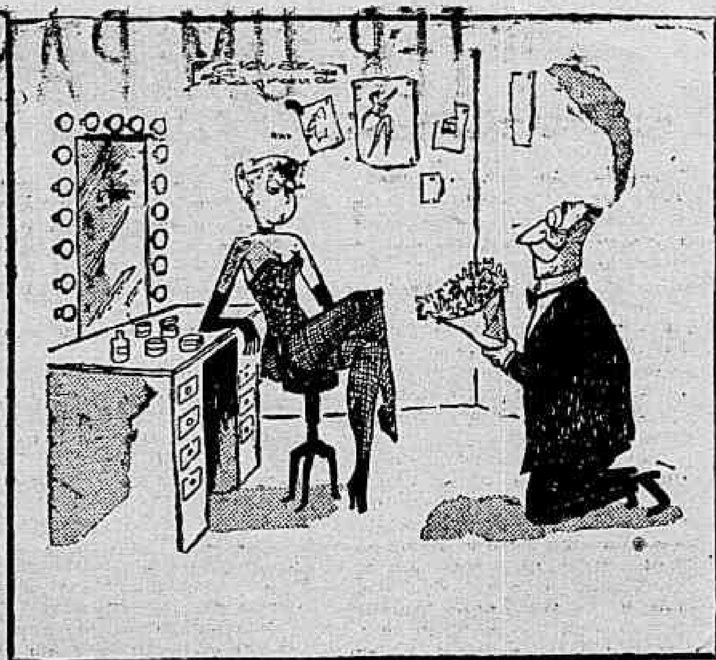
1 Para proteger a cutis e servir de creme base na maquilage.

2 Combate rugas, panos, sardas, manchas, cravos, espinhas e todas as imperfeições da pele. Remóve impurezas e defeitos.

3 Protege o colo, ombros, braços e pernas e quando a pele é muito manchada.



Antisardina



— Eu gostaria imenso de ceiar com o senhor, mas é necessário pedir autorização à mamãe...

Correspondência

TEEF — Caxambu — Recebemos sua cartinha. O encarregado da seção VARIEDADES vai atender à sua reclamação e manda por nosso intermédio agradecer sua atenção para com os seus trabalhos. Aqui continuamos ao seu inteiro dispôr.

* * *

HELOISA — Juiz de Fora — Mande sua crônica para ser publicada na seção CRÔNICA DO DIA. Uma seção criada para as leitoras que desejam ter os seus trabalhos publicados. Devo dizer porém que êsses trabalhos são selecionados e estando de acôrdo com o objetivo da revista, serão publicados. Pela sua cartinha tenho certeza de estar tratando com uma verdadeira escritora e que não precisa desta observação. Aguardamos sua crônica.

* * *

AMELIA DE VERDADE — Meier — Aqui está a receita da sôpa de camarão à moda nortista: Coze-se em água e sal o camarão que se destina à sopa e depois de bem cozido, côa-se a água para outra vasilha, descasca-se o camarão e guarda-se. Faz-se um refogado de bastante cebola e azeite em que se deita também sal, pimenta, salsa, louro, alho e cravo. Passa-se na peneira e junta-se a água usada para cozinhar os camarões, pondo-se ao lume para ferver; deita-se dentro pequenos pedaços de pão, em fatias, muito finas, que antes foram torradas. Quando o pão já estiver dentro da panela, deita-se o camarão descascado, e serve-se cinco minutos depois.

* * *

LENITA — Goiás — O endereço de Eunice Weaver é Avenida Calógeras, 15 — 3.º andar — Rio. Faz bem. Colabore com ela na Campanha do Sêlo Para a Federação de Lázaros.

* * *

MARIDO BONZINHO — Flamengo — E' isso mesmo: compre o D.C. aos domingos para sua mulherzinha e pode ficar certo que a ajudaremos a cuidar de seus deveres domésticos com mais perfeição. Você reclama uma secão para Homens não é assim? Pois bem, ela será criada. Aguarde.

* * *

ROXANE — Copacabana — Maria Lúcia. é distinta dama da nossa alta sociedade.

Foi debutante e candidata a "Glamour Girl" do Distrito Federal. Ela atenderá o seu pedido e no próximo domingo apresentará modelos para o Swepstake".

* * *

HELENA — Tijuca — Mande o seu tipo, idade e explique o gênero de vestido que deseja. Maria Lúcia a atenderá com prazer.

* * *

MENINA VAIDOSA — Tijuca — Você então gostou dos conselhos de TIA BA' e pergunta se ela é bonita. E' sim. Tem um rostinho bonito e sua pele é uma das mais belas que conheço. Faz seu tratamento com receituário doméstico.

* * *

GERALDA — Grajaú — Penia — deusa da indigência de quem era filho Cupido, que foi dado a Venus para servir.

* * *

Endereço para correspondência: DAISY REVISTA DO DIÁRIO CARIOCA, AVENIDA RIO.

* * *

CASACOS DE PELES

Fabricação própria
Estolas e Boleros

PREÇOS DE RECLAME
Cr$ 350,00
400,00
e 650,00



Casacos de Brumel, Lontra, Pitigris e outras qualidades. Peles importadas da França e Inglaterra

Av. 13 de Maio, 23
19.º - S/1903 - 1915
Tel.: 32-0305
ED. DARKE

Dr. Antônio J. Marques
CLÍNICA MÉDICA
CARDIOLOGIA
Segundas e quintas, das 14 às 18 horas. Os demais dias com hora marcada. Rua do Ouvidor, 183, 3.º - Sala 316 — Fones: Consultório — 23-4588. Residência — 46-1462

DISCOS
COMPRO — TROCO E VENDO
Clássicos e populares.
Violenta remarcação.
Preços a partir de Cr$ 5.00
TELEFONE 42-2577
Rua São José, 67

PELES
Seu agasalho fica novo — Lava — Conserta e Reforma-se, oficina especializada. Rua Marquês de Olinda, 88, Botafogo — Telefone: 26-7973

★ TER UM PASSADO ★

Conto de Elisa Trappani ★ Trad. de Áurea Vasconcelos

Quando Emilietta encontrou Stefano, não tinha ainda vinte anos. Mas pensou, subitamente, a primeira vez em que o viu, que estava prêsa para sempre. Nenhum dos rapazes que conhecia e com os quais havia também, por assim dizer, namorado, podia ser comparado a Stefano. Entretanto, êle era um homem, tinha quase trinta anos e uma experiência da vida que fascinava as moças como Emília.

Não o reviu, depois, por alguns dias e só o tornou a rever em casa da Nucci, aquela que queria ser artista de cinema. Pobrezinha! Dançaram juntos, Emília e Stefano, relataram alguma coisa de suas vidas, descobriram, como sempre sucede, em princípio, que possuiam muitos gostos e preferências em comum.

Mas, quando ela contou a história às amigas, disseram-lhe:

— Cuidado, Emilietta, aquêle homem é velho e viajado, vais sofrer. Se não te sentes com fôrça para dominá-lo o melhor é renunciar logo.

Quem falava assim era mais velha alguns anos e possuia dolorosas, bem dolorosas experiências. Emília amava, é verdade, mas não queria sofrer, não queria ofertar alguns anos de sua vida a Stefano e, depois, ficar com as mãos vazias. Não era uma tola, ela, não pelo menos como se pudesse pensar.

Quando tomou parte, com alguns conhecidos, naquele passeio à montanha, através da neve, com os esquís às costas e um gôrro de lã que mal lhe chegava às orelhas, Stefano deu-lhe o braço e não a deixou mais. Depois, durante a viagem, comprimidos no autocar, como se fossem figos sêcos, êle lhe aflorou a face com os lábios e murmurou:

— És deliciosa, Emília, uma bonequinha branca e ouro que desejaria ... que desejaria ...

Não terminou a frase. E durante tôda a viagem permaneceu, em silêncio, absorto na contemplação das montanhas brancas de neve.

Chegaram depois ao grande albergue e andaram esquiando, encontraram-se à mesa do jantar e no baile, finalmente, ceiaram juntos.

Stefano lhe havia dito outras frases, uma porção de palavras ternas, até que, sós a um canto, ela lhe disse, com os olhos baixos, melancólicos:

— Olha, Stefano, tudo isto é muito belo, tu és muito querido, e eu te amarei... Ó, como desejaria amar-te... porém...

—Mas o que há?, disse êle anda, fala, coragem, não te comerei!

Ela levantou os olhos, suplices e ternos, plenos de uma desesperada renúncia. E, como era possivel resistir àqueles olhos, não se comover com aquelas luzes azuis, comparáveis somente aos inocentes olhos de um bêbê recém-nascido?

Encheram-se de lágrimas, aquêles olhos, como os de uma criancinha que fôsse repreendida e depois tornaram a abaixar-se.

— Tenho um passado... murmurou apenas, como se as palavras lhe queimassem a garganta, — perdôa-me, mas devo dizer-te... dizer-te já, antes que tu me ames demais e que seja muito tarde. E, agora, adeus!

Levantou-se, enxugou as lágrimas, raivosamente, com as luvas, as longas luvas brancas que trazia nas mãos. Estava vestida para noite, com um vestido muito sério para ela. Azul e branco, bem talhado, muito distinto.

Êle a viu afastar-se, confundir-se com a pequena multidão que alegrava o salão. Viu que recusava o convite de um jovem do grupo e que se dirigia para a escada, só, de cabeça baixa. Como brilhavam os seus cabelos à clara luz das lâmpadas! Stefano olhou suas mãos, que haviam permanecido, tão grandes e morenas, pousadas sôbre os joelhos, olhou-as bastante tempo, mas talvez não as visse. Quem sabe em que pensaria!

— — —

Emilietta acabara de recolher-se, a seu quarto, quando sentiu duas pancadas, discretas mas resolutas, na porta. Não pensou nêle, antes supôs ser a empregada do andar para arrumar a cama, ou trazer-lhe a botija de água quente, como lhe havia recomendado. Assim, abriu logo e o viu diante de si, ao que recuou um pouco temerosa.

— Tu...

— Sim, Emilia, tu me deixaste sem nem ao menos esperar a minha resposta.

—E' verdade, mas vês, não esperava nenhuma resposta.

Porém, um dia, tilintou o telefone e ela encaminhou-se para o aparelho como de costume, quando ouviu a voz dêle.

— Estás me reconhecendo, Emilietta?

— Stefano... mas não é possivel!

— Sim, sou eu. Sou eu mesmo e quero falar-te. Não, não me digas que não.

— Digo-te que não, mesmo assim.

Mas, se tivesse insistido, ela teria corrido escadas abaixo, assim mesmo, como estava, com os chinelos azuis, o vestido de casa, os cabelos um pouco despenteados, para revê-lo. Entretanto, Stefano não insistiu, dizendo somente:

— Está bem, Emilia, compreendi. Tu tens razão.

E cortou a ligação

Desta vez Emilia sentiu-se mudar de côr e prometeu a si mesma que ficaria solteirona, uma enfezada solteirona, até a morte, pois não sabia tratar os homens. Errava sempre. Bastava-lhe abrir a bôca para errar, sim, era uma coisa deprimente.

Saiu, porque não aguentava mais. Encheu-se de dôces numa confeitaria, depois telefonou a uma amiga e, juntas, foram ao cinema estragar o rosto de tanto bocejar com um filme de terceira classe. Mas, qualquer coisa era melhor, do que voltar à casa e encontrar-se, à sós, com seu pensamento dominante. Voltou à casa depois das oito horas. Na sala o rádio transmitia a guerra da China e o pai começara a jantar. Mas a mãe correu a abrir e a recebeu com um certo brilho no olhar.

— Finalmente, Emilietta! Por que voltou tão tarde? Não, não me digas nada, estêve aqui, sabes? Pediu a tua mão a teu pai e a mim. E' um jovem tão simpático. Tem vinte e sete anos e não trinta, sabes, têm grandes propriedades na provincia. E tanta vontade de ter um futuro, um escritório, e...

— Basta, mamãe, não me dissestes quem.

— Fingida! O teu Stefano, aquêle de quem gostas tanto.

— Mas como tu o sabes?

— Ao contrário, aqui está. Vim trazê-la. Por que não queres ouvi-la?

Fechara a porta atrás das costas e girara a chave na fechadura. Emília olhou, apavorada, em volta de si. Um olhar que não passou desapercebido a êle e que o fêz sorrir. Aproximou-se dela, com passos ligeiros e a prendeu em seus braços:

— Emília, te quero bem, amo-te como um louco, só sito importa. Não pensemos em nada, não pensemos no passado e no futuro, mas só no presente.

Comprimi-a em seus braços como num tôrno, mas Emília era campeã em muitos esportes e a sua fragilidade era só aparente. Lutando silenciosamente, com os dentes cerrados, conseguiu libertar-se dêle, repeli-lo com uma certa energia, a tal ponto que êle teve que apoiar-se à parede, ajustando a gravata.

— Desculpa, não querida... não queria por certo causar-te dano. E depois...

— Que significa êste **depois?** E a tua dignidade? Enganas-te, sabes, enganas-te como um grosseiro que és. Peço-te, agora, sai. Não sei o que fazer do teu amor, se queres sabê-lo, de um amor... assim.

Parecia uma rainha ofendida por seu servo. Stefano contemplou-a um minuto, em silêncio, sem achar resposta, depois saiu, sem pronunciar uma palavra. Porquê, qualquer que fôsse a palavra, naquele momento, pareceria ridícula.

....

Partiram no dia seguinte, com toda a comitiva e não ficaram mais próximos. No autocar, menos apinhado que na vinda, porque muitos haviam permanecido na montanha, ela sentou-se perto de uma amiga, êle permaneceu atrás, em pé, fumando e olhando as montanhas brancas que os saudavam.

Ela falando de mil coisas e rindo, êle em silêncio, com o cigarro na bôca, percebiam, com desânimo, o imenso vácuo que tinham no coração.

Na cidade os dias passam mais depressa. Trabalhos, negócios, encontros, divertimentos. Emilietta não o viu mais, e quando lembrava a cena, pensava em pôr-se diante do espelho e esbofetear-se, por fim, com santa razão. Certamente, porquê...

— Vai, vai comer, as mães sabem tudo. E lava as mãos.

Mas como viera? Que coisa havia podido cumprir o milagre, fazer Stefano subir as escadas da sua casa com aquela intenção? Emília não se dava conta. Mas ela perguntaria, procuraria perceber porquê canais misteriosos chegara ao coração de Stefano aquela decisão.

Ao contrário, quando, alguns dias depois, êle teve permissão para vir à sua casa, uma vez que seus pais eram da "moda antiga", não admitindo certas coisas modernas, mudou completamente as suas perguntas.

— Peço-te, Emilietta, se estás contente com a situação, não cuides de fazer a radiografia dos meus sentimentos e dos teus. Ou se não estás contente, por casar comigo, diz a verdade... tudo é possivel... e agora...

— Cala-te, cala-te, suspeitoso, estou contente, sim, muito contente.

Não queria nem ao menos dizer-lhe que era tão feliz e não se lembrava que, os seus olhos, a denunciavam.

Tudo tornara-se maravilhosamente belo, extraordinàriamente luminoso. Os preparativos para o casamento se fizeram nem ritmo acelerado, Stefano tinha uma pressa terrivel de levá-la para sua casa, para a casinha do subúrbio inteiramente preparada para a sua esposa. Ali vivia há alguns anos, só, e não aguentava mais a solidão.

— Não podia mais, disse-lhe, na noite de núpcias, quando, ficaram à sós, — estava ficando hidrófobo.

— Eu ou uma outra, então, seria o mesmo, insinuou Emília desconfiada como sempre.

— Viborazinha, sabes que isto não é verdade, que eu segui e persegui somente à ti, mesmo se... mesmo se...

Ela baixou os olhos, vermelha e pensou: — Estou ainda solteira! Mas, depois, reviu a cerimônia da manhã, lembrou algumas palavras do sacerdote e disse, os olhos baixos, aqueles terriveis olhos fingidos:

— Devo dizer-te uma coisa, Stefano.

— Meu Deus! Ajuda-me... tornou êle, com um certo sorriso, um pouco pálido, que outra revelaçao queres fazer-me? zer?

Ela riu divertida.

— Desta vez... é a revelação da verdade, uma verdade que não imaginas, Stefano. Sim, porque, aquela vez... eu menti, Stefano. Menti para... para pôr-te à prova, para ver se resistias a uma notícia... daquela espécie.

Certamente, se estivesse menos emocionada, perceberia que êle recebia a revelação sem nenhuma surprêsa. Para escondê-la, porém, tomou-a entre os braços e desta vez não a largou mais. Emilietta não podia mandá-lo embora, como aquela noite no albergue, quando êle havia começado a duvidar... isso mesmo que Emilia agora lhe dizia, que tudo era invenção. Depois, informara-se sôbre a origem e a moralidade da família, sôbre as amigas dela, enfim sôbre todos e tinha compreendido que o "passado" de Emilietta era uma fantasia; ela era a mais querida, adorável e impossivel das jovens de seu conhecimento. E, que era necessário apressar-se, se queria fazê-la sua esposa. E de fato...





— Será preciso avisar novamente, para não interromperes teu pai, quando êle está pensando?...

Para o Album da Leitora

Soneto

GILKA MACHADO

EMBORA DE TEUS LABIOS AFASTADA
(QUE IMPORTA? — TUA BOCA ESTA' VAZIA...)
BEIJO ÊSSES BEIJOS COM QUE FUI BEIJADA.
BEIJO TEUS BEIJOS, NUMA NOVA ORGIA.

INDA CONSERVO A CARNE DELICIADA
PELA TUA CARICIA QUE MORDIA,
QUE ME ENFLORAVA A PELE, POIS, EM CADA
BEIJO DOS TEUS UMA SAUDADE ABRIA

TEUS BEIJOS ABSORVI-OS, ESGOTEI-OS:
GUARDO-OS NAS MAOS, NOS LABIOS E NOS SEIOS,
NUMA VOLÚPIA IMORREDOURA E LOUCA.

EM TEUS MOMENTOS DE LUBRICIDADE,
BEIJARAS OUTROS LABIOS, COM SAUDADE
DOS BEIJOS QUE ROUBEI DE TUA BOCA.

Dr. Alipio S. Tocantins

ELETROCARDIOGRAFIA
DOENÇAS DO CORAÇÃO E DOS VASOS

3.as, 5.as e Sáb. de 16 às 18 hs.
Cons.: R. México, 41 - 3.° s/ 308
Tels.: 32 9184 — Res.: 26-3335

SEJA PIANISTA !

A prof. MARIA LUIZA ensina piano e teoria preparando para o Conservatório e Escola Nacional de Música. Faça uma visita ao seu curso, que é registrado e fiscalizado.
Rua Torres Homem, 1171
Telefone 58-1757



O Eterno Feminino

NA Itália, o Tribunal de Mondovi, julgando uma queixa, declarou ser perfeitamente natural o gesto diário do Sr. Vicino encerrando tôdas as tardes sua mulher em um quarto para a impedir de sair à rua. A "reclusa" tem 55 anos... E dela diz o marido: "O Etna é ela!"

* * *

EM uma "boite" de Paris se exibe atualmente uma atriz sob o nome de Mlle. Júlia Rouge. Seu verdadeiro nome é Mlle. Vert. A notícia não informa se seu marido é daltônico.

* * *

UM jovem marido se orgulhava perante um homem mais velho da pureza da mulher.

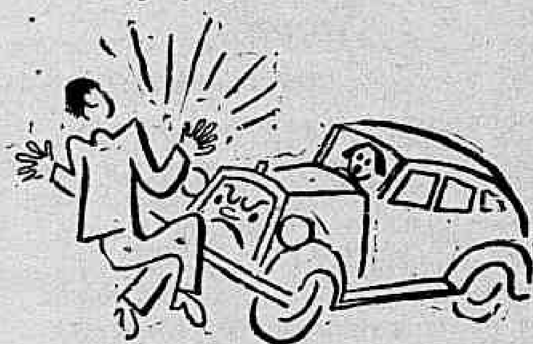
— Cuidado — responde o mais experiente — as queimaduras da neve são as mais perigosas.

* * *

EMANUEL Sbelewski, de quarenta anos, dos Estados Unidos, foi obrigado a pagar dez mil dólares de indenização a uma jovem (mais ou menos jovem) por falta de cumprimento da promessa matrimonial. Era a décima primeira vez que Sbelewski prometia desposá-la.

* * *

PATRÍCIA Wunham, de Los Angeles, acusada de ter atropelado quatro pessoas com o seu automóvel, explicou ao juiz: "Eu seguia bem devagar quando meu filho, de dois anos, pôs o pé no acelerador e arrancou a tôda velocidade."



* * *

PAULETTE Goddard, a quem furtaram um colar de pérolas, achou que tinha descoberto um meio infalível de recuperar sua jóia, pondo o seguinte anúncio no jornal: "Colar de pérolas desaparecido não é realmente de pérolas, estando o original em um Banco; como se trata, entretanto, de uma peça de estimação, gratifica-se bem a quem devolvê-lo etc."

No dia seguinte, a famosa atriz recebeu pelo correio uma carta: "Furtei o seu colar; não me importa que seja falso; também eu sou um falso ladrão, e apenas aproveitei a oportunidade de uma súbita viagem do verdadeiro ladrão de Beverly Hills."

* * *

MYRIAM Petacci, irmã de Clara Petacci, que participou no tempo do fascismo de vários filmes, sob o nome de Myriam di San Servolo, declarou a um jornalista que pretende voltar outra vez à tela, dessa vêz com o seu nome de batismo.

* * *

ELIZABETH de Inglaterra recebeu de seus súditos da Ilha Fidji um presente: um dente de baleia.

* * *

PERSEGUIDA por excesso de velocidade, no Estado de Virgínia, Estados Unidos, Haywood L. Miller invoca circunstâncias atenuantes: "Eu tinha em meu carro uma senhora casada, e achava que era o marido que nos perseguia. Se soubesse que eram polícias que estavam atrás de mim jamais teria metido o pé no acelerador. Sempre tive um pavor pânico de excesso de velocidade."

* * *



EM Los Angeles: uma senhora obteve divórcio porque o marido passava todo o seu tempo livre diante do aparelho de televisão.

— E êle não faz mais nada? — pergunta o juiz.

— Sim, às vezes, gosta de pintar o aparelho.

HAROLD Menjou, filho de Adolphe, denunciou sua mulher por infidelidade.

DESCRIÇÃO de uma menina rica em uma escola primária. Tema: Uma família pobre.

"Era uma vêz uma família pobre. O pai era pobre. A mãe era pobre. Os filhos eram pobres. O cozinheiro era pobre. O chófer era pobre. Os camareiros eram pobres. O jardineiro era pobre. Todos eram pobres."

* * *

JUCILE Oberman, de Pitsburg, foi condenada po *rembriaguez pública a* cinco dólares de multa. Declarou-se na impossibilidade de pagar, sendo sua pena substituida por dez dias de prisão. Ao ser revistada, a polícia encontrou em sua bôlsa 17 quilos de moedas de prata.



* * *

UM Juiz francês pergunta a uma jovem por que motivo ela tinha o hábito de telefonar para pessoas a quem não conhecia, inventando histórias. "Para fazer relações" — responde a moça. Resultado: multa de mil francos ou cadeia.

* * *

ROBERTO Rossellini declarou a amigos que Ingrid Bergman é uma excelente dona de casa, mas que tem um grave defeito, uma falha imperdoável:

— Ela não sabe preparar uma boa macarronada!



Na gravura aparecem Kurt Kasznar, juntamente com Eva Gabor e Claude Dauphin durante o jantar em homenagem à loura artista vienense

Neff Ainda Não Sabe se Casa Com Litvak

★

Por Louella Parsons

(Exclusiva para Revista do D.C.)

★

HOLLYWOOD (INS) — Hildegarde Neff, a jovem artista de Hollywood, beleza radiante, ràpidamente conquistou grande sucesso na capital do cinema.

Quando tinha 12 anos vivia perto de Munich e a sua casa foi bombardeada várias vêzes. Sua família teve que fugir para sobreviver.

Dos seus filmes os mais encantadores são, indiscutivelmente, "Decision Before Dawn", "Diplomatic Courier" e "Snows of Kilimanjaro". Atualmente, ela se encontra na Europa, onde permanecerá por 6 meses.

Antes de embarcar veio visitar-me e, como sempre, estava elegantemente vestida. Acabava de sair do dentista.

— "Você vai casar-se com Anatole Litvak?" — perguntei.

— "Gostaria, mas não sei se algum dia teremos tempo para isto. Sempre quando chego a um lugar Anatole está de partida para outro e nossos encontros se realizam, apenas, nas estradas de ferro ou nos aeroportos".

"Sou como uma cigana, constantemente mudando. Mas, admiro muito Anatole e sou bastante grata pelo auxílio que me prestou em "Decision Before Dawn", meu primeiro filme para a 20th Century".

"Quanto ao meu casamento, lembro que o meu divórcio ainda não está concluído".

Depois dessa divagação, falou-me a artista sôbre as suas atividades.

— "Tenho me esforçado muito para aperfeiçoar o meu inglês. E isto venho fazendo desde que, pela primeira vez, cheguei a Hollywood para trabalhar com David Selznick. Estudei um ano inteiro e quando já falava mais ou menos fui visitar David e disse-lhe: "agora estou pronta para filmar". Porém, justamente nessa época, David já não fazia mais filmes, o que foi motivo de grande desespêro para mim".

"Nisso, recebi um chamado para ir à Alemanha, a fim de filmar "The Sinners". Em 48 horas fechei minha casa, dei de presente meus gatos e cachorros e tomei um avião para a Alemanha".

"The Sinners", que não pode ser apresentado aos EE. UU. sem submeter-se a uma rigorosa censura, apresenta Hildegarde falando alemão e inglês.

— "Sempre faço isto nos meus filmes estrangeiros — esclarece a artista — pois acho que atrai mais a atenção do público".

A história da vida dessa artista é cheia de aventura, romance e dificuldades. Durante os terríveis anos de guerra ela teve que separar-se da família e passou a viver com um grupo de moças.

Em 1947 uma revista contou que uma jovem artista alemã reconstruia a sua vida e a sua carreira entre as ruínas de Berlim. Mostrou como ela trabalhava no estúdio de cinema durante o dia e de noite nos teatros. Era uma moça séria, que se vestia mal e parecia faminta.

Pouco depois, a moça em questão, Hildegarde, recebia uma oferta de um estúdio de Hollywood e ei-la de malas prontas para a grande aventura, que culminou com a sua vitória absoluta no cinema.







JAMES MASON aparece em companhia de sua espôsa, Pamela Kellino, numa agradável tarde em Beverly Hills — Durante um coquetel vê-se em cordial palestra George Jessel e Lauren Bacall, espôsa de Humphrey Bogart — Loraine Day, a popular "estrêla", com seu marido Leo Durocher — Um flagrante de Lex Barker com Arlene Dahl e seus filhos — Claude Dauphin, a "estrêla" francesa do teatro e do cinema, fotografada durante a palestra que manteve com a colunista Sheila Graham

Perfis Femininos

DULCE MAGALHÃES: NOME FEMININO DA VIDA ADMINISTRATIVA DA CIDADE

Funcionária Pública -- Professora Aos Doze Anos -- Ingresso na Política -- Vida Religiosa



Dulce Magalhães passou sua infância no Engenho de Dentro. Infância curta, como são as de tôdas as mocinhas de famílias pobres. Aos 12 anos já não podia se permitir a mesma despreocupação de suas colegas da Escóla Wenceslau Braz.

Doze anos e seu pai injustamente demitido do modesto cargo que servia de sustento à família, então constituida de 8 pessoas!

Era preciso fazer alguma coisa. E Dulce Magalhães enfrentou a realidade.

Assim, aos 12 anos, Dulce começou a lecionar. Foi numa escolinha, instalada em sua própria residência, lá no Engenho de Dentro, que Dulce Magalhães obteve os seus primeiros alunos, que ajudariam o sustento da família. Era extraordinária como educadora: embora quase da mesma idade que os alunos, era respeitada por tôdas. Isso porque, apesar da pouca idade, no róseo período da adolescência, a fôrça moral extraordinária já se fazia revelada e a fazia respeitada pelos seus pequeninos alunos.

Anos depois era nomeada extranumerária do Ministério da Agricultura, fazendo depois um concurso para escriturária do mesmo Ministério.

Na vida funcional, começou a distinguir-se pela sua dedicação ao trabalho e pelo seu sólido preparo profissional, dispensando uma atenção tôda particular aos conhecimentos de legislação do pessoal e pela respectiva jurisprudência. Aos princípios, leis e normas dessa especialidade, familiarizou-se em breve tempo de serviço. Suas horas de trabalho permitiam quúe comtinuasse, à noite, os estudos, prestando exames pelo regime do artigo 100 no Externato do Colégio Pedro II.

A paróquia de Engenho de Dentro, teve sempre, em Dulce Magalhães, uma das suas maiores colaboradoras. E' hoje, diretora das Filhas de Maria dessa paróquia e presidente das Federações das Filhas de Maria. Seu nome é querido e respeitado pelas onze mil congregadas marianas e pelos inúmeros católicos. Catequista, de grande senso pedagógico, revela sua personalidade de católica de ação, conservadora e progressista, ao mesmo tempo.

A POLÍTICA

Continuando a exercer sua profissão de funcionária pública, com uma brilhante fé de ofício, salientando-se como estudiosa em problemas administrativos, seu nome foi indicado pelo Partido Democrático Cristão, para ocupar uma cadeira na Câmara dos Deputados.

Dulce Magalhães aceitou a indicação como uma imposição de sua consciência cristã.

No seu manifesto, disse, entre outras coisas, o seguinte:

"Sensível aos apelos da pobreza, por havê-la experimentado pessoalmente e pelo trato continuado com as classes menos favorecidas no exercício de catequése e da caridade cristã, não poderia ficar indiferente à oportunidade que se me apresenta de trabalhar, de maneira mais efetiva, pelo advento de uma nova ordem social, compatível com a dignidade da pessoa humana, como quer o PDC, inspirado pela doutrina exposta pela Igreja em notáveis encíclicas pontifícias.

A aceitação de minha candidatura é, em si mesma, uma verdadeira profissão de fé; creio na implantação da reforma social cristã, pela participação efetiva dos cristãos na vida pública da nação; creio nos verdadeiros valores profissionais e nas reservas morais da grande maioria dos servidores, muito dos quais autênticos exemplos de espírito público; creio que, a dignidade, ainda não significa, necessàriamente, derrota e que a esperteza, a insensibilidade moral, a deslealdade, não são, ainda, fatalmente, os fatores exclusivos do êxito".

Foi muito bem em sua entrada na política e pelo exíguo espaço da apresentação de sua candidatura, não se elegeu, marcando um episódio em sua vida, dando-lhe ânimo para continuar suas atividades na política, certa de que a vitória será alcançada, sem as transigências que formam no limite da politicagem.

Vinte anos de serviço público marcam a vida de Dulce Magalhães. Vinte anos, nos quais tem ocupado cargos e comissões de maior responsabilidade. Foi Diretora do Pessoal do Ministério da Agricultura, tomou parte no Primeiro Congresso Brasileiro de Administração (1945) e é professora da cadeira de Legislação de Pessoal e de Direito Administrativo, dos Cursos de Administração do DASP. Atualmente, convocada para a Prefeitura do Distrito Federal, como sua Diretora do Pessoal, presta notáveis serviços à administração municipal.

O Secretário de Administração, apresentou-a aos funcionários, com as seguintes palavras:

"O funcionalismo terá em Dulce Magalhães alguém que compreende lucidamente os seus problemas e, por isso, poderá defendê-lo com segurança e conhecimento de causa, sem intuitos demagógicos; é a mulher carioca o atestado vivo de que o valor feminino pode ombrear-se, mesmo nos níveis mais elevados do trabalho intelectual, com o dos homens; o povo, de maneira geral, terá uma funcionária no trato dos problemas relacionados com esta repartição, o esfôrço honesto de resolvê-los dentro dos mais sadios princípios administrativos.

Confessa Dulce Magalhães, que, as circunstâncias havidas, tanto na sua infância, como na sua juventude, não lhe proporcionaram tempo para sua vaidade feminina, nem para suas ilusões como senhora de um lar, vivendo exclusivamente para outro lar — a repartição onde trabalha.

Sua vocação é verdadeiramente o trabalho, mas frisa:

A mulher deve trabalhar quando houver necessidade. O ideal da mulher deve ser primeiro que tudo o matrimônio.

Não é desairoso, havendo necessidade, que a mulher casada, trabalhe fora. O que não é admissível, é que as mães de família, por simples diletantismo, encham as repartições públicas, quando seus lares reclamam sua assistência.

Trabalha doze a quatorze horas por dia, na repartição, inclusive nos domingos e feriados, conseguindo assim trazer, rigorosamente em dia, os serviços da Prefeitura, que estão a seu cargo.

E' a "Dona Dulce" procurada por vereadores parlamentares e outras autoridades que vão ouvi-la sôbre os mais intrincados casos administrativos da Prefeitura.

E' a "Dona Dulce" que atende os humildes com solicitude, procurando resolver os seus problemas, compreendendo-os e os estimulando.

E' a "Dona Dulce" que ouve de uma comissão de funcionários (por exemplo: os beneficiados da Lei 704) agradecimentos pela sua atuação na reestruturação dos extranumerários, dizendo-lhe pela oportunidade que se lhe oferece: "obrigada dona Dulce. Lutamos com fé na vitória dos nossos direitos, confiantes na sua Justiça".

E' também a "Dona Dulce" pivô para os assuntos dos criticastos... por querer ela se manter na linha moralista, pela qual pauta sua vida pública e particular.

E, agora esta é Dona Dulce:

— Uma competente servidora do Estado, estimada e zelosa Presidente da Federação Mariana Feminina, benevolente para com os que lhe são injustos, feliz com o cumprimento de seu dever e, mais feliz ainda de ser a tia adorada do belo garôto Pedro Paulo.

E que mais deseja Dulce Magalhães, se está vitoriosa em sua vida, seguindo religiosamente o seu lema:

Fazer bem aquilo que se está fazendo.

Aconteceu na Pracinha

 ***EVA DE FRANCA*** 

Aquela manhã, estava sentada, como de costume, em um banco da praça, olhando meus garotos. Parara a costura, para namorar um pouco Maninho, nos seus esfuziantes dois anos, que subia e descia o escorrega, quando percebi que as duas senhoras idosas, decentemente trajadas, a meu lado, falavam em alemão e falavam do meu menino: "— Olhe, dizia uma delas, que menino esperto. E como é alegre! Certamente é filho de estrangeiros..." Disse a outra: — "Deve ser filho daquela sra. loira, ali." E apontava para uma moça, com tôda a aparência de européia, sentada no banco ao lado. Fiquei, repentinamente, revoltada e, quando percebi, estava dizendo a elas, em bom português: " — Não, êle é brasileiro, filho de brasileiros, neto de brasileiros. Desculpe se me intrometo, mas como, sem querer, as ouvi e era do meu filho que falavam..." E procurei sorrir, para disfarçar a revolta, injustificada, mas que ia acordar todo o ódio ao preconceito, de qualquer espécie, que sempre me encheu a alma.

— "A sra. entende alemão?" perguntou a que primeiro falara.

— "muito pouco, disse eu", mas o suficiente para entendê-las.

— "Não foi nossa intenção ofender, mas o tipo, a constituição física, nos chamaram atenção. Fui professôra de jardim de infância na Alemanha, gostando por isso, muito, de crianças. Venho sempre à praça ou à praia, especialmente para ver a garotada..."

Fiquei comovida, por encontrar um ponto de contato entre nós, pois, desde solteira, adorava ver crianças brincando. E, assim, começou nossa conversa. Falou-me sôbre métodos de educação e, entre muitas coisas, estranhou que certas senhoras levem os filhos às praças e os proibam de brincar com outras crianças: a praça é ou não um lugar de sociabilização? Se proibem seus filhos de falar com os outros, vão dar-lhes uma falsa impressão de "superioridade", tornando-se hostis, intratáveis, antipáticos. Vão criar nêles, desde cêdo, a idéia de classe, hoje tão odiada; vão ensinar o ódio e nao o amor; vão criar fortes barreiras contra a compreensão humana; e, a maioria delas, são cristãs...

Respondi, em nome das mães que e ram criticadas, embora não compartilhasse da idéia delas (meus meninos brincarão com "qualquer" criança, em qualquer lugar desde que eu possa vigiar para que não se machuquem nem pratiquem ações danosas a si e aos outros); quem sabe, disse eu, não querem que contraiam doenças, ou máus hábitos, por exemplo: há senhoras e babás que detestam os meninos que gostam de correr, como o meu, pois, exigem a preciosa atenção que dedicam à conversa — um menino sentadinho, quieto, sorve o ar sem dar nenhum trabalho... E, quanto às doenças, é realmente um perigo, pois, na praça estão crianças convalescentes de tôdas as mazelas infantis, logo...

— "Talvez elas estejam com a razão, mas a longa prática ensinou-me que os garotos quietinhos, alem de se prejudicarem, fisicamente, podem vir a ser grandes recalcados, medrosos, incapazes de enfrentar a luta pela vida. Êles aprendem a ser comandados, têm quem faça tudo por êles, ficam conhecendo, a infância e a vida, na teoria... Quanto às doenças, hoje é difícil morrer de sarampo, conqueluche, etc. e, mais cêdo ou mais tarde, terão que sair da redoma... Não será na praça, será no jardim da infância, ou na casa do amiguinho grã-fino que está contaminado, sem que ninguém o saiba, pela babá que foi ao subúrbio visitar a família...

Acabei concordando com a senhora, à fôrça, pois, tive que correr para acudir minha garotinha que esfolara o joelho...

RAIOS X

TOMOGRAFIAS

Exames radiolócicos em residência

Drs. Victor Côrtes e Renato Côrtes

Diàriamente das 9 às 12 e das 14 às 18 horas

Rua Araujo Pôrto Alegre, 70 - 9.º andar

TELEFONE: 22-5330

Fabricam-se Jóias

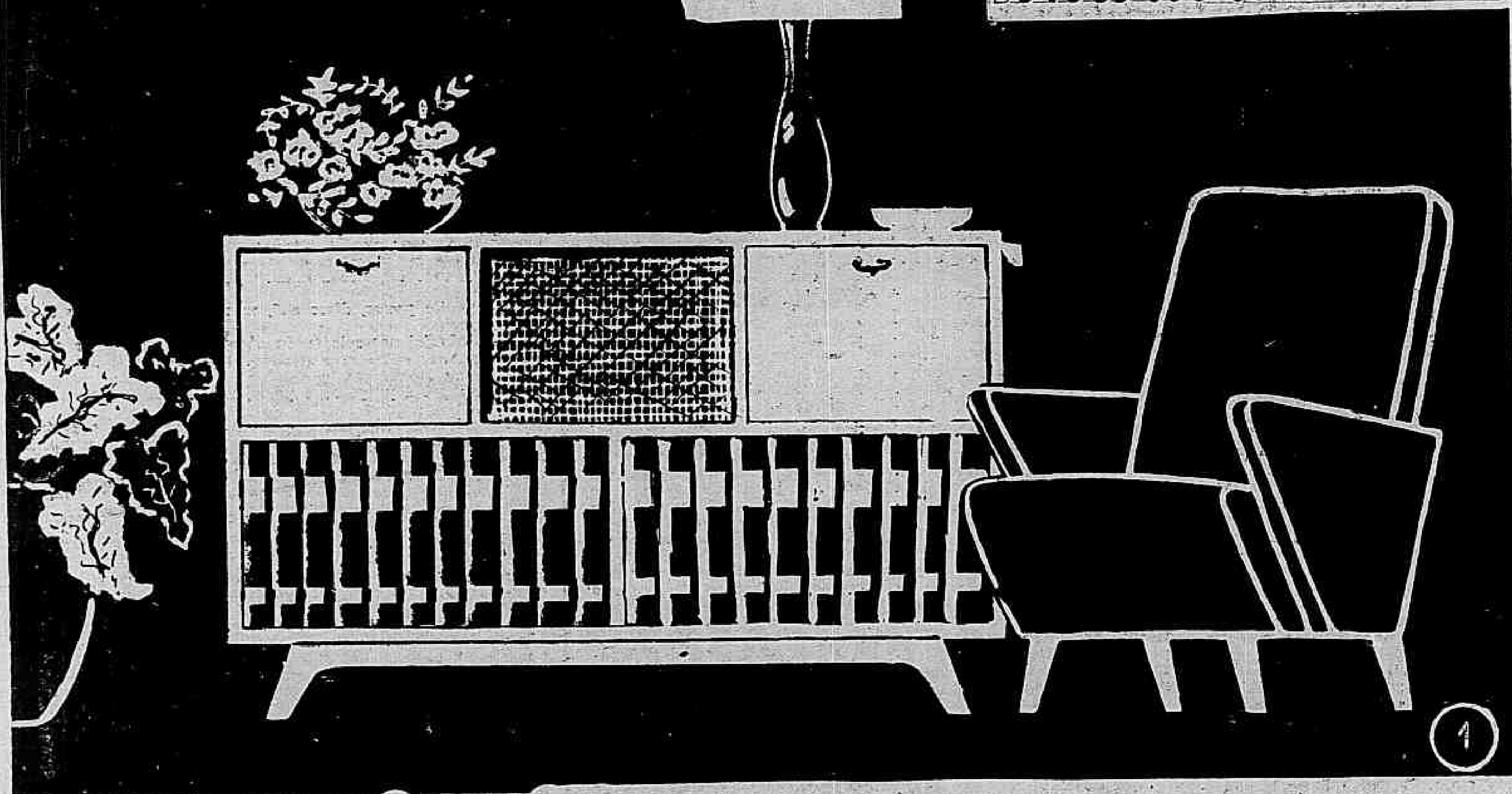
A Fábrica de Jóias "Esser" Ltda. à praça Onze de Junho 15, 1.º, telefone 43-4176 (antiga av. Presidente Vargas, 2.139) vende: um relogio com pulseira de ouro 18 k. garantido, para senhora, por 1.500 cruzeiros; 1 anel de ouro e platina e brilhante para senhora por 450 cruzeiros; 1 relógio de ouro para homem, 18 quilates, garantido, por 950 cruzeiros; anéis de grau desde 800 cruzeiros. Conserta-se e faz-se sob encomenda qualquer jóia de ouro ou platina. Fabricam-se jóias em geral, especialmente colares de ouro para bons preços. Preço especial para depósitos e revendedores.

CONFECÇÕES — CRIANÇAS

Modista especializada em roupas de recem-nascidos, meninos até 6 anos, meninas até 15 anos. RUA S. CLEMENTE, 120, apto. 311 - Botafogo - Telefone: 46-0202. Mme. CECI — (Atende-se de 8 às 11 e das 14 às 18 horas). PREÇOS MÓDICOS

A ARTE DE DECORAR interiores

por J. GOULART SOARES





★ UNIDADES DE MÚSICA ★

ATUALMENTE, o elemento principal das unidades de música quase que se resume nas radiolas, alguns anos atrás, o piano ocupava êsse posto e, na sociedade, o seu estudo fazia parte da educação feminina. Mas o tempo passou, os costumes mudaram e os pianos desapareceram para dar lugar à rádio-vitrola que, cada vez mais, penetra em nossos lares.

Além de outras dificuldades, os problemas de espaço, cada vez mais frequentes, contribuiram bastante para c desaparecimento do piano como o elemento principal das unidades de música.

A formação dessas unidades, no living, deve ser no local mais sossegado e livre de interferências, a fim de se ter uma melhor audição.

Para que melhor possa servir ao seu propósito, a rádio-vitrola nunca deve ficar isolada num canto, deve estar sempre acompanhada de uma confortável poltrona.

As radiolas que incluem, no mesmo móvel, um pequeno bar, devem ser evitadas. A vibração dos cristais prejudicando a pureza do som, provoca uma perda de qualidade. Para uma reprodução de sons de alta fidelidade, a separação do alto falante, numa peça independente, de características próprias, chamada "Baffle", é de todo conveniente.

Sob o ponto de vista técnico, a melhor madeira para a construção dos móveis das radiolas, é o compensado de cedro, de 20 mm, por proporcionar melhor ressonância.

A junção das unidades de música e de leitura num só conjunto, é uma feliz combinação que, ganhando área, facilita a distribuição dos móveis, contribuindo assim, para uma melhor decoração. Nesses casos, o móvel da radiola deve ter uma ou duas prateleiras, para os livros, e a unidade deve ser completada com um abat-jour que fornecerá a iluminação necessária à leitura.

Nas nossas ilustrações, apresentamos alguns tipos de unidades de música.

1) — Nesta figura, exemplificamos a junção das unidades de música e de leitura. Notamos na parte inferior da rádio-vitrola, espaços para guardar albuns de discos e alguns livros. O abat-jour ao lado da poltrona ilumina, de modo adequado, o local.

2) — Quando há problema de espaço, a rádio-vitrola, num móvel de formas adequadas, poderá ser colocada como uma pequena mesa de lado.

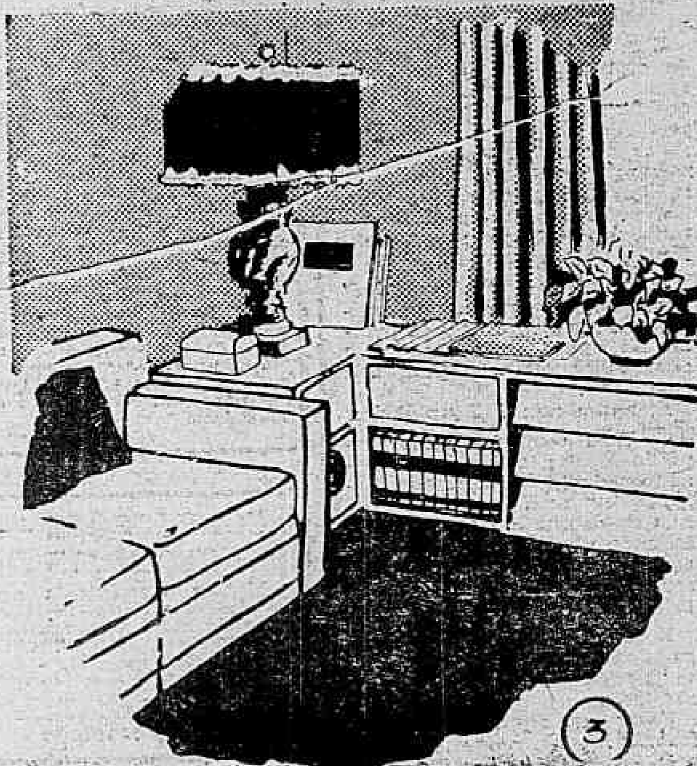
3) — A radiola de canto, com espaço para alguns livros, é outra solução que se apresenta de modo favorável para os livings de pequenas dimensões.

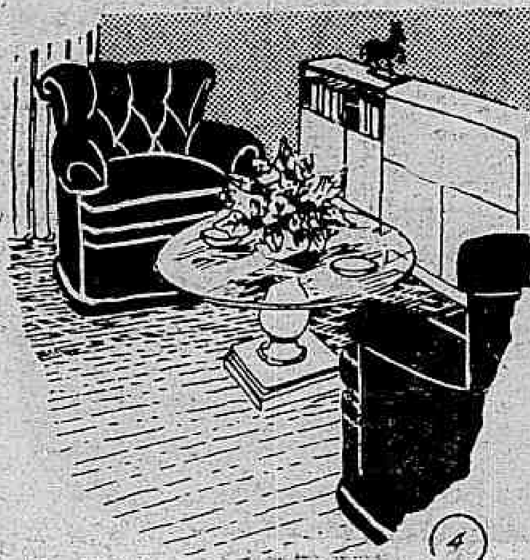
4) — A original mesa de centro, as duas poltronas e a rádio-vitrola, em amplo móvel, formam êsse simples e agradável conjunto.

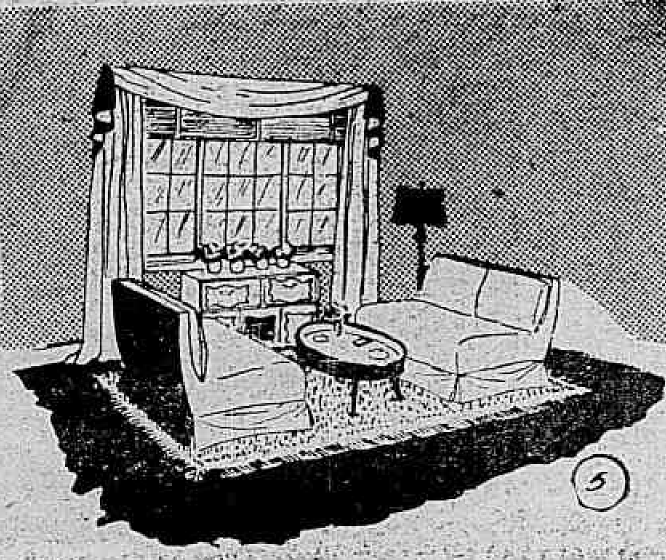
5) — Apresentamos nessa figura, um agrupamento de peças estofadas que têm, como elemento principal, uma radiola do tipo comercial.

CORRESPONDÊNCIA

Solicitamos às nossas leitoras, que tenham sido atendidas nesta seção, que tornem a nos escrever informando sôbre a aceitação de nossas sugestões e expondo os problemas que encontram na sua execução.







RECEITA PARA A LONGEVIDADE DOS SEUS DISCOS

POR HERBERT KRASNOFF

QUANDO meus discos favoritos começaram a apresentar um som parecido com uma navalha elétrica em pleno funcionamento, eu fiquei realmente assustado e resolvi procurar os técnicos no assunto. São simples os cuidados que se deve ter para a longevidade dos discos:

MANUSEIO:

Trate seus discos como se fôssem escorpiões! Tire as mãos dêles! Quando os fôr colocar na eletrola ou no armário, pegue-os pelos bordos, e caso, por uma inadvertência, ficarem marcas dos dedos impressas, assegure-se de que as limpou antes de guardá-los. As escovas especiais para limpeza são muito práticas, mas não para discos "Long-playing". Para êsses, há um líquido especial, que tira o pó e as impressões digitais, e que pode ser encontrado em qualquer loja de discos. Êsses discos chamados de baixa rotação são muito sensíveis, captando com facilidade qualquer ranhura, principalmente se você não tiver cuidado ao retirá-los dos envelopes. Pode-se evitar que êles se arranhem, apartando as faces dos envelopes, ao puxá-los.

AO TOCAR:

Deve haver um cuidado especial no uso das agulhas. Geralmente uma que serve perfeitamente para os discos de 78 rotações, não servirá para os discos "Long-playing" e vice-versa. Não compre a agulha que o anúncio insinuante diz servir para qualquer espécie de discos. Você saberá depois que o pêso e o tamanho não são iguais, e será horrível se você descobrir isso depois de estragar alguns discos de estimação...

Somente as agulhas de diamante duram quase indefinidamente. A maioria das agulhas "permanentes" são feitas de alguma substância mais resistente, mas precisam ser trocadas de dois em dois meses, relativamente, é claro, ao uso que você faça da eletrola. E, sobretudo, nunca instale você mesmo uma agulha permanente. Se ela fôr colocada em posição irregular, mesmo que essa diferença seja mínima, ela estragará os discos. Quando você notar qualquer distorsão, muito prejuizo já foi causado...

Uma das coisas que mais prejudicam uma agulha, principalmente as permanentes, é o tocar discos antigos e cheios de ranhuras e depois, com a mesma agulha, discos novos. A agulha e os discos novos irão à gaita. Os velhos não têm nada a perder...

ACONDICIONAMENTO:

Seus discos, como as crianças, precisam de um berço, e bem confortável... Conserve-os longe de radiadores e lugares úmidos e quentes. Embora a posição horizontal seja boa para os discos, é um tanto inconveniente para o manuseio. A posição vertical, **irrepreensivelmente** vertical, note bem, é a posição ideal. Mas se você quiser matar a fidelidade dêles, deixe-os colocados numa estante parecida com a Torre de Pisa... Deixe os discos "L.P." em seus envelopes originais, que são especialmente feitos de maneira a não arranhá-los. Os outros poderão permanecer em álbuns, mas não remova os envelopes individuais que há neles a fim de ganhar espaço, porque estará dando discos em troca dêle...

CONSERVAÇÃO:

Infortunadamente, você não pode evitar que os discos se desgastem pelo uso, mas pode diminuí-lo, não colocando muitos discos nas eletrolas automáticas de uma vó vez. Nos discos "L.P.", não é bom sistema, suspender uma audição no meio do disco, porque êles são tão sensíveis que até o levantar da agulha pode afetá-los.

No entanto, você não precisa jogar fora os discos já muito usados e já pouco fiéis. Êles podem perfeitamente ser regravados, sobretudo no caso das gravações raras e difíceis de serem substituidas. Há um processo nesse sentido, realizado nos estúdios especializados que regrava fielmente a gravação, eliminando o chiado, o que torna seu disco de estimação uma maravilha de perfeição, como se fôsse um bebê de pureza e fidelidade...

O FENÔMENO NORA NEY

Texto de S. PÔRTO — Fotos de MONTEIRO

O FENOMENO Nora Ney começou quando, há mais ou menos um ano, ela e seu marido resolveram ir **tomar qualquer coisa**, na Cantina de Cesar de Alencar.

Naquela noite Nora, que tinha uma bonita voz, resolveu cantar acompanhada pelo pianista da casa. A simplicidade com que interpretava os sambas dolentes que o pianista ia tirando do teclado, aos poucos foi encantando os presentes, a ponto dêsses não permitirem que ela parasse de cantar, a não ser quando a Cantina fechou.

Depois dessa noite Nora aparecia sempre e era sempre solicitada pelos frequentadores, que não paravam de aplaudi-la enquanto não a viam frente ao microfone. O sucesso de Nora impressionou o locutor Cesar de Alencar que acabou por convidá-la para cantar um dia no seu programa, o que a artista aceitou naturalmente, sem pensar que, com essa oportunidade, iria se tornar uma cantora de grande sucesso.

Sua apresentação no programa de auditório foi bastante satisfatória, tanto que o conhecido produtor radiofônico Haroldo Barbosa, contratou-a logo para exclusiva da Rádio Tupi. Até então Nora jamais pensara em fazer carreira no rádio. Era casada, seu marido nada tinha a ver com as estações radiofônicas, tinha dois filhos e chamava-se Iracema Ferreira Maia. Não era, portanto, naquela altura de sua vida que iria tentar a carreira artística. Mas os dirigentes da Tupi insistiram, trocaram-lhe o nome para Nora Ney, um nome sem dúvida mais fácil de ser lembrado pelos ouvintes, e começou a ser incluida nos programas da PRG-3.





Ainda bem não tinha começado a tomar contato com o microfone e Nora Ney já recebia uma nova proposta, dessa vez da direção artística do Copacabana Palace. Queriam que ela assinasse um contrato com o luxuoso hotel, para cantar na "boite". Aquilo já estava se tornando um hábito, por isso ela nem cogitou de recusar o convite. Foi, fêz o teste, consideraram-na muito boa cantora e deram-lhe um contrato para assinar. E como nada mais poderia surpreendê-la, a jovem senhora Iracema Ferreira Maia concordou com tudo que lhe pediam e passou a ser Nora Ney também para o Copacabana.

O **Meia-Noite** é uma "boite" frequentadíssima. Ali vai gente grã-fina, mas vai gente de rádio também. Uma noite lá estiveram Fernando Lobo, Antônio Maria e Paulo Soledade. Conheciam Nora Ney, embora nunca tivessem prestado maior atenção à sua voz. Naquela oportunidade, porém, ficaram encantados com sua maneira suave de cantar. Na mesma noite conversaram com ela: queriam que Nora gravasse algumas de suas composições. Ela gostou muito da idéia mas ponderou que nunca tinha gravado antes um disco.





Ainda dessa vez não houve impedimentos. Nora foi levada à presença do diretor da Fábrica Continental, que, depois de ouvi-la, concordou com a pretensão dos compositores. Nora gravaria um disco de experiência e se a aceitação fôsse razoável ela passaria a fazer parte do "cast" da Continental.

O resto da história todo mundo já sabe. Nora gravou "Menino Grande", de Antônio Maria e "Quanto tempo faz", de Paulo Soledade e Fernando Lobo. Em menos de um mês o público tomou conhecimento do disco. Pela primeira vez uma cantora estreante conseguiu interessar de tal forma os ouvintes a ponto de transformar suas gravações — feitas despretensiosamente — em um grande êxito de venda.

Grande Variedade de PELES, LUVAS, CASACOS e BOLSAS

De Nossa Própria e Exclusiva Fabricação



PELES de: Estolas de Visão, Petit-Gris, Muskrat, Lontras e outras em diversos feitios. Casacos de todos os comprimentos. Luvas famosas em todas as cores e modelos e também grande exposição de Bolsas

Aceitam-se encomendas - Secão de vendas



RUA DO OUVIDOR, 128 — 1.º ANDAR

MODISTA

Mme. MASCARENHAS modista e alta costura dispondo de contra-mestra habilitada, aceita vestidos de baile, esporte e passeio
PREÇOS MODICOS. Praia de Botafogo, 422, 9.º andar apto. 905 — 3.º elevador. Edificio Turquesa. — Telefone 26-0777

DR. GILVAN TORRES

Impotencia — Doenças do Sexo — Urinárias — Pré-nupcial — Assembléia, 98, sala 72 — Telefone: 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 19 horas

RÁDIOS — GRANDE LIQUIDAÇÃO!

Vamos sair do negócio! Nossa secção de radios, fonografos e eletrolas será extinguida! Eis a sua grande oportunidade para adquirir qualquer um dêsses aparelhos com UM DESCONTO DE 20% SOBRE O CUSTO REAL! Grande e variado sortimento de radios nacionais, americanos e europeus. Preço excepcional para revender aos particulares. Facilitamos o pagamento até 5 prestações, assim como aceitamos oferta para o lote todo ou separado.

LUIZ COSTA LEAL DE MOURA

RUA DA ALFANDEGA 111-A — 4.º AND. — SALA 401
QUASE ESQUINA DE URUGUAIANA

O Homem Que Sofria Com o "Mal da Sogra"

★

Que Coisa é a Alergia? Os Indivíduos "Sensibilizados" Para Substâncias Estranhas, Que Sofrem Com Isso, Representam Multidões. Hoje, Entretanto, Aqui Está o Modo de Curá-los Eficazmente

CONHECI, certa vez, um senhor que sofria do "Mal da Sogra"! Tôdas as vêzes que ia visitar a mãe de sua espôsa, voltava para casa, fôsse inverno ou verão, com um forte resfriado, que durava alguns dias; e ninguém sabia explicar a causa. Os amigos o tomavam para troça: "— Eí! E' mesmo a tal "Doença da Sogra"!" E riam, alegremente, aos espirros e às lágrimas do pobre homem. Por outro lado, a evidência da coisa era tão clamante que ninguém podia duvidar.

Seria longo explicar, aqui, os "comos" e "porquês", basta dizer que, um belo dia, se revelou uma singular coincidência: o gato da sogra morreu (aquêle lindo e gracioso gatão que a velha trazia o dia todo no colo) e, desde aquêle momento, as visitas do nosso amigo não foram mais seguidas do furioso "resfriado alérgico", que constituía quase uma condenação para o genro assíduo. Tudo, então, apareceu claramente: o moço era "sensível" ao pêlo de gato e a carícia que êle fazia, tôdas as vêzes, com a inspiração inadvertida de um pouco de caspa do bichano, era mais que suficiente para desencadear a reação alérgica, isto é, o resfriado. Não, pois, **"Doença da sogra"**, mas **"Mal alérgico"**.



Febre de feno

Da alergia, em geral, pode-se afirmar, atualmente, aquilo que um poéta cantou no ano **700** da Arabia Fenicia..." que lá esteja todos dizem, que coisa seja ninguém o sabe". Fala-se hoje com a máxima facilidade em **"asma alérgica"** e **"rinite alérgica"**, em **"eczema alérgica"** e **"conjuntivite alérgica"**, em **"colite alérgica"** e **"hemicrania alérgica"**, porém, bem poucos saberão dizer que coisa significa a palavra "alérgico".

A palavra **"alergia"** não significa outra coisa senão "mudança reacional do organismo frente a um estímulo habitualmente inócuo". O **"estímulo"** é, para a maioria, uma substância estranha ao organismo, dotada de uma estrutura química peculiar e que provêm do mundo externo, seja com os alimentos, seja com as roupas, seja com o pó da rua ou com o pólen das flores. Os pêlos dos animais ou das plantas, a albumina do ovo, as substâncias contidas nos sabões com que nos lavamos, certos componentes das carnes vermelhas e da carne de porco, os morangos, alguns medicamentos de uso comum, conseguem, em certos indivíduos predispostos, "sensibilizar" os humores, os tecidos e os órgãos.



Asma causada por pêlo de gato

Mas que coisa é então, no fim de tudo, esta **sensibilização?**

Cada substância estranha, que consiga um contato com o organismo, determina, nos humores e nos tecidos, modificações constantes e precisas, devidas à adaptação do organismo em relação à mesma substância. Poder-se-ia dizer que, o organismo produz, por sua vez, substâncias especiais, ditas **anticorpos**, que se acumulam no sangue e nos órgãos, com o fim de "se oporem" à ação das substâncias provenientes do meio exterior. Diversos e sucessivos contatos, com substâncias do tipo alergênico, colocam o organismo em condição de enriquecer-se, enormemente, de **anticorpos**, semelhante ao que acontece depois das graves doenças infecciosas, das quais resulta, (justamente, pela grande quantidade de anticorpos), uma duradoura **imunidade**, para com os micróbios que a determinaram.

Até aqui tudo vai bem. Em determinadas circunstâncias, porém, o indivíduo que acumulou em si abundante quantidade de **anticorpos** recebe uma dose suplementar de "alergeno", para o qual, pelas precedentes tomadas de contato, tornou-se **"sensibilizado"**, ou seja, para a qual tornou-se **"sensível"**. Assim, é àquela, a gota que faz transbordar o copo. Em outras palavras: por uma predisposição, pela intervenção de fatores novos, devido a doenças ou ao ambiente, em suma, pela ruptura de um equilíbrio que, até aquêle momento, portou-se admiràvelmente, eis que a última dose de **"alergeno"**, encontrando-se no organismo com uma notável quantidade de **"anticorpos"**, liberta, pelo atrito que disso resulta, uma substância importante para os doentes alérgicos, substância que se chama **histamina**.



Hemicrania devido à ingestão de chocolate

Então, a alergia **latente** torna-se **patente** e desencadeia-se (a partir daquêle momento sempre acontecerá a mesma coisa cada novo contato com o alergeno) o **acesso ou abalo alérgico**, devido à grande quantidade de histamina que se forma, pelo atrito, entre os alergenos e os anticorpos: **ataque de asma, urticária, conjuntivite, hemicrania**, etc. A histamina torna frágeis e permeáveis os vasos sanguíneos, dos quais tranuda **a** parte liquida do sangue, embebendo os tecidos circunvizinhos que inham, indo provocar o que se chama inflamação serosa. Sôbre a pele, aparecem as visículas características da **urticária;** as mesmas vesículas se formam sôbre a mucosa do nariz, no caso do **resfriado alérgico,** como na **febre de feno,** e então a respiração se torna difícil e escorre do nariz um líquido abundante, claro e muito fluente, filtrado dos vasos sanguíneos. As mesmas vesículas são formadas ao longo dos brônquios, na **asma alérgica** e impedem a passagem do ar; formam-se, também, nas meninges, tais vesículas, no caso da **hemicrania alérgica**. Poderíamos citar muitos casos, mas o importante é guardar uma só coisa: que tôdas as manifestações alérgicas dependem dêste mecanismo: **atrito entre alergenose anticorpos, liberação de histamina em seguida a tais, atritos, efeito prejudicial da histamina sôbre os vasos sanguíneos e formação de vesículas mais ou menos grandes.**



Urticária provocada por morangos

Nas formas mais simples de moléstia alérgica, a um determinado alergeno (albumina do ovo, pólen das flores, morangos, pêlo de gatc) corresponde, **sempre**, uma manifestação alérgica bem precisa, num mesmo indivíduo: **urticária, resfriado, asma, hemicrania** e assim por diante. Nas formas mais complicadas, o indivíduo pode reagir, mais do que a um só alergeno, a mais alergenos, porém, sempre com a mesma manifestação (sempre **urticária**, por exemplo, desde que esteja em contato com albumina do ovo, com pele de gato, com morangos ou pólen de flores). Em formas mais complicadas ainda, não só o indivíduo pòde reagir a diversos alergenos, com manifestações diversas, (à albumina do ovo com **urticária**, aos morangos com **asma brônquica**, ao pêlo de gato com **resfriado**, etc.), tudo ao mesmo tempo, mas pode reagir, também, **ao mesmo alergeno**, com manifestações diversas, (que poderão ser: uma vez com **urticária**, a outra com **asma** e uma outra ainda com **hemicrania**), separadamente ou, pior, conjuntamente.

E' fácil compreender, dêste modo, como a coisa torna-se, por um lado, extremamente grave para o doente e, por outro, **extremamente** difícil para o médico.

O problema curativo e preventivo, na verdade, da molés-

(Conclui na 13.ª página)



Gastrite promovida por ingestão de peixe

Modelos de Férias

MARIA LÚCIA

GAROTA de 18 anos, esta crônica de hoje é para você que está em férias. Sei que nesta idade, a coisa melhor é botar um vestido novo tôda semana, para ir ao METRO COPACABANA ou tomar um chá na COLOMBO, no domingo à tarde. Você poderá fazer isso hoje em dia sem gastar muito, principalmente se você ou a mamãe têm noções de costura. Digo sem gastar muito, pois a confecção de vestidos em algodão e seus derivados é bem mais acessível.

Saiba você que a Lona, Lonita, Ana-Ruga e o Fustão são derivados do algodão, e sendo assim a satisfação de seu gosto poderia ser realizada usando dentre as muitas côres em que os mesmos tecidos se encontram; uma linda saia "godet" franzida de côr viva, variando com blusas de fustão percal ou da própria Lonita. Escolha blusas justas no corpo com decotes variados e mangas 3/4 com punhos largos.

A saia e blusa é uma "toillette" simples, que com bons complementos, faria de você uma mocinha elegante e atraente.

Atualmente está se usando estas duas peças para chás, recepções e mesmo em casamentos. Caso se lhe ofereça uma dessas oportunidades, você então poderá fazer a saia em Tafetá sêda pura, Gorgorão ou Cetim pura sêda. A blusa em renda de Guipir, "laise" ou Cetim plissado.

Quanto aos decotes, faça-os exagerados, pois se tornam mais "habillées". Um brinco caido, um colar agarrado ao pescoço, sapatos bem "toillettes" e de bico fino, em verniz ou camurça.

Está vendo, querida leitora, como você pode andar em dia com a moda sem ter muito trabalho e sem prejudicar as economias da mamãe?



Pequenos Nada... Que São Tudo

Tia Bá

ANDAR

COMO anda você? Por acaso será do tipo militar, que quebra calçadas? Ou anda bem devagarinho, bem descansadamente, como se a sua vida se resumisse em andar pelas ruas? Não, minha amiga, vigie o seu andar — andar bem é um dom precioso — vigie com a mesma atenção com que o fazem as "modelos"", para corrigir os defeitos que às vêzes jamais percebemos. Andar firme, mover os membros elegantemente, corpo bem eréto mas natural, tempo do andar nem demasiado apressado nem preguiçoso, pés bem calçados e bem colocados, eis o modo ideal de andar.

CABEÇA

VOCÊ costuma andar com a cabeça como catavento, rodando para todos os lados ou você enterra os olhos no chão como se houvesse perdido uma jóia. Sei que isso não é verdade: você mantém a cabeça alta, olhando para a frente, só dando atenção aos lados quando estritamente necessário; sua fisionomia apresenta um ar tranquilo, nem demasiado preocupado nem fútil, com um sorriso sempre pronto à aparecer mas nunca desejoso de se transformar em gargalhada. Essa máscara séria mas tanquila e dôce traz respeito e simpatia.

PÉS

POBRES pés tão abandonados! Vemos um sapato bonito e não consultamos os pés a respeito dêles: vocês se sentirão confortáveis nêles? Não, vemos a côr, o feitio, a qualidade do couro, o preço... mas se êles estiverem "um pouquinho justos", se "esta tirinha está apertando", não importa compramos. E, depois... os pobres pés que se "apertem". Vamos ter pena dos nossos pés: vamos comprar sapatos, antes de tudo, confortáveis. Vamos à pedicura uma vez por mês, no mínimo, para retirar as calosidades, os "olhinhos de galo", desencravar ou prevenir o encrave das unhas, massageá-los com creme, enfim, fazer com que êles se sintam também, tratados.

MÃOS

SEI que você cuida bem das suas mãos: elas e o rosto sempre nos merecem bastante atenção. Mas há um velho hábito, muito útil, que está sendo esquecido: o lavar as mãos antes de qualquer refeição. E' muito comum irmos a um jantar americano e vermos as pessoas servirem-se de muita coisa, com as mãos, sem lavarem antes... a desculpa são as luvas — e os homens? Vamos, pois, não só exigir das crianças, mas sempre que possível evitar o contágio dos alimentos pelas mãos pouco asseadas.

Pensamentos

A beleza sem graça é um anzol sem isca
(NINON DE LENCLOS)

Pelo menos num assunto os homens e as mulheres concordam: ambos desconfiam das mulheres
(MENCKLEM)

O desprêzo é a bofetada das mulheres
(BOURGET)

MODELOS

Maria Lúcia vai iniciar, a partir do próximo domingo, uma seção para aquelas que desejarem qualquer sugestão sôbre assuntos de modas. A leitora que pretender qualquer idéia ou modelos de vestidos, é só enviar detalhes, como: tipo, idade, e finalidade. Assim, estará facilitando a nossa missão. A correspondência deve ser remetida para Daisy — Avenida Rio Branco, 25 - sobreloja. Obrigado. Maria Lucia.

O Segrêdo de Giuliano



Giuliano em plena atividade de bandido

Em uma igreja abandonada de Roma, depois de 870 horas de debate, foram julgados os cúmplices de Salvatore Giuliano, chamado o "bandido bem amado".

Doze dêles foram condenados à pena máxima, isto é, à prisão perpétua.

A princípio, ato de acusação não visava senão demonstrar a culpabilidade de Giuliano e de seus homens no massacre que fêz onze mortos e vinte e cinco feridos — entre êles mulheres e crianças — na pequena aldeia de Portella, quando a população celebrava as festas de 1.º de maio, em 1947.

Êsse gozou em tôda a sua vida de bandido de um prestígio fantástico, que rodeou o seu nome de benevolência, ultrapassando a Itália, tomando as páginas importantes dos jornais do mundo inteiro. Sabe-se como o govêrno italiano noticiou o seu fim: surpreendido quando se preparava para atacar uma fazenda isolada, em Castelvetrano, tinha sido morto, por um grupo de carabineiros. Muitos dêsses últimos tinham sido feridos.

Essa versão, que os documentos fotográficos confirmavam, mostrando o bandido deitado em um pátio diante de um muro de fazenda, queria provar que a lei tem sempre a última palavra, mesmo em face do mais lendário dos criminosos.

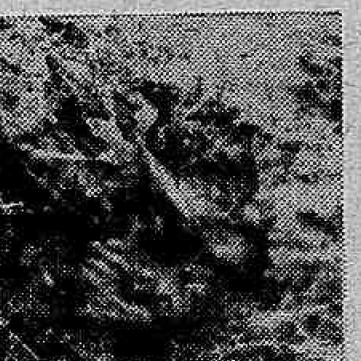
Entretanto, essa história jamais foi admitida pelos fiéis à memória de Giuliano. Não podemos acreditar, diziam, que Salvatore caísse assim estupidamente em uma emboscada. Tudo demonstrava que aquilo tinha sido uma preparação teatral. Porque Giuliano não trazia o relógio de pulso que só deixava para dormir? Não acredito: Giuliano foi assassinado, enquanto dormia, por um de seus cúmplices.

O nome do traidor estava em tôda as bôcas: só podia ser um de seus lugar-tenentes, seu primo, Gaspare Pisciotta. Era o que afirmava a mãe do desaparecido, era o que começava a dizer a imprensa.

Pisciotta mandou uma carta aos jornais para protestar sua inocência. "Isso me perturba, dizia, porque meu nome está sendo arrastado na lama".

Causava suspeita o fato de Pisciotta andar calmamente pelas ruas de seu país natal sem ser detido pela polícia, êle que havia participado de tantos crimes de morte. Entretanto, Pisciotta iria um dia estar entre seus companheiros de bando na mesma prisão, e também esperar o veredicto da justiça.





O BANDIDO AMADO - A TRAIÇÃO DE UM PRIMO

Depois de um processo sensacional, Pisciotta repetiu diante dos juizes a confissão que havia enviado, na véspera, a seu advogado: era mesmo êle que havia atirado em seu primo. Afirmou também que tinha decidido fazer êsse gesto depois de ter entrado em contato pessoal com o Ministro do Interior, que lhe prometera impunidade para seus crimes em trôco do "serviço".

Pisciotta contou que tinha pedido a Giuliano hospitalidade por uma noite no quarto que êle ocupava em casa de alguns amigos. Giuliano concordou e começou a dormir. Foi então que Pisciotta o matou com dois tiros de revólver, um na nuca, outro no peito. Em seguida, foi prevenir aos policiais, que tinham preparado uma encenação fabulosa para fazer acreditar que êles haviam exterminado o famoso bandido.

Essa confissão abalou a Itália.

Agora que os cúmplices de Giuliano estão para sempre perdidos, outras questões, voltam a preocupar os italianos:

1) Que é feito o tesouro de Giuliano?

2) Onde estão as memórias que Giuliano vinha escrevendo há longo tempo e que guardava, em uma sacola preta?

3) Onde está o filme que o próprio Giuliano fêz sôbre a sua existência cheia de aventura?



Um retrato de Giuliano

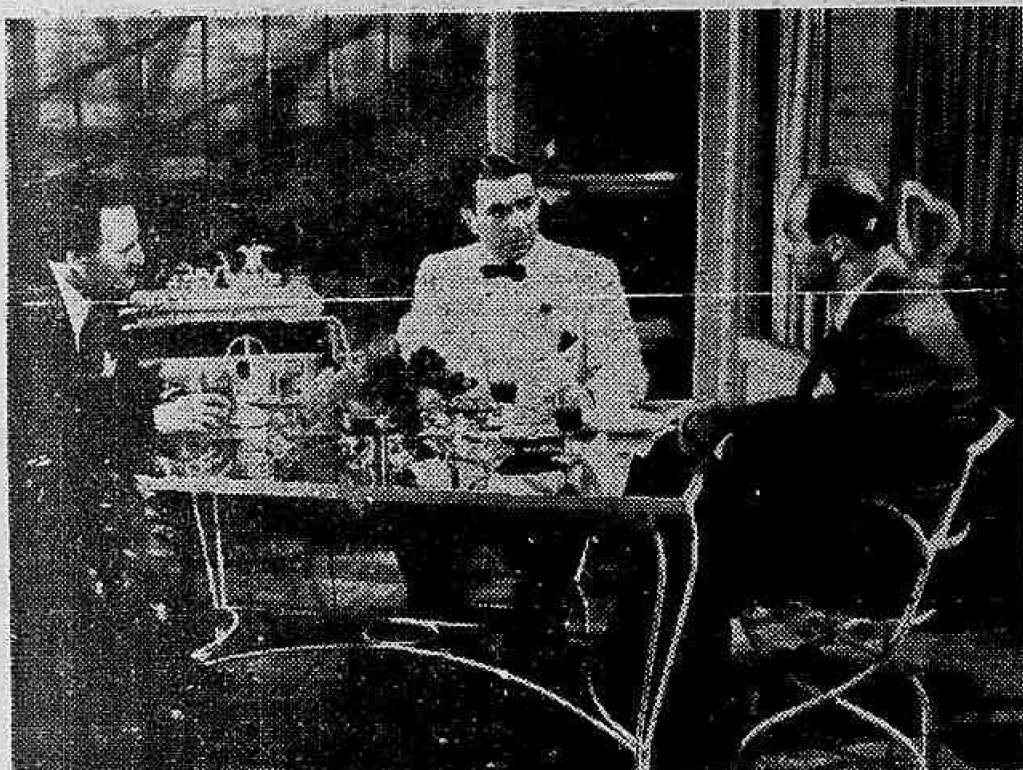
Pisciotta, condenado à prisão perpétua, é talvez a única pessoa do mundo que pode trazer algum esclarecimento a essas questões misteriosas.



JAMES MASON, numa atitude expressiva de agente da espionagem nazista, procura ocultar o cofre contendo documentos secretos de grande importância



NO FILME coube ao artista Michael Rennie interpretar o agente secreto inglês que descobriu as atividades do perigoso espião "Cicero" (Ulysses Diello)



JAMES MASON, interpretando as incríveis andanças do espião "Cicero", no momento em que recebe cavalheirescamente a visita de pessoas importantes

"CINCO DEDOS"



Um Filme da 20th Century Fox

Com James Mason, Danielle Darrieux e Michael Rennie -- Argumento escrito por Michael Wilson e Direção de Josef Mankiewicz, Produção Walter Lang



A real história da vida de um dos mais famosos espiões nos anais da espionagem — Ulyses Diello, mais conhecido como Cicero — é agora revivida num filme da Twentieth Century Fox, sob o título de "CINCO DEDOS". Nos papéis principais aparecem James Mason, como Cícero, Danielle Darrieux, no papel de uma encantadora aventureira e Michael Rennie, como um agente britânico que descobre as tramas do perigoso espião.

A completa e incrível descrição das proezas de Cicero nos foi primeiro contada no livro "Operation Cicero", traduzido do alemão e publicado nos Estados Unidos em 1950 com grande sucesso. Foi êste livro que serviu de base ao argumento escrito por Michael Wilson. Joseph Mankiewicz, o diretor de filmes como "Quem é o Infiel", "Malvada" e "Diem que é Pecado", dirigiu também "CINCO DEDOS" que foi produzido por Walter Lang.

Muitos dos caracteres reais foram mantidos neste filme. Entre êles, além de Cicero, aparecem Franz von Papen, o embaixador alemão em Ankara, durante a segunda guerra mundial; General Joseph Kaltenbrunner, diretor do Serviço de Inteligência Alemão e L. C. Moyzisch, um attaché da Embaixada Alemã em Ankara e autor do livro "Operation Cícero".

Moyzisch é a única criatura que poderia contar com detalhes esta história além do próprio Cicero. Foi êle quem se tornou no ano de 1944, um agente dos nazistas numa série de transações que depositaram nas mãos dos alemães todos os importantes segredos dos aliados, tornando possível a Hitler estudar minuciosamente as conferências de Moscou, do Cairo e Teheran, fornecendo-lhe ainda outras vitais informações como os planos da invasão da Europa.

Em pagamento Cícero recebeu mais de um milhão de dólares que lhe foi pago em libras, tornando-o assim o mais bem pago espião da história.

Embora os nazistas e Cicero parecessem estar ganhando fabulosamente, nenhum dêles tirou nenhuma vantagem no fim. — Em Berlim, Kaltenbrunner e Herr von Ribbentrop, ambos mais tarde julgados pelo tribunal de Nuremberg e condenados como criminosos de guerra, lutavam pelo poder, utilizando como veiculo, os documentos de Cicero. Um insistia em que êstes documentos eram de grande valor enquanto o outro dizia que Cicero era um agente britânico e que os documentos não passavam de um verdadeiro bluff. Assim, as informações que, se não mudaram todo o curso da guerra, serviram pelo menos para retardar o seu fim, nunca foram utilizadas. Quanto à fortuna adquirida por Cicero, ela era tão falsa quanto acreditavam os nazistas na falsidade dos documentos vendidos. Cícero foi pago na maior parte em notas de 5 libras tôdas falsificadas...

Ulysses Diello era o mordomo do embaixador inglês em Ankara. Nos começos de 1944, êle procurou Moyzisch e se ofereceu para fotografar e entregar aos nazistas todos os documentos importantes que chegassem às mãos do Embaixador. Depois que Moyzisch recebeu de Franz von Papen a aprovação, êle se comunicou com Berlim, que enviou imediatamente fundos para fazerem face aos altos pagamentos exigidos por Diello, com instruções de que tôdas as comunicações entre êles daquela data em diante fôssem referidas como "Operações Cícero".

E, assim, embora os nazistas não tenham feito uso dos resultados, a Operação Cícero funcionou com eficiência por mais de um ano, abrindo Cícero o cofre do Embaixador e entregando pequenos rolos de filme a Moyzisch, uma vez por semana e às vêzes com mais frequência, em troca de polpudos maços de notas. Isto sòmente terminou quando os ingleses se convenceram de que as informações estavam sendo transmitidas da própria embaixada. Na época em que o livro foi publicado, o paradeiro de Cicero era ignorado. Entretanto, quando o produtor Otto Lang e o diretor Jo-





PARA melhor servir aos seus amos nazistas, Ulysses Diello, o agente de espionagem "Cicero", fez-se mordomo do embaixador inglês na cidade de Ankara

seph L. Mankiewicz foram à Turquia fotografar cenas locais, Cicero ou melhor, Diello os procurou. Ambos, por iniciativa própria e a pedido do govêrno turco recusaram ter quaisquer negócios com êle. Lang o descreve como um indivíduo calmo, mal vestido, perto dos cinquenta, de cabeleira farta e de olhar alerta e observador.

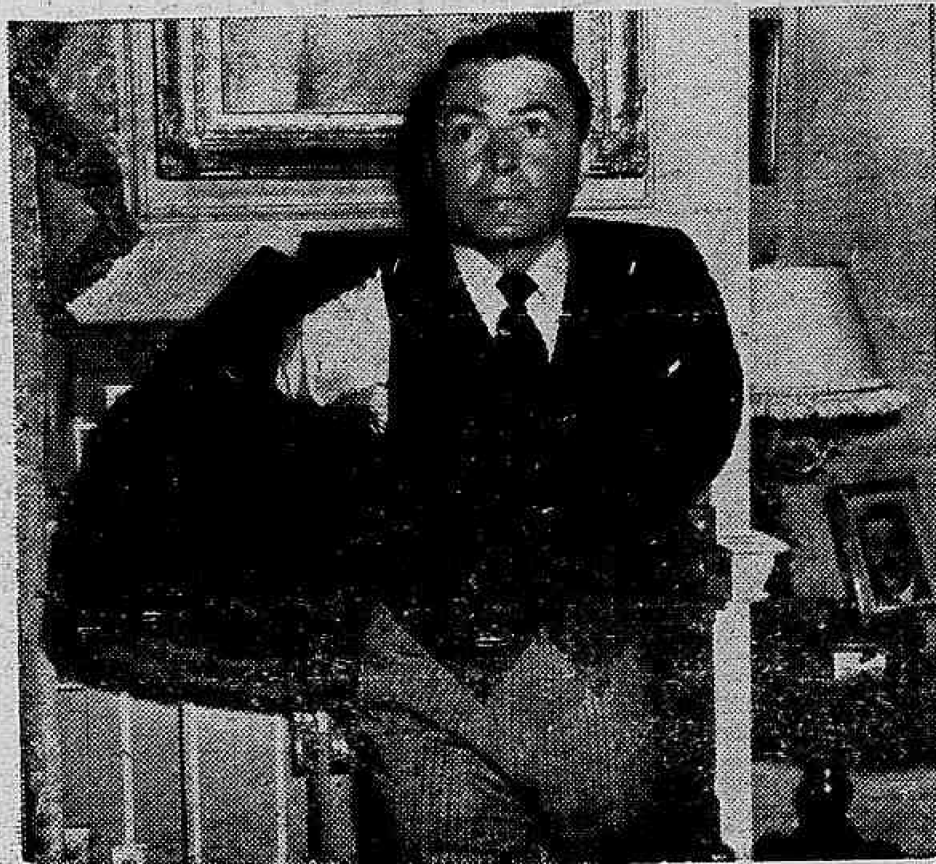
Mankiewicz acrescenta de maneira talvez menos cortês: — êle é um ladrão, nascido para sê-lo.

Durante a estada do produtor e diretor desta produção em Ankara, tornou-se evidente que Cicero estava mais interessado na possibilidade que a presença dos americanos poderia oferecer-lhe no que na idéia de que um filme estava sendo feito sôbre as suas proezas. Constantemente êle repetia: — "Só falo com dinheiro" o que, em outras palavras, significa que para êle o dinheiro falava.

O título dêste filme foi tirado do traço básico e característico de sua figura central, a de um homem dominado pela ambição. Assim o título "CINCO DEDOS" foi escolhido tendo como símbolo u'a mão que se estende procurando àvidamente alcançar alguma coisa. Cicero procurou persuadir os alemães a lhe darem uma pequena quantia em troca de seu milhão de dólares falsificados mas não teve sorte. A polícia turca estava alerta e o mantinha sob completa vigilância. Durante um ano êle tentou levar uma vida honesta num negócio de importação e exportação porém só conseguiu perder o pouco que lhe restava. Na véspera do pessoal da Twentieth Century Fox deixar a Turquia, a polícia o prendeu e pelo que se sabe, Cicero ainda se encontra definhando numa cadeia em Ankara.



A GRAVURA reproduz uma cena do filme "Cinco Dedos", a história do perigoso espião "Cicero", que alí costumava realizar seus encontros discretos





DANIELLE DARRIEUX, que no filme desempenha o papel de uma encantadora e atraente aventureira, na cena em que se despede de um espião nazista



APRESENTAMOS hoje dois modelinhos bastante graciosos. Em gabardine ou chantung vermelho, a capa de chuva, para meninas de 8 a 10 anos, tem, como nota interessante, o cinto bem justo à cintura. O casaquinho, para garotas de 1 a 5 anos, em lã azul claro ou marinho, é de fácil execução e muito gracioso, como se pode observar na ilustração

A Consciência Dos Pais

☆ **Helen Eustis** ☆

Para cabal cumprimento da divina função maternal, a mulher deve iniciar-se, compartilhando-a, na linguagem e mentalidade dos pequeninos entes, carne da sua carne. As vezes, isso a fará sentir-se como descendo a certo gráu de rusticidade retrograda, sobretudo, no periodo de engatinhamento, quando a criança se mostra extremamente ativa, embora um tanto inarticulada. Aí é que a mãe tem a maior razão de dizer-se, preocupada infinitamente: 'Assim, o meu espírito acabará embotando-se! Nem mais me sobra tempo algum para ler, sequer, uma boa página! Dilui-se-me o cérebro na estagnação inevitável!'

E então invejará o marido sempre vivendo entre adultos, a tratar de coisas simples e materiais como, a venda de tecidos e a cotação do mercado. Em tal quadra, a jovem mãe, com frequência, mira-se, ao espelho, plena de angústia, para saber se está ficando feia, chora no cinema com as peliculas românticas e torna-se irritadiça á mais leve provocação do esposo.

É também nêsse transe que o pai ainda bisonho se põe a duvidar de que lhe advenha, algum dia, qualquer compensação no matrimonio. Os encargos com o herdeiro acumulam-se-lhe sôbre os ombros: aumento do seguro, mais despesas médicas as prestações da nova residência com o terreno, en tôrno, necessário ao desenvolvimento fisico de criança e mais gastos supervenientes.

Quando afinal chegará o dia em que o filho poderá cuidar-se de si mesmo, ir sozinho à caça e à pesca? Muitos anos se passerão antes dos pais se aperceberem de que aprenderam automàticamente tanto a sofrer, de animo igual, as exasperações intempestivas como a fruir delicias inesperadas, enquanto lidavam com o filhinho vagando, tatibitate, pela casa, e que, desde então, nunca mais se deixaram tomar de intolerância para com as irracionalidades e cincadas infaliveis em tôdas as relações inter-humanas.

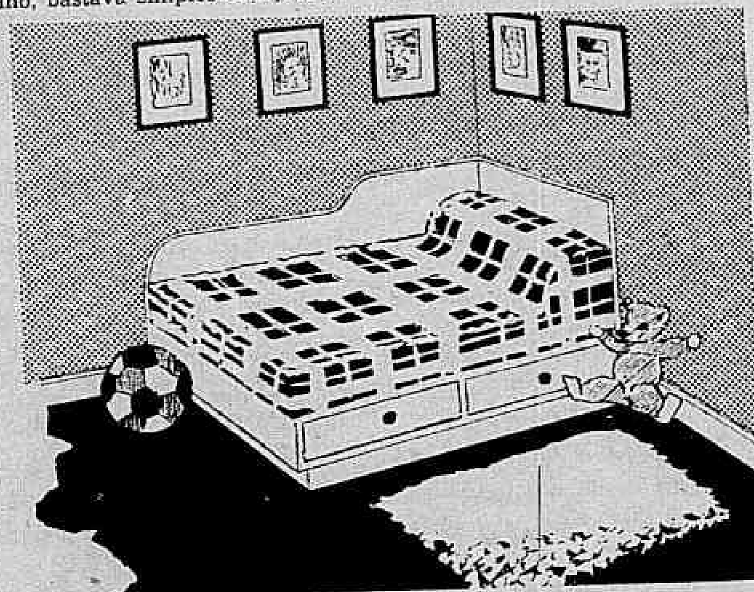
Uma quietude súbita envolve o lar, no dia em que o pequeno começa a frequentar a escola. Nessa ocasião, a mãe, momentaneamente desnorteada com a mudança, põe-se a perambular, da cozinha para a sala, apanhando ao acaso, peças de roupas e objetos vários, enquanto o café se aquéce, no fogão. Depois, senta-se e repete calmamente a xícara da rubiacea fumegante... a tranquila segunda xícara com que vinha sonhando, há mais de cinco anos... e, no entanto, tortúra-a terrivel solidão. Pesa-lhe um sentimento de que algo se acabou, no que tem absoluta razão. Mas outra coisa então se inicia simultaneamente.

Logo as suas responsabilidades maternas as amplirão com a vida social do seu filho e, depois, virá o momento em que ela se ocupará dos filhos dos outros. Êstes a enacantarão, por certo, ás vezes, mas não deixarão também de, ás vezes, exasperá-la. Enquanto estiverem na sua casa, caber-lhe-á responsabilizar-se por êles. Terá pleno direito de repreendê-los, recambiá-los ás suas respectivas mamães, dar-lhes gulodices ou ler-lhes histórias de fadas.

Quanto mais contatos mantiver com os mesmos, mais se capacitará de que são também, de algum modo, seus filhos, pois essa espécie de parentesco não constitui estado exclusivo que se detenha nas fronteiras de consanguinidade.

Igualmente os pais das crianças em idade escolar chegam afinal á estarrecedora constatação de que já se passou o tempo em que, para educar um filho, bastava simples atenção na corrigenda do êrro verificado, de modo que, ao espírito infantil, era muito mais importante evitar o mal por temor ao castigo do que a prática do bem pelo orgulho de ser virtuoso. Agora percebem, com nitidez bastante, precisarem de fazer, neste mundo, tudo aquilo que venha, acima de tudo, influir beneficamente no procedimento dos pequenos, cujas faculdades de inteligência se abrem á curiosidade intensa e à comparação arguta.

Devemos, portanto, guiá-los, baseados na convenção ou na verdade meridiana? Bastar-nos-á a ciência emprestada de outrem ou há que construirmonos um cabedal de conhecimentos colhidos da nossa própria experiência? O melhor para os pais reside no exame e reexame de todos os conceitos, antes de propagá-los. Isso se lhes tornará exaustivo, exasperante, e, cem vezes, no ano, lhes virá a vontade de mandar tudo ás urtigas. Por outro lado, acharão a penosa tarefa também empolgante, quase sempre divertida, além de constituir a única maneira de conservarem-se sempre jovens, a despeito dos janeiros.

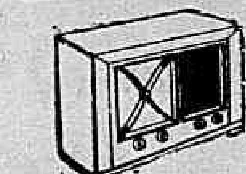


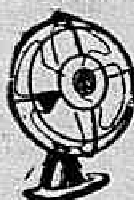
NO QUARTO de seus filhos a colocação da cama no canto do cômodo, o que representa uma grande economia de espaço, é condenada pelo fato da criança se encostar, durante o sono, nas paredes frias, prejudicando a saúde. Os lados da cama ilustrada, que se elevam acima do colchão, formam a proteção que a criança necessita nesses casos. Os gavetões, na sua parte inferior, podem servir a vários propósitos, como, por exemplo: guardar roupas de cama, brinquedos etc.

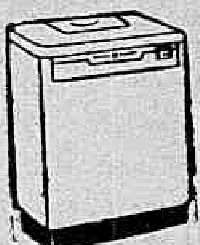
Sociedade União Internacional Protetora Dos Animais
(SUIPA)
Reconhecida Oficialmente de Utilidade Pública
PROTEGEI OS ANIMAIS ABANDONADOS
Mensalidade Minima — Cr$ 5,00
Avenida 29 de Outubro, 1779
TELEFONE 29-0325

JUNKER & RUH
FOGÕES A GÁS, ELÉTRICOS E A ÓLEO
A GÁS DE QUEROSENE E AQUECEDORES EM GERAL
PEÇAS E CONSÊRTO EM GERAL
R. Santa Luzia, 799 - B
TEL. 22-4261

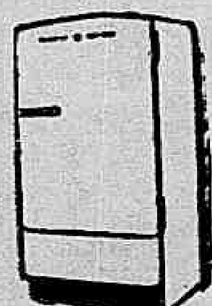
LUIZ SÁ & CIA. LTDA. RUA MÉXICO, 148-2.° AND. - TEL. 42-8721
REVENDEDORES AUTORIZADOS DA GENERAL ELECTRIC S. A.

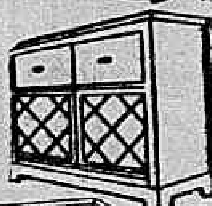


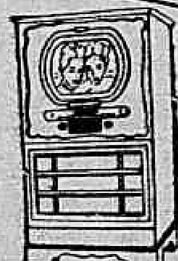












Oferece os mais modernos e eficientes aparêlhos fabricados e garantidos pela General Electric S. A.:
RÁDIOS - VITROLAS - TELEVISORES - MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA - REFRIGERADORES e VENTILADORES
CONSULTEM NOSSOS PREÇOS E CONDIÇÕES DE PAGAMENTO
Randard 4801

PRECEITOS DE HIGIENE

Há muita facilidade em empregar-se certos remédios julgados pelos leigos como inofensivos e que, contudo, são extremamente perigosos. Neste caso está o éter.

Com que facilidade não se embebe no éter um lenço ou um algodão e se põe no nariz de uma pessoa que tem uma vertigem ou uma crise nervosa!

Pois se essa pessoa está com uma irritação na garganta ou nos bronquios pode a absorção do éter provocar com tôda a facilidade uma pneumonia ou uma congestão pulmonar, devido a ser o éter um fluido irritante para os fulmões. Também é extremamente perigoso chegar-se um vidro de éter ao nariz, porque a absorção será muito maior, ainda que sendo êle posto num lenço ou podendo assim ser muito mais prejudicial à pessoa portadora de qualquer lesão cardíaca.

Há mulheres cuja preferência é como as charadas das quais procuramos à solução. Uma vez decifradas nós a esquecemos

(ANTOLE MOUROIS)

★ Um Pouco de Psicologia Feminina ★

Prof. N. C. DE OLIVEIRA

A Intuição Feminina — Sua Imaginação — Seu Sentido de Harmonia — Sua Atividade

1. A intuição na mulher é aquêle ouvido mágico que, inconscientemente, distingue e classifica os sons, aquêle ôlho psíquico que, num relance, mede as proporções e as distâncias, aquêle tato que valoriza as mínimas diferenças de superfície..., aquêle olfato que odora a água pura, aquêle raio cognoscitivo que se infiltra através dos corpos e das almas mais herméticas. A intuição é precisamente aquêle instrumento mágico de que mais se serve a mulher na sua vida; é a sua bússola para encontrar, por mero impulso e, às vezes, sem intenção e vontade, as razões para agir e o alcance todo das consequências de suas ações. É esta intuição que, nas mulheres, desempenha a mesma função que, no homem, o cálculo e o raciocínio.

2. A imaginação feminina é aquela capacidade que a pode transportar de uma palavra ou de uma fisionomia a uma pródiga infinidade de imagens e combinações de mais estranha origem. É aquela faculdade que conduz a mulher a decidir a ação, em cada caso e momento, com uma certeza que talvez alcançaria o cálculo mais prolixo.

3. O sentido das proporções é aquela terceira capacidade feminina que lhe permite conhecer os limites das idéias e de quanto a imaginação lhe projeta na mente, como também a proporção destas idéias e imagens em relação à realidade. É aquêle sentido de harmonia que lhe permite ver, ràpidamente, os pontos de contato e a relação que as pessoas e as coisas, mais distintas, podem ter entre si.

É êste sentido das proporções que delimita seus atos e não lhe permite rebaixá-los além de seus justos limites. Numa palavra: é o sentido de harmonia ou proporções que, na mulher, tem as características que, no homem, possui o raciocínio mais exato e a lógica mais refinada.

4. A atividade feminina é um impulso que leva a mulher a responder às suas emoções com uma decisão concreta que lhe permite converter as conclusões imaginativas e intuitivas em realidade, tal qual faria o homem com o cálculo.

Concluindo diremos: a intuição, a imaginação, a atividade e o sentido de harmonia, na mulher, podem parecer instrumentos de natureza mais grotesca e menos exata que a lógica e a razão, no homem. Entretanto, para a vida prática, em relação com a específica missão da mulher, tais faculdades são, quase sempre, tanto ou mais úteis que a lógica e a razão, mesmo que não por outras vantagens senão por sua rapidez, por seu modo característico de conduzir a mulher à ação. Em outras palavras: tais faculdades dão resultados perfeitamente adequados às necessidades femininas de cada instante e êstes resultados são de uma facilidade quase automática, o que se não pode dizer dos processos lógicos.

Se pensamos nos defeitos e nas virtudes próprias da mulher (o sentimentalismo, a compaixão, o espírito de sacrifício, a expansibilidade, a piedade, a generosidade, a "tagarelice", a curiosidade, a parcialidade e a ingenuidade), se pensamos nas suas contradições (isto é, na sua timidez ou piedade e sua crueldade; na sua vaidade e modéstia; na sua inconstância e na sua tenacidade; na sua vacilação e decisão...) se pensamos como a mulher concebe o amôr e a justiça, se pensamos em sua evidente superioridade no domínio da alegria e da dôr, encontramos, como fundamento e raiz de tudo isto, o seu alterocentrismo, a sua intuição, a sua imaginação e a sua atividade.

Ao contrário, se pensamos nas virtudes e nos defeitos do homem (cálculo, razão, intolerância, indolência, grandeza de concepção e espírito de empreendimento), se pensamos na sua concepção do amôr e da justiça, veremos que o fundamento destas características é o seu egocentrismo, a sua reflexão, a meditação e a lógica.

Verdade é que os defeitos e as virtudes, no homem e na mulher, não derivam exclusivamente de um ou outro sexos. Estas diferenças, como sempre, não são absolutas: homens há que possuem virtudes e defeitos das mulheres e vice-versa.

É verdade que todo homem leva em si uma possibilidade de alterocentrismo, como a mulher pode mostrar, por sua vez, um fundo de sensibilidade, egoística que, mais ou menos acentuada, segundo os casos individuais, pode originar todos os matizes de conduta humana que se observam na sociedade. O que, porém, queremos deixar claro aqui é que os defeitos e as virtudes e, em geral, as formas da sensibilidade e da compreensão que consideramos masculinas (por predominarem nos homens) têm sua origem no egocentrismo, que é inerente à condição do seu sexo, enquanto que as virtudes e os defeitos que temos como próprios da mulher têm razão na sua concreta paixão alterocêntrica.

Portanto, as virtudes e os defeitos de um e de outro sexos variam de profundidade e de extensão, segundo variam seu alterocentrismo e seu egocentrismo respectivamente.

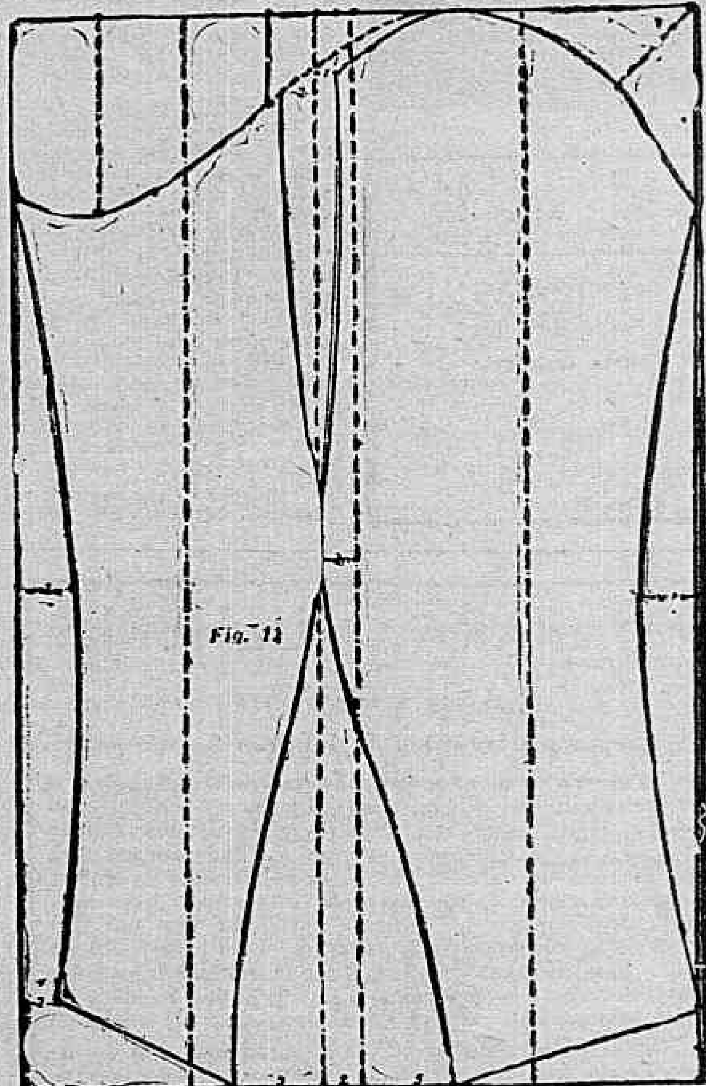
Anjo de Uniforme ☆ CAPÍTULO 7



Aulas de Corte

Organizadas e orientadas por Malvina Kahane, autora do "Sistema Retangular" da Academia de Corte e Costura Malvina Kahane, à sua SENADOR DANTAS, 189 — 9.º andar — RIO DE JANEIRO

18.ª LIÇÃO



Manga de Duas Partes Para Casaco

Na largura desta manga aumentam-se mais 3 cms., além dos 5, ou seja um aumento total de 8 cms. No comprimento sòmente se acrescentam 5 cms., tal como na manga lisa com pense. Veja lição 9. Na segunda coluna, distante 2 cms. da respectiva dobra, traça-se uma linha auxiliar sôbre tôda a extensão do papel. Como se vê, na parte inferior desta manga, no meio da primeira coluna, tira-se um centímetro mais do que no bordo do papel. Na segunda coluna, tanto no ângulo, como, também, no bordo direito do papel, as medidas a tirar são as mesmas da manga lisa com pense. Em cima, a partir da linha auxiliar, tiram-se 2 cms. da parte inferior da manga, 1 cm. da parte superior, e, de cima para baixo também 1 cm. O restante desenha-se conforme a figura, quer o molde seja para modêlo grande ou pequeno.

O HOMEM QUE SOFRIA COM...

(Conclusão da 3.ª página)

tia alérgica é, sobretudo, êste: descobrir qual é o alergeno (ou quais são os alergenos) aos quais está ligada a afecção alérgica. A cura **específica** consiste na **"dessensibilização"** do indivíduo assediado por ela. Muitos recordarão, por certo, a história de Mitridates VI, rei do Ponto: êsse rei, para evitar o perigo de ser envenenado pelos inimigos, habituou-se, pouco a pouco, a tomar pequenas doses de veneno e, lentamente, o seu organismo ficou acostumado à ação dêles, a ponto de tornar-se imune.

Muito bem, para os alérgicos a coisa é, de alto a baixo, a mesma. Dóses pequenas, repetidas e sempre crescentes, de **alergeno,** os torna "imunes" às ações danosas do mesmo alergeno. Porém, o problema é sempre o mesmo: é necessário individualizar o alergeno responsável.

Na prática nos valemos de um sistema engenhoso: provocam-se, sôbre a pele, pequenas escarificações e, sôbre cada uma delas, deixa-se cair uma gota de uma solução, (preparada com fito diagnóstico), de alergenos diversos: onde o alergeno não é o que se procura, nada de especial acontece; porém, onde se trata do alergeno criminoso eis que aparece, sôbre a pele, uma bela visícula, em tudo semelhante à da urticária.

Se as coisas correm assim, doente e médico, podem dar-se por satisfeitos; o mais difícil foi feito e não resta senão "dessensibilizar", como dizemos, o paciente. Todavia, algumas vêzes, o doente não reage a nenhum dos alergenos ditos "diagnósticos" ou, pelo contrário, reage a "demasiados" alergenos, para que se possa impedir que todos estejam em causa ou para que se possa presumir atacar com sucesso a terapia dessesensibilizante que seria excessivamente demorada, onerosa e incerta.

E agora? Aqui é necessário procurar um outro caminho — aquêle de uma cura antes que **específica, anespecífica.** Pode-se, à vontade, usar uma infinidade de métodos, muitas vêzes, igualmente eficazes, os seguintes: da administração de substâncias de ação anti-histamínica ao uso de vitaminas (como a vitamina C), que reduzem a permeabilidade dos vasos sanguíneos; da autohemoterapia às injeções de estrato do baço; das injeções intravenosas de tiossulfato de sódio às irradiações do baço com os raios X; do uso dos hormônios em grandes dóses àquele das peptonas e do cálcio; do uso de vacinas bactéricas ao de substâncias que determinam febres altas e, com isto, salutares reações gerais de todo o organismo.

Muitas vêzes, repito, mesmo com êste tipo de cura, mais simples do que a específica, (que requer a intervenção de médicos especialistas), ao alcance de todos, os resultados que se obtêm são maravilhosos. Trata-se, sòmente de escolher de acôrdo com o caso, entre os vários meios.

PLANCUS

DONALD G. COOLEY

Emagreça Comendo

EDITORA GLOBO

BRONQUITE? Tosse? Rouquidão? (CONTÉM TIOCOL)

SENHORAS! SENHORITAS!

Professora diplomada ensina corte e costura. Mensalidade Cr$ 100,00 — Executa-se qualquer modelo de vestido dentro do prazo desejado pela freguesa. Preços básicos: Cr$ 200,00 e Cr$ 250,00 — Mme. Luna. Tel.: 28-0058.

Os Alimentos e a Sedução Pessoal

COMIDA E FASCINAÇÃO FEMININA

O QUE é-que as "oomph gils" têm (*) que você não tem? Talvez nada. Um brilho no olhar, saúde radiante, energia, nervos e sistema glandular ótimos — são êstes uns dos poucos ingredientes do "oomph" ou do quociente de romance, ou do "sex appeal", ou como quer que você chame às indefiníveis qualidades de "it". E são as mesmas, tanto para os homens como para as mulheres.

O certo é que não há alimentos específicos, capazes de agirem como filtros de amor. Você não pode esperar que algumas ostras ou cinco ou seis ovos a tornem ardente ou desejável. Tão certo como não pode adquirir êstes anelos românticos com uma alimentação inadequada.

Os cientistas geralmente aceitam a eficiência reprodutiva, nos animais de experiências, como um supremo índice de saúde. As deficiências dietéticas, que não apresentam outros sinais, podem resultar em fertilidade reduzida. Por conseguinte, um **elevado plano** de nutrição é geralmente aceito como um pré-requisito ao encanto.

Isto não significa que você deva comer em excesso para tornar-se uma mulher fatal. Bem ao contrário: a obesidade reduz o interêsse sexual e interfere com a reprodução, de tal modo que as mulheres com excesso de pêso e estéreis, que sofrem perturbações ovarianas, algumas vêzes conseguem engravidar, quando reduzem o pêso. Por outro lado, o leve definhamento a que se submetem certas moças, para adquirirem silhuetas exageradamente finas, muitas vêzes diminui o seu interêsse e a capacidade para o romance.

E' a **qualidade** dos alimentos que você come que afeta o seu quociente de sedução, assim como as calorias que você consome. Estas deverão ser suficientes para manter-lhe o pêso ideal. Não há nada que prove que os hidratos de carbono interfiram na fertilidade. Dietas sem gordura, pelo menos em ratos, destroem o impulso sexual; quando os animais se unem, não podem reproduzir. Pràticamente falando, entretanto, nenhuma dieta (*) humana é livre de gordura.

Agora, restam as vitaminas, os minerais e as proteínas. Vejamos como os cientistas as analisam quanto ao valor romântico.

NÃO HA' VIDA AMOROSA SEM PROTEÍNAS

Um grupo de moços, de olhos vivos, foi submetido a uma alimentação restrita em proteínas. Com uma exceção, não houve efeitos visíveis. Como de costume, continuaram com os seus afazeres. Não tiveram nenhuma fôrça devido a deficiências. A saúde foi imutável. Mas perderam o interêsse por ambientes tumultuosos, espetáculos de cabarés, praias e beldades. Seus instintos sexuais foram notadamente reduzidos.

E' razoàvelmente conclusiva a evidência de que as proteínas são essenciais ao fortalecimento do corpo, para uma alta produção metabólica, necessária ao funcionamento normal do sexo. Alguns dos aminoácidos supridos pelas proteínas são necessários à fabricação de secreções da tireóide ligadas ao sexo e às glândulas supra-renais. Isto pode explicar parte do valor glamoroso das proteínas. Outra explicação: aumentando a despesa de energia elas talvez concorram para aumentar o brilho do olhar, que é muitas vêzes o primeiro passo no caminho do êxito amoroso...

(*) Moças intensamente sedutoras, de sucesso às vêzes espetacular junto aos rapazes... (N. T.).

(*) A palavra dieta, neste livro como em todos os modernos livros de alimentação, é empregada na sua acepção atual, isto é, como sinónimo de regime alimentar. Antigamente é que dieta significava alimentação restrita, ou mesmo, ausência de alimentação. (N. T.).

SÓ PARA MULHERES

ANITA GALVÃO

(Consultora feminina da Johnson & Johnson)

Faz muito tempo que não conversamos sôbre a maquilagem dos olhos. Vocês devem-se lembrar daquêles olhos feiticeiros, grandes e alongados, lançados no ano passado como grande novidade em matéria de pintura dos olhos. Pois, como todos os exageros, teve vida curta, dando margem, êste ano, a uma maquilagem bem mais simples e sutil, que tem por fim realçar os diversos tipos de olhos e conformações de rosto. Continua, entretanto, a ser maquilagem e, como tal, deverá ser aplicada com grande cuidado e parcimônia.

A arte de maquilar os olhos segue êste ano certos princípios básicos. Assim, de acôrdo com os especialistas no assunto, sejam os seus olhos claros ou escuros, seus cabelos loiros ou castanhos — o Azul é a nuance escolhida, tanto para sombra como para o "rimmel". Êste azul, sendo acentuado por um traço muito fino de lápis preto, bem junto aos cílios — o efeito contrastante dá a oolhar um "charme" todo estranho e moderno.

Para aplicar esta linha a lápis, não é necessário conhecer a técnica de Rembrandt ou possuir a segurança de um cirurgião. Esta linha foi criada para que V. mesma possa desenhá-la sem mêdo de que o resultado venha a parecer uma máscara de palco ou um cochilo da Natureza...

O método mais prático será aplicar a base em 1.º lugar, cobrindo igualmente tôda a superfície, passando em seguida o pó de arroz, inclusive sôbre os cílios, que assim ficarão mais sêcos e fáceis de pintar. Vem depois a sombra azul, mais forte na parte superior das pálpebras e bem mais dissimulada nos cantos dos olhos. Trace com lápis preto ou castanho (dependendo do seu tom natural) uma linha fina sôbre a pálpebra superior, bem junto aos cílios. Experimente curvar esta linha levemente para cima, no canto exterior dos olhos, tal como fazem os modêlos, o que dá encantador ar oriental. E, se esta técnica lhe agrada, poderá, para maior ênfase, traçar a mesma linha a lápis também na pálpebra inferior, entre os cílios e os próprios olhos. O lápis deverá estar muito bem apontado, a fim de conseguir uma linha graciosa e não muito forte.

O mesmo lápis é empregado para as sobrancelhas, usando-se depois uma escovinha apropriada, a fim de que os traços de lápis e as sobrancelhas se unam naturalmente. E, para completar, pincele os cílios com "rimmel" azulado, dando particular atenção aos cílios dos cantos exteriores.

É verdade que esta nova côr e técnica da maquilagem serão provàvelmente modificadas, adotadas ou, apenas, criticadas, dependendo do tipo e gôsto individual de cada uma. O que expomos são apenas novas idéias — as últimas novidades que a Moda lhe oferece. Caso V. não aprecie o método ou a côr, isto não quer dizer que não deverá experimentar outras maneiras ou formas de maquilagem.

É claro que, antes de julgar qualquer coisa nêste mundo, V. deve experimentar. Mas, algo que já foi experimentado e aprovado por milhares de mulheres é o confôrto e segurança oferecidos pelo super-absorvente Modess, durante "aquêles dias". Uma vez que se conhece êsse confôrto, ninguém mais consegue suportar os métodos antiquados e, por que não dizer, anti-higiênicos. Para ajudá-la a viver feliz e normalmente "certos dias do mês", sugiro a leitura do livrinho "Ser quase mulher... e ser feliz". Não lhe custa nada receber um exemplar. Basta enviar seu nome e endereço para Johnson & Johnson, Depto. 8, Caixa Postal, 5030 — São Paulo. E, se ainda não conhece Modess, experimente-o ainda êste mês.

MODISTA
TIJUCA
Com longos anos de prática, faz vestidos de sêda desde Cr$ 150,00, algodão desde Cr$ 80,00 — RUA GENERAL ROCA, 413 — Casa 4. Telefone: 28-6770 — Sra. SEMITA. Atende-se diàriamente, exceto aos sábados).

Anjo de Uniforme ☆ CAPÍTULO 8



Nossa Alimentação

BATATAS bem grandes e bonitas, 6, 8, conforme o número de pessoas para a refeição. Lave-as e esfregue-as bem, sem retirar a casca. Enxuegue-as e unte bem com manteiga ou azeite fino. Leve-as ao fôrno quente, retirando, pouco depois, para espetar um garfo, várias vezes, a fim de retirar o vapor. Torne a levar ao fôrno, para acabar de cozer. Quando douradas, experimente com um palito, se entrar até o fim, fàcilmente, elas estarão cozidas. Retiradas do fogo, são cortadas em cruz, numa das superfícies e remexidas com um garfo untado de manteiga e sal. Servir bem quente. Servem para acompanhar assados de carne, galinha ou peixe. São boas para dietas que permitam manteiga.

TIA BÁ

Ecpadinhas do Céu

(Para almoços, lanches, aniversários).

7 colheres de sopa de farinha de trigo
1 colher de sopa de manteiga
1 colher de sopa de banha
1 pitada de sal
2 gemas.

Amasse bem e forre forminhas, deixando a massa bem fina.

RECHEIO:

¾ de queijo de Minas ralado.
1 copo de leite
4 ovos inteiros sem bater
1 pitada de sal
1 colher de sopa de manteiga derretida

Misture tudo e ponha nas forminhas forradas, levando a assar em forno quente. Não tem tampa de massa. Servir quentinhas.

Pé-de-Moleque:

1 Xícara de Karo claro
3 Xícaras de açucar
1 Xícara de chá de amendoim sem torrar
1 colher de sopa de bicarbonato, bem rasa

Leve ao fogo, sem o bicarbonato, mexendo sempre, uns 15 minutos. Retire do fogo, adicione o bicarbonato e despeje tudo na pedra mármore untada de manteiga. Depois de frio, quebre em pedaços mais ou menos iguais.

Bolinhos de Polvilho da Vóvó

INGREDIENTES: PARA 2 e ½ litros de polvilho doce, 1 quilo de açucar e leite de um côco sêco.

MODO DE PREPARAR:

Faz-se do quilo de açucar um mel, em ponto de pasta; quando estiver bom ponha duas xícaras de leite de côco, puro; tiram-se dos 2 e ½ litros de polvilho 3 colheres de sopa e, com o resto do leite de côco, faz-se um grude escaldado e derrama-se no mel quente, com os 2 litros de polvilho; mexe-se tudo bem, e depois, com o resto do polvilho vai amassando a mistura morna, sôbre uma pedra mármore, até ficar bem amassada. Estenda, com o rôlo de pastéis: cortam-se os bolinhos e leva-se ao forno em forminhas polvilhadas com leve camada de polvilho. Forno esperto.

Bananas de Capote

200 grs. de farinha
30 grs. de açucar
30 grs. de manteiga
5 colheres de cognac ou vinho moscatel
2 gemas
1 pitada de sal.

Amasse bem e deixe descansar meia hora.

Estenda fina, sôbre a pedra mármore, corte em retângulos maiores que as bananas; enrole as fatias compridas de banana, prèviamente passadas em canela e açucar, faça um embrulho firme, torcendo as pontas de massa, levando a fritar em uma caçarola alta, com bastante gordura e bem quente.

Sirva, passadas em açucar, ainda quentes.

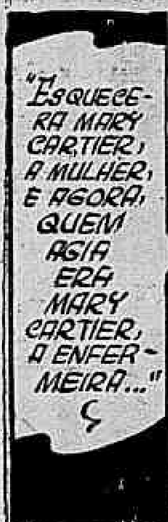
Dr. Gilvan Alecrim
CLINICA INFANTIL
Diàriamente das 8 às 11 hs.
Cons.: R. Dias da Cruz, 182
Tel.: 38-9652
Res: Av. Eng. Richard, 219

Anjo de Uniforme ☆ CAPÍTLLO 9



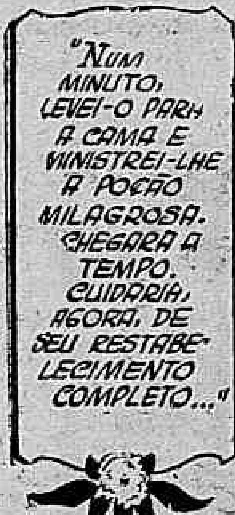




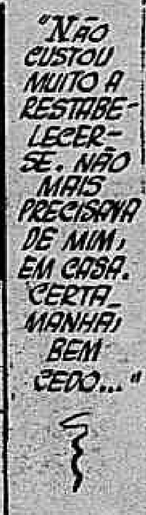














VARIEDADES

O Culto Dos Mortos

Julgamos, em geral, cumprir nossos deveres para com os mortos erguendo-lhes túmulos, às vezes com grande dispêndio. Mas, desgraçadamente, êsses túmulos deixam em breve de ser visitados e, relegados ao mais completo esquecimento, não tarda a cobrir "êsse qualquer coisa de inominado", como disse Bossuet, que como nós deixamos sôbre a terra.

A outra maneira de honrar os mortos queridos é reunir o que resta dêles, o que pensaram, escreveram, sofreram.

São êsses os verdadeiros monumentos de família. Que importa que não sejam em mármore, mas sim na pedra mais modesta, contanto que sejam conservados e contemplados algumas vezes por olhares piedosos!

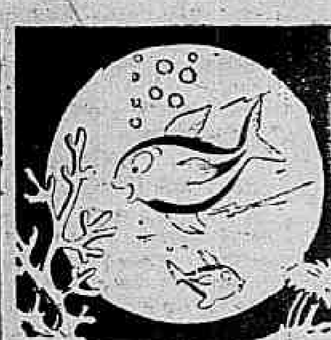
Um Pensamento de Confúcio

Choravas tu quando na vida entraste
E riam todos porque tu nascias,
Não te vás a partir como chegaste,
Chorem todos então, e só tu rias

—*—

Quatro Bizarros Enigmas-Zoológicos



Observe atentamente os quadrinhos aqui reproduzidos e, tendo em conta que os animais representados possam reclamar de sua cachola — com suas particularidades ou com suas atitudes — os mais variados modos de dizer, respondendo às perguntas seguintes:

1 — Qual e por que é o mais enjeitado?
2 — Qual e por que é o mais volúvel?
3 — Qual e por que é o mais astucioso e malicioso?
4 — Qual e por que é o mais feliz?

Retificação

A "variedade" "Será Menina ou Menino?", publicada na edição de 22 de junho p. p., onde se lê "K", leia-se "J" (que tem o mesmo valor numérico desta última). Tambem o valor da letra "W" é o mesmo da "V".

N. R. — Esta retificação nos foi solicitada pelo inteligente leitor J. Teéfe, residente em Caxambu, que observou muito que se tratava de uma serelepe "gralha", coisa tão comum em qualquer órgão de imprensa. Ao J. Teéfe, os nossos agradecimentos.

Respostas Dos Enigmas Acima

1 — O porco-espinho, porque tem a vida cheia de espinho.
2 — O passarinho, porque "salta de galho em galho".
3 — O canguru, porque deixa que também o seu filho "jogue na bôlsa".
4 — O peixe, porque aplica sempre o motivo "água na bôca".

A. R.

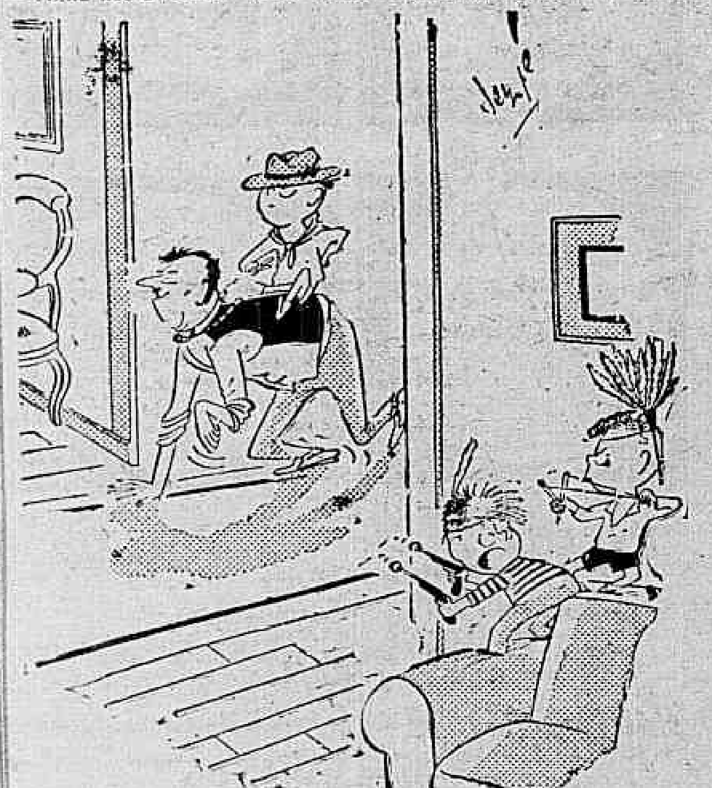
DR. ALBERTO R. ISRAEL
REGIMES ALIMENTARES
DIABETE — OBESIDADE E MAGREZA
CONSULTAS: Rua México, 41 — Sala 1.404
Diàriamente — Das 4 às 7 horas
Residência: Telefone 25-8689

TAPÊTES E CORTINAS
LAVAGENS E CONSERTOS
Executam-se lavagens e consertos de tapetes, cortinas e passadeiras, com a máxima perfeição. Retiram-se e colocam-se. Orçamentos sem compromisso. Telefone: 25-6478 — Rua Pedro Américo, 69.

HUMOR INTERNACIONAL



— Tinha nos avisado: "vocês ficarão feridos belas belezas locais !..."



— É um covarde, fugirá; acerte os olhos de seu cavalo : . . .



— A srta. está absolutamente certa que comprou esta pistola numa casa de brinquedos ? . . .

Entre amigas:

— Podes me felicitar, estou noiva!

— Parabens, eu não sabia.

— Êle é riquíssimo: tem seis prédios de apartamentos e um milhão no banco.

— E' louco ou moreno?

— Imagine só: não tive oportunidade de reparar...

* * *

O professor, depois de discorrer sôbre a circulação do sangue, conclui:

— De maneiras que, se eu ficar de cabeça para baixo, todo meu sangue aflui para a cabeça. Não é certo?

— E' sim sr. — responde Paulinho.

— Por que quando estou de pé, meu sangue não aflui todo para as pernas?

— Porque, professor, as suas pernas não são vazias como a cabeça...

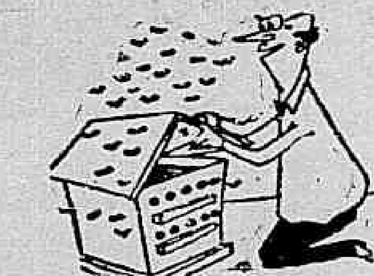
* * *

Uma criança vai pela primeira vez a um concêrto, em companhia da mãe. Em certo momento diz:

— Você vê aquele homem que está tocando? Deve ser muito pobre, coitado!

— Por que, meu bem? — pergunta a mãe.

— Porque êle não pode comprar um rádio, e tem de tocar êle mesmo para se distrair..



— Agora, uma última pergunta — diz o professor ao aluno — Quantas estrelas pode-se vêr a ôlho nu?

— Tantas quantos os cabelos que temos na cabeça...

— E qual é o número dêsses cabelos?

— Desculpe, professor, isto já é uma segunda pergunta...

* * *

Maria, menina muito viva, de seis anos, pergunta à mãe:

— Mãezinha, quando eu fôr moça, se me casar, vai ser com um homem parecido com papai?

— Sim, meu amor.

— E se não casar, vou ser solteirona como tia Amélia?

— Claro, filhinha.

— Pois é, mamãe, nós mulheres somos muito infelizes: não temos que escolher...

— professôra ao aluno:

— Cite-me o nome de um passarinho que não existe mais.

— Canário — responde Joãozinho.

— Como?!...

— O gato lá de casa o comeu ontem...

* * *

Entre amigas:

— Que presente destes para teu marido nas festas de Natal?

— 100 charutos havana...

— 100 charutos?! Quanto custaram?

— Nada! Há quatro meses que tiro um charuto por dia da gaveta de meu marido e êle nunca deu pela falta...

A MAIS BELA - 52



Em Long Beech, na Califórnia foi realizado mais um concurso para a escolha de "Miss Universo". E cetro coube a Miss Finlândia, srta. Armi Kuusele, de 18 anos, que foi considerada "a mais bela moça do mundo", numa competição que participaram 29 outras beldades. Eis as características: 5 pés e 5 polegadas, de altura; busto, 34 polegadas e 110 libras de pêso. Como prêmio, recebeu um contrato, com a Universal-Internacional, de 7 anos e um automóvel conversivel. Em baixo, vemos, um banho de mar, em Long Beech, Miss Turquia (Gelengul Taytoroglu), Miss França (Claude Goddard), Miss Noruega (Eva Roine), Miss India (Virginia Ann Johnson), Miss Dinamarca (Hanne Serreuson) e Miss Grã-Bretanha (Aileen Chase)



O Carioquinha
NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE
13-7-1952
SUPLEMENTO INFANTIL DO DIÁRIO CARIOCA

QUE FAMÍLIA

POR COLIN ALLEN

"quebrador de janelas"





COPR. 1952, KING FEATURES SYNDICATE, Inc., WORLD RIGHTS RESERVED

Brotinho e Brotoejo

por Paul Robinson

PILULAS! SE EU TIVESSE DINHEIRO, CONVIDARIA BROTINHC PARA UM CINEMA

APENAS UM NÍQUEL, E' TUDO QUE POSSUO! NÃO LHE POSSO OFERECER BALAS OU SORVETE!

PARA QUE SERVE UM NÍQUEL? EU PODERIA CHAMAR "LIL PIGEON"! TELEFONE!!! EI! TENHO UMA IDÉIA

DEPRESSA! PRECISO DE UMA CABINE TELEFÔNICA!

QUE IDEIA ESTUPENDA! PUXA!

ALÔ, E' DA CONFEITARIA? PODERIA MANDAR UMA ENCOMENDA PARA CASA DE "BROTINHO"? FAÇA DOIS ESPECIAIS "HOLLYWOOD-DE-LUXE-SUNDAES"!









COPR. [illegible], KING FEATURES SYNDICATE, INC. WORLD RIGHTS RESERVED



Joe Sopapo CAMPEÃO DE BOX













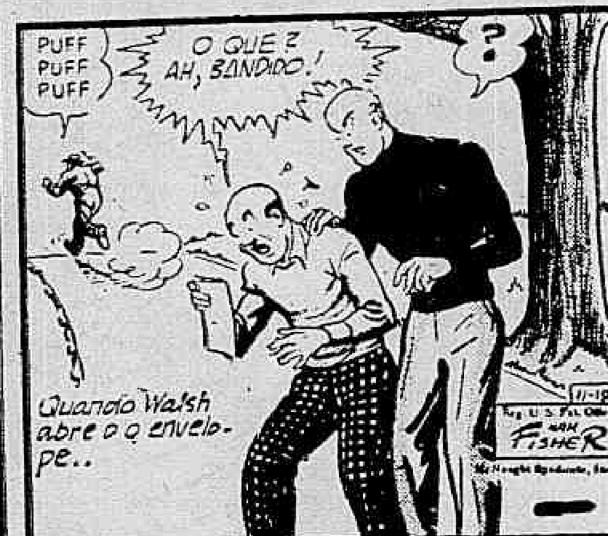












LEIA A CONTINUAÇÃO DESTA HISTORIETA NO DIARIO CARIOCA DE TERÇA-FEIRA

os dois TIGRES

BASEADO NO ROMANCE DE EMILIO SALGARI

CAPÍTULO 45





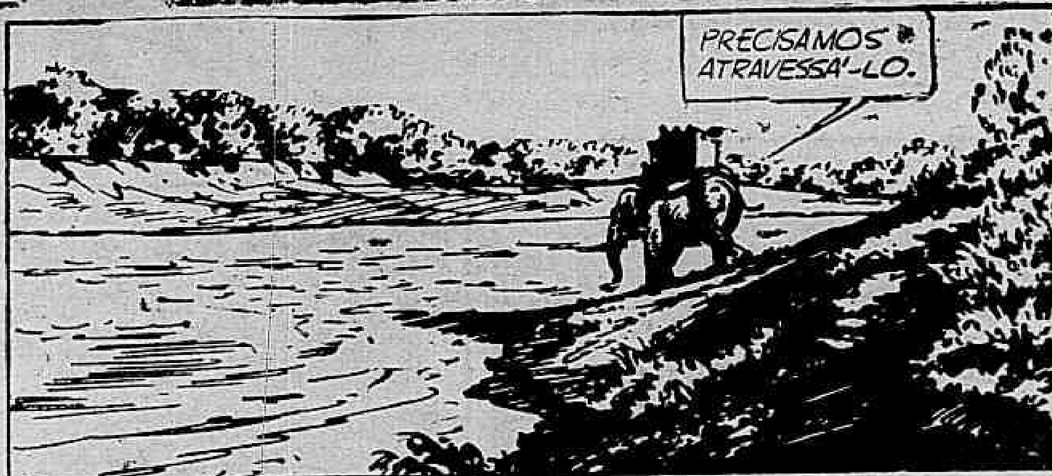






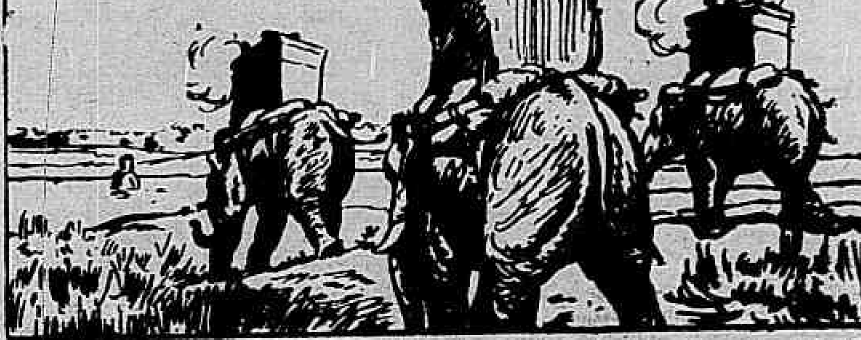


AO AMA-
NHECER,
CHEGAM
'AS
MARGENS
DO
RIO
QUE
BANHA
DELHI...

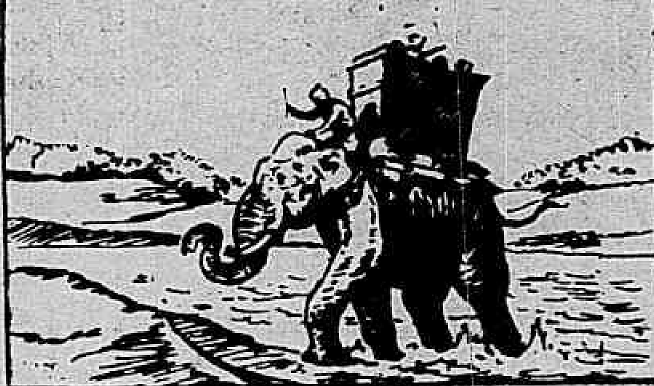


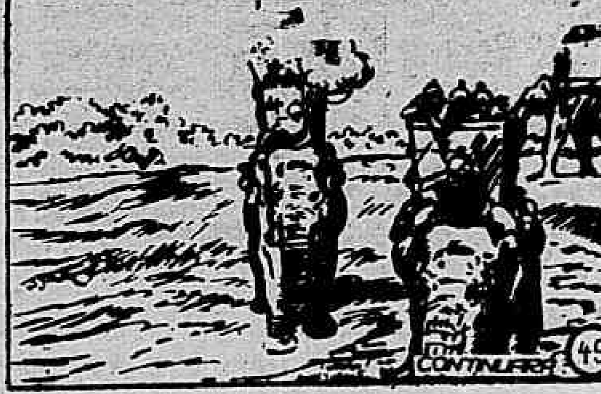
MAL CO
MEÇAM
A ATRA-
VESSAR
O RIO,
ESPOU
CA
A
FUZILA
RIA...











MAMÃE Dolores



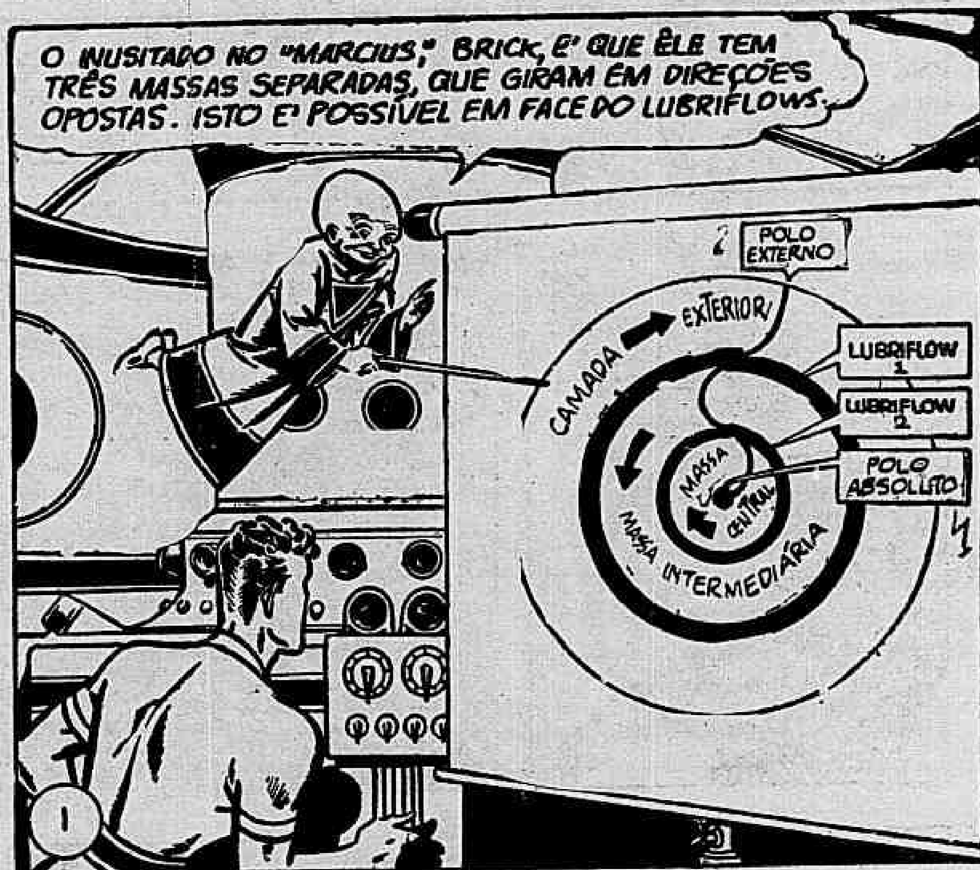




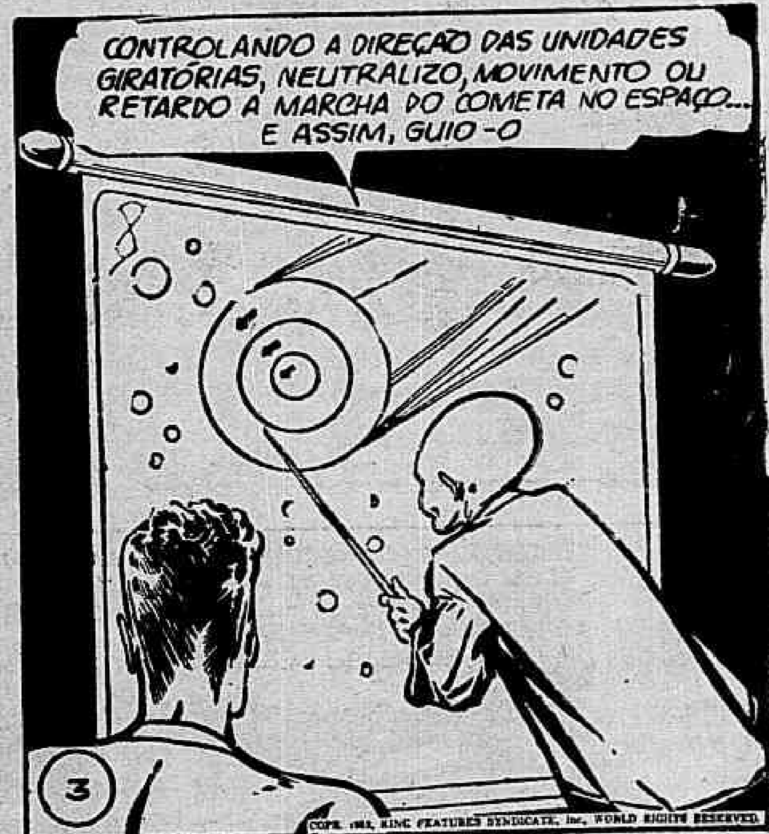


LEIA A CONTINUAÇÃO DESTA HISTORIETA NO DIARIO CARIOCA DE TERÇA-FEIRA









COPR. 1952, KING FEATURES SYNDICATE, Inc., WORLD RIGHTS RESERVED.

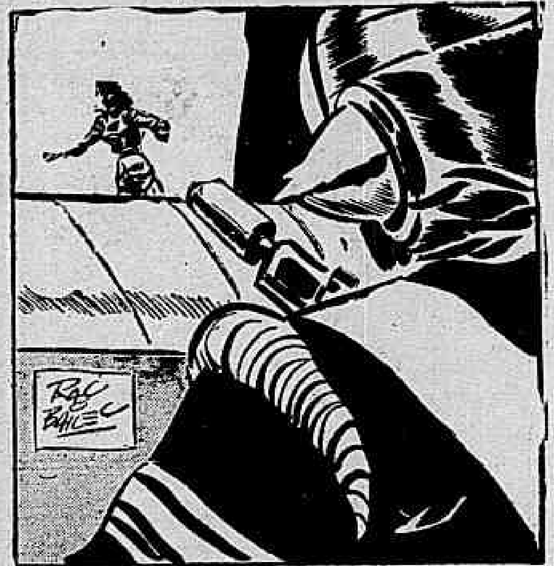




Tom Corbett e os CADETES do Espaço

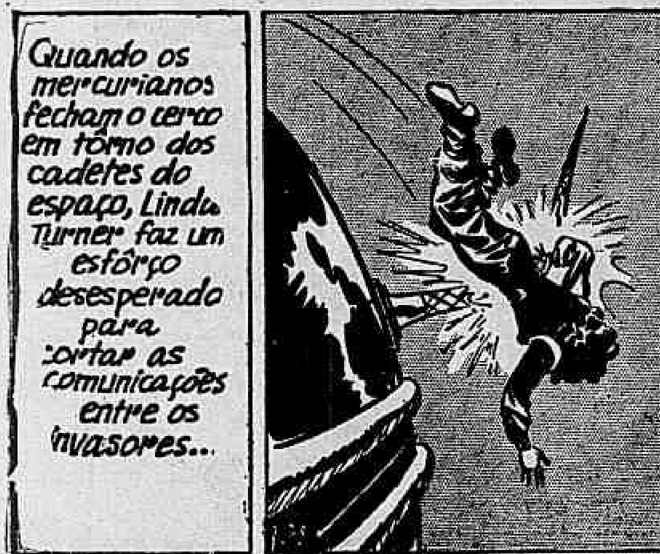






















LEIA A CONTINUAÇÃO DESTA HISTORIETA NO DIARIO CARIOCA DE TERÇA-FEIRA

SUPERMAN

WAYNE BORING





















LEIA A CONTINUAÇÃO DESTA HISTORIETA NO DIÁRIO CARIOCA DE TERÇA-FEIRA